

A Alma: a qualidade de vida

Compilação extraída da obra de Alice A. Bailey e do Mestre Tibetano Djwhal Khul

Título do original em inglês:
The Soul the Quality of Life
Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, 2022

INDICE DAS REFERÊNCIAS

Livros do Mestre Tibetano (Djwhal Khul) por Alice A. Bailey

Livro Ref. nº	Título
1	Iniciação Humana e Solar
2	Cartas sobre Meditação Ocultista
3	Tratado sobre o Fogo Cósmico
4	Tratado sobre a Magia Branca
5	Discipulado na Nova Era, Volume I
6	Discipulado na Nova Era, Volume II
7	Problemas da Humanidade
8	O Reaparecimento do Cristo
9	O Destino das Nações
10	Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial
11	Telepatia e o Veículo Etérico
12	A Educação na Nova Era
13	A Exteriorização da Hierarquia
	Tratado sobre os Sete Raios:
14	Psicologia Esotérica, Volume I
15	Psicologia Esotérica, Volume II
16	Volume III: Astrologia Esotérica
17	Volume IV: Cura Esotérica
18	Volume V: Os Raios e as Iniciações

ÍNDICE

1. PREFÁCIO
2. AS PALAVRAS SÃO LIMITANTES
3. CONHECE-TE A TI MESMO
4. A CONSTITUÇÃO DO HOMEM
5. A NATUREZA DO HOMEM
6. O ESPÍRITO
7. A MÔNADA
8. A TRÍADE ESPIRITUAL
9. O PRINCÍPIO VIDA NO HOMEM
10. A INDIVIDUALIZAÇÃO
11. A MENTE (MANAS)
12. OS CINCO SENTIDOS E O EU
13. A ALMA UNIVERSAL
14. A ALMA
15. A ALMA GRUPAL
16. A ALMA DA HUMANIDADE
17. O CORPO CAUSAL
18. O LOTO EGOICO
19. A EVOLUÇÃO DO CORPO EGOICO
20. A MORTE FÍSICA E A ALMA
21. A CREMAÇÃO E A LIBERAÇÃO DA ALMA
22. A REENCARNAÇÃO
23. AS CARACTERÍSTICAS DA ALMA
24. A LUZ
25. A CONSCIÊNCIA
26. AS RELAÇÕES DA ALMA
27. O PRINCÍPIO CONSTRUTOR DE FORMAS
28. O PROPÓSITO DA VIDA EGOICA
29. A PERCEPÇÃO MÍSTICA
30. O MÍSTICO E O OCULTISTA
31. “ALMAS PERDIDAS”
32. O TREINAMENTO DOS VEÍCULOS PARA O SERVIÇO DA ALMA
33. O EGO E OS CENTROS
34. ALINHAMENTO DO EGO COM A PERSONALIDADE
35. INTEGRAÇÃO
36. UNIFICAÇÃO, O RESULTADO DA INICIAÇÃO
37. A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL
38. O DISCIPULADO
39. A VIDA DUAL DO DISCÍPULO
40. O MAGO BRANCO
41. A NATUREZA CRIADORA DA ALMA
42. NATUREZA RÍTMICA DOS IMPULSOS DA ALMA
43. A VISÃO
44. O OLHO DA ALMA
45. O TERCEIRO OLHO
46. A IMPRESSÃO
47. A VOZ INTERNA
48. A OBEDIÊNCIA À ALMA
49. A CONFIANÇA NA ALMA
50. ORIENTAÇÃO DA ALMA
51. A NUVEM DAS COISAS COGNOSCÍVEIS
52. O SENTIDO ESOTÉRICO

- 53. O ESPELHISMO E A ILUSÃO
- 54. OS PARES DE OPOSTOS
- 55. O MORADOR DO UMBRAL
- 56. A ALMA E OS PODERES PSÍQUICOS
- 57. O SUTRATMA
- 58. O ANTAHKARANA
- 59. A MEDITAÇÃO
- 60. O EGO E AS INICIAÇÕES
- 61. A REVELAÇÃO DA “PRESENÇA”
- 62. O REINO DAS ALMAS
- 63. CONCLUSÃO

1. PREFÁCIO

1. Recebemos aqui muito para refletir, pensar e meditar. Vamos procurar o fio de ouro que nos conduzirá, em consciência vigílica, à casa do tesouro das nossas próprias almas e aprendamos ali a nos unificar com tudo que respira, a perceber a visão para o todo, até onde formos capazes, e a trabalhar em uníssono com o Plano de Deus, na medida que nos tiver sido revelado por Aqueles que sabem. (Psicologia Esotérica, Volume II)

2. Nada sob o céu pode deter o progresso da alma humana em sua longa peregrinação das trevas para a luz, do irreal para o real, da morte para a imortalidade e da ignorância para a sabedoria... Nada pode afastar o espírito do homem de Deus. (O Reaparecimento de Cristo).

2. AS PALAVRAS SÃO LIMITANTES

As palavras não conseguem expressar o objetivo que tenho em vista e a linguagem é mais um obstáculo do que uma ajuda. O pensamento humano está entrando agora em um campo para o qual não existe até hoje nenhuma forma de linguagem real, pois não temos termos adequados e os símbolos-palavra dizem muito pouco. Tal como foi necessário criar uma série de termos, frases, substantivos e verbos totalmente novos quando o automóvel e o rádio foram inventados, da mesma maneira, nos próximos anos, a descoberta da realidade da existência da alma vai precisar de uma nova linguagem. Não é bem verdade que um homem da era vitoriana que escutasse o jargão técnico das estações de rádio ou das oficinas de automóveis não entenderia absolutamente nada? Da mesma maneira, o psicólogo de hoje muitas vezes não comprehende nada do que estamos procurando transmitir, pois o novo vocabulário ainda não foi desenvolvido e os termos antigos são inadequados. Assim, só posso empregar os termos que me parecem ser mais adequados, sabendo que deixo de expressar o verdadeiro significado das minhas ideias e, portanto, vocês só obtêm uma compreensão e conceituação aproximadas das ideias que me esforço por expor. (Psicologia Esotérica, Volume II)

3. CONHECE-TE A TI MESMO

1. Observemos que somente quando o homem comprehende a si mesmo pode alcançar uma compreensão da totalidade que chamamos de Deus. Eis uma grande verdade oculta, mas quando é levada à ação, transmite uma revelação que faz com que o atual “Deus desconhecido” seja uma realidade reconhecida. (Tratado sobre a Magia Branca).

2. Homem espiritual é aquele que, tendo sido homem mundano e estudante ocultista, chegou à conclusão de que por trás de todas as causas das quais se ocupara até então, existe uma CAUSA; a unidade causal torna-se então a meta da sua investigação. Tal é o mistério que reside em todos os mistérios; tal é o segredo velado por tudo o que até agora se conhece e concebe; tal é o coração do Desconhecido que mantém oculto o propósito e a chave de tudo que É, e que somente é posto nas mãos dos excelentes Seres que – tendo aberto caminho para Si, através da múltipla trama da vida - Se reconhecem, na realidade, como Atma ou o próprio Espírito, e como verdadeiras chispas da grande Chama.

Três vezes surge o chamado a todos os peregrinos que se encontram no Caminho da Vida: “Conhece-te a ti mesmo” é o primeiro grande mandado, e longo é o processo para chegar a esse conhecimento. Vem em seguida “Conhece o Eu”, e quando este conhecimento é obtido, o homem não somente conhece a si mesmo, como também a todos os eus; a alma do universo deixa de ser para ele o livro lacrado da vida e se torna o livro com os sete lacres rasgados. Depois, quando o homem já é um adepto, surge o chamado “Conhece o Uno” e as palavras reverberam nos ouvidos do adepto: “Busca aquilo que é a Causa responsável e tendo conhecido a alma e sua expressão, a forma busca AQUELE que a alma revela”. (Tratado sobre o Fogo Cósmico).

3. Na rígida disciplina que você próprio se impõe, em certo momento advém a perfeição. Nada é insignificante demais para o discípulo, porque a meta é alcançada mediante o rigoroso ajuste dos detalhes na vida do mundo inferior. O discípulo, quando se aproxima do Portal, leva uma vida cada vez mais difícil, mas a vigilância deve ser sempre cada vez mais estrita, a ação correta deve ser sempre empreendida sem nenhuma consideração quanto ao resultado, e cada um dos corpos, na totalidade de seus elementos, deve ser sempre arduamente trabalhado e subjugado. Somente pela total compreensão do axioma: “Conhece-te a ti mesmo” virá o entendimento que habilita o homem a exercer a lei e a conhecer o mecanismo interno do sistema, do centro para a periferia. Luta, empenho, disciplina e serviço dedicado prestado com alegria, sem outra recompensa que a incompreensão e a ofensa dos que vêm atrás – esta é a função do discípulo. (Cartas sobre Meditação Ocultista).

4. A CONSTITUÇÃO DO HOMEM

A constituição do homem, considerada nas páginas a seguir, é fundamentalmente tríplice:

I. *A Mônada ou Espírito puro, o Pai nos Céus.*

Este aspecto reflete os três aspectos da Deidade:

- | | |
|-----------------------|-------------------|
| 1. Vontade ou Poder | O Pai, |
| 2. Amor-Sabedoria | O Filho, |
| 3. Inteligência Ativa | O Espírito Santo, |

e somente se faz contacto com ela nas iniciações finais, quando o homem se aproxima do final da jornada e é perfeito. A Mônada também se reflete em:

II. *O Ego, Eu superior ou Individualidade.*

Potencialmente, este aspecto é:

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------------------|
| 1. Vontade espiritual | Atma. |
| 2. Intuição | Budi. Amor-Sabedoria, o princípio crístico. |
| 3. Mente Superior ou Abstrata | Manas Superior. |

O Ego começa a fazer sentir o seu poder no homem evoluído e, cada vez mais, durante o Caminho de provação, até que, na terceira iniciação aperfeiçoa-se o controle do eu superior sobre o eu inferior e o aspecto mais elevado começa a fazer sentir a sua energia.

O ego se reflete em:

III. *A Personalidade ou eu inferior, o homem no plano físico.*

Este aspecto também é tríplice:

- | | |
|--------------------|----------------------------------|
| 1. Corpo mental | manas inferior |
| 2. Corpo emocional | corpo astral |
| 3. Corpo físico | os corpos físico denso e etérico |

A finalidade da evolução é, portanto, levar o homem à compreensão do aspecto egoico e colocar a natureza inferior sob seu controle. (Iniciação Humana e Solar).

5. A NATUREZA DO HOMEM

Quando a mente pública captar, ainda que superficialmente, os seguintes fatos enunciados de maneira sucinta, a tendência da educação popular, a finalidade da ciência política e a meta do esforço econômico e social tomarão uma direção nova e melhor. Estes fatos resumem-se nos seguintes postulados:

- I. O homem é divino *em essência*. Isto sempre foi enunciado no transcurso das eras, mas até agora continua sendo uma bela teoria ou crença e não um fato científico comprovado nem aceito universalmente.
- II. O homem é um fragmento da Mente Universal ou alma mundial e, como fragmento, participa dos instintos e da qualidade dessa alma, tal como se manifesta por meio da família humana. Portanto, a unidade só é possível no plano da mente. Se isto é verdade, tenderá a desenvolver no cérebro físico a compreensão consciente das afiliações grupais no plano mental, o reconhecimento consciente das relações, ideais e metas grupais, e a manifestação consciente da continuidade de consciência que atualmente é o objetivo da evolução. Em seguida transferirá a consciência da raça do plano físico para o mental, e tenderá à consequente solução de todos os problemas atuais por meio do “conhecimento, amor e sacrifício”. Isto resultará em emancipação da desordem atual no plano físico. Levará a educar o público com relação à natureza do homem e ao desenvolvimento dos poderes latentes nele, poderes que o liberarão das suas limitações atuais e produzirão na família humana um repúdio coletivo com relação às condições atuais. Quando todos os homens conhecerem a si mesmos e conhecerem os demais como entes autoconscientes divinos que atuam principalmente no corpo causal utilizando os três veículos inferiores, somente como meio para fazer contacto com os três planos inferiores, teremos governo, política, economia e ordem social erguidos sobre bases sólidas, saudáveis e divinas.
- III. O homem em sua natureza inferior e seus três veículos é um conglomerado de vidas menores, as quais dependem dele para a própria natureza grupal, seu tipo de atividade e resposta coletiva e que – por meio da energia ou atividade do Senhor solar – serão posteriormente elevadas e desenvolvidas à etapa humana.

Quando estes três fatos forem compreendidos, somente então teremos um entendimento correto e exato da natureza do homem. (Tratado sobre o Fogo Cósmico).

6. O ESPÍRITO

1. A natureza do Espírito só pode ser revelada de forma inteligível aos iniciados de grau superior, aqueles que (por meio do trabalho efetuado na terceira iniciação) foram postos em contato consciente com seu “Pai no Céu”, a Mônada. Os estudantes esotéricos, discípulos e iniciados de grau inferior estão desenvolvendo contato com a alma, o segundo aspecto, e só quando este contato estiver firmemente estabelecido poderá ser levado em consideração o conceito superior. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

A meta de realização para o homem é consciência da natureza da Alma, o meio pelo qual o aspecto Espírito sempre atua. Para ele, mais não é possível. Tendo aprendido a atuar como Alma, desapegado dos três mundos, o homem então se torna parte ativa integrante e consciente da Alma que permeia e impregna tudo o que existe na manifestação. Então, e só então, a pura luz do Espírito *em si* se torna visível para ele, através de uma justa apreciação da Joia oculta no coração do seu próprio ser; somente então ele se torna consciente da Joia maior oculta no coração da manifestação solar. Mas, mesmo assim, nessa etapa avançada, tudo que é capaz de perceber, fazer contato e visualizar é a luz que emana da Joia e o resplendor que vela a glória interna.

É então desnecessário estudarmos e considerarmos aquilo que mesmo o iniciado de alto grau só está apto a perceber vagamente; para nós é inútil buscar termos para expressar aquilo que está oculto por trás das ideias e dos pensamentos, quando nem mesmo os pensamentos são perfeitamente compreendidos, nem o mecanismo de compreensão é perfeito. O próprio homem – uma ideia grande e específica – nada sabe da natureza daquilo que está procurando expressar.

Tudo que podemos fazer é captar o fato de que existe AQUELE que ainda não pode ser definido e compreender que uma vida central subsiste, a qual compenetra e anima a Alma e procura utilizar a forma pela qual a alma se expressa. O mesmo é válido para todas as formas e todas as almas, humanas, subumanas, planetárias e solares. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Tudo o que tende a elevar o nível da humanidade, em qualquer plano de manifestação, é obra religiosa e tem uma meta espiritual, pois matéria é somente espírito no plano mais baixo, e espírito, como é dito, é matéria no plano mais alto. Tudo é espírito e as diferenciações são somente produto da mente finita. Portanto, todos os colaboradores e conhecedores de Deus, encarnados ou desencarnados, que trabalham em qualquer campo da manifestação divina, são parte integrante da Hierarquia planetária e unidades constitutivas dessa grande nuvem de testemunhas, os “espectadores e observadores”. Eles possuem o poder da visão ou percepção espiritual, além da visão física ou objetiva. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. A palavra “espiritual” não se refere aos assim chamados assuntos religiosos. Toda atividade que leva o ser humano para algum tipo de desenvolvimento – físico, emocional, mental, intuicional, social – se for para avançar do seu estado atual, é essencialmente de natureza espiritual e indica a vividez da entidade divina interna. O espírito do homem é imorredouro, perdura para sempre, progredindo gradualmente de etapa para etapa no Caminho da Evolução, desenvolvendo firme e sucessivamente os aspectos e atributos divinos. (A Educação na Nova Era)

7. A MÔNADA

1. **Mônada.** O Uno. O tríplice Espírito em seu próprio plano. No ocultismo com frequência significa a tríade unificada – Atma, Budi, Manas; Vontade Espiritual, Intuição e Mente Superior – ou a parte imortal do homem que reencarna nos reinos inferiores e gradualmente progride através deles até chegar ao homem e daí à meta final. (Iniciação Humana e Solar)

2. **Atma.** O Espírito Universal, a Mônada divina; o sétimo Princípio, assim denominado na constituição setenária do homem. (Iniciação Humana e Solar)

3. Assim como não é possível para o veículo físico expressar plenamente no plano físico o grau total de desenvolvimento do Ego, o Eu superior, não é possível nem mesmo para o Ego perceber e expressar plenamente a qualidade do Espírito. Daí a absoluta impossibilidade de que a consciência humana avalie com exatidão a vida do Espírito ou Mônada. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. A evolução da Mônada é muito mais complicada do que dizem os livros publicados até agora. Eles tratam do desenvolvimento da consciência e de sua transição através dos reinos da natureza. No entanto, houve ciclos anteriores que só será possível compreender quando a história e a evolução do Logos planetário for gradualmente revelada. São parte do Seu corpo de manifestação, células dentro desse grande veículo, e portanto vitalizadas com Sua vida, qualificadas por Sua natureza e diferenciadas por Suas características. Levará então a história de uma Mônada de volta a kalpas anteriores. Não é possível revelar essa história e a revelação não serviria a nenhum propósito. Só se menciona porque deve ser considerado em linhas gerais, quando se quer conhecer com exatidão a verdadeira natureza do Eu.

A Mônada tem ciclos análogos, embora em escala menor, aos da Vida Una que permeia e anima todas as vidas menores. Alguns desses ciclos cobrem períodos tão vastos e tão remotos que sua história só pode ser transmitida aos Adepts investigadores por meio do som e do símbolo. Os detalhes desse desenvolvimento se perdem na noite dos outros kalpas e tudo o que se pode ver são os resultados – as causas devem ser aceitas como existentes, embora permaneçam inexplicáveis para nós até tomarmos as iniciações maiores. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

5. Os grupos de Mônadas encarnam de acordo com o centro de um Homem Celestial, em um dado esquema planetário, ou no centro do Logos solar que está em processo de vivificação ou atividade cíclica. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

6. A Mônada é a fonte de luz, não apenas para a família humana, como também é *a receptora da luz que provém do tríplice Sol*; é a lente através da qual a luz do Logos solar pode fluir para o Logos planetário, nessa luz preservando e sustentando a visão, o propósito, a vontade e a intenção criadora do Logos planetário. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

7. Nas etapas iniciais do caminho evolutivo, a Mônada é a fonte de exalação ou de expiração, que trouxe a alma à existência no plano físico; no Caminho de Retorno... a Mônada é a fonte de inalação ou de inspiração. (Psicologia Esotérica, Volume II)

—

8. A TRÍADE ESPIRITUAL

1. *Tríade*: É textualmente Atma-Budi-Manas, a expressão da Mônada, assim como a personalidade é a expressão do Ego. A Mônada se expressa por meio da Tríade; em seu aspecto inferior ou terceiro constitui o corpo egoico ou causal, o Ego infantil ou germinal. O Ego se expressa analogamente por meio do tríplice homem inferior, mental, emocional e etérico (reflexo da Tríade superior), originando a manifestação física densa. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

9. O PRINCÍPIO VIDA NO HOMEM

O princípio vida no homem se manifesta de maneira tríplice:

1. Como vontade diretiva, propósito e incentivo básico. Trata-se da energia dinâmica que põe o ser em funcionamento, o traz à existência, fixa a duração da sua vida, o conduz através dos anos, longos ou curtos, e se abstrai ao término do seu ciclo de vida. É o espírito manifestando-se no homem como a vontade de viver, de ser, de atuar, de prosseguir, de evoluir. Em seu aspecto inferior atua através do corpo ou natureza mental, e em conexão com o físico denso se faz sentir através do cérebro.

2. Como força coerente. É a qualidade essencial e significativa que faz cada homem ser diferente e produz a manifestação complexa dos estados de ânimo, desejos, qualidades, complexos, inibições, sentimentos e características, que produzem a psicologia especial de um homem. É o resultado da ação combinada do aspecto espírito ou energia com a natureza material ou corporal. É o homem distintivo subjetivo, seu colorido ou nota individual, que é o que fixa o grau de atividade vibratória do seu corpo, produz seu particular tipo de forma e é responsável pela condição e natureza dos seus órgãos, das suas glândulas e do seu aspecto externo. É a alma e – no aspecto inferior – atua mediante a natureza emocional ou astral e, em conexão com o físico denso, através do coração.

3. Como atividade dos átomos e células dos quais o corpo físico é composto. É a soma total das pequenas vidas que compõem os órgãos humanos e compreende todo o homem. Elas têm vida própria e uma consciência que é estritamente individual e identificada. Este aspecto do princípio vida atua por meio do corpo etérico ou vital e, em conexão com o mecanismo sólido da forma tangível, através do baço. (Tratado sobre a Magia Branca)

10. A INDIVIDUALIZAÇÃO

1. No remoto passado da história (como indicam os símbolos e as Bíblias do mundo) houve uma primeira Aproximação importante, quando Deus prestou atenção no homem e algo aconteceu – sob a ação e a vontade de Deus, o Criador, Deus transcendente – que afetou o homem primitivo e ele “se tornou uma

alma viva". À medida que irrompeu o anseio por um bem indefinido e incompreendido nos incipientes anseios do homem irreflexivo (literalmente incapaz de pensar nessa etapa), isso evocou uma resposta da Deidade; Deus se aproximou do homem e o homem foi imbuído da vida e energia que, no transcurso do tempo, o habilitou a se reconhecer como filho de Deus e, a certa altura, a expressar perfeitamente essa filiação. O sinal desta Aproximação foi o aparecimento da faculdade mental no homem. Foi implantado nele o poder embrionário de pensar, de raciocinar e de *saber*. A Mente universal de Deus se refletiu na minúscula mente do homem. (Os Problemas da Humanidade)

2. O que é a individualização do ponto de vista do desenvolvimento psicológico do homem? É o foco do aspecto inferior da alma, que é o da inteligência criadora, de maneira que possa se expressar através da forma. Oportunamente será o primeiro aspecto da divindade a se expressar. É o vir à manifestação da qualidade específica do anjo solar ao se apropriar de uma ou mais envolturas que constituem a sua aparência. É a imposição inicial de uma energia aplicada e direcionada sobre o tríplice agregado de forças que chamamos de natureza-forma do homem. O indivíduo então aparece no cenário da vida, a caminho da plena coordenação e expressão. Aparece o autor, no processo de aprender o seu papel; faz a sua estreia e se prepara para o dia da plena expressão da personalidade. A alma penetra na forma densa e no plano mais inferior. O eu começa a desempenhar a parte que lhe cabe, expressando-se por meio do egoísmo, que finalmente leva a um supremo altruísmo. O ser separatista começa assim a se preparar para a realização grupal. É um Deus que caminha sobre a Terra, velado pela forma carnal, a natureza do desejo e a mente fluídica. Temporariamente é presa da ilusão dos sentidos e dotado de uma mentalidade que primeiro cria obstáculos e aprisiona, mas que, finalmente, se solta e se libera.

A individualização... pode ser definida simplesmente como o processo pelo qual as formas de vida do quarto reino da natureza chegam:

1. À individualização consciente pela experiência da vida dos sentidos.
2. À afirmação da individualidade pelo emprego da mente discriminadora,
3. Ao supremo sacrifício dessa individualização em favor do grupo.

(Psicologia Esotérica, Volume II)

11. A MENTE (MANAS)

1. *Manas ou princípio manásico*: A mente, a faculdade mental, aquilo que distingue o homem do simples animal. É o princípio individualizador, o que permite ao homem saber que ele existe, sente e sabe. Algumas escolas o dividem em duas partes: mente superior ou abstrata e mente inferior ou concreta. (Iniciação Humana e Solar)

2. *Quinto princípio*: O princípio da mente; a faculdade no homem que é o princípio pensante inteligente e que o diferencia dos animais. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. *O Fogo ou Chispa da Mente...*

Como vontade inteligente que vincula a Mônada ou Espírito com seu ponto inferior de contacto, a personalidade, atuando por meio de um veículo físico.

Como fator vitalizador, embora ainda de maneira imperfeita, das formas mentais construídas pelo pensador. É possível dizer que poucas formas mentais foram construídas pelo centro da consciência, o Pensador ou Ego. Poucos são os indivíduos que alcançaram um contato tão estreito com seu Eu superior ou Ego que sejam capazes de construir uma forma com substância do plano mental e possam dizer que realmente expressam os pensamentos, propósitos ou desejos do seu Ego, atuando por meio do cérebro físico. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. A qualidade manásica será compreendida, até certo ponto, se o estudante a considerar como vontade inteligente, propósito ativo ou ideia fixa de alguma Entidade que produz a existência, usa a forma e desenvolve os efeitos das causas, mediante a discriminação da matéria, separando-a e construindo-a em

uma forma, e impulsionando todos os entes dentro de Sua esfera de influência a cumprirem o propósito estabelecido. Com relação à matéria dos seus veículos, o homem é a fonte que origina a mente e o impulso manásico latente nos mesmos. O mesmo ocorre com o Homem Celestial em Sua esfera maior de influência, e com o Logos solar. Cada um discriminou e assim formou seu círculo-não-se-passa; cada um tinha um propósito determinado para cada encarnação; cada um prossegue ativamente e trabalha com inteligência para fins determinados, e cada um é o originador de manas em Seu esquema; cada um é o fogo que anima a inteligência do seu sistema; cada um, por meio do princípio manásico, se individualiza e expande gradualmente esta autorrealização, até incluir o círculo-não-se-passa da Entidade mediante a qual lhe chega o quinto princípio; cada um alcança a iniciação e, com o tempo, escapa da forma...

Para todos os efeitos, manas é a vontade ativa de uma Entidade que se desenvolve por meio de todas as vidas menores contidas dentro do círculo-não-se-passa ou esfera de influência da Existência que mora internamente. Portanto – no que diz respeito ao homem desta cadeia – ele somente expressa o propósito e a vontade em ação do Logos planetário, em cujo corpo é uma célula ou vida menor. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

5. Discriminação. Todo estudante conhece a qualidade discriminativa de manas e sua capacidade seletiva; todos reconhecem a faculdade que permite ao homem distinguir intelligentemente entre o Eu e o não-eu. De maneira geral, o que tendemos a esquecer é que esta faculdade subsiste em todos os planos e é tríplice em sua manifestação:

Primeiro. Discriminação entre a consciência do eu e aquilo que é conhecido no mundo externo. Trata-se da capacidade de distinguir entre si mesmo e todas as outras formas existentes. Está universalmente desenvolvida e alcançou um grau bastante elevado de evolução.

Segundo. A faculdade de discriminação entre o Ego e a Personalidade. Isto restringe o conceito à esfera da própria consciência do homem, e o habilita a diferenciar entre seu eu subjetivo ou alma e os corpos que a contêm. Referida faculdade de maneira alguma está universalmente desenvolvida. A maioria dos homens ainda não sabe distinguir com exatidão a diferença que existe entre ele próprio, o PENSADOR, que persiste em tempo e espaço e o veículo mediante o qual ele pensa, que é efêmero e transitório. O reconhecimento real dessa dualidade essencial e sua corroboração científica somente se manifesta nos místicos, nos pensadores avançados da raça, nos aspirantes conscientes e naqueles que estão se aproximando do Portal da Iniciação.

Terceiro. Discriminação entre a alma e o Espírito, ou o entendimento de que o homem não somente pode dizer “*Eu Sou*”, nem unicamente pode entender “*Eu sou Aquele*”, mas é capaz de avançar para um entendimento ainda maior e dizer “*Eu sou Aquele Eu sou*”.

Nas expansões e corroborações se utiliza da faculdade discriminativa de manas...

Em termos gerais (em relação ao homem), pode-se afirmar que:

“*Eu Sou*” se refere à consciência da personalidade nos três planos inferiores, ou a tudo que se considera inferior ao corpo causal. Diz respeito ao entendimento do homem com relação ao lugar que ocupa no *globo* dentro de uma cadeia.

“*Eu sou Aquele*” refere-se à sua consciência *egoica* e aos planos da Tríade. Diz respeito ao entendimento do homem com relação ao lugar que ocupa dentro da *cadeia*, e sua relação com o grupo do qual é parte.

“*Eu sou Aquele Eu sou*” refere-se à consciência *monádica* do homem e à sua relação com os planos de abstração. Diz respeito ao entendimento de sua posição no esquema. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

6. Queiram lembrar que, em nosso desenvolvimento planetário, a ênfase de todo o processo evolutivo repousa sobre a MENTE e seus diferentes aspectos: inteligência, percepção mental, o Filho da Mente, a mente inferior, a mente abstrata, a mente como vontade, a Mente Universal. O Filho da Mente, a mente abstrata e a Mente Universal são os três de maior importância; formam um triângulo esotérico que deve ser levado a uma inter-relação vital. Quando estes aspectos estão plenamente relacionados e ativos, são os fatores que arquitetam o propósito divino e o precipitam em uma forma à qual damos o nome de Plano hierárquico, segundo o qual podemos agir. Somente quando o iniciado alcança, por meio do contato monádico, uma ínfima parte da Mente Universal, envolvendo também o desenvolvimento da mente abstrata, mais o resíduo de percepção mental que o Filho da Mente, a Alma, lhe tenha legado, pode ele perceber o Propósito; graças a esse desenvolvimento, ele pode se juntar ao grupo dos Formuladores do Plano. Estamos tratando aqui de assuntos bastante difíceis e complexos, inerentes à consciência iniciática e para os quais ainda não temos uma terminologia correta. O aspirante comum não tem a menor ideia da natureza da percepção nem das reações ao contato d'Aqueles que passaram da terceira iniciação; estas limitações do estudante comum devem ser sempre levadas em conta...

... As superficiais e vãs dissertações de alguns escritores e pensadores sobre a consciência cósmica e o uso pretensioso de frases tais como “sintonizar-se com o Infinito” ou “extrair da Mente Universal”, só servem para mostrar o quanto se sabe pouco, na realidade, sobre as respostas e reações daqueles de elevado grau iniciático ou daqueles que se encontram nos níveis mais elevados da vida hierárquica. (Telepatia e o Veículo Etérico)

7. A filosofia esotérica ensina... que no plano mental há três aspectos da mente, ou daquela criatura mental que chamamos de homem, três aspectos que constituem a parte mais importante da sua natureza:

1. Sua mente concreta inferior, o princípio racional. É com este aspecto do homem que os nossos processos educativos se ocupam.

2. O Filho da Mente que chamamos de Ego ou Alma. É o princípio inteligência, que recebe diversos nomes na literatura esotérica, tais como Anjo Solar, Agnishvattas, princípio crístico, etc. Desse aspecto, a religião no passado assumiu tratar.

3. A mente abstrata superior, guardiã das ideias e o que transmite iluminação à mente inferior, quando ela está em contacto com a alma. Desse mundo de ideias, a filosofia assumiu tratar.

Podemos denominar estes três aspectos:

A mente receptiva, da qual se ocupam os psicólogos.

A mente individualizada, o Filho da Mente.

A mente iluminada, a mente superior.

... A lacuna entre a mente inferior e a alma tem de ser eliminada e, curiosamente, a humanidade sempre compreendeu isso e, portanto, falou em termos de “alcançar unidade”, “realizar a unificação” e “alcançar o alinhamento”. Tudo isso são tentativas de expressar a verdade, intuitivamente compreendida. (A Educação na Nova Era)

8. Quando o método correto de instrução for instituído, a mente se tornará um refletor ou agente da alma e tão sensibilizada ao mundo dos verdadeiros valores que a natureza inferior – emocional, mental e física ou vital – se tornará simplesmente no servo automático da alma. A alma atuará então na Terra por meio da mente, assim controlando o seu instrumento, a mente inferior. Contudo, ao mesmo tempo, a mente registrará e refletirá toda informação proveniente do mundo dos sentidos e do corpo emocional, e também registrará os pensamentos e ideias correntes do ambiente. No presente, o que infelizmente é verdade, a mente treinada é considerada como a expressão mais elevada do que a humanidade é capaz; é vista inteiramente como uma personalidade, e a possibilidade de haver algo que possa usar a mente, enquanto a mente, por sua vez, usa o cérebro físico, é ignorada. (A Educação na Nova Era)

9. A Mente Superior.

Em termos práticos, salvo as almas excepcionais e altamente evoluídas, a mente superior não se manifesta nas crianças, assim como não se manifestou na humanidade primitiva. A mente superior só pode fazer sentir a sua presença quando alma, mente e cérebro estão alinhados e coordenados. Vislumbres de percepção interna e visão, quando observados nos jovens, muitas vezes são reação do seu próprio mecanismo de resposta, sensível às ideias grupais e aos pensamentos dominantes em seu tempo e época, ou à influência de alguém em seu ambiente. (A Educação na Nova Era)

10. O discípulo deve aprender a controlar e a usar conscientemente a mente; treiná-la para receber comunicações de três fontes:

1. Dos três mundos da vida comum, dessa maneira habilitando a mente a atuar como “bom senso”.
2. Da alma, e assim se tornar, conscientemente, o discípulo, o trabalhador em um Ashram, iluminado pela sabedoria da alma e suplantando gradualmente o conhecimento obtido nos três mundos. Esse conhecimento, corretamente aplicado, torna-se sabedoria.
3. Da Tríade espiritual, que atua como intermediária entre a Mônada e o cérebro da personalidade. Isto pode acontecer em dado momento, porque a alma e a personalidade se fusionam e combinam em uma unidade atuante, mais uma vez suplantando o que queremos dizer quando usamos a frase errada “a alma”. A dualidade então toma o lugar da triplicidade original. (Os Raios e as Iniciações)

12. OS CINCO SENTIDOS E O EU

1. Que são os sentidos? Quantos são? Qual é a sua relação com o Homem que mora internamente, o Pensador? São interrogações de vital relevância e, com a devida compreensão, vem a habilidade de seguir sabiamente o caminho do conhecimento.

Os sentidos podem ser definidos como os órgãos por meio dos quais o homem se torna consciente do que o cerca. Talvez não devêssemos chamá-los de órgãos (porque, afinal, todo órgão é uma forma material que existe para um propósito), mas de meios dos quais o Pensador se vale para se pôr em contato com o ambiente. São meios pelos quais ele investiga, por exemplo, o plano da matéria densa; pelos quais adquire experiência, pelos quais descobre o que necessita saber e pelos quais expande a consciência. Consideramos os cinco sentidos tal como o ser humano os usa. Estes sentidos existem também no animal, mas como carecem da faculdade pensante correlacionadora, e como a “relação entre” o eu e o não-eu está pouco desenvolvida, não nos ocuparemos deles.

... No homem, os sentidos são seu acervo individual, e demonstram:

- a) realização individual de sua própria consciência;
- b) capacidade de afirmar esse individualismo;
- c) meio valioso para a evolução de sua própria consciência;
- d) fonte de conhecimento e
- e) faculdade transmutadora quando finaliza a vida nos três mundos.

Enumerados por ordem de desenvolvimento, como já sabemos, os sentidos são cinco:

- a) audição;
- b) tato;
- c) visão;
- d) paladar;
- e) olfato. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. No tempo e nos três mundos, cada sentido em cada plano é empregado para ensinar ao Pensador algum aspecto do não-eu e, com a ajuda da mente, o Pensador pode ajustar sua relação com esse aspecto.

A audição lhe dá a ideia de direção relativa e permite ao homem fixar sua posição e se situar no esquema.

O tato lhe dá a ideia de quantidade relativa e lhe permite fixar seu valor relativo em relação a outros corpos, estranhos a si mesmo.

A visão lhe dá uma ideia de proporção e lhe permite ajustar seus movimentos aos movimentos dos outros.

O paladar lhe dá a ideia de valor e lhe permite fixar o que parece melhor para ele.

O olfato lhe dá uma ideia de qualidade inata e lhe permite encontrar o que o atrai, por ser da mesma qualidade ou essência que ele próprio.

É necessário que em todas estas definições se tenha em conta que *a finalidade dos sentidos é revelar o não eu e permitir ao Eu diferenciar entre o real e o irreal*.

Na evolução dos sentidos, a audição é aquele algo, inicialmente impreciso, que primeiramente atrai a atenção do eu, aparentemente cego, para:

- a) outra vibração;
- b) algo que se origina fora do eu;
- c) o conceito de externalidade. Quando se ouve o som pela primeira vez, a consciência se dá conta, também pela primeira vez, daquilo que é externo.

Porém, tudo o que a entorpecida consciência capta (pela audição) é o fato de algo estranho a si mesma e à direção em que esse algo se encontra. Esta captação, no transcurso do tempo, traz à existência outro sentido: o tato. A Lei de Atração atua; a consciência se move lenta e externamente para aquilo que ouviu; o contato feito pelo não-eu é denominado tato. Este dá outras ideias à consciência incipiente: ideias de dimensão, de textura externa e de diferenças na superfície. Deste modo, o conceito do Pensador se amplia

. Ele é capaz de ouvir e tocar mas, entretanto, não sabe o suficiente para correlacionar e dar um nome. Ao conseguir nomear as coisas, ele dá um grande passo adiante.

A isto se segue a visão, o terceiro sentido, o que marca definitivamente a correlação das ideias ou sua relação entre si. Seu desenvolvimento segue em paralelo, em tempo e função, ao da mente. Temos assim audição, tato ou sensibilidade tátil e visão. Com relação à analogia, deve-se observar que a visão apareceu com a terceira raça-raiz nesta ronda, na qual também a Mente fez seu aparecimento. O Eu e o não-eu se correlacionaram imediatamente e se coordenaram. Sua estreita parceria se tornou um fato consumado e a evolução se acelerou com renovado ímpeto.

Os sentidos do paladar e do olfato, por estarem ambos estreitamente vinculados ao importante sentido do tato, podemos chamá-los de sentidos menores. São praticamente subsidiários ao tato. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Em todos estes plenos desenvolvimentos (dos sentidos) se vê a percepção do Eu e o gradual processo de identificação, utilização, manipulação e rejeição final do não-eu pelo Eu, que agora adquiriu a percepção consciente. Ouve a nota da natureza e a de sua Mônada, reconhece a identidade de ambas, usa suas vibrações e passa rapidamente pelas três etapas de Criador, Preservador e Destruidor. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. O objetivo dos sentidos é revelar o não-eu e capacitar o Eu para diferenciar entre o real e o irreal. (Psicologia Esotérica, Volume II)

13. A ALMA UNIVERSAL (A Anima Mundi)

1. O primeiro postulado é que em nosso universo manifestado existe a expressão de uma Energia ou Vida que é a causa responsável pelas diversas formas e pela vasta Hierarquia de seres sensíveis que compõem a totalidade de tudo quanto há...

Uma só vida impregna todas as formas, as quais são as expressões, em tempo e espaço, da energia universal central. A Vida em manifestação produz existência e ser, portanto é a causa raiz da dualidade. Esta dualidade, que se percebe quando a objetividade está presente, que desaparece quando o aspecto forma se desvanece, tem muitos nomes, entre os quais, e para fins de clareza, poderíamos enumerar os mais comuns:

<i>Espírito</i>	<i>Matéria</i>
Vida	Forma
Pai	Mãe
Positivo	Negativo
Escuridão	Luz

Os estudantes devem manter na mente esta unidade essencial, ainda quando falem (como deverão falar) em termos finitos desta dualidade, que ciclicamente se evidencia em todas as partes...

A Vida Una, que se manifesta através da matéria, produz um terceiro fator, que é a consciência. Esta consciência, resultado da união dos dois polos, espírito e matéria, constitui a alma de todas as coisas; permeia toda substância ou energia objetiva; subjaz em todas as formas, seja a da unidade de energia que chamamos de átomo ou a de um homem, de um planeta ou de um sistema solar. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. É preciso ter em mente que a alma da matéria, a anima mundi, é o fator sensível na própria substância. É a resposta da matéria por todo o universo e a faculdade inata em todas as formas, desde o átomo físico até o sistema solar astronômico, que produz a inegável atividade inteligente que todas as coisas manifestam. Pode ser denominada de energia atrativa, coerência, sensibilidade, vitalidade, percepção ou consciência, mas talvez o mais iluminador seria dizer que a alma é a *qualidade* manifestada por todas as formas. É aquele algo sutil que diferencia um elemento de outro, um mineral de outro. É a natureza intangível e essencial da forma, que no reino vegetal determina se germinará uma rosa ou uma couve-flor, um olmo ou um agrião; é o tipo de energia que diferencia as variadas espécies do reino animal e faz com que um homem seja distinto de outro em aspecto, natureza e caráter... A solução do problema da vida em si, ainda escapa ao mais sábio e, até que a compreensão da “rede da vida” ou corpo de vitalidade, que fundamenta toda forma e vincula cada parte de uma forma com todas as demais seja reconhecida e compreendida como realidade na natureza, o problema permanecerá insolúvel. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. A anima mundi é o que está por trás da trama da vida. Esta última é apenas o símbolo físico desta alma universal, o sinal externo e visível da realidade interna, a concreção desta entidade sensível que responde e vincula espírito e matéria. Esta entidade é denominada Alma Universal, princípio do meio do ponto de vista da vida planetária. Quando limitamos o conceito à família humana e consideramos o homem individualmente, é chamado de princípio mediador, pois a alma do gênero humano não só é uma entidade que vincula espírito e matéria, mediadora entre a Mônada e a personalidade, como também tem uma função singular a desempenhar como mediadora entre os três reinos superiores da natureza e os três inferiores. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Discorrendo, como sempre devemos fazer, do universal para o particular, é essencial que a humanidade relate seu próprio mecanismo com o mecanismo maior (a totalidade da nossa vida

planetária) e veja o que denominamos de “sua própria alma” como uma parte infinitesimal da alma do mundo. Também é necessário que o homem estabeleça relação entre sua alma e sua personalidade, considerando ambas como aspectos e partes integrantes da família humana, e assim será cada vez mais. Este processo está em andamento, como demonstra a firme expansão da consciência grupal, nacional e racial na humanidade. (O Destino das Nações)

5. Falando em termos simbólicos, consideremos agora a Alma Universal ou consciência do Logos que trouxe nosso universo à existência, e consideremos a Deidade, que compenetra com Sua vida a forma do Seu sistema solar, como consciente do Seu trabalho, do Seu projeto e da Sua meta. Este sistema solar é uma aparência, mas Deus permanece transcendente. Dentro de todas as formas, Deus é imanente e, contudo, permanece afastado e retraído. Assim como um ser humano pensante e inteligente atua por meio do seu corpo, mas mora principalmente em sua consciência mental ou em seus processos emocionais, assim também Deus mora absorvido em Sua natureza mental, e o mundo criado e compenetrado com Sua vida avança para a meta para a qual Ele o criou. Contudo, dentro do raio da Sua forma manifestante, realizam-se grandes atividades; observam-se distintos estados de consciência e etapas de percepção; emergem graus de senciência em desenvolvimento e até mesmo no simbolismo da forma humana temos os diferentes estados de senciência, tal como os registrados pelo cabelo, organismos internos do corpo, sistema nervoso, cérebro e a entidade que chamamos de eu (que registra a emoção e o pensamento). Da mesma maneira, a Deidade, dentro do sistema solar, expressa amplas diferenças de consciência. (Psicologia Esotérica, Volume I)

6. Seria prudente lembrar sempre que no plano da existência da alma não há separação, nem existe “minha alma e tua alma”. Somente nos três mundos da ilusão e de maya pensamos em termos de almas e corpos. Trata-se de verdade oculta muito repetida e bem conhecida, mas enfatizar uma verdade bem conhecida pode deixar perfeitamente claro para vocês a sua exatidão. (Psicologia Esotérica, Volume II)

5. É dito na Bíblia: “N’Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”. Tal afirmação é uma lei fundamental da natureza e a base enunciada da relação que existe entre o componente alma, atuando em um corpo humano, e Deus. Determina também, *até onde é possível compreender*, a relação entre alma e alma. Vivemos em um oceano de energias. Nós próprios somos um agregado de energias e todas elas estão estreitamente inter-relacionadas e formam o corpo sintético e uno de energia do nosso planeta. (Psicologia Esotérica, Volume II).

14. A ALMA

1. Aceitaremos desde o início a realidade da existência da alma. Não consideraremos os argumentos a favor nem contra a hipótese de que existe uma alma universal, cósmica e divina ou individual e humana. Para os fins do nosso estudo, a alma existe e supomos a realidade intrínseca da mesma como um princípio fundamental e comprovado. Contudo, aqueles que não aceitam esta suposição podem estudar o livro do ponto de vista de uma hipótese temporariamente aceita, e procurar reunir as analogias e indicações que possam substanciar esse ponto de vista. Para o aspirante e aqueles que procuram comprovar a existência da alma, porque creem que ela existe, esta expressão de suas leis e tradição, natureza, origem e potencialidades vão se tornar um fenômeno que gradualmente aprofundarão e experimentarão. (Psicologia Esotérica, Volume I)

2. Procurarei que este tratado sobre a alma seja relativamente sucinto. Procurarei expressar as verdades abstratas de tal modo que o público em geral, com seu profundo interesse na alma, possa ficar curioso e adquirir uma consideração mais profunda do que ainda é uma suposição velada. Na Era aquariana veremos a demonstração da realidade da alma. Temos aqui somente uma tentativa realizada em meio às dificuldades de um período de transição que ainda carece da terminologia necessária para apoiar essa demonstração. (Psicologia Esotérica, Volume I)

3. A alma ainda é uma medida desconhecida. Não ocupa um lugar real nas teorias dos pesquisadores acadêmicos e científicos. Não foi comprovada, e até mesmo os acadêmicos mais liberais a consideram uma hipótese possível, mas que carece de demonstração. Não é aceita como um fato na consciência da raça. Somente dois grupos de pessoas a aceitam como tal; um deles o crédulo, não evoluído, infantil, educado nos ensinamentos de quaisquer das Escrituras mundiais, que sendo de inclinação religiosa, aceita os postulados da religião, tais como a alma, Deus e a imortalidade sem nenhum questionamento. O outro é o pequeno grupo de Conhecedores de Deus e da realidade, que cresce constantemente, que sabe que a alma é um fato por experiência própria, mas não tem como comprovar a existência dela satisfatoriamente ao homem que só aceita o que a mente concreta pode captar, analisar, avaliar e comprovar. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Por trás da forma externa de um ser humano... está a alma, responsável por sua criação, sustentação e utilização. Por trás de toda atividade em prol da evolução humana, como também de outros processos evolucionários, encontra-se a Hierarquia. Ambas são centros de energia; ambas trabalham segundo a Lei; ambas passam da atividade subjetiva para a manifestação objetiva e ambas são responsivas (na grande sequência e graduação de vidas) à vitalização e estimulação dos centros de energia mais elevados. (Tratado sobre a Magia Branca)

5. A alma *não* é um loto de doze pétalas que flutua na substância mental, mas sim um vórtice de força ou doze energias mantidas juntas pela *vontade* da entidade espiritual (a Mônada em seu próprio plano). (Discipulado na Nova Era, Volume II)

6. A palavra “Alma” é usada para expressar o somatório da natureza psíquica – o corpo vital, a natureza emocional e a matéria mental. É mais do que isso, porém, quando a etapa humana é alcançada. É uma entidade espiritual, um ser psíquico consciente, um filho de Deus, possuindo vida, qualidade e aparência – uma manifestação especial em tempo e espaço das três expressões da alma que acabamos de definir:

1. A alma de todos os átomos que compõem a aparência tangível.

2. A alma pessoal ou o somatório sutil e coerente que chamamos de Personalidade, composta dos corpos sutis, etérico ou vital, astral ou emocional e do instrumento mental inferior. A humanidade compartilha esses três veículos com o reino animal no que diz respeito à vitalidade, à sensibilidade e à mente potencial; com o reino vegetal no que diz respeito à vitalidade e à sensibilidade, e com o reino mineral, no que diz respeito à vitalidade e à sensibilidade potencial.

3. A alma é também o ser espiritual, ou a união de vida e qualidade. Quando há a união das três almas, como são denominadas, temos um ser humano.

Assim temos no homem a mescla ou fusão de vida, qualidade e aparência, ou espírito, alma e corpo, por meio de uma forma tangível.

No processo de diferenciação, estes diversos aspectos atraíram a atenção, mas a síntese subjacente foi passada por alto ou desconsiderada. No entanto, todas as formas são diferenciações da alma, mas referida alma é uma só Alma quando observada e considerada espiritualmente. Quando estudada do ponto de vista da forma não se percebe nada mais que diferenciação e separação. Quando estudada do aspecto consciência ou sensibilidade, emerge a unidade. Quando se alcança a etapa humana e a autopercepção se fusiona com a sensibilidade das formas e com a minúscula consciência do átomo, começa a nascer tenuemente na mente do pensador a ideia de uma possível unidade subjetiva. Quando se alcança a etapa do discipulado, o homem começa a se ver como parte sensível de um todo sensível, e lentamente vai reagindo ao propósito e à intenção deste todo. Ele capta o propósito pouco a pouco, à medida que entra conscientemente no ritmo da totalidade da qual é uma parte. A parte se perde no todo quando etapas mais avançadas e formas mais sutis e refinadas se tornam possíveis; o ritmo do todo submete o indivíduo a uma participação uniforme no

propósito sintético, mas a compreensão da autopercepção individual persiste e enriquece a contribuição individual, que agora é oferecida inteligente e voluntariamente, de modo que a forma não somente constitui um aspecto da totalidade (como foi sempre e inevitavelmente, embora não compreendido), como a consciente entidade pensante conhece a *realidade* da unidade da consciência e da síntese da vida. À medida que lemos e estudamos, devemos ter em conta três fatores:

- | | |
|-----------------------------|----------|
| 1. A síntese da vida | espírito |
| 2. A unidade da consciência | alma |
| 3. A integração das formas | corpo |

Estes três sempre estiveram unificados, mas a consciência humana não sabia. Entender esses três fatores e integrá-los em uma técnica de viver é, para o homem, o objetivo de toda a sua experiência evolutiva. (Psicologia Esotérica, Volume I)

7. A natureza forma do homem reage em sua consciência à natureza forma da Deidade. A vestidura externa da alma (física, vital e psíquica) é parte da vestidura externa de Deus.

A alma do homem autoconsciente está em relação com a alma de todas as coisas. É parte integrante da Alma universal, e por isso pode se tornar côncia do propósito consciente da Deidade; pode colaborar inteligentemente com a vontade de Deus e, assim, trabalhar com o Plano da Evolução.

O espírito do homem é uno com a vida de Deus, e está dentro dele, profundamente assentado em sua alma, assim como sua alma está assentada em seu corpo.

Este espírito, em um momento distante, o colocará em relação com o aspecto de Deus que é transcendente, e assim cada Filho de Deus, oportunamente, encontrará caminho para este centro – retraído e abstraído – onde mora Deus, além dos confins do sistema solar. (Psicologia Esotérica, Volume I)

8. O homem saberá, e muito em breve, que a alma não é uma ficção imaginária, não é apenas uma forma simbólica de expressar uma esperança profundamente arraigada, e não é o método que usa para construir um mecanismo de defesa; não é também uma maneira ilusória de escapar de um presente doloroso. Saberá que a alma é um Ser, um Ser responsável de tudo o que aparece no plano fenomênico. (Psicologia Esotérica, Volume I)

(a) Reconhecimento da alma

1. O primeiro passo para substanciar a realidade da existência da alma é estabelecer o fato da sobrevivência, embora não prove necessariamente a imortalidade. Contudo, podemos considerar como um passo na direção certa. Que algo sobrevive ao processo da morte e persiste depois da desintegração do corpo físico, isso está sendo constantemente comprovado. Não fosse verdade, seríamos vítimas de uma alucinação coletiva, e os cérebros e mentes de milhares de pessoa estariam enganando e ludibriando ou estariam doentes e distorcidos. Uma insanidade coletiva tão gigantesca é mais difícil de crer do que a alternativa de uma expansão de consciência. Este desenvolvimento em linhas psíquicas, porém, não prova a existência da alma. Serve apenas para romper a posição materialista.

O primeiro reconhecimento comprovado da existência da alma chegará dos pensadores da raça e este acontecimento resultará do estudo e da análise que os psicólogos do mundo farão sobre a natureza do gênio e o significado do trabalho criador. (Psicologia Esotérica, Volume I)

2. A ciência não dá à força elétrica da alma o lugar que lhe cabe, e a alma está constantemente aumentando em potência. Uns poucos cientistas, entre os mais avançados, estão começando a fazer isso. O próximo passo para a ciência é a descoberta da alma, uma descoberta que revolucionará, embora não negará, a maioria das suas teorias. (Cura Esotérica)

(b) Definição da Alma

1. A alma, macrocósmica e microcósmica, universal e humana, é a entidade que vem à existência quando os aspectos espírito e matéria se relacionam mutuamente. Portanto:

- a. A alma não é nem espírito nem matéria, mas o que relaciona ambos.
- b. A alma é a mediadora desta dualidade; é o princípio do meio, o vínculo entre Deus e Sua forma.
- c. A alma é, portanto, outro nome para o princípio crístico, seja na natureza ou no homem.

2. A alma é a força atrativa do universo criado e (quando atua) mantém todas as formas unidas de tal modo que, através delas, a vida de Deus pode se manifestar ou expressar. Em consequência:

- a. A alma é o aspecto construtor de formas e o fator atrativo de todas as formas do universo, do planeta, dos reinos da natureza e do homem (que reúne em si todos os aspectos); traz a forma à existência; permite que se desenvolva e cresça, a fim de abrigar mais adequadamente a vida imanente; impele para frente todas as criaturas de Deus no caminho da evolução, através de um reino após o outro, até uma meta final e uma gloriosa consumação.
- b. A alma é a própria força da evolução e isto estava presente na mente de São Paulo quando falou de “Cristo em vós, esperança de glória”.

3. A alma se manifesta de diferentes maneiras nos variados reinos da natureza, mas a sua função é sempre a mesma, quer se trate de um átomo de substância e do poder que possui de manter a sua identidade e forma e empreender a atividade correspondente, quer seja uma forma em um dos três reinos da natureza, mantida de maneira coerente, manifestando suas características, levando sua própria vida instintiva e trabalhando como um todo em direção a algo mais elevado e melhor:

- a. Portanto, a alma é o que proporciona as características distintivas e as diversas manifestações da forma.
- b. A alma atua sobre a matéria, obrigando-a a assumir certas configurações, a responder a certas vibrações e a construir as formas fenomênicas específicas que, no mundo do plano físico, reconhecemos como mineral, vegetal, animal e humano – e para o iniciado também existem outras formas.

4. As qualidades, vibrações, cores e características de todos os reinos da natureza são qualidades da alma, como também são os poderes latentes em qualquer forma que procure se expressar e demonstrar potencialidade. Ao término do período evolutivo, todas revelarão a natureza da vida divina e da alma do mundo – a Superalma que está revelando o caráter de Deus:

- a. A alma, portanto, mediante estas qualidades e características, se manifesta como resposta consciente à matéria, pois as qualidades se produzem por meio da interação dos pares de opositos, espírito e matéria, e seu efeito mútuo. É esta a base da consciência.
- b. alma é o fator consciente em todas as formas, a fonte da percepção que todas as formas registram e a resposta às condições grupais circundantes que as formas demonstram em todos os reinos da natureza.
- c. Pode-se definir a alma como o aspecto significativo em cada forma (criado pela união de espírito e matéria) que sente, registra percepção, atrai e repele, responde ou deixa de responder, e mantém todas as formas em uma constante condição de atividade vibratória.

d. A alma é a entidade que percebe, produzida pela união Pai-Espírito e Mãe-Matéria. É o que no mundo vegetal, por exemplo, responde aos raios do sol e provoca a abertura do botão; no reino animal, permite que o animal ame o seu amo, saia à caça da presa e leve a sua vida instintiva; é o que, no homem, o torna consciente do seu ambiente e do seu grupo, habilitando-o a viver a sua vida nos três mundos da evolução normal como espectador, aquele que percebe e aquele que atua. A certa altura, capacita-o a descobrir que a sua alma é dual, que uma parte de si mesmo responde à alma animal e a outra reconhece a sua alma divina. Atualmente, porém, muitos não funcionam plenamente como meros animais nem como estritamente divinos, mas podem ser considerados como o que são: almas humanas.

...A alma, portanto, pode ser considerada como sensibilidade unida e percepção relativa do que está por trás da forma de um planeta e de um sistema solar, que constituem a soma total das formas, orgânicas ou inorgânicas, segundo o materialista as diferencia. A alma, embora seja uma grande totalidade, limita-se em expressão pela natureza e qualidade da forma em que reside e, em consequência, há formas que respondem e expressam altamente a alma e outras que – devido à densidade e à qualidade dos átomos que as compõem – são incapazes de reconhecer os aspectos superiores da alma e de expressar algo mais que sua vibração, tom ou cor inferiores. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. *O que é a alma? Podemos defini-la? Qual é a sua natureza?*

Vou expor aqui somente quatro definições que servirão de base para tudo que se segue.

A. Podemos falar da alma como o Filho do Pai e da Mãe (Espírito-Matéria), portanto é a corporificação da vida de Deus, encarnando para revelar a qualidade da natureza de Deus, que é amor essencial. Esta vida, ao tomar forma, nutre a qualidade do amor que há dentro de todas as formas e, finalmente, revela o propósito de toda a criação. (Psicologia Esotérica, Volume I)

B. A alma pode ser considerada como o princípio inteligente – uma inteligência cujas características são a mente e a percepção mental, que por sua vez se demonstram como o poder de analisar, de discriminar, de separar e de distinguir, escolher ou rejeitar, com todas as implicações inseridas nestes termos... (Psicologia Esotérica, Volume I)

Procuro transmitir de diversas maneiras, mediante o simbolismo das palavras, o significado da alma. A alma é, portanto, o Filho de Deus, o produto da união de espírito e matéria, a expressão da mente de Deus, porque mente e intelecto são termos que expressam o princípio cósmico de amor inteligente – um amor que produz a aparência através da mente e é o construtor das formas separadas ou aparências. A alma, mediante a qualidade de amor, produz também a fusão de aparência e qualidade, de percepção e de forma.

C. A alma é (e aqui as palavras limitam e distorcem) uma unidade de luz, colorida por uma vibração de raio específica; é um centro de energia vibratória que se encontra na aparência ou forma, de toda sua vida de raio. É uma vida entre os sete grupos de milhões de vidas que, na totalidade, constituem a Vida Una. Devido à sua natureza, a alma percebe ou é consciente em três direções: consciente de Deus, consciente do grupo e autoconsciente. Este aspecto autoconsciente torna-se realidade na aparência fenomênica de um ser humano; o aspecto consciência grupal retém o estado humano de consciência, mas agrupa a este a percepção de sua vida de raio, que vai se desenvolvendo progressivamente; a sua percepção então é consciente do amor, da qualidade e do espírito que há em suas relações; é consciente de Deus apenas potencialmente, e nesse desenvolvimento reside para a alma o seu próprio progresso para cima e para fora, depois que seu aspecto autoconsciente estiver aperfeiçoado e sua consciência de grupo reconhecida. (Psicologia Esotérica, Volume I)

D. A alma é o princípio sensível que subjaz em toda manifestação externa, compenetra todas as formas e constitui a consciência do próprio Deus. Quando a alma, imersa na substância, é simplesmente sensibilidade, produz, pela sua interação evolutiva, um acréscimo, e vemos emergir a qualidade e a

capacidade de reagir à vibração e ao ambiente. É a alma conforme se expressa nos reinos subumanos da natureza.

Quando a alma agrega a capacidade de autoconsciência separada à expressão de sensibilidade e qualidade, aparece a entidade autoidentificada que chamamos de ser humano.

Quando a alma agrega a consciência de grupo à sensibilidade, qualidade e autoconsciência, temos então a identificação com um raio-grupo e aparece o discípulo, o iniciado e o Mestre.

Quando a alma agrega uma consciência do propósito sintético divino (que chamamos de Plano) à sensibilidade, à qualidade, à autoconsciência, à consciência de grupo, temos então o estado de ser e conhecimento que caracteriza todos os que estão no Caminho da Iniciação, e inclui as Vidas graduadas, do discípulo mais avançado até o próprio Logos Planetário.

Não nos esqueçamos, ao fazer estas diferenciações, de que no entanto existe uma só Alma, a qual funciona e atua através de veículos de diversas capacidades e distintos refinamentos, com maiores e menores limitações, assim como um homem constitui uma só identidade que atua às vezes mediante um corpo físico e outras através de um corpo sensório, ou de um corpo mental e outras, ainda, chega a se conhecer como o Eu - acontecimento raro e pouco comum ainda para a maioria. (Psicologia Esotérica, Volume I)

(c) O Cristo Interno

1. Quando a humanidade tiver certeza da sua divindade e imortalidade e tiver adquirido conhecimento sobre a natureza da alma e o reino no qual a alma atua, sua atitude em relação à vida diária e aos assuntos em curso passarão por tal transformação que veremos verdadeiramente surgir um novo céu e uma nova terra. Esta entidade central, dentro de cada forma humana, sendo reconhecida e sabendo-se o que essencialmente é, e sua divina persistência estabelecida, necessariamente veremos o começo do reinado da Lei divina na Terra – uma lei imposta sem resistência nem rebeldia. Esta reação benéfica se produzirá porque os pensadores da raça se fusionarão em uma percepção geral da alma e uma consequente consciência grupal permitirá ver o propósito subjacente à atuação da lei.

Explicarei isto de forma mais simples. Sabemos pelo *Novo Testamento* que devemos procurar que a mente em Cristo se manifeste também em nós. Trabalhamos para aperfeiçoar a regência do Cristo na Terra e aspiramos desenvolver a consciência cristica e estabelecer a regência ou lei do Cristo, que é o amor. Isto se tornará realidade na era aquariana e veremos o estabelecimento da fraternidade na Terra. A regência do Cristo é a predominância das leis espirituais básicas. A mente do Cristo é uma frase que transmite o conceito da regência do amor inteligente divino que estimula o domínio da alma que está em todas as formas e traz o reinado do espírito. Não é fácil expressar a natureza da revelação que está a caminho. Implica no reconhecimento por parte dos homens, de que a “substância mental”, como chamam os hindus, com a qual estão relacionadas suas próprias mentes e da qual são parte integrante seus corpos mentais, é também parte da mente do Cristo, o Cristo Cósmico, de Quem o Cristo histórico é – em nosso planeta – o representante consagrado. Quando os homens, por meio da meditação e do serviço grupal, tiverem desenvolvido a percepção de suas próprias mentes controladas e iluminadas, perceberão que entraram na consciência do verdadeiro ser e em um estado de conhecimento pelo qual comprovarão, fora de toda dúvida e controvérsia, a realidade da existência da alma.

O Mistério das Eras está à beira de ser revelado, e pela revelação da alma, o mistério que está oculto será revelado. Os Textos Sagrados do mundo, como já sabemos, sempre profetizaram que ao fim da era veremos a revelação do que é secreto e o surgimento à luz do dia do que até então estava oculto e velado. Nossa presente ciclo é o fim da era e os próximos duzentos anos verão a abolição da morte, tal como agora compreendemos essa grande transição, e o estabelecimento da realidade da existência da alma. A alma será conhecida como uma entidade e como impulso motivador e centro espiritual que está por trás de todas as

formas manifestadas. Em poucas décadas certas grandes crenças serão comprovadas. (Psicologia Esotérica, Volume I)

2. O homem individual e sua alma também estão procurando se unir, e quando esta união se realizar, o Cristo nascerá na caverna do coração e será visto na vida diária com crescente poder. (Psicologia Esotérica, Volume I)

3. *Surgimento à manifestação do aspecto subjetivo no homem.* Um dos objetivos da evolução consiste em que seja reconhecida oportunamente a realidade subjetiva. Isto pode ser expresso de várias maneiras simbólicas, contendo todas o mesmo fato da natureza:

O nascimento do Cristo interno.

O brilho da irradiação interna ou glória.

A manifestação do segundo aspecto ou aspecto Amor.

A manifestação do Anjo Solar.

O aparecimento do Filho de Deus, o Ego, a alma imanente.

A plena expressão de budi, à medida que utiliza manas.

Como se produz este surgimento à manifestação é possível deduzir das frases seguintes:

O refinamento dos corpos, os quais constituem a envoltura que oculta a realidade.

O processo de “retirar os véus”, a fim de que um por um os corpos que velam o Ego se tornem transparentes, permitindo que a natureza divina brilhe plenamente.

A expansão de consciência, conquistada pela capacidade do Eu de se identificar como o Observador, com sua verdadeira natureza, sem considerar a si mesmo como o órgão de percepção. (Os Raios e as Iniciações)

(d) O Corpo Etérico, o Símbolo da alma

O grande símbolo da alma no homem é seu corpo etérico ou vital, pelas seguintes razões:

1. É a analogia física do corpo interno de luz, que chamamos de corpo da alma, o corpo espiritual. Na Bíblia é denominado de “vaso dourado” e se caracteriza por:

a. Sua qualidade de luz.

b. Seu grau de vibração, que se sincroniza sempre com o desenvolvimento da alma.

c. Sua força coerente, vinculando e conectando todas as partes da estrutura corpórea.

2. É a microcósmica “rede de vida”, pois subjaz em todas as partes da estrutura física e tem três propósitos:

a. Transportar o princípio vital por todo o corpo, a energia que produz atividade, o que faz por meio do sangue, sendo o coração o ponto focal desta distribuição. É o portador da vitalidade física.

b. Possibilitar que a alma humana ou homem espiritual se ponha em relação com o ambiente, o que se realiza por intermédio de todo o sistema nervoso, sendo o cérebro o ponto focal desta atividade. É a sede da receptividade consciente.

- c. Produzir oportunamente, por meio da vida e da consciência, uma atividade irradiante ou manifestação de glória, que fará de cada ser humano um centro de atividade para a distribuição de luz e energia atrativa para terceiros no reino humano e, através deste, para os reinos subumanos. Isto é parte do plano do Logos planetário, cuja finalidade é vitalizar e renovar a vibração destas formas que designamos de subumanas.
3. Este símbolo microcósmico da alma não só é a base de toda a estrutura física, símbolo da anima mundi ou alma do mundo, como é indivisível, coerente e uma entidade unificada, e assim simboliza a unidade e homogeneidade de Deus. Não existem organismos separados nele, mas apenas um corpo de força que flui livremente...
 4. Este corpo de luz e energia coerente e unificado é o símbolo da alma, pois contém dentro de si sete pontos focais...
 5. Se lembarmos que o corpo etérico vincula o corpo estritamente físico ou denso, com o corpo puramente sutil, o astral ou emocional, então o símbolo também se aplica aqui. Nisto vemos o reflexo da alma no homem, que vincula os três mundos (correspondentes aos aspectos sólido, líquido e gasoso, do corpo estritamente físico do homem) com os planos superiores do sistema solar, vinculando, assim, o plano mental com o bídico e a mente com os estados de consciência intuitivos. (Tratado sobre a Magia Branca)

(e) Emergência e Progresso da alma

1. A vida no coração do sistema solar está produzindo um desenvolvimento evolutivo das energias deste universo que o homem finito ainda não consegue imaginar. Analogamente, o centro de energia que denominamos de aspecto espiritual do homem (mediante a utilização da matéria ou substância), está produzindo um desenvolvimento evolutivo daquilo que chamamos de alma, que é a mais elevada das manifestações da *forma* – o reino humano. O homem é o produto mais elevado da existência nos três mundos. Quero expressar por homem, o homem espiritual, um filho de Deus em encarnação. As formas de todos os reinos da natureza – humano, animal, vegetal e mineral – contribuem para esta manifestação. A energia do terceiro aspecto da divindade tende à revelação da alma ou segundo aspecto, o qual, por sua vez, revela o aspecto mais elevado. Devemos lembrar que *A Doutrina Secreta*, Volume I, de H. P. Blavatsky expressa esta ideia com precisão nas seguintes palavras: “Consideramos a vida como a única forma de existência, manifestando-se no que chamamos de matéria ou que, separando-a incorretamente, denominamos de espírito, alma e matéria no homem. Matéria é o veículo para a manifestação da Alma neste plano de existência, e a Alma é o veículo em um plano mais elevado para a manifestação do Espírito, e estes três são uma Trindade, sintetizada pela Vida, que compenetra a todos”.

A alma se desenvolve pelo uso da matéria, e chega à culminação na alma do homem. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Por este método de criação, as existências vêm à manifestação, participam de um dado ciclo de experiências, quer seja efêmero como a vida de uma borboleta ou relativamente permanente como a vida animadora de uma deidade planetária e, em seguida, desaparecem. Os dois aspectos envolvidos, espírito e matéria, são postos em estreita relação e necessariamente exercem efeito um sobre o outro. A assim chamada matéria é energizada ou “elevada” no sentido oculto do termo, por seu contato com o espírito, e o Espírito, por sua vez, pode elevar as suas vibrações através da experiência na matéria. A união destes dois aspectos divinos resulta no surgimento de um terceiro, que chamamos de alma e, através da alma, o espírito desenvolve a sensibilidade, a percepção consciente e a capacidade de resposta, que se torna sua posse permanente quando, afinal e ciclicamente, produz-se a dissociação de ambos. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Tocamos nas três grandes divisões que marcam o progresso da alma em direção ao seu objetivo. Pelo processo da individualização, a alma chega a uma verdadeira autoconsciência e percepção nos três

mundos da experiência; o ator, no drama da vida, domina seu papel. Pelo processo da Iniciação, a alma se torna consciente da natureza essencial da divindade. A participação plenamente consciente com o grupo e a absorção do pessoal e individual no Todo caracterizam esta etapa do caminho de evolução. Por último, chega o misterioso processo em que a alma fica absorvida de tal maneira na Realidade e Síntese supremas, mediante a Identificação, que até a própria consciência do grupo se desvanece (exceto quando é premeditadamente recuperada em prol do serviço). Então nada mais se conhece, exceto a Deidade -- não há separação entre as partes, não há sínteses menores e nenhuma divisão ou diferenciação. Seria possível dizer que durante estes processos três correntes de energia atuam sobre a consciência do homem que vai despertando:

- a. A energia da própria matéria, ao afetar a consciência do homem espiritual interno que está usando a forma como meio de expressão.
- b. A energia da própria alma ou Anjo Solar, à medida que é vertida sobre os veículos e produz uma energia recíproca na forma.
- c. A energia da própria vida, frase sem sentido e que somente os iniciados da terceira iniciação podem captar, pois nem mesmo as descobertas da ciência moderna dão uma ideia real sobre a verdadeira natureza da vida. (Psicologia Esotérica, Volume II)

4. Tal é o programa para a humanidade no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência humana. Em última análise, toda a ênfase do processo evolutivo coloca-se no desenvolvimento da consciente e inteligente percepção da vida que anima as diversas formas. O estado exato de percepção depende da idade da alma. No entanto, a alma não tem idade do ponto de vista do tempo, tal como a humanidade o entende. É atemporal e eterna. Ante a alma passa o caleidoscópio dos sentidos e o drama recorrente da existência fenomênica externa; mas através de todos estes acontecimentos que se sucedem em tempo e espaço, a alma sempre mantém a atitude do Espectador e do Observador que percebe. Ela observa e interpreta. Nas primeiras etapas, quando a “consciência lemuriana” caracteriza o homem fenomênico, o aspecto fragmentário da alma, que mora na forma e a anima e implanta no homem qualquer consciência verdadeiramente humana que possa possuir, encontra-se inerte, incipiente e desorganizada; não possui mentalidade, tal como a compreendemos, e somente se caracteriza pela identificação total com a forma física e suas atividades. É um período de lentas reações tamásicas ao sofrimento, à alegria, à dor, ao anseio, à satisfação do desejo e à intensa ansiedade subconsciente de progredir. No transcurso das vidas aumenta de forma lenta a capacidade de se identificar conscientemente e aumenta o desejo de um maior campo de satisfações; a alma que mora e anima se oculta mais profundamente, e é prisioneira da natureza forma. Todas as forças da vida se concentram no corpo físico e, em consequência, os desejos que se expressam são de ordem física; há também uma tendência maior a ter desejos mais sutis como os que evoca o corpo astral. Gradualmente, a identificação da alma com a forma se transfere da forma física para a astral. Até ali não há nada que possa se denominar personalidade. Há somente um corpo físico vivo e ativo, com seus desejos, necessidades e apetites, conjuntamente com a transferência lenta, mas constante, de uma mudança da consciência, do veículo físico para o astral.

Com o tempo, e esta transferência realizada com êxito, a consciência deixa de estar totalmente identificada com o veículo físico, centralizando-se no corpo astral-emocional. Então o foco de atenção da alma, atuando através do homem que evolui lentamente, reside no mundo de desejos e a alma se identifica com outro mecanismo de resposta, o corpo de desejo ou astral. Sua consciência se converte então em “consciência atlante”. Seus desejos já não são mais tão vagos nem incipientes, pois até agora somente diziam respeito às necessidades e apetites fundamentais - primeiro, o instinto de autoconservação; segundo, a autoperpetuação pelo anseio de se reproduzir e, em último lugar, a satisfação das necessidades econômicas. Nesta etapa temos o estado de percepção da criança e do selvagem. Contudo, de forma gradual, vai se produzindo uma crescente compreensão interna do desejo em si e se põe menos ênfase nas satisfações físicas. A consciência começa a responder com lentidão ao impacto da mente e ao poder de discriminar e a escolher entre vários desejos; então começa a se capacitar para empregar o tempo de forma um tanto mais inteligente. Começa a sentir prazeres mais sutis; os desejos são menos grosseiros e físicos; aparece o desejo

pelo belo e um tênuo sentido dos valores estéticos. Sua consciência se torna mais astral-mental ou kamanásica e a tendência das suas atividades diárias ou modos de viver e seu caráter tendem a se expandir, desenvolver e melhorar. Embora ainda continue dominado, durante a maior parte do tempo, por desejos irracionais, o campo das suas satisfações e desejos sensórios é menos animal e mais definitivamente emocional. Começa a se dar conta dos seus estados de ânimo e sentimentos; invade-o um vago desejo de encontrar a paz e a ânsia de encontrar esse algo nebuloso chamado “felicidade”, fatores que começam a desempenhar a sua parte. Isto corresponde ao período da adolescência e ao estado de consciência denominado atlante, o qual constitui a condição das massas nos tempos atuais. A maioria dos seres humanos continua sendo atlante, ainda é puramente emocional nas reações e abordagem à vida. Está ainda regida predominantemente por desejos egoístas e pelos impulsos instintivos da vida. Nossa humanidade terrestre continua na etapa atlante, enquanto que os intelectuais, os discípulos e os aspirantes do mundo vão superando rapidamente esta etapa, pois conseguiram a individualização na cadeia lunar, e foram os atlantes do passado...

As pessoas mais evoluídas do mundo possuem um corpo mental ativo, e isto ocorre em grande escala em nossa civilização ocidental. A energia do raio ao qual pertence o corpo mental começa a afluir e vai se afirmando lentamente. Quando isto acontece, a natureza de desejos é controlada e, em consequência, a natureza física pode se tornar um instrumento mais definido dos impulsos mentais. A consciência cerebral começa a se organizar e o foco das energias a se transferir gradualmente dos centros inferiores para os superiores. O gênero humano está atualmente desenvolvendo a “consciência ariana” e alcançando a maturidade. Nas pessoas mais evoluídas temos também a integração da personalidade e o controle definido do raio da personalidade, com o consequente aferramento sintético e coerente dos três corpos fusionados em uma unidade ativa. Posteriormente, a personalidade se torna o instrumento da alma imanente. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(f) O Anjo da Presença

1. Diz-se que os “pensamentos são coisas” e que produzem resultados tangíveis. Diz-se também que “como um homem pensa em seu coração, assim ele é” e, em consequência, estas manifestações tangíveis do pensamento produzem incontestavelmente efeitos sobre ele. Estas antigas verdades bem conhecidas contêm muita instrução, muita luz e compreensão, e a pista para o seu problema imediato. Qual é a situação, meu irmão? Você, como alma em encarnação, é conscientemente sabedor do fato – em nível subjetivo e muitas vezes vagamente percebido – do seu Eu real, do Anjo Solar, que é o Anjo da Presença. Seu problema é aprofundar este entendimento e *se saber* como o Anjo que permanece entre você, o homem no plano físico e a Presença. Esta questão pode ser esclarecida se considerarmos por um momento que realidade é representada por esta palavra Presença.

O místico é sempre consciente da dualidade; do homem inferior e da alma que mora internamente; do fadigado discípulo e do Anjo; do pequeno eu e do Eu real; da expressão da vida humana e da expressão da vida espiritual. Muitas outras qualidades representam a mesma expressão da realidade. Mas, por trás de todas elas paira - imanente, magno e glorioso - aquilo de que essas dualidades são apenas os aspectos: a Presença imanente, embora transcendente, da Deidade. Todas as dualidades são absorvidas na natureza deste *Uno*, e todas as distinções e diferenças perdem seus significados.

Quando lhe é dito que desenvolva a consciência da Presença, isso indica, antes de tudo, que você, neste momento, está em parte consciente do Anjo e pode agora começar a responder, vagamente, a esse grande Todo que subjaz no mundo subjetivo do ser, já que este mundo está por trás do mundo físico e tangível da vida diária.

O conhecimento de que todo o planeta está fora daquele recinto no qual você está refletindo sobre as minhas palavras, separado apenas pela janela e pela extensão da sua percepção consciente, simboliza o que foi dito acima. O universo externo do planeta, o sistema solar e os céus estrelados lhe são revelados pelo vidro quando limpo e sem cortinas, mas que se estiver sujo ou coberto será uma barreira para visão. Isto e a sua capacidade de se projetar na imensidão do universo rege a extensão do seu conhecimento em

qualquer momento dado. Reflita sobre isso, irmão, e através da janela da mente, veja a Luz que revela o Anjo, o qual, por sua vez, encobre e oculta a Deidade, tão desconhecida, embora viva e vibrante. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. Todo ser humano é, na realidade, um vórtice em miniatura no grande oceano do Ser, no qual ele vive e se move – em incessante movimento até que a alma “exale seu alento sobre as águas” (ou forças) e o Anjo da Presença desça para dentro do vórtice. Tudo então se aquietá. As águas agitadas pelo ritmo da vida, e mais tarde encrespadas violentamente pela descida do Anjo, respondem ao poder curador do Anjo e transformam-se “em um tranquilo remanso, no qual os pequenos podem entrar e encontrar a cura de que necessitam”. Assim diz *O Antigo Comentário*. (Cura Esotérica)

15. A ALMA GRUPAL

1. Assim como em tudo na manifestação, há uma personalidade grupal e uma alma grupal; devemos aprender a distinguir claramente entre as duas e deslocar todo o peso da sua influência, desejo e pressão, a favor do Anjo Grupal. Desta maneira poderia acontecer esse maravilhoso reconhecimento para o qual a iniciação prepara o postulante: a revelação da PRESENÇA. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

2. Assim como certos seres humanos, por meio da meditação, da disciplina e do serviço, inquestionavelmente fizeram contato com suas próprias almas e, em consequência, podem se tornar canais para expressão da alma e meios para a distribuição no mundo da energia da alma, da mesma maneira estes homens e mulheres orientados, na totalidade, à vida da alma, *formam um grupo de almas* em relação com a fonte de provisão espiritual. Como grupo, e do ângulo da Hierarquia, estabeleceram um contato e estão “em contato” com o mundo de realidades espirituais. Assim como o discípulo individual estabiliza este contato e aprende a se alinhar rapidamente e então, e somente então, pode entrar em contato com o Mestre de seu grupo e responder inteligentemente ao Plano, da mesma maneira este grupo de almas alinhadas entra em contato com certas Vidas e Forças de Luz maiores, tais como o Cristo e o Buda. A unida aspiração, consagração e devoção inteligente do grupo, eleva os indivíduos que o compõem a alturas impossíveis de alcançar por si sós. O estímulo grupal e o esforço unido impelem todo o grupo a uma intensidade de conscientização que, de outra maneira, seria impossível. Da mesma maneira como a Lei de Atração, ao atuar no plano físico, uniu os homens e mulheres em um esforço grupal, também a Lei de Impulso Magnético pode começar a controlá-los quando, repito, unicamente como grupo, se integrarem em canais para prestar serviço em puro autoesquecimento.

Este pensamento encerra a oportunidade imediata que se abre ante os grupos de aspirantes e pessoas afins de boa vontade no mundo de hoje. Se trabalham juntos como grupos de almas podem realizar muito, o que ilustra também o significado de que esta lei *realmente produz a união polar*. É necessário compreender que neste trabalho não pode haver nenhuma ambição pessoal, nem mesmo de natureza espiritual, nem se busca nenhuma união pessoal. Não é a união mística das escrituras ou da tradição mística. Não é alinhamento e união com o grupo de um Mestre ou fusão com o próprio grupo interno de discípulos consagrados, nem sequer com a própria vida de Raio. Peço-lhes que reflitam sobre esta frase. A união que se deve estabelecer é muito mais importante e vital, porque é uma união grupal.

O que estamos procurando fazer é levar adiante um esforço grupal de tal relevância que, no momento correto, produzirá, em seu crescente ímpeto, um impulso magnético tão potente que chegará até as Vidas Que pensam sobre a humanidade e nossa civilização, e Que atuam através dos Mestres da Sabedoria e a Hierarquia reunida. Este esforço grupal evocará d'Eles um impulso responsável e magnético que reunirá, por meio de todos os grupos aspirantes, as *Forças* benéficas sobreparantes. Por meio do esforço concentrado destes grupos mundiais (que subjetivamente constituem o Grupo Uno), a luz, a inspiração e a revelação espiritual poderão ser liberadas com tal afluência de poder que efetuarão definidas mudanças na consciência humana e ajudarão a melhorar as condições deste mundo necessitado. Abrirá os

olhos dos homens para as realidades fundamentais, até agora só vagamente percebidas pelo público pensante. (Psicologia Esotérica, Volume II)

16. A ALMA DA HUMANIDADE

1. O senso de responsabilidade é uma das primeiras indicações de que a alma do indivíduo está despertando. A alma da humanidade, na atualidade, também está despertando, daí os seguintes indícios:

1. O aumento de sociedades, organizações e grandes movimentos de massa para o melhoramento da humanidade.
2. O crescente interesse do povo pelo bem-estar geral. Até hoje, apenas as altas esferas sociais se interessavam por isso, quer por razões egoístas de autoproteção, quer por um paternalismo inato. Os intelectuais e os profissionais estudaram e investigaram o bem-estar público do ponto de vista mental e do interesse científico, com base no geral e material, e a classe média inferior se encontrou, como é natural, envolvida nos mesmos interesses, mas do ponto de vista dos ganhos financeiros e comerciais. Atualmente este interesse desceu às profundezas da ordem social e todas as classes se encontram agudamente despertas e alertas para o bem-estar geral, nacional, racial ou internacional. Isto é muito bom e um sinal de esperança.
3. Os esforços humanitários e filantrópicos estão em seu apogeu, como as crueldades, ódios e anormalidades, que a separatividade, as ideologias nacionalistas excessivamente acentuadas, a agressividade e a ambição engendraram na vida de todas as nações.
4. A educação está se tornando rapidamente um esforço massivo, e as crianças de todas as nações e de todas as escalas sociais estão sendo intelectualmente preparadas como nunca antes. Este esforço tende, em sua maior parte, a habilitá-las a alcançar condições materiais e nacionais, a que sejam úteis ao Estado e que não pesem economicamente sobre ele. O resultado geral está, de fato, de acordo com o Plano divino e indubitavelmente é bom.
5. O crescente reconhecimento por parte das autoridades de que o homem mais simples está se tornando um fator nos assuntos mundiais. A imprensa e o rádio chegam até ele, e hoje ele tem inteligência e interesse suficientes para formar sua própria opinião e chegar às suas próprias conclusões. Isto se acha ainda em estado embrionário, mas os sintomas do esforço que realiza saltam à vista, por isso a imprensa e o rádio estão controlados, de uma maneira ou outra, em todos os países. (A Educação na Nova Era)

2. Primeiro, que grande parte ou talvez tudo o que acontece hoje no mundo é causado pelo estímulo da alma, grandemente aumentado, ao qual toda a família humana está reagindo, embora individualmente não tenha feito contato com a alma. Este maior estímulo se deve a duas coisas:

1. Uma grande maioria, cujo número aumenta rapidamente, está fazendo contato com suas almas pela intensa aspiração e - em muitos casos - pelo verdadeiro desespero.
2. A Hierarquia de Mestres está extraordinariamente ativa hoje, o que se deve a duas coisas:
 - a. à demanda da humanidade que chegou continuamente até Eles durante as últimas décadas, e está recebendo uma inevitável resposta;
 - b. ao estímulo da própria Hierarquia planetária, o que levou, a muitos dos que estão filiados à Hierarquia a tomar uma das iniciações superiores. Tornaram-se, assim,

muito mais potentes e sua influência é muito mais magnética e radiante.
(Psicologia Esotérica, Volume II)

3. Nos inúmeros fios de luz, tecidos pelos aspirantes, discípulos e iniciados do mundo, podemos ver como gradualmente aparece o antahkarana grupal, aquela ponte por meio da qual toda a humanidade poderá se abstrair da matéria e da forma. A construção do antahkarana é o grande e final serviço que todos os verdadeiros aspirantes podem prestar. (Os Raios e as Iniciações)

4. A meta da evolução normal é levar a humanidade à etapa em que se estabelece uma linha direta de contato entre a personalidade e a Tríade espiritual através da alma ou, melhor dizendo, o emprego da consciência da alma para alcançar tal percepção, que é consumada no momento da terceira iniciação. (Os Raios e as Iniciações)

5. A raça *como um todo* encontra-se agora – como bem se sabe - na entrada do Caminho do Discipulado. Dirige o olhar para o futuro, quer seja para a visão da alma, para um melhor modo de vida ou de uma situação econômica desafogada ou para melhores relações inter-raciais. Que esta visão muitas vezes esteja distorcida, que esteja orientada para fins materiais ou seja percebida apenas em parte, assim é, lamentavelmente, mas de uma maneira ou de outra, as massas têm hoje uma apreciável captação do “novo e desejável” – algo até agora desconhecido. No passado, os intelectuais ou a elite tinham o privilégio de possuir a visão. Hoje, é a massa de homens. A humanidade, portanto, como um todo, está pronta para um processo geral de alinhamento, e é essa a razão espiritual que está por trás da guerra mundial. As “afiadas tenazes da dor deve separar o real do irreal; o açoite da dor deve despertar a vida refinada, a alma adormecida; o sofrimento produzido pela extirpação das raízes da vida no terreno do desejo egoísta deve ser suportado, e então o homem será liberado”. Assim reza o Antigo Comentário em uma de suas estrofes mais místicas. Deste modo, anuncia profeticamente o fim da raça ária – não um fim no sentido de culminação, mas a finalização de um ciclo de aperfeiçoamento mental, preparatório para outro em que a mente será corretamente usada como instrumento de alinhamento, depois como farol da alma, e como controladora da personalidade.

Para as massas – no lento processo da evolução – o passo seguinte é o alinhamento da alma com a forma, para que possa haver uma fusão na consciência, depois de uma apreciação mental do princípio crístico e sua profunda expressão na vida da raça. Isto é algo que se pode ver surgindo muito claramente, se têm olhos para ver. Evidencia-se no interesse universal pela boa vontade, que oportunamente leva à paz; este desejo de paz pode estar baseado no egoísmo individual ou nacional, ou em um verdadeiro desejo de ver um mundo mais feliz onde o homem possa levar uma vida espiritual mais plena e basear seus esforços em valores mais verdadeiros. É observado em todo o planejamento que está em andamento em prol de uma nova ordem mundial, baseada na liberdade humana, na crença dos direitos humanos e de corretas relações humanas; demonstra-se também no trabalho dos grandes movimentos humanitários, nas organizações benéficas e na generalizada evocação da mente humana mediante a rede de instituições educacionais em todo o mundo. O espírito de Cristo está expressivamente presente e o fracasso em reconhecer este fato se deve em grande parte ao prevalecente esforço humano por explicar e interpretar esta frase unicamente em termos de religião, enquanto que a interpretação religiosa é só um modo de compreender a Realidade. Há outros de igual importância. Todos os grandes canais de abordagem à Realidade são de natureza espiritual e interpretam o propósito divino e, embora o cristão fale do reino de Deus ou o humanista acentue a fraternidade do homem, ou os líderes que lutam contra o mal encabecem a luta pela nova ordem mundial, as Quatro Liberdades ou a Carta do Atlântico, todos eles expressam o surgimento do amor de Deus na forma do espírito crístico.

A humanidade em conjunto, portanto, chegou a um ponto em que emerge da escuridão; evocou a reação dos poderes do mal e daí a tentativa de frear o progresso do espírito humano e deter a marcha progressiva do bom, do verdadeiro e do belo. (Os Raios e as Iniciações)

17. O CORPO CAUSAL

“O Templo da Alma”

1. *Corpo Causal*: Do ponto de vista do plano físico, não é um corpo subjetivo nem objetivo. No entanto, é o centro da consciência egoica, e é formado pela conjunção de budi e manas. É relativamente permanente e subsiste durante o longo ciclo de encarnações, dissipando-se somente depois da quarta iniciação, quando não há mais necessidade de renascimento para o ser humano. (Iniciação Humana e Solar)

2. Quando se consegue compreender devidamente a função que corresponde ao Ego no corpo causal, adquire-se então a capacidade de trabalhar de maneira científica para resolver o problema da própria evolução, realizando-se um louvável trabalho a fim de ajudar a evolução dos nossos semelhantes. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Ao considerar o corpo causal, estamos tratando especificamente do veículo de manifestação de um Anjo Solar, que é a vida que o anima e que está em processo de construí-lo, de aperfeiçoá-lo e expandi-lo, refletindo assim, em pequeníssima escala, o trabalho do Logos em Seu próprio plano (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

(a) O Conteúdo do Corpo Causal

O que se quer dar a entender quando se fala em corpo causal? Não digam superficialmente o corpo das causas, porque as palavras assim expressas são muitas vezes confusas e ambíguas. Vamos considerar o corpo causal e averiguar quais são os seus componentes.

No caminho involutivo temos o que se denomina Alma Grupal, apropriadamente descrita (até onde as palavras permitem) como um conjunto de tríades, encerradas em uma tríplice envoltura de essência monádica. No caminho evolutivo, temos grupos análogos de corpos causais, de composição similar, em que implicam três fatores.

O corpo causal é um conjunto de átomos permanentes, três no total, encerrados em uma envoltura de essência mental... O que acontece no momento em que o homem-animal se torna uma entidade pensante, um ser humano? Produz-se a aproximação entre o Eu e o não-eu por meio da mente, pois o homem é “o ser no qual o espírito mais elevado e a matéria mais inferior estão unidos pela inteligência”. O que quero dizer com esta frase? Simplesmente o seguinte: quando o homem-animal chegou ao ponto adequado, quando seu corpo físico ficou suficientemente coordenado e a natureza emocional ou de desejos bastante forte para formar a base da existência, guiando-a por meio do instinto, e quando o germe da mentalidade foi devidamente implantado para fazer presentes a memória instintiva e a correlação de ideias, tal como se pode observar no animal doméstico comum, então o Espírito descendente (que havia tomado para si um átomo no plano mental) julgou que o momento era oportuno para tomar posse dos veículos inferiores. Os Senhores da Chama foram chamados e transferiram a polarização do átomo inferior da Tríade para o átomo mais inferior da Personalidade. Mesmo assim, porém, a Chama interna não pôde descer além do terceiro subplano do plano mental. Ali se uniram ambos e se converteram em um, formando o corpo causal. Na natureza tudo é interdependente, e o Pensador interno não pode reger os três mundos inferiores sem a ajuda do eu inferior. *A vida do primeiro Logos deve estar unida à do segundo Logos e baseada na atividade do terceiro Logos.*

Portanto, no momento da individualização (termo usado para expressar esse momento de contato) temos, no terceiro subplano do plano mental, um ponto de luz que encerra três átomos e, por sua vez, o mesmo ponto está contido em uma envoltura de matéria mental. Em consequência, a tarefa a realizar consiste em procurar que:

1. O ponto de luz se converta em chama, soprando constantemente a chispa e alimentando o fogo.

2. O corpo causal cresça e se expanda, de um ovoide incolor (que retém o Ego, da mesma maneira como a gema está dentro da casca do ovo), até algo de rara beleza, contendo em si todas as cores do arco-íris.

Trata-se de um fato oculto. Em seu devido tempo, o corpo causal pulsará com uma irradiação interna e uma fulgurante chama interna que, gradualmente, abrirá caminho para si, do centro para a periferia. Depois transporá essa periferia, usando o corpo (produto de milênios de vidas de dor e esforço) como combustível para as suas chamas. Consumirá tudo, ascenderá até a Tríade e (tornando-se uma com ela) será reabsorvida na consciência espiritual – e levará com ela – empregando o calor como símbolo – uma intensidade de calor, qualidade de cor ou vibração que antes não possuía.

Portanto, o trabalho da Personalidade – pois temos de examinar tudo deste ângulo até alcançarmos a visão egoica – consiste, primeiro, em construir, embelezar e expandir o corpo causal; segundo, retrair nele a vida da Personalidade, absorvendo o que for útil da vida pessoal e armazenando-o no corpo do Ego. Podemos denominar isto de Vampirismo Divino, pois o mal é sempre o reverso do bem. Feito isso, advém a aplicação da chama ao próprio corpo causal e ao jubiloso estado de espera enquanto o trabalho de destruição prossegue, e a Chama – o homem interno vivo e o espírito de vida divina – é liberado e ascende até a sua fonte de origem.

A densidade do corpo causal determina o instante da emancipação e marca o momento em que o trabalho de construção e de embelezamento é concluído, quando é erguido o Templo de Salomão e o peso do corpo causal (entendido ocultamente) está de acordo com o padrão que a Hierarquia quer. Sobrevém então o trabalho de destruição e a liberação se aproxima. Houve a experiência da primavera, seguida do pleno veredor do verão; agora se fará sentir a força de desintegração do outono, ainda que desta vez seja sentida e aplicada nos níveis mentais e não no físico. O machado é aplicado à raiz da árvore, mas a essência da vida é armazenada no celeiro divino.

O conteúdo do corpo causal é o acúmulo, por um processo lento e gradual, de todo o bem em cada vida. A construção, de início, avança lentamente; porém, ao se aproximar do término da encarnação – no Caminho de Provação e no Caminho de Iniciação – o trabalho avança rapidamente. A estrutura foi erguida e cada pedra foi extraída da pedreira da vida pessoal. No Caminho, em cada uma de suas duas etapas, a tarefa de expandir e embelezar o Templo prossegue com maior rapidez... (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(b) Construção do corpo causal

1. O Caminho de Provação precede o Caminho de Iniciação ou Santidade, e assinala a etapa da vida de um homem em que ele se posiciona decisivamente do lado das forças da evolução e trabalha na construção de seu próprio caráter. Assume a si mesmo, cultiva as qualidades de que carece e, com todo afinco, procura colocar sua personalidade sob controle. Constrói o corpo causal com deliberado propósito, preenchendo as lacunas existentes e fazendo dele um receptáculo adequado para o princípio crístico. (Iniciação Humana e Solar)

2. Os átomos permanentes estão encerrados dentro da periferia do corpo causal; no entanto, este corpo relativamente permanente é construído, desenvolvido, expandido e transformado em um receptor central e em uma estação de transmissão (usando palavras inadequadas para expressar uma ideia oculta) pela ação direta dos centros, *sobretudo dos centros*. Do mesmo modo como a força espiritual ou aspecto vontade construiu o sistema solar, é também a mesma força no homem que constrói o corpo causal. Pela união (no microcosmo) de Espírito e matéria e sua coerência por meio da força ou vontade espiritual, produz-se esse sistema objetivo, o corpo causal. O corpo causal é somente a envoltura do Ego. (Tratado sobre o Fogo Cósico)

(c) Liberação Espiritual

1. *O corpo causal* é o veículo da consciência superior, o templo do Deus imanente, de tão rara beleza e tão firme estabilidade que, quando ocorre a destruição final desta obra-prima de muitas vidas, amarga é a taça a beber e para a unidade de consciência parece ser um indizível despojamento. Consciente apenas do

Espírito Divino inato, consciente apenas da Verdade da Deidade, compreendendo profundamente e nas entranhas do seu ser a natureza efêmera da forma e de todas as formas, permanecendo só no vórtice dos ritos iniciáticos, privado de tudo em que pudesse se apoiar (seja amigo, Mestre, doutrina ou ambiente), bem pode o Iniciado clamar: “Eu sou esse Eu sou e nada mais existe”. Bem pode ele, simbolicamente, colocar a mão na do seu Pai no Céu e estender a outra em bênçãos para o mundo dos homens, pois apenas as mãos que se desprenderam de tudo que há nos três mundos ficam livres para infundir a bênção suprema à humanidade que luta. Constrói então para si uma forma como quiser – uma forma nova, não mais sujeita à destruição, mas suficiente para as suas necessidades, a ser usada ou descartada conforme ditem as circunstâncias. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. A essência mental, a mente abstrata e a intuição ou razão pura têm que ser unificadas na consciência do aspirante. Quando isto acontece, o discípulo terá construído a ponte (o Antahkarana) que une:

1. A Tríade espiritual.
2. O corpo causal.
3. A personalidade.

Feito isto, o corpo egoico terá servido ao seu propósito, o Anjo solar realizado seu trabalho e a forma, como a compreendemos e utilizamos, como meio de experiência, deixa de ser necessária para a existência. O homem entra na consciência da Mônada, o UNO. O corpo causal se desintegra; a personalidade se extingue e a ilusão tem fim. É a consumação da Grande Obra e outro Filho de Deus entrou no lar do Pai. É provável que ele saia dali para ir ao mundo dos fenômenos a fim de trabalhar com o Plano, mas não necessitará se submeter aos processos de manifestação como faz a humanidade. Poderá então construir seu corpo de expressão para o trabalho, e trabalhar com energias e através delas, conforme o Plano determinar. Analisem estas últimas palavras, porque contêm a chave da manifestação. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Só é possível tratar muito sucintamente sobre o efeito da aplicação do Cetro no corpo causal do iniciado... Há apenas duas maneiras de imprimir na mente do estudante uma ideia desta verdade fundamental, e serão consideradas aqui.

Primeiro, o estudante deve manter em mente o interessante significado do fato de que ele, no plano físico, é uma personalidade atuante, com características conhecidas e reconhecidas e, ainda assim, é uma Vida subjetiva que usa aquela personalidade como meio de expressão e que – por meio dos corpos físico, emocional e mental que constituem o tríplice homem inferior – faz seus contatos com o plano físico e, assim, vai se desenvolvendo. A mesma ideia geral de desenvolvimento se aplica ao Eu Superior, o Ego em seu próprio plano. Este Ego é o grande Anjo Solar, meio de expressão da Mônada ou espírito puro, tal como a personalidade é para o Ego no nível inferior. Do ponto de vista do homem nos três mundos, este Ego ou Senhor Solar é eterno, porque subsiste durante todo o ciclo de encarnações, assim como a personalidade subsiste durante o diminuto ciclo da vida física. Entretanto, seu período de existência é apenas relativamente permanente, e chega o dia em que a vida que se expressa por meio do Ego, o Pensador, o Senhor Solar ou Manasadeva procura se liberar inclusive desta limitação e retornar à sua fonte original.

Então, a vida que se manifestou como Anjo Solar, e que, por sua própria energia, manteve a forma egoica coerente por longas eras, vai se retirando, e a forma se dissipa lentamente; as vidas menores que a constituíam voltam à fonte geral de substância dévica, acrescidas de atividade e consciência expandidas, adquiridas pela experiência de ter sido parte de uma forma, e utilizadas por um aspecto mais elevado de existência. Da mesma maneira, no caso da personalidade, quando a vida egoica se retira, o tríplice eu inferior se desintegra, e as vidas menores que formam o corpo chamado de “eu lunar” (distinto do eu solar, do qual é apenas o reflexo) são absorvidas no reservatório geral de substância dévica, cuja vibração é inferior à que compõe o corpo egoico. De maneira semelhante, sua evolução também avançou, porque fizeram parte de uma forma para uso do Eu Superior.

Mediante a aplicação do Cetro de Iniciação, o trabalho de separar o eu espiritual do Eu Superior avança, e a vida aprisionada se libera gradualmente, enquanto o corpo causal é absorvido ou dissipado aos poucos.

Isto levou à expressão, às vezes usada nos livros ocultistas, de “fraturamento do corpo causal” em cada iniciação, e à ideia de que o fogo central interno abre caminho gradualmente e destrói as paredes confinantes, causando a destruição do Templo de Salomão pela retirada da Shekinah. Todas estas frases são simbólicas e pretendem apresentar à mente do homem os diferentes aspectos de uma verdade fundamental.

Chegada a hora de tomar a quarta iniciação, o trabalho de destruição estará concluído; o Anjo Solar, tendo cumprido a sua função, retorna ao seu lugar próprio, e as vidas solares voltam à sua origem. A vida, até então dentro da forma, ascende triunfalmente ao seu “Pai nos Céus”, assim como a vida no corpo físico, no momento da morte, busca a sua fonte, o Ego, o que se faz em quatro etapas:

1. Retirando-se do corpo físico denso.
2. Retirando-se do corpo etérico.
3. Desocupando depois o corpo astral.
4. Abandonando, afinal, o corpo mental.

Outra maneira de enfatizar a mesma verdade seria considerar o corpo egoico como um centro de força, uma roda de energia ou lótus, imaginando-o como um lótus de nove pétalas que esconde nessas pétalas uma unidade central de três pétalas, as quais, por sua vez, ocultam a vida central, a “Joia no Lótus”. À medida que a evolução avança, estes três círculos de três pétalas se abrem gradualmente, produzindo um efeito simultâneo em uma das três pétalas centrais. Esses três círculos são chamados, respectivamente, de Pétalas do Sacrifício, do Amor e do Conhecimento. Na iniciação, o Cetro é aplicado sobre essas pétalas de maneira científica, e é ajustado de acordo com o raio e as tendências do iniciado, o que impulsiona a eclosão do botão central, a revelação da joia, a saída dessa joia da cápsula que durante tanto tempo a resguardava, e sua transferência para a “coroa”, como se diz ocultamente, significando assim o retorno à sua fonte, a Mônada. (Iniciação Humana e Solar)

4. Quando a “vontade de viver” desaparece, então os “Filhos da Necessidade” cessam a manifestação objetiva. Isto é logicamente inevitável e pode ser observado em todos os casos em que existe um *ente objetivado*. Quando o Pensador, em seu próprio plano, retira sua atenção do pequeno sistema nos três mundos e reúne todas as suas forças dentro de si, a existência no plano físico chega ao fim e tudo volta à consciência causal... Isso se manifesta no plano físico quando o radiante corpo etérico se retira pela parte superior da cabeça, tendo lugar a consequente desintegração do físico. A estrutura desaparece e a forma física densa se desintegra, a vida prânica é totalmente extraída da envoltura densa, deixando de estimular os fogos da matéria. Permanece o fogo latente no átomo, ao qual é inerente, porém a forma é construída pela ação dos dois fogos da matéria – um ativo e latente, outro irradiante e inato – ajudados pelo fogo do segundo Logos; quando se separam, a forma se desintegra. Temos aqui uma representação em miniatura da dualidade essencial que existe em todas as coisas sobre as quais Fohat exerce a sua atuação.

Quando um homem começa a viver conscientemente a sua própria vida de desejo e nasce nesse novo mundo onde se vive de forma mais sutil, o cordão entrelaçado de matéria etérica (que o mantém unido ao seu corpo físico) se corta; o “cordão prateado se desata” e o homem rompe seu vínculo com o corpo físico denso, retirando-se para o centro superior do corpo em lugar de fazê-lo pelo inferior; passa assim a viver em um mundo superior e em outra dimensão. Assim ocorre com os corpos e envolturas do microcosmo, pois a analogia existe em todos os planos da manifestação. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

18. O LOTO EGOICO

1. Vimos que no terceiro nível do plano mental se encontra o loto egoico. Portanto, o estudante deveria imaginá-lo da seguinte maneira: Oculto no próprio centro do coração do loto há um ponto brilhante

de fogo elétrico de um tom branco azulado (a joia no lótus), circundado e completamente oculto por três pétalas hermeticamente fechadas. Em torno deste núcleo central ou chama interna, estão dispostas as nove pétalas em círculos de três pétalas cada um, formando no total três círculos. Essas pétalas, assim como as três centrais, são formadas pela substância dos anjos solares, substância que não somente é senciente, como a que compõe as formas dos três mundos e os corpos lunares, como também têm uma qualidade adicional de “euísmo” ou autoconsciência, que permite à unidade espiritual situada no centro adquirir, por seu intermédio, conhecimento, percepção e autorrealização. As nove pétalas têm uma cor predominantemente alaranjada, embora as outras seis cores existam como secundárias em tons distintos. As três pétalas internas são de cor amarelo limão. Na base das pétalas do lótus estão os três pontos de luz que marcam o lugar dos átomos permanentes, o meio de comunicação entre os Anjos Solares e os pitris lunares. O Ego, por intermédio destes átomos permanentes, de acordo com o seu grau de evolução, pode construir seus corpos lunares, adquirir experiência e conhecimento nos três planos inferiores e se tornar *consciente*. Em uma volta mais elevada da espiral, a Mônada, por intermédio das pétalas egoicas e com a ajuda dos Anjos Solares, adquire conhecimento e se torna analogamente consciente em níveis mais excelsos.

A luz interna que se encontra nos átomos permanentes tem um tenuíssimo fulgor vermelho; portanto, temos os três fogos manifestando-se no corpo causal – *fogo elétrico* no centro, *fogo solar* circundando-o como a chama circunda o núcleo central ou essência na chama de uma vela e *fogo por fricção*, que se assemelha ao pavio avermelhado que se encontra na base da chama superior.

Estes três tipos de fogo no plano mental – que se unem e se unificam no corpo egoico – com o tempo produzem irradiação ou calor que flui por todas as partes do lótus, produzindo a forma esferoidal que é observada pelos investigadores. Quanto mais evoluído for o Ego e mais abertas estiverem as pétalas, maior será a beleza da esfera circundante e mais imaculadas as suas cores.

Nas primeiras etapas após a individualização, o corpo egoico tem a aparência de um broto. O fogo elétrico do centro não é aparente e as nove pétalas estão fechadas sobre as três internas; a cor alaranjada tem um aspecto apagado e os três pontos de luz na base são somente pontos e nada mais; também não se percebe o triângulo que, mais tarde, se vê conectando tais pontos. A esfera circundante é incolor e só é observada como vibrações ondulantes (como as ondas no ar ou no éter) mal chegando além da linha de pétalas.

No momento em que se toma a terceira iniciação, ocorre uma transformação maravilhosa. A esfera externa, de amplo raio, fulgura com as cores do arco-íris; as correntes de energia elétrica que circulam nela são tão poderosas que escapam para fora da periferia do círculo, assemelhando-se a raios de Sol. As nove pétalas ficam totalmente abertas, formando um gracioso engaste para a joia central, e seu matiz alaranjado é agora de primorosa translucidez, salpicado de muitas cores, predominando a do raio egoico. O triângulo que se acha na base é vívido e faiscante e os três pontos são pequenos fogos fulgorantes, aparecendo ante a vista do clarividente como sétuplos verticilos de luz, que fazem circular a luz entre os pontos de um triângulo que se move rapidamente.

No momento de tomar a quarta iniciação, a atividade deste triângulo é tão grande que ele se parece com uma roda girando rapidamente. Tem um aspecto quadridimensional. As três pétalas no centro estão se abrindo, revelando a “joia radiante”. Nesta iniciação, pela ação do Hierofante que maneja o Cetro de Poder elétrico, os três fogos são estimulados repentinamente pela descida de força elétrica ou positiva, desde a Mônada e, em resposta, seu fulgor produz a fusão que destrói toda a esfera, desintegra toda a aparência de forma e estabelece um momento de equilíbrio ou suspensão, no qual os “elementos são consumidos pelo calor ardente”. Então se conhece o momento de radiação mais intensa. Em seguida – pela entoação de determinada Palavra de Poder – os grandes Anjos Solares absorvem em si mesmos o fogo solar, produzindo assim a desintegração final da forma e, por fim, a vida se separa da forma; o fogo da matéria retorna ao depósito geral, e os átomos permanentes e o corpo causal deixam de existir. O fogo elétrico central se centraliza em atma-budi. O Pensador ou a entidade espiritual se libera dos três mundos, atuando conscientemente no plano bídico. Entre essas duas etapas, de inércia passiva (embora autoconsciente) e de

atividade radiante que produz um equilíbrio de forças, há uma longa série de vidas. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. Não é possível dar aos estudantes uma ideia adequada da beleza do loto egoico quando alcança a etapa de completo desenvolvimento. Não me refiro aqui ao resplendor da cor, mas ao brilho dos fogos e à rápida cintilação do movimento incessante de correntes e pontos de energia. Cada pétala pulsa em fulgurantes “pontos” de fogo, e cada fileira de pétalas vibra com vida, enquanto que no centro fulgura a Joia, irradiando correntes de energia do centro para a periferia do círculo externo.

Os fogos de energia viva circulam em torno de cada pétala individual e o método de entrelaçamento e a circulação dos fogos é (como bem se pode entender) de natureza sétupla, de acordo com a sétupla natureza do Logos implicado. Cada círculo de pétalas, à medida que prossegue a evolução, torna-se ativo e gira em torno da Joia central, de maneira que temos não apenas a atividade das pétalas, dos pontos vivos ou das vidas dévicas dentro da circunferência de pétalas, como também a atividade unificada de cada fileira do triplo lótus. Em uma etapa específica da evolução, antes de se abrir o botão protetor central, as três fileiras de pétalas, consideradas como uma unidade, começam a girar, de maneira que todo o lótus parece estar em movimento. Nas etapas finais, o círculo central de pétalas se abre, revelando o que está oculto e gira em torno da Joia, mas na direção contrária à do lótus externo, que circula rapidamente. A razão disso não pode ser revelada aqui, porque está oculta na natureza do Fogo elétrico do próprio Espírito.

A Joia em si permanece ocultamente estática, não se move. É um ponto de paz; pulsa ritmicamente como o coração do homem, e dali irradia oito correntes de fogo vivo que se estendem até as pontas das quatro pétalas de amor e das quatro pétalas de sacrifício. Esta energia óctupla é atma-budi. É esta irradiação final que produz, em dado momento, a desintegração do corpo do Ego. As pétalas de conhecimento, não estando sujeitas à atenção deste fogo central, em seu devido tempo deixam de ser ativas; o conhecimento é substituído pela sabedoria divina, e as pétalas do amor têm suas forças igualmente absorvidas. A certa altura, nada resta, exceto o desejo de “se sacrificar”, e como o impulso vibratório tem afinidade com a natureza da Joia viva, sintetiza-se na unidade viva central e apenas permanece a Joia de fogo. Quando todas as pétalas fusionam as forças em outro lugar, conclui-se o processo da revelação. Os fogos inferiores desaparecem; o fogo central é absorvido e apenas persiste o radiante ponto de fogo elétrico. Vê-se então um curioso fenômeno na iniciação final. A Joia de fogo resplandece como sete joias dentro de uma, ou como a sétupla chispa elétrica e, na intensidade da labareda assim criada, é reabsorvida na Mônada ou Uno. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. A joia, ou o diamante, oculto pelo loto egoico, é a janela da Mônada ou Espírito de onde olha *externamente* para os três mundos. O terceiro olho é a janela do Ego ou alma, atuando no plano físico, de onde olha *internamente* para os três mundos. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

19. A EVOLUÇÃO DO CORPO EGOICO

1. Ao estudar o tema do desenvolvimento egoico com a devida aplicação pessoal, o estudante deveria manter em mente os seguintes fatos:

Primeiro, que as pétalas se abrirão de acordo com o Raio da Mônada. Por exemplo, se o Raio da Mônada é o segundo, a pétala de conhecimento será a primeira a abrir, mas a segunda pétala de amor terá um desenvolvimento quase paralelo, por ser a linha de menor resistência para este tipo específico de Ego, para o qual a dificuldade residirá na abertura da pétala de conhecimento.

Segundo, que os efeitos da abertura de uma fileira de pétalas se farão sentir dentro da fileira seguinte em uma etapa inicial e causarão uma resposta vibratória; é esta a razão da maior rapidez das etapas posteriores de desenvolvimento em comparação com a primeira.

Terceiro, que existem muitos casos de desenvolvimento desigual. É frequente a existência de pessoas que desenvolveram duas pétalas no primeiro círculo e que a outra ainda esteja latente, enquanto que uma pétala da fileira central ou da segunda possa estar em pleno desenvolvimento. É o que muitas vezes explica o poder que algumas pessoas demonstram para servir em certas linhas e, em termos comparativos, se encontram em uma etapa inferior de desenvolvimento ou de consciência (falando em sentido egoico). Isto se deve a diversas causas, como o carma da própria Mônada em seu plano superior e à força do controle monádico sobre o Ego; a muitas vidas dedicadas a desenvolver determinada linha de ação, o que resulta no estabelecimento de uma forte vibração, tão forte que dificulta o desenvolvimento da resposta às vibrações subsidiárias; a certas condições peculiares ocultas na evolução de um determinado Senhor de Raio e o efeito produzido por essa condição sobre um grupo específico de células; ao carma grupal de um conjunto ou conglomerado de corpos causais e sua mútua interação. Toda unidade egoica ou centro monádico de força exerce um efeito definido sobre o grupo ou comunidade de Egos no qual tem seu lugar e, à medida que prossegue a interação, às vezes se produzem, temporariamente, resultados de natureza inesperada. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. Podemos dividir o processo evolutivo em três períodos:

Primeiro - o período em que o fogo da matéria (o calor da mãe) oculta, nutre e dá nascimento ao Ego infantil. É o período da vida puramente da personalidade, quando o terceiro aspecto domina e o homem está no véu da ilusão.

Segundo - o período em que o Ego ou vida subjetiva dentro da forma passa por certas etapas de desenvolvimento e chega a uma consciência cada vez mais larga. É o período do desenvolvimento egoico, produzido pela fusão e mescla graduais dos dois fogos. É a vida de serviço e do Caminho.

Terceiro - o período em que a própria consciência egoica é substituída pela realização espiritual e o fogo do espírito se funde com os outros dois.

No início a personalidade faz o papel de mãe, o aspecto material, do germe da vida interna. Em seguida, o Ego manifesta sua vida dentro da vida pessoal e produz um fulgor que “aumenta cada vez mais até o dia perfeito”. Nesse dia perfeito de revelação, vê-se o que o homem é em essência, e o Espírito imanente é revelado. (Tratado sobre o Fogo Cósmico).

3. A evolução afeta também o *corpo egoico* e não só as formas do homem nos três mundos. Os efeitos do processo são interdependentes e, à medida que o eu inferior se desenvolve, ou que a personalidade se torna mais ativa e inteligente, há resultados no corpo superior. Como estes efeitos são cumulativos e não efêmeros, como são os resultados inferiores, o corpo egoico se torna igualmente mais ativo e aumenta a sua manifestação de energia. Perto do fim do período evolutivo nos três mundos, vê-se um constante intercâmbio de energia; a luz irradia sobre as formas inferiores, que refletem o esplendor superior; o corpo egoico é o Sol do sistema inferior e seus corpos refletem seus raios, assim como a Lua reflete a luz do Sol. Similarmente, o Sol egoico – por meio da interação – brilha com maior intensidade e glória. (Tratado sobre o Fogo Cósmico).

20. A MORTE FÍSICA E A ALMA

1. A morte se produz sob a direção do ego, não importa o quanto o ser humano possa ser desconhecedor desta direção. Na maioria, este processo ocorre automaticamente, pois no momento em que a alma retira a atenção, a reação inevitável no plano físico é a morte, seja pela abstração dos fios duais, de vida e de energia raciocinadora, seja pela abstração do fio de energia qualificado pela mentalidade, deixando a corrente da vida ainda funcionando através do coração, mas sem nenhuma percepção inteligente. A alma está em outro lugar, ocupada em seu próprio plano e em seus próprios assuntos.

No caso dos seres humanos altamente desenvolvidos, muitas vezes encontramos um senso de previsão do período da morte; isto é incidental ao contato egoico e à percepção dos desejos do ego. Às vezes há um conhecimento do dia exato da morte, junto com a conservação da autodeterminação até o momento final da retirada. No caso dos iniciados há muito mais do que isto. Há uma compreensão inteligente das leis de abstração, o que capacita aquele que efetua a transição a se retirar conscientemente e com plena percepção vigílica do corpo físico, e então atuar no plano astral. Isto implica na conservação da continuidade da consciência, de maneira que não há interrupção de continuidade entre o senso de percepção no plano físico e o estado posterior à morte. O homem se considera tal como era antes, embora sem um mecanismo com o qual fazer contato no plano físico. Permanece consciente dos sentimentos e pensamentos daqueles que ama, embora não possa perceber nem ter contato com o veículo físico denso. Pode se comunicar com eles no plano astral, ou telepaticamente através da mente, se todos estiverem em harmonia, mas a comunicação que requer o emprego dos cinco sentidos de percepção está necessariamente fora do seu alcance. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. A morte agora é resultado da vontade da alma. Oportunamente será resultado das vontades unidas da alma e da personalidade e, quando isto acontecer, não haverá medo da morte. Reflitam sobre isto. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. O destino dos homens é morrer, pois todo homem deve morrer *por instância de sua própria alma*. Quando o homem alcançar uma etapa superior de evolução, ele se retirará do corpo físico com deliberação e uma clara escolha do momento certo. O corpo permanecerá silente e sem alma, desprovido de luz, porém, ileso e íntegro; então se desintegrará de acordo com o processo natural, e os átomos que o constituem voltarão para o “reservatório dos entes que esperam”, até serem novamente requeridos para uso das almas encarnantes. O processo então se repete, novamente, no aspecto subjetivo da vida, mas muitas almas já aprenderam a se retirar do corpo astral sem ficar sujeitas ao “impacto na névoa”, que é uma forma simbólica de descrever a morte de um homem no plano astral. Em seguida, ele se retira para o nível mental e deixa a carcaça astral para dilatar a névoa e aumentar sua densidade. (Cura Esotérica.)

4. Talvez seja preferível (e muitas vezes é) deixar que a doença faça o seu trabalho e a morte abra para a alma a porta de saída do aprisionamento. Inevitavelmente chega o momento, para todos os seres encarnados, em que a alma exige liberação do corpo e da vida da forma, e a natureza tem seus próprios e sábios métodos para fazê-lo. Doença e morte devem ser reconhecidas como fatores liberadores, quando se produzem como resultado do momento certo escolhido pela alma. Os estudantes deverão compreender que a forma física é um aglomerado de átomos estruturados em organismos e, finalmente, em um corpo coerente, o qual se mantém unido pela vontade da alma. Retrair essa vontade para o seu próprio plano ou (como expressa a linguagem ocultista) “deixar que o olho da alma se vire para outra direção” faz que, inevitavelmente, sobrevenham a doença e a morte naquele ciclo. Não se trata de um erro mental ou do fracasso de reconhecer a divindade ou de sucumbir ao mal. Na realidade, é a dissolução da natureza forma, em suas partes componentes e essência básica. A doença é essencialmente um aspecto da morte. É o processo pelo qual a natureza material e a forma substancial se preparam para a separação da alma. (Cura Esotérica)

5. A extensão de vida oportunamente será encurtada ou alongada, segundo a vontade das almas que servem conscientemente e usam o mecanismo do corpo como instrumento para servir ao Plano. Com frequência, nos dias de hoje, há preservação de vidas na forma – tanto na velhice como na infância – às quais se poderia muito bem permitir a liberação. Elas não cumprem nenhum propósito útil e causam muita dor e sofrimento às formas que a natureza não mais usaria e extinguiria (se lhe fosse permitido atuar). Observem estas palavras. Pela ênfase excessiva ao valor dado à vida da forma, pelo medo universal da morte – a grande transição que todos devemos enfrentar – e pela nossa incerteza sobre a realidade da imortalidade e devido ao nosso profundo apego à forma, detemos o processo natural e nos aferramos à vida, que luta por se liberar, confinada em corpos muito inadequados para os propósitos da alma. Não me interpretarem mal. Não tenho a intenção de dizer nada que seja incentivo ao suicídio. Mas digo sim, e o digo com ênfase, que a Lei do Carma muitas vezes fica em suspenso quando as formas se mantêm em expressão coerente, as quais deveriam ter sido descartadas, pois não servem a nenhum propósito útil. Na maioria dos

casos, esta preservação é imposta pelo grupo a que pertence o sujeito e não pelo próprio sujeito – muitas vezes sendo um inválido inconsciente, um idoso, cujos mecanismos de contato e resposta estão imperfeitos, ou um bebê que não é normal. Tais casos são exemplos definidos da neutralização da Lei do Carma. (Cura Esotérica)

6. Dois conceitos principais servirão para esclarecer o tema da morte, que estamos tratando agora: Primeiro, o grande dualismo sempre presente na manifestação. Cada dualidade tem sua própria expressão, é regida por suas próprias leis e busca seus próprios objetivos. Porém – em tempo e espaço – fundem seus interesses para benefício de ambas, e juntas produzem a aparência de uma unidade. Espírito-matéria, vida-aparência, energia-força – cada um tem seu próprio aspecto emanante; cada um tem relação entre si, cada um tem um objetivo mútuo temporário e assim, em uníssono, produzem o fluxo eterno, o cílico fluxo e refluxo da vida em manifestação. Neste processo de relação entre Pai-Espírito e Mãe-Matéria, o filho surge, e durante a etapa infantil realiza seus processos de vida dentro da aura da mãe, e embora identificado com ela, procura sempre escapar do seu domínio. Quando chega à maturidade, o problema se intensifica e “a atração” do pai começa lentamente a neutralizar a atitude possessiva da mãe, até que, finalmente, é rompido o domínio exercido pela matéria ou mãe sobre o filho (a alma). O filho, o Cristo-Menino, liberado da tutela e das mãos protetoras da mãe, vem a conhecer o Pai. Estou falando em símbolos.

Segundo: Todos os processos da encarnação, da vida na forma e da restituição (pela atividade do princípio morte), de matéria a matéria e de alma a alma, são implementados sob a grande Lei universal da Atração. Podem imaginar uma época em que o processo da morte, claramente reconhecido e bem acolhido pelo homem, seja descrito pela simples frase: Chegou a hora em que a força atrativa da minha alma requer que eu abandone e restitua meu corpo ao lugar de onde veio”? Imaginem a mudança na consciência humana, quando a morte for considerada um simples ato de abandonar a forma”. (Cura Esotérica)

7. Quando consideramos a morte do corpo físico, em seus dois aspectos, surge um pensamento: a integridade do homem interno. Ele permanece. Está intacto e desimpedido: é um agente livre no que diz respeito ao plano físico, e agora responde apenas a três fatores predisponentes:

1. A qualidade do seu instrumental astral-emocional.
2. A condição mental em que vive habitualmente.
3. A voz da alma, muitas vezes pouco conhecida, mas, às vezes, muito conhecida e amada.

A individualidade não é perdida, trata-se da mesma pessoa, ainda presente no planeta. Desapareceu apenas o que era parte integrante da aparência tangível do nosso planeta. Aquele que foi amado ou odiado, que foi útil para a humanidade ou dependente dela, que serviu à raça ou foi um membro improdutivo, ainda persiste, ainda está em contato com os processos qualitativos e mentais da existência, e permanecerá eternamente – individual, qualificado pelo tipo de raio, parte do reino das almas e um alto iniciado por direito próprio. (Cura Esotérica)

8. Doença e morte são condições essencialmente inerentes à substância; enquanto o homem se identificar com o aspecto forma estará condicionado pela Lei de Dissolução. Esta lei, fundamental e natural, rege a vida da forma em todos os reinos da natureza. Quando o discípulo ou iniciado está se identificando com a alma e o antahkarana está construído por meio do princípio vida, o discípulo sai do controle desta lei universal e natural e usa ou descarta o corpo à vontade – pela demanda da vontade espiritual ou pelo reconhecimento das necessidades da Hierarquia ou dos propósitos de Shamballa. (Cura Esotérica)

9. Durante todo este período, uma encarnação sucede a outra e o processo bem conhecido da morte continua acontecendo entre os ciclos de experiência. No entanto, as três mortes – física, astral e mental – procedem com um constante despertar do estado de percepção, à medida que a mente inferior se desenvolve; o homem deixa de deslizar – adormecido e desconhecedor – para fora dos veículos etérico, astral e mental, e cada morte se torna um evento como é a morte física.

Finalmente, chega o momento em que o discípulo morre com deliberação e em plena consciência e, com real conhecimento, abandona seus distintos veículos. Gradualmente a alma assume o controle e então o discípulo produz a morte por um ato de vontade da alma, sabendo exatamente o que está fazendo. (Cura Esotérica)

10. A vida pode ser prolongada e muitas vezes é prolongada depois que a alma decidiu se retirar para seu plano. A vida dos átomos dos senhores lunares pode ser nutrida durante longo tempo, e isto aumenta a angústia do homem espiritual, que se dá conta do processo e da intenção da sua alma. O que é mantido vivo é o corpo físico, mas o interesse do verdadeiro homem já não está mais enfocado nele. (Cura Esotérica)

21. A CREMAÇÃO E A LIBERAÇÃO DA ALMA

1. Em termos ocultos, a cremação é necessária por duas razões principais. Acelera a liberação dos veículos sutis (que ainda envolvem a alma) do corpo etérico, produzindo assim a liberação em algumas horas, em vez de alguns dias; é também um meio muito necessário de purificar o plano astral e impedir a tendência do desejo de “se movimentar para baixo”, o que tanto prejudica a alma encarnante. (Cura Esotérica)

2. Pela aplicação do fogo, todas as formas são dissolvidas; quanto mais rapidamente o veículo físico humano for destruído, tanto mais rápido será rompido seu aferro sobre a alma que se retira. Muitos despropósitos foram ditos na literatura teosófica atual sobre a equação tempo com relação à destruição sequencial dos corpos sutis. Diga-se, porém, que no momento em que a *verdadeira* morte é cientificamente estabelecida (pelo médico ortodoxo encarregado do caso) e que se tenha determinado que nenhuma chispa de vida permaneceu no corpo físico, a cremação é possível. Esta total ou verdadeira morte acontece quando o fio da consciência e o fio da vida se retiram totalmente da cabeça e do coração. Ao mesmo tempo, uma atitude de respeito e delicadeza tem seu justo lugar neste processo. A família da pessoa falecida necessita de algumas horas para se adaptar ao fato do iminente desaparecimento da forma externa e, em geral, amada; também deve cumprir as formalidades exigidas pelo estado ou prefeitura. Este elemento tempo se destina principalmente aos que ficam, aos vivos, e não ao morto. A pretensão de que o corpo etérico não deve ser cremado precipitadamente e a crença de que ele deve deambular durante um período determinado de vários dias, também não têm base real; para ele não há nenhuma necessidade de adiamento. Quando o homem interno se retira de seu veículo físico, retira-se simultaneamente do corpo etérico. É verdade que o corpo etérico pode deambular por um longo período no “campo de emanação”, quando o corpo físico é enterrado, e que muitas vezes persistirá até a total desintegração do corpo denso. O processo de mumificação, tal como praticado no Egito, e o embalsamamento, tal como praticado no Ocidente, foram responsáveis pela perpetuação do corpo etérico, às vezes durante séculos. É especialmente o caso quando a múmia ou a pessoa embalsamada foi um indivíduo maligno durante a vida; o corpo etérico que paira, muitas vezes é “possuído” por uma entidade ou força maligna. É esta a causa dos ataques e desastres que com frequência perseguem aqueles que descobrem tumbas antigas e seus habitantes, múmias antigas, e as levam, elas e suas posses, à luz. Onde a cremação é regra geral, não só há a imediata destruição do corpo físico e sua restituição à fonte de substância, como o corpo vital também é rapidamente dissolvido e suas forças são arrastadas pela corrente ígnea para o reservatório de energias vitais... Se for necessário esperar, devido a sentimentos da família ou a requisitos da prefeitura, a cremação deveria ocorrer dentro das trinta e seis horas após a morte; quando não houver razão para esperar, a cremação pode ser corretamente permitida após doze horas. Contudo, é prudente esperar doze horas, para assegurar que se produziu a *verdadeira* morte. (Cura Esotérica)

22. A REENCARNAÇÃO

1. O aparecimento dos jivas encarnantes (vidas) no plano físico será regido:

Primeiro, pelo impulso baseado na vontade-propósito da Vida que anima o conjunto de grupos pertencentes a qualquer sub-raio ou a um dos sete grupos maiores.

Segundo, pelo impulso baseado na vontade, matizada pelo desejo, da Vida que anima o grupo egoico de um homem.

Terceiro, pelo impulso baseado no desejo do Ego por se manifestar no plano físico.

À medida que a identificação de um homem com seu grupo amadurece, o impulso do desejo se modifica, até que, a certa altura, é substituído pela vontade grupal. Ao se meditar sobre isto, ficará evidente que os Egos não vêm à encarnação cada um por sua vez, mas de acordo com o impulso grupal e, portanto, em forma coletiva. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. Você estabeleceu um ritmo mental que nada pode mudar, que será um potente incentivo para determinar o momento do seu retorno quando esta encarnação chegar ao fim, e o tipo de veículo que, como alma, você construirá, assim como a natureza da raça, nação e o campo de serviço que a alma sobrepareirante incumbirá à personalidade. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. *A teoria da reencarnação...* está se tornando cada vez mais popular no Ocidente; sempre foi aceita no Oriente (embora com muitos acréscimos e interpretações insensatas). Esses ensinamentos foram tão distorcidos como os ensinamentos de Cristo, Buda e Shri Krishna por seus teólogos de mente estreita e limitada. Os fatos básicos de uma origem espiritual, de uma descida à matéria, de uma ascensão por meio de constantes encarnações na forma, até que essas formas sejam expressões perfeitas da consciência espiritual que mora internamente, e de uma série de iniciações, ao se aproximar do fim do ciclo de encarnações, estão sendo mais rapidamente aceitos e reconhecidos como nunca antes. (Cura Esotérica)

4. As almas avançadas e as que estão desenvolvendo aceleradamente sua capacidade intelectual retornam com grande rapidez, devido à resposta sensível à atração que exercem as obrigações, os interesses e as responsabilidades já estabelecidos no plano físico...

O homem reencarna sem pressão de tempo. Encarna de acordo com as exigências da responsabilidade cármbica, sob a atração do que ele, como alma, iniciou, e devido à necessidade percebida de cumprir obrigações instituídas; encarna também por um senso de responsabilidade e para cumprir os requisitos impostos por um quebrantamento anterior de leis que regem as corretas relações humanas. Quando estes requisitos, necessidades da alma, experiências e responsabilidades estiverem atendidos, penetra permanentemente “na clara e fria luz de amor e vida”, e não mais necessita (no que lhe diz respeito) da etapa infantil da experiência da alma na Terra. Está livre das imposições cármbicas nos três mundos, mas se encontra ainda sob o impulso da necessidade cármbica, que reclama dele o máximo serviço que esteja em posição de prestar àqueles que ainda se encontram sob a Lei da Dívida Cármbica. Portanto, temos três aspectos da Lei do Carma, na medida que afetam o princípio de renascimento. (Cura Esotérica)

(a) A Lei do Renascimento

1. Esta Lei é o principal corolário da Lei de Evolução. Nunca foi captada nem entendida de maneira adequada no Ocidente e, no Oriente, onde é reconhecida como um princípio regente da vida, não se mostrou útil, pois o efeito que exerce é de amortecimento, prejudicando o progresso. O estudante oriental considera que ela lhe dá muito tempo, e isso tem neutralizado o esforço impulsionador para atingir o objetivo. O cristão comum confunde a Lei do Renascimento com o que chama de “transmigração das almas” e muitas vezes acredita que a Lei do Renascimento significa que os seres humanos passam para corpos de animais ou de formas inferiores de vida. Não é assim, em absoluto. À medida que a vida de Deus progride por meio de uma forma para outra, a vida nos reinos subumanos da natureza também avança gradualmente, das formas minerais para as formas vegetais e destas formas vegetais para formas animais; da etapa da forma animal, a vida de Deus passa para o reino humano e se torna sujeita à Lei do Renascimento e não à Lei da Transmigração. Para quem sabe alguma coisa sobre a Lei do Renascimento ou da Reencarnação, esse erro parece um disparate.

A doutrina ou teoria da reencarnação enche o cristão ortodoxo de horror; apesar disso, fazendo a ele a pergunta que os discípulos expuseram ao Cristo sobre o cego: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que nascesse cego?” (Jo 9:2), negam as implicações, ou melhor, zombam ou se mostram consternados...

Se o Cristo ensinar universalmente a meta das corretas relações humanas, a ênfase de Seu ensinamento será, então, a Lei do Renascimento. Assim será inevitavelmente, pois no reconhecimento desta lei estará a solução de todos os problemas da humanidade e a resposta a muito do questionamento humano.

Esta doutrina será uma das notas dominantes da nova religião mundial, assim como um agente esclarecedor para melhor entendimento dos assuntos mundiais. Quando o Cristo esteve aqui antes, em pessoa, enfatizou a realidade da alma e o valor do indivíduo. Disse aos homens que podiam ser salvos pela vida da alma e pelo Cristo no interior do coração humano. Disse também que “ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo” (Jo 3:3). Somente almas podem atuar como cidadãs deste Reino e foi essa atuação privilegiada que Ele sustentou pela primeira vez diante da humanidade, dessa maneira dando aos homens uma visão de uma possibilidade divina e de uma conclusão inalterável para a experiência. Disse a eles: “Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês” (Mt 5:48).

Desta vez, Ele ensinará aos homens o método pelo qual esta possibilidade poderá ser um fato consumado – por meio do constante retorno da alma encarnante à escola da vida na Terra, a fim de ser submetida ao processo de aperfeiçoamento, do qual Ele foi o exemplo relevante. É este o sentido do ensinamento da reencarnação...

É preciso lembrar que praticamente todos os grupos e textos esotéricos enfatizaram de maneira imprudente as encarnações passadas e a recuperação das mesmas; recuperação essa que é incapaz de qualquer verificação lógica – qualquer um pode dizer e alegar o que quiser; o ensinamento se apoia em leis imaginárias, que regeriam a equação tempo e o intervalo entre as vidas, esquecendo-se de que o tempo é uma faculdade da consciência cerebral e que, separado do cérebro, o tempo é inexistente; salientando sempre uma apresentação fictícia das relações. O ensinamento (dado até agora sobre a reencarnação) fez mais mal do que bem. Somente um fator permanece relevante: a existência da Lei do Renascimento agora é debatida por muitos e aceita por milhares.

Além do fato de que há esta lei, pouco sabemos e aqueles que sabem por experiência sobre a natureza real deste retorno rejeitam enfaticamente os pormenores insensatos e improváveis que os grupos teosóficos e ocultistas expõem como fatos. A Lei existe; quanto aos mecanismos de sua atuação ainda não sabemos nada. Apenas poucas coisas exatas podem ser ditas sobre o tema e elas não admitem contestação.

1. A Lei do Renascimento é uma grande lei natural do nosso planeta.
2. É um processo instituído e sustentado nos termos da Lei da Evolução.
3. Está estreitamente relacionada e condicionada pela Lei de Causa e Efeito.
4. É um processo de desenvolvimento progressivo, habilitando o homem a avançar das formas mais grosseiras de materialismo irracional à perfeição espiritual e à percepção inteligente, podendo assim se tornar membro do Reino de Deus.
5. Explica as diferenças entre os homens e – em conexão com a Lei de Causa e Efeito (denominada Lei do Carma no Oriente) – explica as diferentes circunstâncias e atitudes frente à vida.

6. É a expressão do aspecto vontade da alma e não resultado de decisão de nenhuma forma; é a alma em todas as formas que reencarna, escolhendo e construindo os veículos físico, emocional e mental adequados com os quais aprender as próximas lições necessárias.
7. A Lei de Renascimento (no que se refere à humanidade) entra em atividade no plano da alma. A encarnação é motivada e dirigida do nível da alma no plano mental.
8. As almas encarnam em grupos, ciclicamente, nos termos da lei e a fim de estabelecerem corretas relações com Deus e com os semelhantes.
9. O desenvolvimento progressivo, nos termos da Lei do Renascimento, é amplamente condicionado pelo princípio mental, pois “como o homem pensa em seu coração, assim ele é”. Estas breves palavras merecem uma cuidadosa reflexão.
10. Nos termos da Lei do Renascimento, o homem desenvolve lentamente a mente, em seguida a mente começa a controlar o sentimento, a natureza emocional e, finalmente, revela a alma, sua natureza e ambiente ao homem.
11. Nessa altura de seu desenvolvimento, o homem começa a trilhar o Caminho de Retorno e a se orientar, gradualmente (após muitas vidas) para o Reino de Deus.
12. Quando o homem – por meio de uma capacidade mental desenvolvida, de sabedoria, de serviço prático e de entendimento – aprendeu a não pedir nada para o eu separado, renuncia ao desejo pela vida nos três mundos e é liberado da Lei do Renascimento.
13. Ele então tem consciência grupal, é consciente de seu grupo de alma e da alma em todas as formas, alcançando – como Cristo postulou – a etapa de perfeição crística, chegando à “medida da plenitude do Cristo” (Ef 4:13).

Nenhuma pessoa inteligente procurará ir além desta generalização. Quando o Cristo reaparecer, nosso conhecimento será mais verdadeiro e realista; vamos saber que estamos eternamente relacionados às almas de todos os homens e que temos uma definida relação com aqueles que reencarnam conosco, que estão aprendendo conosco as mesmas lições e que estão vivenciando e experimentando conosco. Este conhecimento comprovado e aceito regenerará as próprias fontes da nossa vida humana. Saberemos que todas as nossas dificuldades e problemas são causados por deixarmos de reconhecer esta Lei fundamental, com suas responsabilidades e obrigações; gradualmente aprenderemos a reger nossas atividades por seu justo e restritivo poder. A Lei do Renascimento corporifica o conhecimento prático que os homens precisam hoje para conduzir bem e de maneira correta as suas vidas nos aspectos religioso, político, econômico, público e privado e assim estabelecer corretas relações com a vida divina em todas as formas. (O Reaparecimento do Cristo)

2. O primeiro postulado a se formular, e com o qual instruir o público em geral, é de que todas as almas encarnam e reencarnam sob a Lei do Renascimento. Daí que cada vida não somente é uma recapitulação das experiências anteriores, como também são reassumidas antigas obrigações, restabelecidas antigas relações, é uma oportunidade de saldar dívidas antigas, de fazer os devidos reparos e progredir, de despertar qualidades profundamente assentadas, reconhecer antigas amizades e inimizades, solucionar detestáveis injustiças e explicar o que condiciona o homem e faz dele o que é. Assim é a lei que agora clama por um reconhecimento universal e que, quando for compreendida pelas pessoas reflexivas, ajudará a resolver os problemas **da sexualidade** e do matrimônio. (Psicologia Esotérica, Volume I)

3. A estrutura da nova psicologia deve ser inevitavelmente construída sobre a premissa de que uma só vida não é a única oportunidade do homem de alcançar a integração e a perfeição. A grande Lei de Renascimento deve ser aceita, e então se entenderá que é, em si mesma, o agente liberador em qualquer momento de crise ou problema psicológico. O reconhecimento de que existem outras oportunidades, e um

senso estendido do fator tempo, são tranquilizadores e de grande ajuda para muitos tipos de mente. O valor interpretativo será iluminador, à medida que o paciente captar o fato de ter passado por crises, em que pode comprovar, por meio de seu instrumental atual, ter alcançado a integração, garantindo a vitória sobre o ponto de crise em andamento e o difícil conflito. A luz que isto verte sobre as relações e o ambiente servirá para estabilizar seu propósito e fazê-lo compreender a inevitabilidade da responsabilidade. Quando esta grande Lei for compreendida em suas verdadeiras implicações, e não interpretada em termos da atual apresentação infantil, o homem aceitará a responsabilidade de viver reconhecendo diariamente o passado, compreendendo o propósito do presente e olhando para o futuro. Assim diminuirá muito a crescente tendência ao suicídio que a humanidade está demonstrando. (Psicologia Esotérica, Volume II)

4. A psicologia deve reconhecer com o tempo:

1. A realidade da existência da alma, o agente integrador, o Eu.
2. A Lei da Oportunidade ou do Renascimento.
3. A natureza da estrutura interna do homem e sua relação com a forma externa tangível.

É interessante observar que praticamente todo ensinamento dado em relação ao renascimento ou à reencarnação enfatizou o aspecto fenomênico material, ainda que sempre se tenha referido mais ou menos de forma casual às aquisições espirituais e mentais na escola da vida neste planeta, de uma encarnação para outra. Pouca atenção foi dada à verdadeira natureza da percepção em desenvolvimento e ao crescimento da consciência interna do verdadeiro homem; raras vezes ou nunca se destaca a compreensão adquirida em cada vida, a respeito do mecanismo de contato e o resultado da crescente sensibilidade ao ambiente (os únicos valores que concernem ao Eu). (Psicologia Esotérica, Volume II)

5. Parece que até agora apenas duas regras são postuladas em conexão com o retorno de um Ego à encarnação física. A primeira é que por não haver alcançado a perfeição, a alma deve retomar e continuar o processo de aperfeiçoamento na Terra. A segundo é que o impulso que predispõe o Ego a tal atividade é alguma forma de desejo insatisfeito. Esses dois enunciados são válidos em parte e genéricos em efeito, mas são apenas verdades parciais ou incidentais a verdades maiores, que os esoteristas ainda não perceberam nem observaram com exatidão. São de natureza secundária e estão expressas em termos dos três mundos da evolução humana, da intenção da personalidade e dos conceitos sobre tempo e espaço. Basicamente, não é o desejo que impulsiona o retorno, mas a vontade e o conhecimento do Plano. Também não é a necessidade de alcançar a perfeição final que impele o Ego à experiência na forma, porque o Ego já é perfeito. O principal incentivo é sacrifício e serviço para essas vidas menores que dependem da inspiração superior (que a alma espiritual pode dar) e a determinação de que elas também podem alcançar status planetários equivalentes ao da alma que se sacrifica...

Tenham isso sempre em mente ao estudarem o tema do renascimento. Os termos renascimento e reencarnação são enganosos. “Impulso cíclico”, “repetição inteligente, plena de propósito” e “consciente inalação e exalação” descreveriam com mais exatidão este processo cósmico. Contudo, é difícil captar esta ideia, porque é necessário possuir a capacidade de se identificar com Aquele que assim respira – o Logos planetário – portanto, o tema deve permanecer relativamente confuso até tomar a iniciação. Em termos esotéricos, o ponto de maior interesse reside no fato de que o *renascimento grupal* acontece a todo momento, e que a encarnação do indivíduo é concomitante a este grande acontecimento. Isto tem sido em grande parte ignorado ou deixado de lado, devido ao interesse intenso e egoísta na experiência e vida pessoais, evidenciado nas inúmeras especulações sobre o retorno do indivíduo, exposto nos pretensos livros occultistas atuais, a maioria dos quais sendo inexata e, portanto, sem importância. (Astrologia Esotérica)

6. Os três principais processos regidos pela Lei do Renascimento são:

1. *O Processo de Restituição*, que rege o período de abstração da alma do plano físico e de seus dois aspectos fenomênicos, o corpo físico denso e o corpo etérico. Diz respeito à Arte de Morrer.
 2. *O Processo de Eliminação*, que rege o período de vida da alma humana depois da morte e nos outros dois mundos da evolução humana. Diz respeito à eliminação do corpo astral-mental, pela alma, para que fique “pronta para permanecer livre em seu próprio lugar”.
 3. *O Processo de Integração*, que trata do período em que a alma liberada se torna novamente consciente de si como o Anjo da Presença e é reabsorvida no mundo das almas, entrando assim em um estado de reflexão. Posteriormente, sob o impacto da Lei da Necessidade ou Dívida Cármbica, a alma se prepara de novo para outra descida à forma. (Cura Esotérica)
7. Quando estas duas fases da Arte de Morrer terminam, a alma desencarnada fica livre do controle da matéria; está purificada (temporariamente pelas fases de Restituição e Eliminação) de toda contaminação pela substância. Isto acontece não por meio de alguma atividade da alma na forma, a alma humana, mas como resultado da atividade da alma em seu próprio plano, abstraindo a fração de si mesma que chamamos de alma humana. É principalmente o trabalho que efetua a alma sobreparente; não é realizado pela alma na personalidade. A alma humana, durante esta etapa, só responde à atração ou força atrativa da alma espiritual quando esta – com deliberada intenção – extrai a alma humana das envolturas que a aprisionam. Mais adiante – à medida que os processos evolutivos vão se processando e a alma controla a personalidade cada vez mais – a alma, *dentro das envolturas* que a aprisionam, produzirá – consciente e intencionalmente – as fases da morte. Nas primeiras etapas, esta liberação será promovida com a ajuda da alma espiritual sobreparente. Depois, quando o homem viver no plano físico como alma, ele mesmo – em plena continuidade de consciência – realizará os processos de abstração, e então (com propósito dirigido) “ascenderá ao lugar de onde veio”; é o reflexo, nos três mundos, da divina ascensão do Filho de Deus perfeito. (Cura Esotérica)
- (b) Imortalidade
- O espírito no homem é imorredouro; perdura, progredindo de um ponto para outro e de uma etapa para outra no Caminho da Evolução, desenvolvendo constante e sequencialmente os atributos e aspectos divinos. Esta verdade necessariamente envolve o reconhecimento de duas grandes leis naturais: a Lei do Renascimento e a Lei de Causa e Efeito. As igrejas do Ocidente recusaram-se oficialmente a reconhecer a Lei do Renascimento e, deste modo, se desviaram para um impasse teológico e para uma situação difícil, para a qual não há saída possível. As igrejas do Oriente enfatizaram excessivamente estas leis, de maneira que uma atitude negativa e inativa frete à vida e seus processos, baseada na oportunidade que se renova constantemente, controla as pessoas. O cristianismo enfatizou a imortalidade, mas fez a felicidade eterna dependente da aceitação de um dogma teológico: Professe a verdadeira fé cristã e viva eternamente em um fastuoso céu; recuse-se a aceitar a fé cristã, sendo um cristão professo negativo, e vá para um inferno indescritível – inferno surgido da teologia do *Antigo Testamento* e da apresentação de um Deus cheio de ódio e ressentimentos. Ambos os conceitos são hoje repudiados por todas as pessoas sensatas, sinceras, reflexivas. Ninguém com um real poder de raciocínio ou com uma real crença em um Deus de amor aceita o céu dos eclesiásticos nem deseja ir para lá. Aceitam ainda menos o “lago que arde com fogo e enxofre” ou a eterna tortura à qual o Deus de amor supostamente condena todos que não creem nas interpretações teológicas da Idade Média, dos fundamentalistas modernos ou dos homens de igreja irracionais que procuram – por meio da doutrina, do medo e da ameaça – manter as pessoas alinhadas com os antigos e obsoletos ensinamentos.

A verdade essencial reside em outra parte. “O que o homem semear, isso colherá”, é a verdade que deve ser novamente enfatizada. Nestas palavras, São Paulo nos expressa o antigo e verdadeiro ensinamento da Lei de Causa e Efeito, no Oriente denominada Lei do Carma. A isto agrega, em outro trecho, o preceito “opere a sua própria salvação” e – como isso contradiz o ensinamento teológico e, como não é possível fazê-lo em uma única vida – implicitamente respalda a Lei de Renascimento e faz da escola da vida uma experiência recorrente até que o homem tenha cumprido o mandado do Cristo (e isto se refere a todos os

homens): “Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai no Céu é perfeito”. Pelo reconhecimento dos resultados da ação – bons ou maus – e por voltar a viver constantemente na Terra, o homem alcança finalmente “a medida da estatura da plenitude do Cristo”.

A realidade desta divindade inata explica o impulso no coração de todo homem por melhorar, adquirir experiência, progredir, por uma realização crescente e por seu constante avanço para a longínqua altura que visualizou. Não há outra explicação para a capacidade do espírito humano de despontar da escuridão, do mal e da morte, e entrar na vida e no bem. Esta elevação é a inabalável história do homem. Algo está sempre acontecendo na alma humana que projeta o homem para mais perto da Fonte de todo o bem, e nada na Terra pode deter este progresso para mais perto de Deus. (Os Problemas da Humanidade).

2. A realidade da imortalidade está hoje na iminência de comprovação científica; a realidade da sobrevivência de determinado fator já foi provada, embora o que foi demonstrado como sobrevivente, ao que parece, não seja em si, intrinsecamente, imortal. A natureza real da alma e a realidade da sobrevivência da alma e de sua vividade eterna seguem juntas e ainda não foram provadas cientificamente; no entanto, são conhecidas e aceitas hoje como verdades por milhões de homens e por muitos intelectuais que – a menos que se trate de histeria e fraude coletivas – já têm sua existência corretamente conjecturada. (O Reaparecimento do Cristo)

3. Dos complexos de céu ou inferno das atuais crenças religiosas... derivou, automaticamente, a ideia de uma entidade permanente chamada alma, que podia desfrutar do céu ou sofrer no inferno, segundo a vontade de Deus e como resultado de suas ações durante sua forma humana. À medida que as formas do homem aumentavam em sensibilidade e se refinavam cada vez mais sob a influência da Lei de Seleção e de Adaptação; à medida que a vida grupal se tornava mais profunda e a integração grupal se aprimorava; que o patrimônio histórico, tradicional e artístico se enriquecia e deixava sua marca, assim cresciam as ideias sobre Deus e similarmente as ideias sobre a alma e o mundo, os conceitos do homem sobre a realidade se enriqueciam e se aprofundavam, de maneira que hoje estamos diante do problema da herança de pensamentos que atestam um mundo de conceitos, ideias e intuições que tratam do imaterial e do intangível, e que declararam uma crença milenar na alma e sua imortalidade, para a qual não há uma real justificativa. Ao mesmo tempo, a ciência nos demonstrou que só podemos realmente saber com certeza do mundo tangível dos fenômenos, com suas formas, mecanismos, tubos de ensaio, laboratórios e dos corpos dos homens “assombrosa e maravilhosamente feitos”, diversificados e diferentes. Estes, de forma misteriosa, produzem pensamentos, sonhos e imaginações, os quais, por sua vez, encontram expressão nos projetos formulados no passado, presente e futuro, ou no campo da literatura, da arte e da ciência, ou na simples vida cotidiana do ser humano comum que vive, ama, trabalha, se diverte, tem filhos, se alimenta, ganha dinheiro e dorme.

E depois? O homem desaparece no nada, ou, em algum lugar, alguma parte dele (até agora invisível) continua vivendo? Este aspecto sobrevive durante algum tempo e depois por sua vez desaparece, ou há um princípio imortal, uma entidade sutil intangível que tem existência, no corpo ou fora dele, e que é o Ser imutável e imortal? A crença neste Ser tem sustentado incontáveis milhões no transcurso das épocas. É a alma uma ficção da imaginação e a ciência já refutou satisfatoriamente a sua existência? É a consciência uma função do cérebro e do sistema nervoso associado, ou aceitaremos a ideia de um morador consciente na forma? O poder de nos tornarmos conscientes e de reagirmos ao nosso ambiente tem origem na natureza do corpo, ou há uma entidade que observa e age? Esta entidade é distinta e separável do corpo, ou é resultado do tipo de corpo e da vida, e assim persiste depois que o corpo desaparece, ou desaparece com ele e se perde? Há somente matéria ou energias em constante movimento provocando os aparecimentos dos homens que reagem por sua vez e expressam a energia que aflui através deles cega e inconscientemente, sem ter existência individual? Ou são todas teorias parcialmente verídicas, e chegaremos a compreender realmente a natureza e o ser do homem somente na síntese de todos eles e na aceitação das premissas gerais? Não seria possível que os pesquisadores científicos de orientação mecânica estejam certos em sua conclusão sobre o mecanismo e a natureza da forma, e que os pensadores espiritualmente orientados que postulam uma entidade imortal também estejam certos? Talvez esteja faltando algo que elimine a lacuna entre as

duas posições. É possível que possamos descobrir algo que vincule o mundo intangível do verdadeiro ser com o mundo tangível (assim denominados) da vida da forma?

Quando a humanidade tiver certeza da sua divindade e imortalidade e tiver adquirido conhecimento sobre a natureza da alma e o reino no qual a alma atua, sua atitude em relação à vida diária e aos assuntos em curso passarão por tal transformação que veremos verdadeiramente surgir um novo céu e uma nova terra. Esta entidade central, dentro de cada forma humana, sendo reconhecida e sabendo-se o que essencialmente é, e sua divina persistência estabelecida, necessariamente veremos o começo do reinado da Lei divina na Terra – uma lei imposta sem resistência nem rebelião. Esta reação benéfica se produzirá porque os pensadores da raça se fusionarão em uma percepção geral da alma e uma consequente consciência grupal permitirá ver o propósito subjacente à atuação da lei. (Psicologia Esotérica, Volume I --- Consulte também a seção “O Problema da Imortalidade” neste mesmo livro).

(c) Devachan

1. *Devachan*. Estado intermediário entre duas vidas terrenas, no qual o Ego entra depois de ter se separado de seus aspectos ou envolturas inferiores. (Nota de rodapé: Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. O devachan é um estado de consciência que reflete, na vida da Personalidade, aquele estado elevado que chamamos de consciência nirvânica, e que é fomentado pela ação egoica. Não é mais do que um pálido reflexo nas unidades separadas (e, portanto, matizado pelo prazer egoísta e separatista) da condição grupal denominada nirvânica. Nesse elevado estado de consciência, cada identidade separada, embora passível de autorrealização, compartilha da realização grupal, e é onde está a beatitude para a unidade. A separação deixa de ser sentida, sendo conhecidas apenas a união e a unicidade essencial. Portanto, como se pode deduzir prontamente, não há devachan para o selvagem nem para o homem pouco evoluído, pois não cabe a eles, nem têm eles mentalidade para compreendê-lo; a isto se deve a rapidez com que tornam a encarnar e a brevidade do período em pralaya. Em tais casos, o Ego, em seu próprio plano, pouco tem a assimilar no resíduo das encarnações, e por isso o princípio vida se retrai rapidamente da forma mental, o que resulta no impulso do Ego para reencarnar quase imediatamente.

Quando a vida da personalidade tiver sido plena e rica, mas ainda não tenha alcançado a etapa em que o eu pessoal possa colaborar conscientemente com o Ego, a personalidade atravessa períodos nirvânicos, cuja duração depende do interesse na vida e da capacidade do homem de meditar sobre suas experiências. Mais tarde, quando o Ego domina a vida da personalidade, o homem se interessa por coisas mais elevadas, e o nirvana da alma se torna a sua meta. Já não lhe interessa o devachan. Portanto, quem se encontra no Caminho (seja no Caminho de Provação ou de Iniciação), como regra geral, não vai ao devachan, a encarnação imediata tornando-se a regra no girar da roda da vida que desta vez é viabilizada pela colaboração consciente do Eu pessoal com o Eu divino ou Ego. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Esta experiência (*Devachan*) tem sido muito mal-entendida. Prevalece a ideia geral que, depois de ter se desprendido dos corpos astral e mental, o homem entra em uma espécie de estado de sonho, no qual torna a experimentar e considerar acontecimentos passados à luz do futuro e atravessa um período de repouso, algo assim como um processo digestivo, em preparação para empreender um novo nascimento. Esta ideia é um tanto errada, porque o conceito tempo ainda governa as apresentações teosóficas da verdade. Mas, compreendendo-se que o tempo é desconhecido fora da experiência no plano físico, todo o conceito relativo ao Devachan se esclarece. A partir do momento da total separação dos corpos físico denso e etérico, e à medida que o processo de eliminação é empreendido, o homem é *consciente do passado e do presente*; quando a eliminação é total e chegou o momento de fazer contato com a alma e o veículo manásico está em processo de destruição, ele se torna imediatamente *consciente do futuro*, pois a predição é uma habilidade da consciência da alma, da qual o homem participa temporariamente. Portanto, o passado, o presente e o futuro são vistos como um só; o reconhecimento do Eterno Agora se desenvolve gradualmente de encarnação em encarnação e durante o contínuo processo de renascimento. Trata-se de um estado de consciência (característica do estado normal do homem evoluído) que pode ser denominado devachânico. (Cura Esotérica)

(d) Apropriação das Envolturas pelo Ego

1. A manifestação do corpo etérico em tempo e espaço contém em si o que foi chamado esotericamente de “dois momentos de esplendor”. Temos, primeiro, o momento anterior à encarnação física, quando a luz que desce (trazendo vida) se enfoca com toda sua intensidade em torno do corpo físico e estabelece uma relação com a luz inata da própria matéria, que existe em cada átomo de substância. Esta luz enfocada se concentra em sete regiões do seu círculo intransponível, criando assim sete centros maiores que controlarão sua expressão e existência no plano externo, esotericamente falando. É um momento de grande esplendor, é quase como se um ponto de luz palpitante irrompesse em chama, e como se dentro dessa chama os sete pontos de luz intensificada adquirissem forma. É um elevado ponto na experiência da vinda à encarnação, que precede o nascimento físico por um breve período de tempo. É o que determina a hora do nascimento. A fase seguinte do processo, tal como vista pelo clarividente, é a etapa de interpenetração, durante a qual “os sete se tornam os vinte e um e, em seguida, os muitos”; a substância luz, o aspecto energia da alma, começa a permear o corpo físico, e o trabalho criador do corpo etérico ou vital é concluído. O primeiro reconhecimento disto no plano físico é o “som”, proferido pela criança recém-nascida. É o clímax do processo. O ato da criação pela alma está então concluído; uma nova luz brilha em um lugar escuro. (Cura Esotérica)

2. Em todo o trabalho de construção de formas ocorrem certas oportunidades muito essenciais que dizem respeito muito mais ao Ego do que às envolturas, embora a ação reflexa entre o eu pessoal inferior e o superior seja tão estreita que são quase inseparáveis...

Muitas vezes se passa por alto que o caminho de encarnação não é rápido, mas que o Ego desce muito devagar e gradualmente toma posse dos seus veículos; quanto menos evoluído é o homem, mais lento é o processo. Consideramos aqui o período que transcorre depois que o Ego deu o primeiro passo para a descida e não o tempo que decorre entre duas encarnações. Esta tarefa de passagem de um plano para fins de encarnação assinala uma crise definida, caracterizada pelo esforço da vontade em sacrifício, da apropriação da substância em amor e sua energização em atividade.

...O Ego cessa seu trabalho de sobreigar e, em algum período entre o quarto e o sétimo ano, faz contato com o cérebro físico da criança. Um evento similar ocorre com os veículos etérico, astral e mental. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Aos sete anos, e novamente na adolescência, o Ego “assume o controle” e aos vinte e um anos este domínio pode ser ainda mais firme. Por outro lado, à medida que passam as vidas, o Ego (em relação ao ser humano) controla seus veículos e assim os submete aos seus propósitos de maneira mais plena e eficaz. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. O término desse ciclo pode ser longo ou curto, de acordo com os propósitos envolvidos; pode abranger apenas uns poucos anos ou um século. Antes do sétimo ano, a vitalidade do elemental físico constitui amplamente o fator determinante. A alma está então enfocada no corpo etérico, mas não utilizando plenamente todos os centros; exerce apenas um brando controle pulsante e uma tênue atividade impulsionadora – suficiente para manter a consciência, vitalizar os diversos processos físicos e iniciar a manifestação do caráter e as inclinações, as quais vão se acentuando cada vez mais até os vinte e um anos, quando estabilizam no que chamamos de personalidade. No caso dos discípulos, o controle da alma sobre os centros etéricos será mais potente desde o início da existência física. Por volta dos quatorze anos, a qualidade e a natureza da alma encarnada e sua idade aproximada ou experiência estão determinadas, os elementais físico, astral e mental estão sob controle e a alma, o homem espiritual que mora internamente, já determina as tendências e escolhas da vida. (Cura Esotérica)

(e) Os Ciclos da alma

1. Procuro me estender sobre a experiência cíclica de uma alma em encarnação, indicando o aparente fluxo e refluxo do seu desenvolvimento.

O ciclo mais relevante de toda alma é o de entrar na encarnação e retornar ao centro do qual partiu. Segundo o ponto de vista, assim será a compreensão deste fluxo e refluxo. Esotericamente é possível considerar que há almas “buscando a luz da experiência” e que se viram para a expressão física e que há outras “buscando a luz da compreensão” e assim se retiram do reino do esforço humano para forjarem o caminho para a consciência da alma e se tornarem “moradoras na luz eterna”. Sem ponderar sobre o significado desses termos, os psicólogos perceberam esses ciclos e denominam determinados indivíduos de extrovertidos e outros de introvertidos. Assim assinalam o fluxo e refluxo da experiência individual, analogia da diminuta vida, com os grandes ciclos da alma. As entradas e saídas na rede da existência encarnada são os grandes ciclos de toda alma individual. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. As ciências ocultas enfatizam a lei cíclica e... um crescente interesse pela Ciência da Manifestação Cíclica.

... Muitas vezes a morte parece despropositada; isso se deve a que não se conhece a intenção da alma; os acontecimentos passados, através do processo da reencarnação, ainda são um enigma; as antigas hereditariedades e ambientes são ignorados e o reconhecimento da voz da alma ainda não se desenvolveu de maneira geral. São questões, porém, que estão às vésperas de reconhecimento; a revelação está a caminho, e para isso estou assentando os fundamentos. ... Procurem chegar a um novo viés sobre o tema e ver a lei, o propósito e a beleza da intenção, por trás do que até agora tem sido um terror e grande temor. (Cura Esotérica)

(f) A idade da alma

1. Uma das primeiras coisas que o discípulo tem de aprender é o julgamento correto da a idade relativa da alma dos seus associados; logo descobrirá que varia. Então aprenderá a reconhecer aqueles cuja sabedoria e conhecimento ultrapassam os seus, a colaborar com aqueles que estão com ele no Caminho e a trabalhar para aqueles aos quais pode ajudar, mas cujo status evolutivo não iguala o seu. O arquétipo consagrado da sua vida pode então assumir formas definidas e ele pode começar a trabalhar com inteligência. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. A alma não tem idade e pode usar seu instrumento se este for apropriado e acessível. Você está muito determinado e muito preocupado consigo mesmo para conseguir o desapego necessário para o serviço mundial? Cabe a você descobrir e provar para si mesmo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

(g) As Almas que Despertam

A maioria das almas da família humana vem à encarnação obedecendo ao anseio ou desejo de adquirir experiência, sendo a atração magnética do plano físico o fator determinante e decisivo. Como almas, são orientadas para a vida terrena. As almas que despertam ou as que (ocultamente falando) “voltam a si”, vêm à experiência da vida física apenas vagamente conscientes de outra e superior “força de atração”. Não têm, pois, uma orientação definida para o plano físico, como a maioria dos seus semelhantes. Estas almas que estão despertando são aquelas que, às vezes, podem ser influenciadas para retardar ou adiar sua entrada na vida física, a fim de condicionar os processos da civilização, ou podem ser convencidas a acelerar sua entrada na vida para que assim estejam disponíveis como agentes para tal processo condicionador. Dito processo não é implementado por elas por meio de uma atividade determinada e inteligentemente considerada, mas sim viabilizada naturalmente pelo simples efeito de viverem no mundo e ali tentarem alcançar os objetivos da vida. Desta maneira condicionam seu ambiente por meio da beleza, do poder ou da influência de suas vidas, e muitas vezes elas próprias são inconscientes do efeito que produzem. Ficará evidente, portanto, que as mudanças necessárias em nossa civilização podem ser implementadas de maneira rápida ou lenta, segundo seja o número daqueles que vivem como almas em treinamento.

Estas almas entrantes, graças ao entendimento altamente desenvolvido de que dispõem e ao poder da sua “vontade obstinada”, com frequência produziram devastação em diversas direções. Contudo, se

pudéssemos observar como fazem Aqueles que estão do lado interno e estivéssemos em posição de comparar a *luz* que a humanidade atual possui com a que possuía há duzentos ou trezentos anos, apreciaríamos os enormes avanços realizados, evidentes no fato do aparecimento de um grupo de “almas condicionadoras” sob o nome de Novo Grupo de Servidores do Mundo, que se tornou possível desde 1925. Elas agora podem encarnar, graças ao trabalho já realizado por esse grupo de almas que aceleraram sua encarnação sob o impulso da Hierarquia. As palavras *condicionar* e *condicionador* são usadas aqui com muita frequência porque são bastante adequadas para indicar a função. Estas almas, devido ao seu grau de evolução, à sua etapa de desenvolvimento, à sua capacidade de ser impressionada com a ideia grupal e com o Plano, podem vir à encarnação e começar, mais ou menos, a executar o Plano e a evocar uma resposta ao mesmo na consciência humana. Estão, pois, em posição de “preparar o caminho para a vinda do Senhor”. Esta última frase é simbólica e indicativa de um determinado nível de cultura espiritual na humanidade. Ditas almas são às vezes vagamente conscientes da sua magna tarefa e, na maioria dos casos, inconscientes do seu destino *qualificador*. Como almas, e sob a guia da Hierarquia e antes de encarnar, são conscientes do impulso de “ir e ajudar o aflito planeta e, assim, liberar os prisioneiros mantidos em cativeiro pelo desejo inferior” (como expõe *O Antigo Comentário*); mas, uma vez tomada a vestimenta de carne, também desaparece essa consciência e, em seu cérebro físico, não são conscientes do que suas almas se propuseram. Permanece apenas o anseio de realizar certas atividades específicas. O trabalho, porém, prossegue.

Poucas almas encarnam por vontade e decisão próprias; elas trabalham com claro conhecimento e empreendem a tarefa imediata. São as pessoas-chave de qualquer época e os fatores psicologicamente determinantes em qualquer dado período histórico. São as que marcam o ritmo e realizam o trabalho pioneiro; atraem para si o ódio e o amor do mundo; trabalham como Construtores ou Destruidores e, com o tempo, retornam ao seu lugar de origem levando consigo o proveito da vitória, sob a forma da liberdade que conquistaram para si ou para outros. Falando em sentido psicológico, carregam as cicatrizes infligidas pelos opositores, mas detêm a certeza de que desempenharam com êxito a tarefa que lhes foi atribuída.

O número de pessoas do primeiro grupo, agora em encarnação, aumentou notavelmente no século passado, razão pela qual podemos esperar o rápido desenvolvimento das características da entrante era aquariana. (Psicologia Esotérica, Volume II).

23. AS CARACTERÍSTICAS DA ALMA

1. Apenas a alma tem um entendimento direto e claro do propósito criador e do plano.
 2. Apenas à alma, cuja natureza é amor inteligente, é possível confiar o conhecimento, os símbolos e as fórmulas necessários para o correto condicionamento do trabalho mágico.
 3. Apenas a alma tem a capacidade de trabalhar nos três mundos simultaneamente e, ainda assim, permanecer desapegada e, portanto, liberada do carma dos resultados do trabalho.
 4. Apenas a alma é verdadeiramente consciente do grupo e motivada por um propósito puro e altruísta.
 5. Apenas a alma, com o “olho aberto da visão” pode ver o fim desde o início e é capaz de manter com firmeza a real imagem da consumação final. (Tratado sobre a Magia Branca)
2. Uma personalidade potente pode atuar em qualquer campo de expressão humana e seu trabalho merecerá o qualificativo de espiritual, desde que seja baseado em um idealismo elevado, no maior bem para o maior número e no esforço de autossacrifício. Idealismo, serviço grupal e sacrifício, são características das personalidades que estão se tornando mais sensíveis ao aspecto da alma, cujas qualidades são conhecimento, amor e sacrifício...

As características mais destacadas das personalidades que ainda não estão centradas ou controladas pela alma são dominância, ambição, orgulho e falta de amor pelo todo, embora muitas vezes amem aqueles que são necessários para elas ou para o seu bem-estar. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. A vontade de aço, sensível, determinada e dinâmica do aspirante devotado deve se transformar em propósito imperturbável, potente e sereno da alma, atuando através do discípulo. A alma é flexível na adaptação, mas indesviável em objetivo. Da mesma maneira, a vívida e fanática devoção a uma pessoa ou ideal deve ceder lugar ao amor nobre e imutável da alma – o amor da sua alma pelas almas dos outros. Temos aqui um indicativo para você e seu futuro sucesso. Acho que você compreenderá a partir do que estou falando. Molde a sua vida de acordo com o impulso da alma e desloque-se do reino do desejo e aspiração elevados para o do propósito firme e da indesviável adesão à realidade. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

(a) Inclusividade

Inclusividade é a característica destacada da alma, o Eu, seja a alma de um homem, a natureza sensível do Cristo cósmico ou a *anima mundi*, a alma do mundo. A inclusividade tende para a síntese e é possível observar como atua em um ponto definido da realização do homem, porque inclui em sua natureza todas as aquisições dos ciclos evolutivos anteriores (em outros reinos da natureza e em ciclos humanos anteriores), além da potencialidade de maior inclusividade futura. O homem é o macrocosmo do microcosmo. As aquisições e as propriedades peculiares dos outros reinos da natureza lhe pertencem, porque foram convertidas em faculdades da consciência. Entretanto, ele está envolvido (e é parte) por um macrocosmo ainda maior, e deve ser cada vez mais consciente desse Todo maior. Que a palavra *Inclusividade* guie os seus pensamentos. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(b) Amor

1. A natureza da alma é amor e vontade-para-o-bem. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. A personalidade desenvolve o amor gradualmente por meio das etapas do amor ao eu, pura, simples e totalmente egoísta, o amor à família e aos amigos, aos homens e mulheres, até chegar à etapa do amor à humanidade ou à consciência do amor grupal, característica predominante do Ego. Um Mestre de Compaixão ama, sofre junto e permanece com os de sua classe e seus achegados. O Ego desenvolve gradualmente do Amor à humanidade ao amor universal – um amor que expressa não somente amor à humanidade, mas também a todas as evoluções dévicas e a todas as formas de manifestação divina. Amor na personalidade é amor nos três mundos; amor no Ego é amor no sistema solar e tudo que ele contém, enquanto que o amor na Mônada demonstra uma medida do amor cósmico, abarcando muito do que há fora de todo o sistema solar...

Na realidade, a Lei do Amor nada mais é do que a Lei do sistema que se demonstra em todos os planos. O amor foi o motivo impulsionador para a manifestação, e é o que mantém tudo em sequência ordenada; o amor carrega tudo pelo caminho de retorno ao seio do Pai e, oportunamente, aperfeiçoa tudo que há. É o amor que constrói as formas que embalam temporariamente a vida interna oculta, e é o amor a causa da desintegração dessas formas e sua total destruição, para que a vida possa progredir. O amor se manifesta em cada plano como um impulso que direciona a Mônada evolucionante para a sua meta e o amor é a chave do reino dévico e a razão da fusão, oportunamente, dos dois reinos no divino Hermafrodita. O amor atua através dos raios concretos na construção do sistema e da estrutura que abriga o Espírito, e o amor atua por intermédio dos raios abstratos para o desenvolvimento pleno e potente dessa divindade inerente. O amor demonstra, por meio dos raios concretos, os aspectos da divindade que conformam a personalidade que oculta o Eu uno; o amor se demonstra por intermédio dos raios abstratos, expandindo na máxima medida o reino de Deus interno. O amor, nos raios concretos, leva ao caminho do ocultismo; o amor nos raios abstratos leva ao caminho do místico. O amor conforma as envolturas e inspira a vida; o amor faz com que a vibração logica avance, tudo carregando em seu caminho e tudo levando à perfeita manifestação. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Possui conhecimento. Necessita amar mais. Quando digo “amor”, me refiro ao amor da alma, não ao afeto, à emoção ou ao sentimento. Significa o profundo amor sem apego, que pode afluir através da personalidade, liberando-a da limitada expressão e procurando que aflua ao mesmo tempo ao meio ambiente.

Como liberar o aspecto amor da sua alma? Pela meditação e certas medidas práticas... A autocomiseração deve ceder lugar ao interesse compassivo pelos demais – os do seu próprio lar, suas relações comerciais e aqueles com os quais entra em contato, que a vida e o destino lhe proporcionaram. O isolamento deve ceder lugar à colaboração, não a colaboração forçada, mas um desejo espontâneo de estar com os demais e compartilhar com eles *os processos do dever esotérico vivo e amoroso*. Reflita profundamente sobre esta última frase. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. Para a alma não há luz nem escuridão, somente existência e amor... Não há separação, somente identificação com o coração de total amor; quanto mais amarem, mais amor pode chegar aos outros através de vocês. As cadeias do amor unem o mundo dos homens e o mundo das formas, constituindo a grande cadeia da Hierarquia. O esforço espiritual que lhes é pedido é o de se desenvolverem em um centro vibrante e potente desse Amor fundamental e universal. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

5. “Que a minha alma, cuja natureza é amor e sabedoria, dirija os acontecimentos, impulsione a ação e guie todas as minhas palavras e atos”. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

6. “Que o amor da alma atraia e a luz da alma dirija todos aqueles que procuro ajudar. Assim a humanidade será salva por mim e por todos os afiliados à Hierarquia”. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

7. O correto apego libera o amor da alma, e somente o amor aplicado de maneira consciente, inteligente e deliberada pode apoiar o êxito do trabalho. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

8. “Nada pode ofuscar o amor que flui entre minha alma e eu, o pequeno eu. Nada pode se interpor entre meus irmãos e meu eu. Nada pode impedir o fluxo de força entre minha alma e eu, entre meus irmãos e minha alma, entre o Mestre de minha vida e eu, Seu discípulo consagrado”. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

9. A raça alcançou um ponto em que os homens de boas intenções, de algum real entendimento e uma certa emancipação do amor pelo ouro (maneira simbólica de falar sobre o espelhismo da materialidade), estão revertendo o desejo para o dever, as responsabilidades, o efeito sobre os outros e a compreensão sentimental da natureza do amor. O amor, para muitas pessoas, para a maioria, de fato, não é amor realmente, mas uma mescla de desejo de amar e desejo de ser amado, mais a disposição de realizar qualquer coisa para demonstrar e evocar este sentimento e, em consequência, para se sentir mais confortável em sua própria vida interna. O egoísmo das pessoas que desejam ser altruístas é grande. Portanto, diversos sentimentos se convergem em torno do sentimento ou desejo de demonstrar as características amáveis e agradáveis, que evocarão a correspondente reciprocidade para o pretendido doador de amor ou servidor, que ainda está completamente envolto pelo espelhismo do sentimento.

É aquele pretendido amor, baseado maiormente na teoria do amor e do serviço, que caracteriza tantas relações humanas, como as que existem, por exemplo, entre marido e mulher e pais e filhos. Sob o espelhismo do sentimento por eles, e pouco conhecendo sobre o amor da alma, que é livre e também deixa os outros livres, vagueiam em uma densa bruma, muitas vezes arrastando com eles aqueles que desejam servir, esperando receber afeto recíproco. Estudem a palavra “afeto” e verão seu verdadeiro significado. Afeto não é amor, mas aquele desejo que expressamos mediante um esforço do corpo astral, essa atividade afetando nossos contatos; não é a ausência de desejo espontânea da alma que não pede nada para o eu separado. Este espelhismo do sentimento aprisiona e confunde toda boa gente do mundo, impondo-lhes

obrigações que não existem e produzindo um espelhismo que oportunamente deve ser dissipado pela entrega do amor verdadeiro e desinteressado. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

10. Esta energia de Amor é a energia que constitui a força de coesão e união, que mantém unido o universo manifestado ou forma planetária, e é responsável por todas as relações; é a energia que é a alma de todas as coisas ou de todas as formas, começando com a anima mundi até chegar ao seu ponto máximo de expressão na alma humana, que é o fator constitutivo do quinto reino da natureza, o Reino de Deus ou das Almas. A compreensão desta potência humana vem à medida que o indivíduo estabelecer contato com a própria alma e uma relação estável com ela; torna-se então uma personalidade fusionada com a alma. (Telepatia e o Veículo Etérico)

11. Ao amor espiritual verdadeiro, como a alma o conhece, sempre se pode confiar poder e oportunidades, pois ele jamais trairá essa confiança. (A Exteriorização da Hierarquia)

(c) Alegria e Felicidade

1. Cultive a felicidade, sabendo que a depressão, a investigação excessivamente doentia das motivações e a exagerada susceptibilidade à crítica dos outros levam a um estado em que o discípulo se torna quase inútil. A felicidade se baseia na confiança no Deus interno, na adequada apreciação do tempo e no autoesquecimento. Tome todas as coisas boas que possam acontecer como créditos para difundir contentamento e não se rebele contra a alegria e o prazer do serviço prestado, supondo que seja indicativo de que algo não anda bem. O sofrimento sobrevém quando o eu inferior se rebela. Controle esse eu inferior, elimine o desejo e tudo será alegria. (Iniciação Humana e Solar)

2. Para aqueles que lutam, perseveram e aguentam, a alegria é dupla quando ocorre a materialização. Os contrastes lhes trarão alegria, pois conhecendo o passado de trevas, desfrutarão à luz da realização e possuirão a alegria do companheirismo experimentado e comprovado; os anos terão demonstrado quem são os associados escolhidos e, na comunidade do sofrimento, o vínculo se fortalecerá; o contentamento da paz que sobrevém a vitória será de vocês; para o fatigado guerreiro, os frutos do empreendimento e o descanso são duplamente doces; obterão a alegria de participar no plano dos Mestres, e será correto tudo aquilo que os associe a Eles mais estreitamente; a alegria de ter ajudado a consolar um mundo necessitado, de ter levado luz às almas ensombrecidas, de ter curado em alguma medida as chagas da dor do mundo, lhes pertencerá, e na consciência de ter empregado bem os dias e com a gratidão das almas salvas vem a mais profunda de todas as alegrias – a que um Mestre experimenta quando exerce um papel decisivo na elevação de um irmão um pouco mais na escala da evolução. É esta a alegria que se estende diante de todos vocês – e não está muito distante. Portanto, trabalhem não pela alegria, mas nesta direção; não pela recompensa, mas pela necessidade interna de ajudar; não pela gratidão, mas pelo impulso que se manifesta por perceber a visão e compreender a parte que a vocês compete desempenhar para trazer esta visão à Terra.

Ajudará muito saber diferenciar entre felicidade, alegria e beatitude:

Primeiro, *felicidade*, que tem assento nas emoções e é uma reação da personalidade.

Segundo, *alegria*, é uma qualidade da alma, entendida na mente quando há o alinhamento.

Terceiro, *beatitude*, que é a natureza do Espírito, sobre o qual toda especulação é inútil, até que a alma compreenda a sua unicidade com o Pai. Esta realização se segue a uma etapa anterior, na qual o eu pessoal se unifica com a alma. Portanto, especulação e análise com relação à natureza da beatitude são improdutivas para o homem comum, cujas metáforas e terminologias são forçosamente pessoais e relacionadas ao mundo dos sentidos. O aspirante se refere à sua felicidade ou à alegria? Se a esta última, deve ser efeito da consciência e solidariedade grupais, da unicidade com todos os seres e, afinal, nem pode ser interpretada em termos de felicidade. A felicidade acontece quando a personalidade atende às condições que satisfazem uma ou outra parte da sua natureza inferior; quando há uma sensação de bem-estar físico, de contentamento com o próprio ambiente, com as personalidades circundantes ou de satisfação com as oportunidades e contatos mentais. Felicidade é a meta do eu separado.

No entanto, quando procuramos viver como almas, não levamos em conta a satisfação do homem inferior, sentimos alegria em nossas relações grupais e nas condições que levam a uma melhor expressão das almas daqueles com os quais nos colocamos em contato. Levar alegria a outros, a fim de produzir condições pelas quais possam se expressar melhor, poderá exercer um efeito físico quando procuramos melhorar suas condições materiais, ou um efeito emocional quando a nossa presença lhes traz paz e os eleva, ou um resultado intelectual quando os estimulamos a pensar com clareza e compreensão. Em nós, porém, o efeito é de alegria, pois a nossa ação foi altruísta e desinteressada e sem relação com as circunstâncias ou o estado social do aspirante...

Parece superficial, como também um paradoxo ocultista dizer que em meio de uma profunda aflição e infelicidade da personalidade é possível conhecer e sentir a alegria da alma. No entanto, assim é, e esta deve ser a meta do estudante. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Seja feliz, meu irmão. Aprenda a sentir alegria – uma alegria baseada no conhecimento de que a humanidade sempre triunfou e tem avançado e progredido, apesar dos aparentes fracassos e da destruição das civilizações passadas; uma alegria fundada na inquebrantável crença de que todos os homens são almas e que os “pontos de crise” são fatores de utilidade comprovada para atrair o poder da alma, tanto no homem individual como em uma raça ou em toda a humanidade; uma alegria relacionada com a bem-aventurança que caracteriza a alma em seu próprio nível, onde o aspecto forma da manifestação não domina. Reflita sobre estes pensamentos e lembre-se de que você está estabelecido no centro do seu Ser e, portanto, pode ver o mundo verdadeiramente e sem visão limitada; você pode permanecer imperturbável, conhecendo o fim desde o princípio e sabendo que o amor triunfará. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. Também será bom cultivar a alegria que nos traz força. Não é hora para melancolia, desespero nem depressão. Se abrirem espaço para eles, vão se tornar pontos focais negativos e destrutivos em seu ambiente. Se creem realmente que a vida espiritual é fundamental no mundo de hoje; se acreditam que a divindade guia o mundo; se captam realmente o fato de que todos os homens são seus irmãos e que todos nós somos filhos do mesmo Pai, e se estão convencidos de que o coração da humanidade é sadio, estas ideias não são suficientemente potentes para nos manter firmes em meio a um mundo em mudança? (A Exteriorização da Hierarquia)

(d) A Participação

1. O princípio de Partilha, que no futuro deve reger as relações econômicas, é uma qualidade ou energia da alma. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. A coparticipação ashrâmica é uma das grandes compensações do discipulado. Por meio dela é possível “suportar ocultamente” maior luz. Gostaria que refletissem sobre esta frase. Grande força unida pode ser levada ao serviço do Plano e é possível captar o significado oculto das palavras: “Minha força é como a força de dez, pois meu coração é puro”¹. A força perfeita do Ashram (simbolizada pelo número 10) fica disponibilizada para o discípulo cuja pureza de coração o tenha habilitado a penetrar no Ashram; seu conhecimento se transmuta mais rapidamente em sabedoria, à medida que sua mente é submetida à ação do entendimento superior d’Aqueles com os quais está associado; gradualmente, começa a contribuir com sua própria cota de luz e entendimento para aqueles que acabam de ingressar e para aqueles que são seus iguais. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

(e) A Solidão

1. Esteja preparado para a solidão. É a lei. Quando um homem se dissocia de tudo que diz respeito aos seus corpos físico, astral e mental e se centraliza no Ego, sobrevém uma separação temporária, que deve ser suportada e atravessada, e que o leva, em um período posterior, a estabelecer um vínculo mais estreito com todos que estão associados com ele por meio do carma de vidas passadas, do trabalho grupal

¹ N. do T.: palavras do poeta inglês Alfred Tennyson, 1809-1892.

e da atividade do discípulo (realizada, de início, quase inconscientemente), de reunir aqueles através dos quais deverá trabalhar mais tarde. (Iniciação Humana e Solar)

2. A *solidão* é uma das primeiras coisas que indica a um discípulo que ele está sendo preparado para a iniciação. É evidente, portanto, que a solidão a que me refiro não deriva da debilidade de caráter que rechaça o semelhante, nem de uma natureza indiferente ou desagradável, nem a nenhuma forma de autointeresse tão acentuado que antagonize outras pessoas. Grande parte da solidão na vida do discípulo é por sua culpa e pode repará-la se aplicar as medidas de autodisciplina corretas, e deve aplicá-las, porque concernem à personalidade e nada tenho a fazer com suas personalidades. Estou me referindo à solidão que se produz quando o discípulo aceita se converter em discípulo consagrado e sai da vida de concentração no plano físico e de identificação com as formas de existência nos três mundos, achando-se no ponto intermediário entre o mundo dos assuntos externos e o mundo interno de significados. Sua primeira reação é de que está sozinho; rompeu com o passado; abriga muitas esperanças, mas não está seguro do futuro. Sabe que o mundo tangível ao qual está acostumado deve ser substituído pelo intangível mundo de valores, implicando em um novo senso de proporção, uma nova escala de valores e novas responsabilidades. Crê que tal mundo existe e segue adiante valente e teoricamente, mas durante algum tempo ele é totalmente intangível; descobre uns poucos que pensam e sentem como ele, e possui somente o embrião do infalível mecanismo de estabelecer contato. Está se soltando da consciência de massa da qual fazia parte, mas ainda não encontrou o grupo no qual, a seu tempo, será conscientemente absorvido. Portanto, está só e se sente árido e despojado. Alguns de vocês sentem essa solidão; poucos, por exemplo, alcançaram a etapa em que se consideram parte definida e integrante do grupo; apenas dois ou três de vocês compreendem – transitória e fugazmente às vezes – o estreito vínculo com o Ashram; a sua atitude é mais de esperança, acoplada à ideia de que as limitações físicas o impedem de compreender tudo o que na realidade há em conexão com suas aflições internas. Irmãos meus, esse sentimento de solidão é somente outra forma de autoconsciência e de indevido interesse em si mesmo e (à medida que progredirem no Caminho) verão que desaparecerá. Em consequência, quando se sentirem sós, aprendam a considerar isso como um espelhismo ou ilusão e uma limitação que devem superar. Comecem a atuar como se isso não existisse. Gostaria que mais discípulos aprendessem o valor de atuar “*como se*”. Não há tempo para se sentirem sós nesses dias, pois não há tempo para pensar em si mesmos. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. Não tema a solidão. A alma que não pode se manter só nada tem para dar. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

4. Todos os discípulos têm que passar pela revelação de um determinado tipo de solidão espiritual; trata-se de uma prova daquele desapego oculto que todo discípulo deve dominar. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

5. Nesta solidão não há morbidez alguma, não há retraimento rigoroso, nem nenhum aspecto de separatividade. Há apenas o “lugar onde o discípulo permanece, desapegado e sem medo, e naquele lugar de total quietude chega o Mestre e desaparece a solidão”. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

(f) A Indiferença Espiritual

1. O que é indiferença? ... Na realidade, significa adotar uma atitude neutra para aquilo que se considera o não-eu. Implica em negar que haja similaridade; assinala o reconhecimento de uma distinção básica; significa a recusa de se identificar com tudo que não seja a realidade espiritual, até onde é percebido e sabido em um ponto dado em tempo e espaço. É, portanto, algo muito mais forte e vital do que normalmente se entende quando a palavra é usada. É uma desaceitação ativa, sem nenhuma concentração no que é repudiado. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

2. A segunda sugestão é cultivar a indiferença – aquela indiferença espiritual que não presta atenção indevida ao corpo físico, às disposições de ânimo e de sentimento nem às ilusões mentais. O corpo existe e deve receber o cuidado correspondente; as disposições de ânimo e de sentimento são potentes e desgastantes, e delas advém grande parte do seu desconforto físico. Lide com elas sem combatê-las, mas

substituindo-as por outros interesses, ignorando-as e tratando-as com indiferença, até que morram por falta de atenção e sejam exauridas lentamente. Você presta atenção demais às coisas não essenciais. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

3. Quando o discípulo aprenderá que a atitude de ‘não me importa’ e certa forma de indiferença são um dos caminhos mais rápidos para liberar o Eu das demandas da personalidade? Esta atitude de ‘não me importa’ não é a que afetará a atitude do discípulo para outras pessoas. É a atitude da personalidade pensante e integrada do discípulo frente ao corpo astral ou emocional. Assume a posição de que não tem importância alguma aquilo que produz dor ou angústia ao corpo emocional. Estas reações são simplesmente aceitas, vividas e toleradas sem deixar que se convertam em limitações. Os discípulos fariam bem em refletir sobre o que acabo de dizer. Todo o processo se baseia na crença profundamente arraigada da persistência do Ser imortal nas formas da alma e da personalidade. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

(g) Impessoalidade

Quando um homem está começando a viver como alma e sua consciência se afastou do mundo da ilusão, ele então poderá ser útil. A primeira lição que deve aprender é o sentido dos valores em tempo e espaço, e saber que trabalhamos com almas e não nutrimos a personalidade.

Estas palavras parecem muito severas para vocês? Neste caso, isso quer dizer que ainda estão um tanto autocentradados e enamorados da própria alma individual, que não fizeram o devido contato com ela, e talvez não tenham sentido dela nada mais do que a vibração. Ainda não têm a real visão da necessidade do mundo que os liberará da ambição pessoal e dará liberdade para trabalhar como nós fazemos (no lado subjetivo) sem pensar no eu ou na felicidade espiritual, sem nenhum desejo de qualquer tarefa autonomeada, nenhuma ânsia por pomposas promessas de triunfos futuros e sem nenhuma pretensão imperativa pelo compassivo contato com aqueles de consciência mais avançada que a nossa. Se isto está além da sua compreensão, reconheçam e compreendam que não há culpa. Indica apenas o terreno em que estão e que a ilusão do plano astral ainda os escraviza e os leva a colocar as reações da personalidade na frente da realização grupal. Enquanto caminharem neste plano e atuarem neste nível de consciência, não é possível atraí-los conscientemente para o grupo dos Mestres nos níveis mentais. Ainda são muito destrutivos e pessoais; tenderiam a prejudicar o grupo e causar dificuldades e (pelo estímulo grupal), veriam coisas com uma clareza para a qual ainda não estão preparados, e com isso ficariam abalados. Precisam aprender a aceitar as lições contidas na aceitação da orientação da própria alma e a trabalhar com harmonia e impessoalidade no plano físico com o grupo ou grupos a que o destino os impulsionou. Quando aprenderem a lição do autoesquecimento, quando não buscarem nada para o eu separado, quando permanecerem firmes sobre seus próprios pés e buscarem ajuda internamente, quando a tendência da sua vida for pela colaboração, então passarão da etapa do Observador para a do Comunicador. Isto ocorrerá quando for possível confiar em que comunicarão somente o que é impessoal e verdadeiramente construtivo, e que não nutrirão a natureza emocional nem satisfarão os desejos do eu. (Psicologia Esotérica, Volume I)

(h) Desapego

1. É preciso adquirir aquele desapego interno e divino de quem vê a vida em sua real perspectiva. O homem torna-se então livre, sem se afetar por nada do que possa ocorrer. A atitude ideal para você é a do Observador, que de maneira alguma se identifica com o que acontece nos planos físico e emocional, e cuja mente é um límpido refletor da verdade, a verdade percebida intuitivamente, porque não há reações mentais violentas nem respostas emocionais. Os veículos de percepção estão passivos e, portanto, nada impede a atitude correta. Alcançando esse estado de consciência, você poderá ensinar com poder e, ao mesmo tempo, possuirá o que deve ensinar. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. Você está aprendendo a se desapegar das pessoas e das mãos pegajosas daquelas presenças exigentes que clamam por sua atenção na vida delas. Esta liberação deve aumentar à medida que se esforça por atender de maneira perfeita a necessidade dos que o circundam e, ao mesmo tempo, você deve continuar com poder crescente, desapegando-se da fixação interna dessas pessoas sobre você. Elas não devem chegar

até a fortaleza interna da sua alma, onde você deve aprender a permanecer, desapegado e sem medo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

3. Um dos problemas que todos os discípulos sinceros têm que solucionar é aprender a viver como se o corpo físico não existisse. Com isso quero dizer que uma atitude mental interna deve neutralizar as limitações e impedimentos que o corpo físico impõe sobre a expressão da consciência livre, espiritual, frente à vida e às circunstâncias que constituíram a principal lição nesta encarnação específica. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. Uma das primeiras lições que todo discípulo deve aprender é o desenvolvimento do desapego interno que o habilitará a ser absorvido na consciência do irmão e assim saber e determinar a melhor maneira de ajudá-lo e estimulá-lo para um renovado *autoesforço*. Deve também cultivar a verdadeira humildade que o obrigará a dar tudo o que tem no serviço abnegado e depois esquecer o que deu de si mesmo, não se considerando como um fator no caso. Somente quando o desapego e a humildade estiverem presentes, um discípulo poderá servir realmente. Portanto, cultive essas qualidades e continue dando de si mesmo em serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

5. Viva sempre *acima* do seu corpo físico; ignorando como se sente e procurando permanecer, tanto quanto possível, com a consciência vigílica fusionada e harmonizada com a da alma. Mesmo que não a *sinta, saiba* que ela ali está.

Pergunto-me, meu irmão, se é possível fazê-lo ver que a vida de *isolamento espiritual* de nenhuma maneira é *isolamento pessoal*. Chegar a este estado do “ser isolado” é para você solucionar muitos dos seus problemas. O isolamento produz a indiferença emocional em relação ao ambiente e às pessoas, mas trata-se de uma indiferença espiritual baseada no desapego e no desapaixonamento espirituais. Quando presente, as obrigações e os deveres são cumpridos, mas não há identificação com as pessoas nem com as circunstâncias. A alma permanece livre, desapegada, sem medo e não é regida pelo que existe nos três mundos. Esta é a verdadeira indiferença espiritual. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

6. Seja apegado às almas, meu irmão, mas desapegado das personalidades. As almas curam e ajudam as personalidades uns dos outros. As relações da personalidade exaurem e desvitalizam. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

7. O fracasso de ser desapegado. Você se liga aos que ama, e as aferradoras mãos do amor podem impedir o progresso – não só o seu como também daqueles a quem ama. Compreende isso? Ao vive e amar com os que convivem com você, já se perguntou alguma vez: eu os fortaleço como almas, a fim de que façam frente à vida e prestem serviço? Seu amor, seu insistente e possessivo amor aos que reuniu estreitamente ao seu redor no processo cármbico da vida, impede que os ame intensa e realmente... Peço-lhes que seu amor seja mais real. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

8. Mantenha sempre a atitude do Observador na cabeça. Desta maneira, o desapego da alma aumentará, enquanto se desenvolve e multiplica o apego da alma às almas. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

9. O discípulo aprende oportunamente a saber ser, acima de tudo (quando encarnado), o diretor das forças: ele as dirige da altura do Observador divino e através da obtenção do desapego. Muitas vezes já lhes falei dessas coisas antes. Estas verdades, para vocês, são apenas trivialidades do ocultismo, mas, se pudessem compreender o pleno significado do desapego e permanecer serenos, como o Diretor que observa, não haveria mais nenhuma ação inútil, nenhum erro e nem falsas interpretações, nenhum andar ocioso pelos atalhos da vida diária, não veriam os outros com uma visão distorcida e preconceituosa e – acima de tudo – não haveria uso impróprio de forças. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

(i) Liberdade

1. Sinta-se livre, meu irmão, mas esteja bem seguro de que não exige liberdade porque a afiliação grupal o aborrece. Quanto mais a alma controla a personalidade, menos se preocupará com os problemas de isolamento e liberdade. Sinta-se livre, mas esteja bem seguro de que não exige essa liberdade porque a constante disciplina do treinamento ocultista irrita um temperamento ainda essencialmente místico. Quanto mais a alma o controla, tanto mais a sua mente despertará e o sentimento (no sentido pessoal) se desvanecerá. Sinta-se livre, mas assegure-se de que não demanda liberdade porque a sensação de que fracassou ao organizar seu tempo e submeter sua personalidade a um viver rítmico fere o seu orgulho. Quanto mais a sua alma o controla, mais seguramente aprenderá a usar o tempo como uma responsabilidade. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. Vezes seguidas, ao longo do Caminho, o discípulo se rebelará contra o controle e cairá novamente no espelhismo de sua suposta liberdade. Pode se liberar do controle da personalidade. Pode se liberar do controle das personalidades. Porém, nunca pode se liberar da Lei do Serviço e da constante interação entre homem e homem e alma e alma. Ser livre significa permanecer na clara e límpida luz da alma, que básica e intrinsecamente é consciência grupal. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

(j) Serenidade

Já assinalei o quanto é difícil o processo de absorver um novo discípulo em um Ashram, pois é preciso ensinar a ele a progredir gradualmente da periferia da consciência grupal para o centro. Cada passo adiante deve ser observado cuidadosamente pelo Mestre, a fim de proteger o Ashram de toda atividade perturbadora. Somente quando o discípulo alcança a “serenidade oculta” tem autorização para se enfocar permanentemente dentro da aura grupal, e isso acontece quando se torna consciente da vibração específica e peculiar da aura do Mestre. Daí, como poderemos ver, a necessidade de serenidade.

Assinalaria que serenidade e paz não são a mesma coisa. A paz deve ser sempre temporária e se refere ao mundo do sentimento e às condições suscetíveis de perturbação. É essencial para o progresso e um acontecimento inevitável que cada passo adiante seja marcado por perturbações, pontos de crise e caos, substituídos depois (quando manejados com êxito) por períodos de paz. Mas esta paz não é serenidade, e o discípulo só terá autorização para morar dentro da aura do Mestre quando a *serenidade tiver substituído a paz*. Serenidade significa aquela calma profunda, desprovida de perturbações emocionais, que caracteriza o discípulo que está enfocado na “mente mantida firme na luz”. A superfície da sua vida pode se achar (do ponto de vista mundano) em estado de violenta ebulação. Tudo o que estima e aprecia nos três mundos, pode estar se desmoronando ao seu redor mas, apesar disso, ele se mantém firme, equilibrado na consciência da alma, e as profundezas de sua vida permanecem imperturbáveis. Não se trata de insensibilidade nem de uma forçada autossugestão, como também não é uma capacidade de exteriorizar a consciência de tal maneira que os acontecimentos individuais sejam ignorados. *É a intensidade do sentimento transmutado em compreensão enfocada*. Quando isto for alcançado, o discípulo tem o direito de viver dentro da aura do Mestre. Nada resta nele que obrigue o Mestre a desviar a atenção dos esforços vitais para a insignificante tarefa de ajudar o discípulo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

(k) Calma Interna

1. Tenha paciência. A resistência é uma das características do Ego. O Ego *persiste* porque sabe que é imortal. A personalidade esmorece porque sabe que o tempo é curto.

Para o discípulo nada ocorre que não esteja previsto no plano, e quando as motivações e a única aspiração do coração são o cumprimento da vontade do Mestre e o serviço à raça, o que acontece tem em si as sementes da próxima empresa e também contém o ambiente necessário para o próximo passo. Temos nisso muito esclarecimento e também aquilo em que o discípulo pode se apoiar quando a visão se anuvia, a vibração fica mais baixa do que talvez devesse estar e o raciocínio se embaça em razão dos miasmas oriundos das circunstâncias do plano físico. Em muitos discípulos, certas coisas que aparecem no corpo

astral baseiam-se em antigas vibrações, não têm nenhum fundamento real e o campo de batalha é controlar a situação astral de tal maneira que das ansiedades e preocupações presentes brotem a confiança e a paz, e da ação e interação violentas possa se desenvolver a tranquilidade.

É possível alcançar um ponto em que nada do que acontece pode perturbar a calma interna, em que a paz que transcende toda compreensão é conhecida e experimentada, porque a consciência está centrada no Ego, que é a própria paz, a esfera da vida bídica; em que a própria estabilidade é conhecida e sentida e o equilíbrio reina, porque o centro de vida está no Ego, o qual – em essência – é estabilidade; em que reina a calma, serena e inabalável, porque o divino Conhecedor empunha as rédeas do governo e não permite transtornos oriundos do eu inferior; em que a própria beatitude é alcançada e que não se baseia nas circunstâncias dos três mundos, mas no entendimento interno da existência separada do não-eu, existência que persiste quando tempo e espaço, e tudo que neles contêm, deixam de existir; isto é conhecido quando todas as ilusões dos planos inferiores são vivenciadas, transpostas e transmutadas; isto perdura quando o pequeno mundo do esforço humano tiver se dissipado e desaparecido, passando a ser considerado como nada, estando baseado no conhecimento de que EU SOU AQUELE.

Esta atitude e experiência é para todos aqueles que persistem em seu elevado esforço e a nada dão valor, a não ser alcançar a meta, e que administraram um curso resoluto através das circunstâncias, com os olhos fixos na visão futura e os ouvidos atentos à Voz do Deus interno que ressoa no silêncio do coração; os pés firmemente apoiados no caminho que leva ao Portal da Iniciação; as mãos estendidas para ajudar o mundo e toda a vida subordinada ao chamado do serviço. Então, tudo o que vem é para o melhor – doença, oportunidade, sucesso e desenganos, humilhações e maquinações dos inimigos, incompreensão por parte dos seres queridos – tudo é para ser usado e tudo que existe para ser transmutado. Eles se dão conta de que a continuidade da visão, da aspiração e do contato internos são mais importantes do que tudo aquilo. Essa continuidade é o que deve ser visado, não graças às circunstâncias, mas apesar delas.

À medida que o aspirante progride, não apenas equilibra os pares de oponentes, como o segredo do coração do seu irmão lhe é revelado. Ele se torna uma força reconhecida no mundo, sendo tido como alguém em quem se pode contar para servir. Os homens recorrem a ele quando precisam de ajuda, pois reconhecem a atividade que desempenha, e ele começa a emitir a sua nota para ser ouvida nas linhas dévicas e humanas. Assim faz – nesta etapa – por meio da escrita, da palavra falada, dando cursos e ensinamentos, exprimindo-se por meio da música, da pintura e da arte. De um jeito ou de outro alcança o coração dos homens e se torna um auxiliar e servidor da sua raça. (Iniciação Humana e Solar)

2. *Perfeito equilíbrio* indica total controle do corpo astral, de maneira que sejam superadas as desordens emocionais ou, pelo menos, reduzidas ao mínimo na vida do discípulo. Indica também, em uma volta superior da espiral, a capacidade de atuar livremente nos níveis bídicos, devido à total liberação (e ao consequente equilíbrio) de todas as influências e impulsos que são motivados a partir dos três mundos. Este tipo ou qualidade de equilíbrio significa – se refletirmos profundamente – um estado mental abstrato, pois nada do que se considera imperfeição pode criar distúrbios. Seguramente compreenderão que, se estivessem totalmente livres de toda reação emocional, a clareza mental e a capacidade de pensar com clareza aumentariam muito, com tudo o que isso envolve.

Naturalmente, o perfeito equilíbrio de um discípulo-iniciado e o do Mestre-Iniciado é diferente, porque um diz respeito ao efeito que produz ou não nos três mundos e o outro concerne à adaptabilidade ao ritmo da Tríade espiritual. Entretanto, o primeiro tipo de equilíbrio deve preceder a realização posterior, e por isso me ocupo do tema. Este perfeito equilíbrio (que o leitor tem possibilidade de realizar) alcança-se rechaçando as insistências, anseios, impulsos e atrações da natureza astral ou emocional, e também praticando o que já mencionei antes: Indiferença Divina. (Cura Esotérica)

(I) Responsabilidade

Do ponto de vista da ciência esotérica, o sentido de responsabilidade é a *primeira* e destacada característica da alma. Portanto, na medida do contato do discípulo com a alma, quando vai se tornando

uma personalidade inspirada pela alma e, em consequência, sob a direção dela, ele empreenderá a tarefa que lhe é apresentada. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

(m) Sabedoria

A *Sabedoria* é resultado da Câmara da Sabedoria. Tem a ver com o desenvolvimento da vida dentro da forma, com o progresso do espírito através dos veículos em constante transformação e com as expansões de consciência que se sucedem vida após vida. Trata do lado vida da evolução. Como trata da essência das coisas e não das coisas em si, é a captação intuitiva da verdade, independente da faculdade de raciocínio e é a inata percepção capaz de diferenciar entre o falso e o verdadeiro, entre o real e o irreal. É mais do que isso, pois é também a crescente capacidade do Pensador de penetrar cada vez mais na mente do Logos, de compreender a verdadeira natureza interna do grande espetáculo do universo, de visionar o objetivo e de se harmonizar gradualmente com os ritmos superiores. Pode ser descrita, para o nosso propósito imediato (que é estudar o Caminho da Santidade e suas diversas etapas) como a consumação do “Reino de Deus interno” e a captação do “Reino de Deus externo” no sistema solar. Talvez pudesse ser expressa como a fusão gradual dos caminhos do místico e do ocultista – a construção do Templo da Sabedoria sobre os fundamentos do conhecimento.

A *Sabedoria* é a ciência do espírito, assim como conhecimento é a ciência da matéria. O conhecimento é separatista e objetivo, enquanto que a sabedoria é sintética e subjetiva. O conhecimento separa, a sabedoria une. O conhecimento faz diferenças, enquanto que a sabedoria mescla bem. Então, o que significa entendimento?

O *Entendimento* poderia ser definido como a faculdade do Pensador no Tempo de se apropriar do conhecimento como fundamento para a Sabedoria, aquilo que o habilita a adaptar as coisas da forma à vida do espírito e a acolher lampejos de inspiração provenientes da Câmara da Sabedoria e vinculá-los aos fatos da Câmara do Conhecimento. Talvez fosse possível expressar essa ideia da seguinte maneira:

A *Sabedoria* diz respeito ao Eu, o conhecimento trata do não-eu, enquanto que o entendimento é o ponto de vista do Ego ou Pensador, ou a relação entre o eu e o não-eu.

Na Câmara da Ignorância a forma controla, predominando o aspecto material das coisas. O homem está polarizado na personalidade ou eu inferior. Na Câmara do Conhecimento, o Eu Superior ou Ego batalha para dominar essa forma até que, de maneira gradual, alcança um ponto de equilíbrio, no qual o homem não é totalmente controlado por nenhum dos dois. Posteriormente, o Ego controla cada vez mais, até que, na Câmara da Sabedoria, Ele domina nos três mundos inferiores e a divindade inerente assume o controle total. (Iniciação Humana e Solar)

(n) Intuição

1. *Intuição* é a compreensão sintética, prerrogativa da alma, que só se torna possível quando a alma, em seu próprio nível, segue em duas direções: para a Mônada e para a personalidade integrada e, talvez, ainda que apenas temporariamente, coordenada e unificada. É o primeiro indício de uma profunda unificação subjetiva que chegará à consumação na terceira iniciação.

Intuição é uma captação abrangente do princípio da universalidade; quando está atuando é, pelo menos temporariamente, uma completa perda do sentido de separatividade. Em seu ponto mais elevado, é reconhecida como aquele Amor Universal que não tem relação com sentimento nem com reação afetiva, mas que se identifica com todos os seres. Conhece-se então a verdadeira compaixão; criticar se torna impossível. Somente então se vê o germe divino como latente em todas as formas.

Intuição é luz em si e, quando está em atuação, vê-se o mundo como luz e os corpos de luz de todas as formas tornam-se gradualmente aparentes. Isto traz consigo a capacidade de fazer contato com o centro

de luz em todas as formas, estabelecendo-se assim também uma relação essencial, o sentido de superioridade e separatividade recuando para segundo plano.

A intuição, portanto, ao surgir, traz três qualidades:

(a) *Iluminação*. Por iluminação não me refiro à luz da cabeça, que é incidental e fenomênica; muitas pessoas verdadeiramente intuitivas desconhecem por completo esta luz. A luz a que me refiro é aquela que irradia o Caminho. É “a luz do intelecto” que significa realmente o que ilumina a mente e pode se refletir no mecanismo mental quando se mantém “firme na luz”. É a “Luz do Mundo”, uma realidade eternamente existente, mas que só pode ser descoberta quando a luz interna individual é reconhecida como tal. É a “Luz das Eras” que brilha cada vez mais até que o Dia esteja conosco. Intuição, portanto, é reconhecer internamente, por experiência própria e não em teoria, a nossa completa identificação com a Mente Universal, que somos parte integrante da grande Vida do mundo e que participamos da Existência que persiste eternamente.

(b) *Compreensão*... Ter verdadeira compreensão implica em possuir crescente capacidade de amar a todos os seres e, ao mesmo tempo, manter um desapego pessoal, o qual pode se basear facilmente em uma incapacidade de amar, em uma preocupação egoísta pelo próprio conforto – físico, mental ou espiritual e, acima de tudo, emocional. As pessoas que pertencem ao primeiro raio temem a emoção e a desprezam, mas às vezes têm que entrar em um estado emotivo para que possam depois usar a sensibilidade emotiva da maneira correta.

Compreensão implica em fazer contato com a vida como personalidade integrada, mais a reação egoica aos propósitos e planos do grupo. Supõe a unificação alma-personalidade, ampla experiência e uma rápida atividade do princípio crítico interno. A compreensão intuicional é sempre espontânea. Onde há raciocínio para se chegar à compreensão, não é atividade da intuição.

(c) *Amor*. Como já foi dito, não se trata de um sentimento afetuoso, nem de possuir uma disposição amorosa; esses aspectos são incidentais e consequentes. Quando se desenvolve a intuição, tanto o afeto como a exteriorização de um espírito amoroso se expressarão necessariamente na forma mais pura, mas o que produz isto é algo muito mais profundo e abrangente. É esta captação sintética e inclusiva da vida e das necessidades de todos os seres (escolhi estas duas palavras com toda intenção), que um divino Filho de Deus tem o elevado privilégio de exercer. Suprime tudo o que ergue barreiras, formula críticas e provoca separação. Não vê nenhuma diferença, mesmo quando se dá conta da *necessidade* e, naquele que ama como alma, produz uma identificação imediata com o que é amado. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

2. Sempre existiram aqueles que treinaram a mente na arte do claro pensar, concentraram a atenção na consequente receptividade da verdade, mas até agora foram poucos e surgiram eventualmente. São as mentes marcantes das diferentes épocas. Agora, porém, são muitas e surgem cada vez com maior frequência. As mentes da raça estão em processo de treinamento, e muitas à beira de um novo conhecimento. A intuição, que guia todos os pensadores avançados para os novos campos do conhecimento, nada mais é do que a vanguarda da onisciência que caracteriza a alma. A verdade de todas as coisas existe e é denominada onisciência, infalibilidade e “conhecimento correto” na filosofia hindu. Quando o homem capta um fragmento dela e a absorve na consciência racial, recebe a denominação de formulação de uma lei ou de uma descoberta de um dos processos da natureza. Até agora vem sendo uma empresa lenta, feita aos poucos.

Mais adiante, e dentro de não muito tempo, a luz afluirá, a verdade será revelada e a raça tomará posse do seu patrimônio – o patrimônio da alma. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Correta ação:

Que critério o homem pode aplicar para saber qual das distintas atividades a empreender é a correta? Em outras palavras, existe um algo revelador que permita ao homem, inequivocamente, escolher a correta

atividade e seguir o caminho correto? Essa pergunta não se refere à escolha entre o caminho do esforço espiritual e o caminho do homem mundano, mas à correta ação quando diante de uma escolha...

Baseado em um sentido interno de orientação, o aspirante pode esperar, sabendo que a seu devido tempo comprovará, ao cerrar todas as portas menos uma, qual é o Caminho a seguir. Existe apenas uma porta aberta pela qual ele pode passar. A intuição é necessária para reconhecê-la.... Neste caso os erros são impossíveis e só se pode empreender a ação correta. ...Tudo se reduz a uma compreensão do nosso lugar na escala da evolução. Só o homem altamente evoluído pode conhecer os momentos e tempos próprios e é capaz de discernir adequadamente a sutil diferença entre uma tendência psíquica e a intuição...

O homem, que emprega o bom senso e adota uma linha de ação baseada no emprego da mente concreta não deve praticar o método superior de esperar que se abra uma porta. Está esperando demais no lugar em que se encontra. Ele tem que aprender a resolver seus problemas pela decisão certa e pelo uso correto da mente. Através deste método ele progredirá, pois as raízes do conhecimento intuitivo estão arraigadas profundamente na alma e, portanto, deve estabelecer contato com a alma antes que a intuição possa atuar. Nesta altura só é possível dar uma indicação: a intuição diz respeito sempre à atividade grupal e não aos pequenos assuntos pessoais. Se você ainda está centrado na personalidade deve reconhecer isso e reger suas ações com as faculdades de que dispõe. Se sabe que atua como alma e que está submerso no interesse dos demais e não está impedido pelo desejo egoísta, cumprirá então a obrigação que lhe compete, assumirá a responsabilidade, realizará o seu trabalho grupal e o caminho lhe será aberto enquanto desempenha a tarefa que tem pela frente e realiza seu dever mais imediato. Do dever cumprido com esmero surgirão os deveres maiores que chamamos de trabalho mundial; ao levar a carga da responsabilidade da família, nossos ombros serão fortalecidos, o que nos permitirá suportar as responsabilidades do grupo maior. Qual é então o critério?

Para o aspirante de grau superior, repito, a escolha da forma de atuar depende do uso sensato da mente inferior, do emprego de um sólido bom senso e do esquecimento do bem-estar egoísta e da ambição pessoal. É o que leva ao cumprimento do dever. O discípulo deve empreender, necessária e automaticamente, tudo o que foi dito e, além disso, utilizar a intuição, que lhe revelará o momento em que pode assumir as responsabilidades grupais mais amplas, simultaneamente com as do grupo menor. Reflitem sobre isto. A intuição não revela a forma em que se pode fomentar a ambição, nem como satisfazer o desejo do progresso egoísta. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Quando o uso do instrumento subjetivo se tornar *voluntário* e o ser humano souber como deve ser utilizado, quando utilizá-lo e for capaz de descontinuar o uso e retomá-lo à vontade, todo o seu status muda e a sua utilidade aumenta. Pelo uso da mente a humanidade se tornou cônscia dos propósitos e emprego do mecanismo físico. Agora, pelo uso de uma faculdade ainda mais elevada, característica da alma, ela entra no controle voluntário e inteligente do seu instrumento e aprende a compreender os propósitos para os quais existe referido instrumento. Esta faculdade mais elevada é a *intuição*. (Tratado sobre a Magia Branca)

5. Somente insisto junto a cada um e a todos que leem estas Instruções sobre a necessidade de renovar esforços, a fim de que se qualifiquem para o serviço mediante um esforço consciente e deliberado para desenvolver a intuição e conquistar a iluminação. Todo ser humano que alcança a meta de luz e sabedoria tem, automaticamente, um campo de influência que se estende para cima e para baixo, e ambos chegam internamente à fonte da luz, como exteriormente aos “campos da escuridão”. Quando tiver alcançado a realização, se tornará um centro consciente de força doadora de vida, o que fará sem nenhum esforço. Estimulará, energizará e vivificará para renovados esforços todas as vidas com as quais entra em contato, seja um companheiro aspirante, um animal ou uma flor. Atuará como transmissor de luz na escuridão, dispersará o espelhismo ao seu redor e possibilitará a irradiação da realidade.

Quando os filhos dos homens puderem atuar desta maneira em grande número, a família humana ingressará em seu destinado trabalho de serviço planetário. Sua missão é atuar como ponte entre o mundo do espírito e o mundo das formas materiais. Todos os graus de matéria se encontram no homem e todos os

estados de consciência são possíveis para ele. A humanidade pode trabalhar em todas as direções, elevando ao céu os reinos subumanos, e trazendo o céu para a Terra. (Tratado sobre a Magia Branca)

6. O poder da intuição, meta de muito do trabalho que os discípulos devem fazer, requer o desenvolvimento de outra faculdade no homem. A intuição também é uma função da mente e, quando usada corretamente, habilita o homem a captar a realidade com clareza e a realidade destituída de todo espelhismo e das ilusões dos três mundos. Quando a intuição está atuando em qualquer ser humano, ele está habilitado a tomar a ação direta e correta, pois está em contato com o Plano, com o fato puro e não adulterado e com ideias não distorcidas – livres de ilusão e oriundas diretamente da Mente divina ou universal. O desenvolvimento desta faculdade viabilizará o reconhecimento mundial do Plano e este é o maior feito da intuição no atual ciclo mundial. Quando esse Plano é detectado, vem a compreensão da unidade de todos os seres, da síntese da evolução mundial e da unidade do objetivo divino. Toda a vida e todas as formas são então vistas em sua verdadeira perspectiva; o resultado é um correto senso dos valores e do tempo. Quando o Plano é realmente intuído de sua fonte original, o esforço construtivo se torna inevitável e não há movimento perdido. É o entendimento parcial sobre o Plano e sua interpretação não-original dos ignorantes que é responsável pelo esforço desperdiçado e pelos insensatos impulsos que caracterizam as atuais organizações ocultistas do mundo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

7. *O Espelhismo e a Intuição*: o objetivo diante da Hierarquia nesta época é romper e dissipar o espelhismo mundial. Isto deve ser feito em escala mundial, assim como acontece na vida de cada discípulo. Do mesmo modo como o homem transfere seu foco de consciência (quando está no Caminho do Discipulado) para o plano mental e aprende a desintegrar o espelhismo que até então o mantinha no plano astral, da mesma maneira o problema atual da Hierarquia é produzir um acontecimento similar na vida da humanidade como um todo, porque a humanidade está na encruzilhada e sua consciência vai se enfocando rapidamente no plano mental. Um golpe mortal deve ser assestado na ilusão mundial, pois escraviza os filhos dos homens. Aprendendo a abrir caminho através do espelhismo em suas próprias vidas e a viver na luz da intuição, os discípulos podem fortalecer as mãos d'Aqueles cuja tarefa é despertar a intuição nos homens. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

8. O esforço para ler, compreender e depois expressar essa compreensão em palavras, ajuda grandemente a manifestar a percepção intuitiva no plano físico. Esta tarefa nunca é fácil para um intuitivo natural... mas trará uma grande recompensa. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

9. A intuição é principalmente o desenvolvimento da sensibilidade e de uma resposta interna à alma. Deve ser cultivada com cuidado, sem prestar atenção alguma ao fator tempo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

10. *Instinto* é a capacidade da alma de registrar contato com a Hierarquia, da qual a alma é parte inerente, assim como no corpo físico as respostas instintivas e mecânicas no homem, suas reações e reflexos, são parte integrante do mecanismo material. No caso do instinto espiritual, é a intuição que interpreta e ilumina a mente. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

11. Nunca se toma a iniciação, a não ser que a intuição esteja se tornando ativa. O instinto espiritual, aspecto inferior da intuição, indica aptidão para a primeira iniciação; uma mente iluminada e uma inteligência espiritual são o sinal definido de que um homem pode tomar a segunda iniciação, enquanto que a percepção espiritual ou instinto intuitivo significa aptidão para a Transfiguração, a terceira iniciação. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

12. O discípulo aprende, afinal, a substituir o lento e laborioso trabalho da mente, com seus característicos desvios, ilusões, erros, dogmatismos, pensamentos e conhecimentos separatistas, pela rápida e infalível intuição. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

13. O polo oposto da ilusão, como bem sabem, é a intuição. A intuição é o reconhecimento da realidade que se torna possível quando o espelhismo e a ilusão desaparecem. Ocorrerá uma reação intuitiva

à verdade quando – em determinada linha de abordagem à verdade – o discípulo conseguiu aquietar as tendências da mente de criar formas-pensamento, para que a luz possa fluir diretamente e sem se desviar, dos mundos espirituais superiores. A intuição pode começar a fazer sentir sua presença quando o espelhismo não mais domina o homem inferior, e os desejos do homem, baixos ou elevados, interpretados de maneira emocional ou autocentrad, não mais se interpõem entre sua consciência cerebral e a alma. Os verdadeiros aspirantes, durante a luta pela vida, têm esses momentos fugazes de liberdade elevada. Têm então um clarão intuitivo de entendimento. O esquema do futuro e a natureza da verdade irrompem, passando momentaneamente através de sua consciência, e a vida nunca mais volta a ser a mesma. Tiveram a garantia de que toda luta se justifica e que evocará sua adequada recompensa. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

14. A intuição é um poder superior ao da mente e uma faculdade latente na Tríade espiritual; é o poder da razão pura, uma expressão do princípio bídico, e se encontra além do mundo do Ego e da forma. Somente quando o homem se torna um iniciado, é possível para ele exercer normalmente a verdadeira intuição. Com isto quero dizer que a intuição poderá atuar tão facilmente quanto o princípio mental no caso de uma pessoa que possua uma inteligência ativa. No entanto, a intuição se fará sentir muito antes em casos extremos ou de demanda urgente. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

15. A intuição é a fonte ou a doadora da revelação. Por meio da intuição revela-se no mundo uma progressiva compreensão dos métodos de Deus, em bem da humanidade. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

16. No caminho da intuição, até mesmo o neófito pode começar a desenvolver em si mesmo o poder de reconhecer aquilo que a mente inferior é incapaz de lhe dar. Algum pensamento de poder revelador, para ser usado em bem de muitos, pode chegar à sua mente; uma nova luz sobre uma verdade muito, muito antiga pode penetrar, liberando-a dos grilhões da ortodoxia, dessa maneira iluminando a sua consciência, que ele deve usar para todos e não somente para si. Pouco a pouco, descobre o caminho para o mundo da intuição; dia após dia e ano após ano, torna-se mais sensível às ideias divinas e mais apto a se apropriar delas com inteligência, em bem dos seus semelhantes.

A esperança do mundo e a dispersão da ilusão residem no desenvolvimento e treinamento consciente de intuitivos. Há muitos intuitivos naturais, cujo trabalho é uma mescla de psiquismo superior com lampejos de verdadeira intuição. É preciso haver um treinamento para que se tornem verdadeiros intuitivos. Em paralelo à resposta intuitiva e ao esforço de precipitar a intuição no mundo do pensamento humano, deve haver também um firme desenvolvimento da mente humana, de maneira que possa captar e apreender aquilo que é projetado, e nisso também está a esperança da raça. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

17. A intuição nada tem a ver com os três mundos da experiência humana, mas apenas com as percepções da Tríade espiritual e com o mundo das ideias. *A intuição está para o mundo dos significados, como a mente está para os três mundos da experiência.* Produz entendimento, da mesma maneira como a luz da alma produz conhecimento, por meio dessa experiência. O conhecimento não é uma reação puramente mental, mas sim algo que se encontra em todos os níveis, e é instintivo de alguma forma em todos os reinos. Isto é incontestável. Os cinco sentidos trazem conhecimento do plano físico; a sensibilidade psíquica traz conhecimento do plano astral; a mente traz percepção intelectual, mas os três são aspectos da luz do conhecimento (que vem da alma) à medida que vai informando seus veículos de expressão no vasto ambiente tríplice em que escolhe se aprisionar para fins de desenvolvimento.

Em uma volta mais elevada da espiral, a intuição é a expressão da tríplice Tríade espiritual, colocando-a em relação com os níveis superiores da expressão divina, sendo resultado da vida da Mônada – uma energia que traz revelação do propósito divino. É no mundo desta revelação divina onde o discípulo, oportunamente, aprende a trabalhar, e no qual o iniciado atua de maneira consciente. A ativa vida nos três mundos é uma expressão distorcida desta experiência superior, constituindo também o campo de treinamento no qual a capacidade de viver *a vida iniciática de percepção intuicional* e de serviço ao Plano se desenvolve lentamente... Os discípulos chegarão a um ponto do seu desenvolvimento em que saberão se

estão reagindo à luz da alma ou à percepção intuicional da Tríade. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

18. *A Futura Civilização Intuicional*: A intuição é o infalível agente sensível, latente em todo ser humano; como sabem, baseia-se no conhecimento direto e não sofre obstrução de nenhum instrumento que funcione normalmente nos três mundos. O Cristo é o *Homem-Semente* desta futura era intuicional, porque “Ele sabia o que havia no homem”. Hoje, um grupo ou conjunto de grupos podem também nutrir a semente da intuição; o cultivo da sensibilidade à impressão telepática é um dos promotores mais potentes para o desenvolvimento do uso futuro da faculdade intuitiva. (Telepatia e o Veículo Etérico)

19. A intuição é uma ideia revestida de substância etérica e no momento em que o homem responde a essas ideias, pode começar a dominar as técnicas do controle etérico... Uma ideia é verdadeira quando provém dos níveis intuitivos da consciência divina. Ela é observada ou captada pelo homem que possui em seu instrumental substância da mesma qualidade, pois é a relação magnética entre o homem e a ideia que permite que ele a receba. (Telepatia e o Veículo Etérico)

24. A LUZ

1. O desenvolvimento da consciência ou a revelação da alma, o que pode receber a denominação de *Teoria da Evolução da Luz*. Levando em conta que até mesmo o cientista moderno diz que luz e matéria são termos sinônimos, desta maneira reproduzindo os ensinamentos do Oriente, fica evidente que pela interação dos polos e pela fricção dos pares de opositos surge a luz. A meta da evolução é uma série gradual de manifestações de luz. Velada e oculta, a luz se encontra em todas as formas. À medida que a evolução se processa, a matéria vai se tornando um melhor condutor de luz, assim demonstrando a exatidão da afirmação do Cristo, “Eu Sou a Luz do Mundo”. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Quando um homem caminha literalmente na luz da sua alma e a clara luz do sol é vertida através dele – revelando o caminho – isso revela, ao mesmo tempo, o Plano. No entanto, ele se torna simultaneamente consciente de que o Plano ainda está muito longe de ser consumado. A escuridão, na verdade, se faz mais evidente; o caos, a miséria e o fracasso dos grupos mundiais ficam expostos; observam-se as impurezas e o pó das forças que guerreiam e todo o sofrimento do mundo pesa sobre o perplexo, mas iluminado, aspirante. Estará apto a suportar esta pressão? Poderá conhecer a dor e, ainda assim, se regozijar eternamente na consciência divina? Terá a capacidade de enfrentar o que a luz revela e ainda prosseguir no caminho com serenidade, na certeza do triunfo final do bem? Ficará acabrunhado pelo mal superficial e se esquecerá do coração de Amor que bate por trás de todas as aparências externas? O discípulo deve ter esta situação sempre presente, ou será destruído pelo que descobriu.

Com o advento da luz, porém, torna-se consciente de uma forma de energia que é nova para ele. Aprende a trabalhar em um novo campo de oportunidades. O reino da mente se abre diante dele e descobre que é capaz de diferenciar entre a natureza emocional e a mental. Descobre também que pode obrigar a mente a assumir a posição de controladora, e que as forças sensórias reagem, obedecendo às energias mentais. “A luz da razão” produz isto – luz sempre presente no homem, mas que só se torna relevante e potente quando vista e conhecida, seja fenomênica ou intuitivamente. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. À luz do Todo se desvanece a luz do pequeno eu, assim como a luz inerente em todo átomo do corpo se reúne e fica obscurecida na luz da alma, quando esta resplandece em toda a sua glória.

Quando esta etapa de altruísmo, serviço e subordinação ao Eu Uno e de sacrifício ao grupo se tornar o objetivo, o homem terá alcançado a etapa em que pode ser aceito naquele grupo de místicos, conhecedores mundiais e trabalhadores grupais que é o reflexo da Hierarquia planetária no plano físico. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. “Sou um mensageiro da Luz. Sou um peregrino no caminho do amor. Não caminho só, pois me reconheço como um com todas as grandes almas, e um com elas em serviço. A força delas é minha. Esta força eu invoco. Minha força é delas e a dou liberalmente. Como alma, caminho na Terra. Represento o UNO”. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

5. Não desanime. Pelos nossos fracassos e nossas reações ao espelhismo, aprendemos a percorrer confiantemente o Caminho de Luz. Aprenda com o passado, mas não permita que o retenha. Não deixe que as palavras nem a influência de outros o guiem. Que a luz da sua própria alma o guie de uma força para outra e lhe revele uma pureza de motivo que inundará sua vida de amor. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

6. Todo o tema da revelação se refere à revelação da luz e implica em muitas e variadas interpretações da palavra “luz”; diz respeito à descoberta das áreas iluminadas do ser que de outra maneira permaneceriam desconhecidas e, portanto, ocultas. Criamos luz; usamos luz; descobrimos luzes maiores que servem para nos revelar o Deus Desconhecido. É a luz guia em nós que oportunamente revela essas luzes mais brilhantes que introduzem o processo da revelação. Como podem compreender, meus irmãos, estou falando em símbolos. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

7. Seria possível dizer que o processo de levar luz aos lugares escuros compreende, naturalmente, três etapas:

1. O principiante e o aspirante se esforçam para erradicar o espelhismo de sua própria vida, pelo uso da luz da mente. A *luz do conhecimento* é o principal agente dispersador nas primeiras etapas da tarefa, eliminando eficazmente os diversos espelhismos que velam a verdade ao aspirante.
2. O aspirante e o discípulo trabalham com a luz da alma. É a *luz da sabedoria*, resultado da interpretação de uma longa experiência, que aflui e se mescla com a luz do conhecimento.
3. O discípulo e o iniciado trabalham com a *luz da intuição*. Mediante a fusão da luz do conhecimento (luz da personalidade) com a luz da sabedoria (luz da alma), a Luz é vista, conhecida e apreendida. Esta luz apaga as luzes menores por meio da pura irradiação de seu poder.

Temos, portanto, a luz do conhecimento, a luz da sabedoria e a luz da intuição, que são três estados ou aspectos definidos da Luz Una. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

8. A Ciência do Antahkarana, em termos técnicos e para fins grupais, é especialmente a ciência da manifestação da luz com seus resultados de revelação e consequentes mudanças. É preciso lembrar que:

- a. A luz é substancial e, do ângulo do espírito, é a sublimação ou forma superior de substância material.
- b. A luz é também a qualidade ou característica principal da alma em seu próprio reino e do corpo etérico (afinal, um reflexo da alma) nos três mundos da evolução humana.
- c. O objeto da ciência de que estamos tratando é fusionar as luzes inferiores com as superiores, de maneira que uma só luz brilhe na manifestação física, produzindo-se, portanto, uma síntese da luz.
- d. Em termos técnicos há dois corpos de luz, o corpo vital ou etérico e o veículo da alma. Um deles é resultado de éons de vida encarnante que, com o tempo, se torna um poderoso reservatório de energias reunidas por uma ampla gama de contatos, embora condicionadas pelo tipo de raio em seus três aspectos. O corpo etérico existe e hoje está atuando poderosamente.

O corpo da alma está sendo lentamente construído e é aquela “casa não feita com as mãos, eterna nos céus” a que se refere o Novo Testamento (2Co 5:1). É interessante observar que o Antigo Testamento se refere ao corpo etérico (Ec 12:6,7) e sua construção, e que *O Novo Testamento* trata da construção do corpo espiritual. (A Educação na Nova Era)

9. Luz ou irradiação é o efeito da interação entre a vida e o ambiente.

... Seria possível dizer que somente quando o aspecto alma domina, o mecanismo de resposta (a natureza forma do homem) cumpre totalmente seu destino e somente então é possível haver verdadeira irradiação magnética e brilhar a pura luz. Falando de maneira simbólica, nas primeiras etapas da evolução humana o homem, do ângulo da consciência, não tem como responder e é inconsciente, como é a matéria nas primeiras etapas do processo formativo. Alcançar a plena percepção é logicamente a meta do processo evolutivo. Falando novamente em termos simbólicos, o homem sem evolução não emite nem manifesta luz. A luz da cabeça é invisível, embora os investigadores clarividentes vejam um tênue fulgor de luz dentro dos elementos que constituem o corpo e a luz oculta nos átomos que constituem a natureza forma.

À medida que a evolução avança, estes tênues pontos de “luz obscura” intensificam seu brilho; a luz dentro da cabeça pisca em intervalos durante a vida do homem comum e se torna uma luz brilhante quando ele entra no caminho do discipulado. Quando ele se torna um iniciado, a luz dos átomos é tão brilhante e a luz da cabeça tão intensa (estimulando paralelamente os centros de força do corpo), que o corpo de luz aparece. Oportunamente, este corpo de luz se exterioriza e se torna de maior importância que o corpo físico denso tangível. Neste corpo de luz, mora conscientemente o verdadeiro Filho de Deus. Depois da terceira iniciação, a luz dual se acentua e adquire maior brilho ao se combinar com a energia do espírito. Isto realmente não significa a admissão de uma terceira luz nem sua combinação, mas o avivamento da luz da matéria e da luz da alma para que adquiram maior glória mediante o *Alento* do espírito.... No entendimento destes aspectos da luz, alcança-se uma perspectiva mais real sobre a natureza dos fogos na expressão humana da divindade. (Psicologia Esotérica, Volume I)

10. Enquanto estão em processo de encarnação, estão seguindo o caminho que escolheram. A casa que estão construindo ainda está iluminada? É uma morada iluminada ou uma prisão escura? Se é uma morada iluminada, vocês atraírão para a sua luz aqueles que estão ao seu redor, e a atração magnética da alma, cuja natureza é luz e amor, salvará a muitos. Se ainda forem almas isoladas, terão que passar pelos horrores do isolamento e da solidão mais absoluta, percorrendo sozinhos o escuro caminho da alma. No entanto, este isolamento, esta solidão e separação na noite escura são parte da Grande Ilusão. É uma ilusão na qual toda a humanidade está submersa, como preparação para a unidade, liberdade e liberação. Alguns se perdem na ilusão, sem saber o que é a realidade e a verdade. Outros caminham livremente pelo mundo da ilusão com o propósito de salvar e elevar seus irmãos. Se vocês não puderem fazê-lo, terão que aprender a caminhar dessa maneira. (Astrologia Esotérica)

(a) A Luz da Alma

1. A atenção do Mestre é atraída para um indivíduo pelo brilho da sua luz interna. Quando esta luz alcança determinada intensidade, quando os corpos estão compostos de matéria de certa qualidade, a aura toma certa tonalidade, a vibração alcança certo grau e ritmo específicos e a vida do homem começa a *soar ocultamente* nos três mundos (o que há de se fazer ouvir através de uma vida de serviço), determinado Mestre o submete à prova, aplicando-lhe uma vibração mais elevada e estudando como reage a ela. O Mestre escolhe um discípulo com base no karma passado e na antiga vinculação com ele, no raio em que ambos se encontram e na necessidade do momento. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Por meio da luz da alma, a alma pode ser conhecida. Portanto, busca a luz da tua própria alma e conhece esta alma como teu dirigente. Quando se estabelecer o contato com a alma, a tua própria alma, se posso expressar assim, te apresentará ao teu Mestre”. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Antes de tudo, diria: procurem recuperar o fervor da sua aspiração espiritual inicial e autodisciplina. Se nunca o perderam (ainda que muitos discípulos, sim), procurem obrigar a energia da

inspiração para que se mostre efetivamente como ação definida no plano físico. Como? Perguntarão vocês, meus irmãos. Aumentando a radiação da sua luz no mundo por meio do amor e da meditação, para que outros possam se dirigir a vocês como a um farol na noite escura da vida que parece ter descido neste século sobre a humanidade; procurem amar mais do que até agora acreditaram ser possível, a fim de que outros – paralisados e desanimados pelas circunstâncias da vida e pelo horror da presente existência humana – encontrem em vocês calor e consolo. O que eu e todos os afiliados à Hierarquia procuramos fazer, nesta época de desesperada crise, é descobrir aqueles que são pontos firmes de energia viva e por meio deles verter o amor, a força e a luz que o mundo precisa e tem que ter para vencer esta tormenta. Peço que prestem este serviço para mim e para a humanidade. Não estou pedindo nada de espetacular, mas para responder de maneira adequada, será preciso um árduo esforço por parte de suas almas; não estou pedindo nada de impossível; lembra a vocês que a apatia do corpo físico e do cérebro, a inércia da natureza sensível e o senso de inutilidade da mente ao enfrentar questões importantes, parecerão bloqueá-los. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. Minhas palavras para você são: trabalhe mais na luz e veja as pessoas como se estivessem nessa luz com você. Tudo que qualquer discípulo ou aspirante tem a fazer em relação aos seus semelhantes é estimular a luz que há neles, deixando-os livres para caminharem na Senda em sua própria luz e a seu modo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

5. Que a luz de sua alma dirija e que o amor de sua alma determine as atitudes, as diretrizes e libere, em seu campo de serviço, o poder que dará os resultados desejados (Discipulado na Nova Era, Volume I)

6. Deve aumentar constantemente a luz da sua própria alma, nutrida pela meditação, expressando-se como serviço altruísta, e aumentar a radiação pela intensificação da vida da sua alma. Assim, viva como alma e se esqueça da personalidade. Não dedique tanto tempo pensando nos defeitos e erros do passado. O autodesprezo nem sempre denota desenvolvimento espiritual. Muitas vezes é o primeiro resultado do contato com a alma e significa que as limitações da personalidade, que abarcam muitos anos, foram reveladas. Isso tem importância momentânea, desde que novamente volte os olhos para a alma. Esqueça-se das coisas que ficaram para trás e permita que a luz da sua alma o guie para onde ela quiser. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

7. “Eu sou um com a luz que brilha em minha alma, meus irmãos e meu Mestre”. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

8. “Conduze-nos das trevas para a luz. Eu caminho o caminho de vida e luz porque sou uma alma. Junto comigo caminham meus irmãos e meu Mestre. Portanto, por dentro, por fora e por todos os lados há luz, amor e força”. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

9. Que a luz e a irradiação da alma iluminem o seu serviço e que seu intelecto não constitua o fator dominante. Que o amor espontâneo, não uma amabilidade culta, condicione as relações com seus semelhantes. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

10. A qualidade e principal característica da alma é luz. Portanto, para que o discípulo e o trabalhador usem essa luz e expressem essa qualidade, antes de tudo devem estabelecer e reconhecer o contato com a alma por meio da meditação. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

11. Seria possível dizer que a luz interna é como um farol que esquadriinha o mundo do espelhismo e da luta humana, a partir daquilo que um Mestre denominou de “o pedestal da alma e a torre ou farol espiritual”. ... O poder de usar esta luz como agente dissipador, só se obtém quando já não se tem em conta tais símbolos e o servidor começa a *se considerar* como luz e centro de irradiação. Neste ponto reside a razão de determinados elementos técnicos da ciência ocultista. O esoterista sabe que em cada átomo do seu corpo há um ponto de luz. Ele sabe que a natureza da alma é luz. Durante éons, caminha ajudado pela luz engendrada em seus veículos, pela luz da substância atômica do seu corpo, sendo, portanto, guiado pela luz da matéria. Mais tarde descobre a luz da alma e mais adiante ainda aprende a fusionar e mesclar a luz da

alma com a luz da matéria. Brilha então como um portador da Luz, a luz purificada da matéria e a luz da alma estando fusionadas e enfocadas. O uso desta luz enfocada, à medida que dispersa o espelhismo individual, ensina ao discípulo as primeiras etapas da técnica que dispersará o espelhismo grupal e, oportunamente, o espelhismo mundial. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

12. O probacionário deve ver a alma como o sol da vida. Todas as luzes menores devem ser extintas pela luz do lume central; todos os fogos menores devem ser obliterados pelo fogo solar. O Anjo solar controla a vida e as forças da personalidade. Na Nova Era é a meta do caminho probacionário e dos aspirantes ao discipulado. Até agora era a meta de todo ensinamento transmitido sobre o Caminho do Discipulado, mas o alto grau de inteligência do aspirante moderno justifica uma mudança e, à medida que o tempo vai transcorrendo, os requisitos atuais para os discípulos até a segunda iniciação inclusive, serão os requisitos para o Caminho de Provação. (Os Raios e as Iniciações)

(b) A Busca da Luz

1. O ser humano – simplesmente por ser fragmentário e imperfeito – sentiu sempre dentro de si mesmo o impulso de buscar outro que fosse maior. Isto o impele a voltar-se para o centro de seu ser, obrigando-o a tomar o caminho de retorno ao Oni-Eu. No transcurso das eras, o Filho Pródigo sempre se levanta e retorna ao Pai, e sempre permanece latente em sua memória a lembrança da Casa do Pai e da glória que ali se encontra. Porém, a mente humana é constituída de maneira que a busca da luz e do ideal seja, necessariamente, longa e difícil. “Agora vemos através de um vidro escuro, mas, depois, face a face”; agora vislumbramos, através das janelas que ocasionalmente cruzamos em nossa subida na escala evolutiva, Seres maiores que nós, os quais nos estendem mãos amigas e nos convocam, em alto e bom som, a lutar valentemente, se temos a esperança de chegar onde Eles estão agora.

Percebemos as belezas e a glórias que nos circundam e das quais ainda não podemos desfrutar; passam fugazmente por nossa visão e tocamos a glória em um momento sublime, somente para voltarmos a perder o contato e a nos afundarmos de novo na lúgubre escuridão que nos envolve. *Sabemos*, porém, que fora e mais além há algo a desejar; descobrimos que o mistério dessa maravilha externa somente pode ser alcançado retirando-nos internamente, até chegarmos ao centro da consciência que vibra em sintonia com essas maravilhas tenuemente percebidas e com as radiantes Almas que denominam a Si mesmas de nossos Irmãos Mais Velhos. Somente esmagando as envolturas externas, que velam e ocultam o centro interno, alcançamos essa meta e encontramos os Seres que buscamos. Somente quando dominamos todas as formas e as submetemos à regência do Deus interno, podemos achar Deus em tudo, pois são apenas as envolturas em que nos movemos no plano do ser que nos ocultam do nosso Deus interno e nos separam d’Aqueles nos quais o Deus transcende todas as formas externas.

O grande iniciado que expressou as palavras que estou citando acrescentou outras de radiante verdade: “Então conheceremos, tal como somos conhecidos”. O futuro encerra para cada um e para todo aquele que luta devidamente, serve com abnegação e medita pelo método ocultista, a promessa de que conhecerão Aqueles que têm pleno conhecimento daquele que luta. Nisto reside a esperança para o estudante de meditação. À medida que luta, fracassa, persevera e repete laboriosamente, dia após dia, a árdua tarefa de concentração e controle da mente, no aspecto interno estão Aqueles que o conhecem e, com cálida simpatia, observam o progresso que realiza.

Não se esqueçam da primeira parte das observações feitas pelo Iniciado, em que ele indica o meio pelo qual se dispersa a escuridão e se alcança o conhecimento dos Grandes Seres. Ele enfatiza que somente pelo amor se percorre o caminho de luz e conhecimento. Por que esta ênfase no amor? Porque a meta para todos é amor e aí subjaz a fusão...

É este o caminho a ser trilhado por todos e cada um, e o método é meditação. A meta é Amor e Sabedoria perfeitos; os passos a dar consistem em superar, nos três planos, um subplano depois do outro. O método é a meditação ocultista; a recompensa é a contínua expansão de consciência que, oportunamente, põe o homem em perfeita sintonia com seu próprio Ego, com os outros eus, com o Mestre que lhe tenha

sido designado e que o espera com presteza, com os condiscípulos e Iniciados avançados, com os quais pode entrar em contato dentro da aura do Mestre, até que, finalmente, faz contato com o Iniciador Uno, é admitido no Lugar Secreto e conhece o mistério que subjaz na própria consciência. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Conceda-me a luz para que eu possa brilhar. Permita-me irradiar luz pelo mundo do tempo e espaço, criar uma luz, transmiti-la e assim percorrer o Caminho Iluminado (que é o meu Eu Iluminado), penetrar na luz e, assim, devolver a luz aos que dela necessitam e Àqueles dos quais proveio. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

(c) A Luz na Cabeça

Se não há indícios de que o homem é o que esotericamente recebe a denominação de “luz acesa”, é inútil que o Mestre desperdice tempo. A luz na cabeça, quando presente, indica:

- a. O funcionamento da glândula pineal, em maior ou menor medida, a qual (como bem se sabe) é o assento da alma e o órgão da percepção espiritual. É nesta glândula que ocorrem as primeiras mudanças psicológicas decorrentes do contato com a alma e este contato é fomentado através de um trabalho positivo em meditação, controle mental e afluência de força espiritual.
- b. O alinhamento do homem no plano físico com o ego, alma ou eu superior, no plano mental e a subordinação da vida e natureza do plano físico à impressão e controle da alma...
- c. A força vertical, que desce da alma, pelo conduto do sutratma, fio ou cordão magnético, até o cérebro, através do corpo mental. Todo o segredo da visão espiritual, da correta percepção e do correto contato fundamenta-se na devida apreciação do exposto acima... A luz da iluminação flui para a cavidade cerebral e arremessa três campos de conhecimento na objetividade. Este ponto muitas vezes é esquecido, o que dá margem a aflições e interpretações prematuras do discípulo ou probacionário parcialmente iluminado.

Primeiramente a luz destaca e coloca no primeiro plano da consciência as formas-pensamento e entidades que espelham a vida inferior e que (no conjunto) constituem o Morador no Umbral.

Assim, a primeira coisa de que o aspirante se dá conta é do que, ele bem sabe, é indesejável e tem a revelação dos seus próprios desméritos e limitações e os elementos indesejáveis da sua própria aura deflagram ante a sua visão. A escuridão que existe nele se intensifica em razão da luz que brilha fracamente do centro do seu ser e muitas vezes se desespera e desce às profundezas da depressão. Todos os místicos testemunham esta condição, e este período deve ser vivido por completo, até que a pura luz do dia expulse todas as sombras e a escuridão e assim, pouco a pouco, a vida se ilumina e reluz, até que o sol na cabeça resplandeça em toda glória.

- d. Finalmente, a luz na cabeça é sinal de que a Senda foi descoberta e agora cabe ao homem estudar e compreender as técnicas para centralizar, intensificar e introduzir esta luz e, à certa altura, tornar-se a via magnética (como o fio da aranha) que pode ser trilhada de volta à fonte da manifestação inferior e penetrar na consciência da alma. A linguagem acima é simbólica, mas vitalmente acurada e é expressa de maneira a transmitir informações àqueles que sabem e a proteger aqueles que ainda não sabem.

“O caminho do justo é como uma Luz cintilante”, todavia o homem tem de se tornar, simultaneamente, o próprio caminho. Ele entra na luz e se converte na luz, operando como uma lâmpada acesa em um lugar escuro, levando iluminação a outros e alumando o caminho à frente deles. (Tratado sobre a Magia Branca)

(d) A Senda de Luz

1. Desde este momento e daqui em diante, ao percorrer o Caminho, procurarei *Ser*. Não busco maior conhecimento, porque esta vida me ensinou a forma de saber, e com o conhecimento adquirido posso servir *Sendo*.

Diante de mim se abre a Senda de Luz. Vejo o Caminho. Às minhas costas fica a senda da montanha salpicada de pedregulhos e penhascos. Em torno de mim crescem os espinhos. Meus pés estão cansados. Porém, diante de mim se estende o Caminho Iluminado e nesse Caminho eu ando. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. A Senda de Evolução é, na realidade, a senda dos reconhecimentos, levando à revelação. Todo o processo da evolução é de caráter iniciático e leva de uma expansão de consciência para outra, até que os mundos do sem-forma e da forma sejam revelados pela luz que o iniciado produz, e na qual caminha. Estas luzes são variadas e diversamente reveladoras. Temos:

1. A luz da matéria em si, que se encontra em todo átomo de substância.
2. A luz do veículo vital ou etérico - reflexo da Luz Una, porque unifica os três tipos de luz dentro dos três mundos.
3. A luz do instinto.
4. A luz do intelecto, ou a luz do conhecimento.
5. A luz da alma.
6. A luz da intuição.

Passamos de uma luz para outra, de uma revelação para outra, até que saímos do reino da luz e entramos no reino da vida que para nós, até agora, é plena escuridão.

É evidente que esta luz aumentada traz consigo uma constante série de revelações que, como tudo mais no mundo da experiência humana, se desdobra ante os olhos: primeiro, o mundo das formas, depois, o mundo dos ideais, e em seguida a natureza da alma, das ideias e da divindade. Estou escolhendo umas poucas palavras que encerram a revelação e são de caráter simbólico. Todas estas revelações, porém, constituem uma grande revelação unificada que vai se abrindo lentamente diante dos olhos da humanidade. A luz do eu pessoal inferior revela ao homem o mundo das formas, da matéria, do instinto, do desejo e da mente; a luz da alma revela a natureza da relação entre estas formas de vida e o mundo do sem-forma, e o conflito entre o real e o irreal. A luz da intuição revela, *ante a visão da alma, dentro da personalidade*, a natureza de Deus e a unidade do Todo. A inquietude que o desejo pelo material produz, ao procurar satisfação nos três mundos, a certa altura cede lugar à aspiração para estabelecer contato com a alma e alcançar a vida da alma. Reconhece-se isso, por sua vez, como um passo dado para as grandes experiências fundamentais, às quais denominamos cinco iniciações maiores. Elas revelam ao homem o fato, até então ignorado, de sua não-separação e da relação da sua vontade individual com a vontade divina. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

3. A nova cultura surgirá e virá à existência, à medida que aqueles que têm consciência da luz e do objetivo do serviço puro (o que tal estado de consciência inevitavelmente promove) derem continuidade à tarefa que lhes foi designada – uma tarefa autodesignada, em todos os casos – de viver e ensinar a verdade sobre a luz, sempre que surgir a oportunidade. (A Educação na Nova Era)

(e) Iluminação

1. *Iluminação* é o que a maioria dos aspirantes, como os que fazem parte deste grupo, deve buscar. Eles devem cultivar o poder de usar a mente como um refletor da luz da alma, dirigindo-a aos níveis do espelhismo e, portanto, dissipando-o. A dificuldade está em fazê-lo em meio às agonia e aos engodos produzidos pelo espelhismo. Requer uma tranquila retração em mente, pensamento e desejo, do mundo no qual a personalidade atua habitualmente, centrando a consciência no mundo da alma, para ali aguardar os desenvolvimentos, silenciosa e pacientemente, sabendo que a luz brilhará e que a iluminação virá, finalmente. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

2. Definirei sucintamente o que significa *iluminação*, pedindo-lhes que tenham em conta que não estamos tratando aqui da iluminação que revela a Realidade ou a natureza da alma, o que torna clara a visão que vocês têm do reino da alma, mas da iluminação que a alma lança no mundo do plano astral. Implica no uso consciente da luz e seu emprego, primeiro como farol que esquadriinha o horizonte astral e localiza o espelhismo que está causando as dificuldades e, segundo, como distribuição enfocada de luz, dirigida intencionalmente para a área do plano astral em que se determinou realizar um esforço para dissipar a bruma e a névoa concentradas ali. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

3. Ao definir a *iluminação* como a antítese do espelhismo, é evidente que minhas observações devem necessariamente se limitar a determinados aspectos da iluminação e só dirão respeito às maneiras diretas de trabalho e às apresentações do problema que se referirão ao uso da luz no plano astral e, em especial, em conexão com o trabalho que vocês se comprometeram a fazer. Há muitas outras definições possíveis, porque a luz da alma é como um imenso farol, cujos feixes podem se dirigir para muitas direções e se enfocar em diversos níveis. No entanto, aqui estamos tratando apenas do seu uso especializado.

A iluminação e a luz do conhecimento são tidas como termos sinônimos; muitos espelhismos podem ser dissipados e dispersos quando submetidos à potência da mente informativa, porque a mente é essencialmente o que vence a emoção, mediante a apresentação de um fato. O problema consiste em induzir o indivíduo, a raça ou a nação que esteja atuando sob a influência do espelhismo para que invoque o poder mental de analisar a situação e submetê-la a um sereno e frio exame. O espelhismo e a emoção exercem efeito mútuo, e a emotividade em geral é tão intensa em relação ao espelhismo que acaba sendo impossível levar a luz do conhecimento com facilidade e eficácia.

A iluminação e a percepção da verdade também são termos sinônimos, mas é preciso lembrar que a verdade, neste caso, não é a verdade existente nos planos abstratos, mas a verdade concreta e cognoscível – verdade que pode ser formulada e expressa em termos e formas concretas. Quando a luz da verdade entra, o espelhismo automaticamente desaparece, ainda que apenas durante um breve período. Novamente, porém, surge uma dificuldade, porque poucas pessoas se interessam em enfrentar a verdade real, pois implica em que terão de abandonar o tão apreciado espelhismo, adquirir a capacidade de reconhecer o erro e admitir os equívocos, o que o falso orgulho da mente não permitirá. Posso lhes assegurar que a humildade é um dos fatores mais potentes para liberar o poder iluminador da mente, quando reflete e transmite a luz da alma. Enfrentar de maneira determinada a vida real e reconhecer decididamente a verdade – fria, serena e desapaixonadamente – facilitará muito o apelo à afluência de luz que bastará para dissipar o espelhismo. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

4. Não há atividade na vida, não há chamado vocacional, ocupação mental, nem condição, que não possa proporcionar a chave para abrir a porta para o vasto mundo que tenha desejado, ou que não sirva para conduzir um homem ao topo da montanha de onde possa ver um horizonte mais amplo e captar uma visão maior. O homem deve aprender a reconhecer que a escola de pensamento que escolheu, a sua peculiar vocação, sua ocupação específica na vida e sua tendência pessoal são somente partes de um todo maior e seu problema é integrar *conscientemente* sua pequena atividade na vida no âmbito da atividade mundial.

É isto que chamamos de iluminação, à falta de uma palavra melhor. Todo conhecimento é uma forma de luz, pois verte luz nas zonas de percepção das quais éramos inconscientes até então. Toda

sabedoria é uma forma de luz, pois nos revela o mundo de significados que há por trás da forma externa. Tudo que se possa compreender é uma evocação de luz, pois faz com que percebemos, ou nos tornemos conscientes das causas que estão produzindo as formas externas que nos cercam (inclusive a nossa própria), e que condicionam o mundo de significados do qual são a expressão. Porém, quando pela primeira vez se observa e capta este fato e se chega à revelação inicial, quando se apresenta o lugar que corresponde à parte em relação ao todo, e quando se estabelece o primeiro contato com esse mundo que inclui o nosso pequeno mundo, há sempre um momento de crise e um período de perigo. Então, à medida que nos familiarizamos e entramos e saímos através da porta que abrimos, acostumando-nos à luz que aflui pela janela aberta ao nosso pequeno mundo do viver diário, podem surgir outros perigos psicológicos. Estamos em perigo de pensar que o que vimos é tudo o que há para ver, e assim – em uma volta mais elevada da espiral e em um sentido mais amplo – repetimos os perigos (já considerados) da ênfase indevida, do enfoque errado, da crença estreita e da ideia fixa. Ficamos obcecados com a ideia da alma; esquecemos de que necessita de um veículo de expressão; começamos a viver em um mundo destacado e abstrato de ser e de sentimento e deixamos de manter contato com a vida real de expressão do plano físico. Assim repetimos – novamente em uma volta mais elevada da espiral – a condição que analisamos, na qual a alma ou Ego não estava presente, revertendo as condições, embora não haja nenhuma vida da forma realmente na consciência enfocada do homem. Há somente o mundo das almas e um desejo de realizar alguma atividade criadora. A abordagem à vida diária no plano físico cai sob o umbral da consciência, e o homem se torna um místico vago, pouco prático e visionário. Estes estados mentais, se a sua existência for tolerada, são perigosos. (Psicologia Esotérica, Volume II)

25. A CONSCIÊNCIA

1. Podemos definir a consciência como a faculdade de captar e dizer respeito, principalmente, à relação que existe entre o Eu e o não-eu, o Conhecedor e o Conhecido, o Pensador e o que é pensado. Estas definições envolvem a aceitação da ideia da dualidade, do objetivo e do que está por trás da objetividade.

A consciência expressa o que pode ser considerado como o ponto do meio da manifestação. Não concerne totalmente ao polo do Espírito. É produzida pela união dos dois polos e pelo processo de interação e adaptação que necessariamente resulta...

Toda a finalidade do desenvolvimento progressivo é levar o Filho do Pai e da Mãe a um ponto de plena realização, de total autoconsciência e de completo conhecimento ativo. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. Cada ponto de vida em um centro tem sua própria esfera de radiação, o seu próprio campo de influência em expansão, campo que depende necessariamente do tipo e da natureza da Consciência interna. Esta ação magnética recíproca entre os inúmeros e extensos centros de energia no espaço é a base de todas as relações astronômicas entre os universos, os sistemas solares e os planetas. Entretanto, tenham em mente que é o aspecto CONSCIÊNCIA que torna a forma magnética, receptiva ou repulsiva e transmissora; esta consciência difere de acordo com a natureza da entidade que anima ou atua através de um centro, grande ou pequeno. Lembrem-se também que a vida que flui por todos os centros e que anima todo o espaço é *a vida de uma Entidade*; é, pois, a mesma vida que existe em todas as formas, limitada em tempo e espaço pela intenção, o desejo, a forma e a qualidade da consciência presente nelas; os tipos de consciência são numerosos e diversificados, mas a vida é indivisível, não muda jamais, pois é a VIDA UNA. (Telepatia e o Veículo Etérico)

3. Cada forma é constituída de muitas formas, e todas as formas – compostas ou simples – são a expressão de uma vida que anima ou mora internamente. A fusão da vida com a substância viva produz outro aspecto de expressão: a consciência. A consciência varia segundo a receptividade natural da forma, segundo seu ponto de evolução e também segundo sua posição na grande cadeia da Hierarquia. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(a) Expansão de Consciência

1. Cada unidade da raça humana é parte da consciência divina e é aquilo que é consciente ou cônscio de algo fora de si mesma – algo que sabe que é diferenciado do veículo que a encerra, como também das formas que a cercam.

Nesta etapa específica da evolução, o homem comum é consciente apenas da diferenciação, ou de estar separado dos demais membros da família humana, constituindo uma unidade entre outras unidades. Reconhece isto e também o direito das demais unidades separadas de se considerarem como tais. A este reconhecimento agrupa outro, o de que em alguma parte do universo existe uma Consciência suprema, a qual denomina, teoricamente, Deus ou Natureza. Entre este ponto de vista puramente egoísta (uso o termo “egoísta” no sentido científico e não como adjetivo depreciativo) e a nebulosa teoria de Deus imanente, há inúmeras etapas, em cada uma se produz uma expansão de consciência ou ampliação de ponto de vista, que gradualmente leva à unidade autorreconhecida, do autorreconhecimento ao reconhecimento dos Eus Superiores, à capacitação de si mesmo para se reconhecer também como um Eu Superior e, a certa altura, ao reconhecimento oculto de seu próprio Eu Superior. Chega assim a reconhecer o seu próprio Eu Superior ou Ego como seu verdadeiro Eu e, dessa etapa em diante, passa à consciência grupal, na qual se dá conta, primeiramente, do seu grupo egoico e, depois, dos demais grupos egoicos.

A esta etapa segue-se o reconhecimento do princípio universal da Fraternidade; implica não apenas em um reconhecimento teórico, mas na fusão da consciência na consciência humana como um todo. É realmente o desenvolvimento da consciência que possibilita ao homem dar-se conta, não só de sua filiação grupal egoica, como de seu lugar na Hierarquia humana, em seu próprio plano. Ele reconhece a si mesmo como parte de um dos Grandes Homens celestiais. Este conhecimento posteriormente se expande em um ponto de vista inconcebivelmente vasto, o lugar que ocupa dentro do Grande Homem Celestial, representado pelo próprio Logos.

... É necessário, primeiro, saber que o lugar onde a expansão acontece e a compreensão é sentida tem de ser, afinal, na consciência vigília pensante. O Ego, em seu próprio plano, pode ser bem consciente da unidade de sua consciência com as demais consciências e compreender que seu grupo é uno consigo próprio; mas, até que o homem (na consciência do plano físico) tenha se elevado a este mesmo plano e esteja igualmente consciente de sua consciência grupal, e assim se considere como o Eu Superior dentro do grupo egoico e não como unidade separada, não terá mais validade do que uma teoria que se aceita e não é posta em prática.

O homem há de experimentar essas etapas em sua consciência física e há de saber o que digo por experiência, e não meramente em teoria, para que seja considerado preparado para passar às etapas seguintes. Toda a questão se reduz a ampliar a mente, até que esta domine a inferior, e a desenvolver a faculdade de conceber de forma abstrata, que com o tempo resulta em manifestação no plano físico. Isto significa converter as teorias e ideais superiores em realidades demonstráveis, e constitui a fusão do superior com o inferior, e a preparação do inferior para proporcionar uma expressão adequada para o superior. É aqui onde a prática da meditação desempenha sua parte. A verdadeira meditação científica proporciona formas graduadas, mediante as quais a consciência se eleva e a mente se expande até abranger:

1. A família e os amigos.
2. Os associados que o cercam.
3. Os grupos aos quais está afiliado.
4. Seu grupo egoico.
5. Outros grupos egoicos.
6. O Homem celestial, do qual os grupos egoicos formam um centro.
7. O Grande Homem celestial.

... Todo homem que empreende o desenvolvimento ocultista e aspira ao superior passou pela etapa do homem comum, o qual se considera isolado e atua pelo que lhe parece bom para si mesmo. O aspirante

vai atrás de algo diferente: procura se fundir com seu Eu superior e com tudo quanto esta expressão implica. As etapas mais avançadas, com todas as suas complexidades, são segredos da Iniciação, com os quais nada temos a fazer.

A aspiração por chegar ao Ego e absorver essa consciência superior, com o desenvolvimento subsequente da consciência grupal, diz respeito diretamente àqueles que lerão estas cartas. É o próximo passo para os que se encontram no Caminho de Provação. Não se alcança pela simples dedicação de trinta minutos por dia a certas formas de meditação. Implica em um empenho, hora após hora, ao longo de todo o dia e todos os dias, de manter a consciência o mais próximo possível do elevado tom alcançado na meditação matutina. Pressupõe a determinação de considerar a si mesmo, a todo momento, como o Ego e não como a personalidade diferenciada. Mais adiante, quando o Ego assumir maior controle, implicará na capacidade de se ver como parte de um grupo, sem interesses nem desejos, objetivos nem anseios em separado do bem do grupo. Demanda uma vigilância constante, a cada hora do dia, para evitar voltar novamente à vibração inferior. Requer uma batalha constante com o eu inferior que nos arrasta para baixo; é uma luta incessante para manter a vibração superior. E o objetivo – procuro inculcar-lhes este ponto – é desenvolver o hábito da meditação durante todo o dia e o viver na consciência superior, para que se torne tão estável que a mente inferior, o desejo e os elementais físicos fiquem tão atrofiados e inanes por falta de nutrição que a tríplice natureza inferior torne-se simplesmente o meio pelo qual o Ego se põe em contato com o mundo, para fins de ajudar à raça. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Pelas graduais expansões de consciência, que resultam do treinamento ministrado, levando o homem passo a passo até fazer contato com seu Eu Superior, seu Mestre, seu grupo egoico, o Primeiro Iniciador, o Supremo Iniciador Uno, até fazer contato com o Senhor do seu Raio e entrar no âmago de seu “Pai que está no Céu”. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. Todo aquele que se esforça por alcançar maestria, que luta para realizar e trabalha para expandir sua consciência, produzindo algum efeito em espirais cada vez mais amplas sobre aqueles com quem se põe em contato, sejam devas, homens ou animais, quer saiba ou não, mesmo que seja totalmente inconsciente de que as sutis emanações estimulantes que saem dele sejam um fato, ainda assim a lei atua. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. O homem está realizando muito trabalho para outros homens e, mediante o esforço científico, religioso e educacional, a consciência humana está se expandindo de maneira constante, até que, um por um, os Filhos de Deus rompam as suas limitações para o mundo das almas. Fazendo uma retrospectiva da história, é possível ver com clareza o quadro do prisioneiro que emerge, o Homem. Pouco a pouco venceu os limites planetários; pouco a pouco foi evoluindo da etapa do homem das cavernas até a de um Shakespeare, um Newton, um Leonardo da Vinci, um Einstein, um São Francisco de Assis, um Cristo e um Buda. A capacidade do homem de conseguir se destacar em qualquer campo da atividade humana parece praticamente ilimitada e, se nos últimos mil anos vimos um crescimento tão extraordinário, o que não veremos nos próximos cinco mil! Se o homem pré-histórico, pouco mais que um animal, cresceu até se tornar um gênio, qual não será o desenvolvimento à medida que a inata presença divina se faça sentir mais? O super-homem está entre nós. Como será o mundo quando *toda* a humanidade tender para a manifestação concreta dos poderes sobre-humanos?

A consciência do homem está se liberando em diferentes direções e dimensões. Está se expandindo no mundo das realidades espirituais e começando a englobar o quinto reino ou reino espiritual, o das almas. Está interpenetrando o mundo do esforço sobre-humano através da pesquisa científica, e investigando os inúmeros aspectos da Forma de Deus e das formas que constituem a Forma. (Tratado sobre a Magia Branca)

5. Paulatinamente está se desenvolvendo uma consciência, percepção e sensibilidade ao contato, cada vez mais ampla e inclusiva, e é a consciência de Deus, a percepção do Logos solar e a sensibilidade de um Filho de Deus cósmico.

A forma através da qual essa Vida se expressa e o mecanismo de resposta sensível através do qual essa Consciência atua, são de importância secundária e de natureza de mecanismo automático. No entanto, é o mecanismo com o qual estamos identificados e esquecemos de que é apenas uma expressão de um aspecto da consciência e que indica, em um momento específico, o ponto de evolução da entidade animadora. Permitam-me repetir: os dois fatores de maior importância durante a manifestação são: a consciência que evolui e a vida que se manifesta. Quando isto for levado em conta, será observado que cada etapa do caminho aparece como um reino da natureza. Cada um desses reinos conduz o aspecto consciência a uma etapa superior de perfeição e expressa maior sensibilidade e capacidade de resposta às condições ambientais externas e internas que as do reino anterior. Cada um manifesta uma revelação mais plena da glória interna e oculta. Quando, porém, uma unidade de vida submerge na forma e quando a consciência se identifica (em tempo e espaço) com qualquer forma determinada, não lhe é possível compreender sua divindade nem a expressar conscientemente. Sua psicologia é a do parcial e do particular, e não a da totalidade e do universal. Quanto maior e mais estreita for a identificação com o aspecto forma, maiores serão a unidade inferior e a síntese, mas, ao mesmo tempo, tanto maior a escuridão e, falando em termos simbólicos, mais densa será a prisão. Assim é a consciência nos reinos inferiores ou subumanos da natureza. Quanto mais a unidade de vida se identificar com “aquele que é consciente”, tanto maior será a consciência dos três reinos superiores, o super-humano. A tragédia, o problema e a glória do homem está em que ele é capaz de se identificar com ambos os aspectos – a forma e a vida e seu estado psicológico é tal que durante o período em que faz parte do reino humano, seu reino, sua consciência flutua entre estes pares de opositos. Ele pode se identificar com as formas subumanas, o que invariavelmente faz nas primeiras etapas. Ele pode se identificar com o aspecto vida, o que faz nas etapas finais. Nas etapas intermediárias, a do homem comum, está violentamente dividido entre ambos, e ele próprio é o campo de batalha.

...Queria que tivessem um quadro da síntese do desenvolvimento do principiante ao senciente, do senciente ao que comprehende mentalmente, e do que comprehende mentalmente ao que “aprecia divinamente”, como define o ocultismo. Dou imagens, mas que são imagens de uma totalidade. Procurem pensar em totalidades e não adequar cada ponto dos detalhes na totalidade, lembrando que o que pode parecer uma contradição talvez seja apenas um fragmento de um detalhe temporário para o qual vocês – ainda – não vêm emprego nem explicação. (Psicologia Esotérica, Volume I)

6. Tudo que concerne nesta época à humanidade é a necessidade de uma revelação e uma gradual captação do Plano, o que habilitará o homem a:

- a. trabalhar de maneira consciente e inteligente,
- b. compreender a relação que tem a vida com a forma e a qualidade,
- c. produzir a transmutação interna que trará à manifestação o quinto reino da natureza, o Reino das Almas.

Tudo isto deve ser empreendido no reino da percepção ou da resposta consciente, por intermédio dos veículos ou mecanismos de resposta que se aperfeiçoarão constantemente, ajudados pela compreensão e pela interpretação espirituais. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(b) Consciência Egoica

1. A *obtenção de certa medida de consciência causal...* indica que o estudante já desenvolveu (talvez em pequena medida, mas inquestionavelmente) o poder de penetrar parcialmente no mundo dos Mestres. A faculdade de pensamento abstrato e de contemplação e o poder de transcender as limitações de tempo e espaço são poderes do corpo egoico e, posto que todos os grupos egoicos, como já foi dito, são controlados por um dos Mestres, o desenvolvimento da consciência egoica (quando conscientemente reconhecida) é indicação de contato e acesso. Muitas almas inconscientemente fazem contato com seu Ego e temporariamente têm lampejos de consciência egoica. Porém, quando o estudante é capaz de se elevar conscientemente, quando, com deliberação intensifica sua vibração e transfere sua polarização para o corpo egoico, ainda que por um breve momento, pode saber que, naquele breve momento, ele está vibrando no tom do Mestre do seu grupo. Ele fez contato. Pode não se lembrar, de início, dos detalhes do contato, pode

não se dar conta da aparência do Mestre nem das palavras que saíram de Seus lábios, mas, tendo se ajustado conscientemente à regra e penetrado no silêncio das altas esferas, a lei sempre se cumpre e ele fez contato. Alguns discípulos conhecem estreitamente seu Mestre nos planos internos e trabalham sob Sua direção, mas muitas vidas se passam até que compreendam a lei e, com deliberação, possam construir o canal de acesso, graças ao poder desenvolvido na meditação.

Com o tempo, a habilidade de fazer contato aumenta até o ponto em que o discípulo pode, a qualquer momento, descobrir qual é a vontade do Mestre e ter acesso ao Seu coração. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. O treinamento a ser ministrado nas próximas décadas eliminará completamente o desenvolvimento da visão e da audição astrais e (se existirem) terão de ser, afinal, dominadas. O verdadeiro discípulo se empenhou em se centralizar no plano mental com o objetivo de elevar ainda mais a consciência até o inclusivo e claro entendimento da alma.

Seu objetivo é incluir o superior e para ele não há necessidade, nesta etapa, de recobrar a habilidade astral que, como bem sabem, as raças menos evoluídas da Terra possuíam, como também a maioria dos animais superiores. Mais tarde, ao chegar ao adeptado, ele poderá funcionar no plano astral, se quiser, mas lembrando que o Mestre trabalha com o aspecto alma da humanidade (e de todas as formas) e não com os corpos astrais. Os instrutores se esqueceram disso com certa frequência, tanto no Oriente como no Ocidente.

Ao trabalhar com almas leva-se adiante a verdadeira técnica da evolução, pois é a alma dentro das formas, de todos os reinos da natureza, que é responsável pelo trabalho de desenvolvimento da forma e dentro dela. Posso dizer aos estudantes, pois, que o principal objetivo é se tornarem cônscios da alma, cultivarem a consciência da alma e aprenderem a viver e a trabalhar como almas. Até chegar o momento em que o uso do seu mecanismo se tornar voluntário, estejam eles aconselhados a treinar as mentes, a estudar as leis que regem a manifestação e a aprender a incluir tudo o que agora abrangemos com a palavra 'superior' – termo inadequado, mas satisfatório. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Muitas pessoas se encontram ainda na etapa inicial, na qual registram uma percepção de um campo de expressão que sabem que existe – o campo de percepção da alma – mas que ainda não é para elas o campo natural de expressão. Teoricamente sabem muito sobre isto, mas não sobre os efeitos práticos do conhecimento aplicado. Outras são conscientes da consciência, estão cientes do reino da alma e de uma reação ocasional a uma impressão desse reino, porém ainda não são a consciência em si nem estão tão identificados com a alma para que desapareça a consciência de tudo mais. Alcançar isso é sua meta e objetivo. (Psicologia Esotérica, Volume I)

4. A alma em si é o centro principal de experiência na vida da Mônada; os corpos inferiores são centros de expressão na vida da alma. À medida que a consciência do homem se transfere constantemente para os corpos superiores, mediante os quais pode chegar a se expressar, a alma gradualmente se torna o centro primordial de experiência na *consciência*, e os centros inferiores de experiência (os corpos inferiores) assumem uma importância cada vez menor. A alma adquire menos experiência por meio deles, mas os utiliza cada vez mais no serviço.

Esta mesma ideia deve ser aplicada ao nosso conceito de alma como centro da consciência. Nas primeiras etapas da evolução, a alma usa os corpos como centros de experiência consciente, e a ênfase recai sobre eles e a experiência. Porém, à medida que o tempo avança, o homem se torna cada vez mais consciente da alma, e a consciência que experimenta (como alma nos três corpos) diminui em importância, até que, finalmente, os corpos se tornam simples instrumentos de contato, mediante os quais a alma entra em inteligente relação com o mundo do plano físico, com os níveis do sentimento e da sensibilidade e com o mundo do pensamento. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(c) Autorrealização

As diversas energias que atuam sobre o ser humano e fazem com que ele se desenvolva são seu campo de experiência. Estas duas palavras - desenvolvimento e experiência – devem estar sempre

vinculadas, porque uma produz a outra. Enquanto o ser humano está sujeito à experiência no mundo da forma, ocorre um desenvolvimento paralelo da consciência. Devido a que tal desenvolvimento dá origem a constantes mudanças de compreensão e a uma consequente e constante reorientação para um novo estado de consciência, gera necessariamente novas experiências – experiências de novos fenômenos, novos estados de ser e de condições de dimensões até então desconhecidas. Daí a frequente reação do discípulo ao fato de que para ele não há ainda um lugar de paz. A paz foi o objetivo do aspirante atlante. A realização é o objetivo do discípulo ariano. Ele nunca pode ficar estático, nunca pode descansar; está sempre se ajustando a novas condições; continuamente aprendendo a atuar nelas e vendo que logo passam, por sua vez, para que cheguem outras novas. Assim prossegue, até estabilizar a consciência no Eu, no Uno. O iniciado então conhece a si mesmo como a Unidade observadora, reconhecendo o fenômeno fantasmagórico da Vida na forma.

Passa de uma sensação de unidade a uma de dualidade e daí novamente a uma unidade mais elevada. Primeiramente, o Eu se identifica com o aspecto forma, a tal ponto que toda dualidade desaparece na ilusão de que o eu é a forma. Temos então a forma que aparentemente é tudo o que existe. Segue-se a etapa em que o Eu, que mora internamente, começa a se tornar consciente de si mesmo, como também da forma; falamos então em termos do Eu Superior e do eu inferior, do Eu e suas envolturas, do Eu e do não-eu. É a etapa dual do aspirante e do discípulo, até chegar a hora de se treinar para a terceira iniciação. Começa com o conhecimento de que é uma entidade espiritual confinada em uma forma. Sua consciência, durante um longo período de tempo, é predominantemente a da forma. Vai mudando aos poucos – tão paulatinamente que o aspirante aprende a lição da resistência (até o ponto de suportar o não-eu), e chega a uma vida equilibrada em que nenhum dos dois predomina. Isto produz no homem um estado de aparente negatividade e inércia, que pode perdurar durante uma vida ou duas, nas quais parece que pouco realiza em qualquer das direções, mas, para os trabalhadores, é uma indicação valiosa para o trato com as pessoas. Depois muda o ponto de equilíbrio e do ângulo da sua influência, a alma parece dominar, e todo o aspecto da consciência começa a se trasladar para o mais elevado dos dois aspectos. A dualidade ainda persiste, porém, porque o homem às vezes se identifica com a alma e outras com a natureza-forma; a maioria dos discípulos mais sinceros se encontra agora nesta etapa. No entanto, pouco a pouco é “absorvido” na alma, e entra assim em relação com todos os aspectos da alma em todas as formas, até que um dia se dá conta de que só existe a alma e então sobrevém o estado superior de unidade. (Tratado sobre a Magia Branca)

26. AS RELAÇÕES DA ALMA

Três coisas podem ser transmitidas, as quais, quando meditadas com lucidez, podem levar à iluminação:

O Ego, em seu próprio plano, comprehende *conscientemente* sua relação com o Mestre e procura transmitir essa consciência à personalidade.

O Eu superior, em seu próprio plano, não está entorpecido por tempo e espaço (pois conhece o futuro tanto quanto o passado) e procura alcançar o fim desejado e convertê-lo rapidamente em realidade.

O Eu superior ou Ego, em seu próprio plano, está em relação direta com outros egos que se acham no mesmo raio e em um raio correspondente, abstrato ou concreto e, comprehendendo que o progresso se dá em formação grupal, atua nesse plano ajudando os de sua espécie. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(a) A Alma e a Personalidade

1. A alma é pouco consciente da natureza personalidade, suas disposições e ideias. A alma pode ser consciente das limitações existentes na personalidade e das barreiras que se opõem à afluência da energia da alma, mas os detalhes não lhe interessam. A alma se ocupa em *reconhecer* os projetos hierárquicos, *captar* a necessidade mundial e *responder* (fracamente, muito fracamente a princípio) à afluência monádica que vai se desenvolvendo. Estas atitudes e reações da alma (em seu próprio plano de

existência) afetam profunda e fundamentalmente a vida da personalidade, e produzem as mudanças básicas que despertam a vocação do discípulo. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. É desnecessário dizer que devem ser tão sensíveis à qualidade do meu Ashram e preocupar-se tanto pela oportunidade de servir como enfrentam hoje todos os discípulos, que seu desenvolvimento pessoal, seu problema exclusivo (como vocês o consideram) e suas reações deverão ser esquecidos. Lembrem-se que para a alma vocês não são de tanto interesse como poderiam crer.

Do ponto de vista do Mestre, o que interessa é a capacidade da alma de controlar seu instrumento, a personalidade, e atuar por meio dela; o que Ele busca é a capacidade da alma, não a reação da personalidade. Talvez lhes seja difícil lembrar disso, talvez seja até humilhante para o discípulo. Quanto mais absorvido esteja em sua resposta e capacidade pessoais, tanto mais invulneráveis serão as barreiras que ergue entre ele (no plano físico) e sua alma; como resultado, também se erguerão barreiras entre o discípulo e a vida do Ashram no qual está destinado a tomar parte. Tenham isto presente e ocupem-se o mais possível da vida da alma, de modo que não disponham de tempo para a introspecção da personalidade. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. Os resultados dos contatos estabelecidos pela alma com os seres humanos e o efeito observado na vida da personalidade pode-se dizer que são:

- a. *Conflito*, transtornos, lealdades opostas, luta interna e choques de pontos de vista antagônicos.
- b. *Sensibilidade às ideias*; nas etapas iniciais, constitui flexibilidade à resposta, que quase chega à instabilidade e produz uma constante mudança de pontos de vista. Oportunamente, leva à sensibilidade à intuição, que habilitará o indivíduo a distinguir prontamente o irreal e o real.
- c. *Processo de desapego*; é o processo difícil e doloroso de definir as linhas de demarcação entre a alma e a personalidade. A princípio produz inevitavelmente separação e divisão de interesses, mas mais adiante leva a subordinar os interesses da personalidade aos do Plano, e à absorção dos desejos pessoais aos aspectos da alma.
- d. *Período de criatividade*, produzido pelo terceiro aspecto da alma, que é o aspecto criador. Este desenvolvimento ocasionará mudanças definidas nos hábitos adquiridos pelo aspirante na vida do plano físico. Fará com que o discípulo se dedique a realizar certos esforços sintetizados nas palavras “carreira artística”.

Estes quatro efeitos produzidos pela atividade da alma, na realidade são somente a afluência da força da alma, pelo canal de contato aberto pelo homem. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(b) O Ego e os Mestres

1. Como já foi dito, existem na Hierarquia humana em evolução sessenta bilhões de unidades de consciência ou espíritos. Encontram-se nos níveis causais, embora este número seja um tanto menor hoje, posto que algumas já tomaram a quarta iniciação. Estes egos, de diferentes graus de desenvolvimento, estão vinculados com sua Mônada, Espírito ou Pai no Céu, da mesma maneira (embora em matéria mais sutil) como o Ego está conectado com a personalidade.

Como bem sabem, as Mônadas estão sob o controle, ou melhor, fazem parte da consciência de um dos Espíritos planetários. Nos níveis egoicos, os Egos se encontram em condição similar. Um Adepto do mesmo raio que eles supervisiona sua evolução geral, ocupando-se deles em grupos, que se formam de acordo com três condições:

- a. o sub-raio do raio egoico,
- b. o período de individualização ou de entrada no reino humano,
- c. o grau de realização.

O Adepto de mesmo raio exerce a supervisão geral mas, subordinados a Ele, trabalham os Mestres, cada um em Seu próprio raio e com Seus respectivos grupos individuais, que são afiliados a Eles segundo o período, o carma e o grau de vibração. Regidos pelos Mestres, trabalham os discípulos que alcançaram a consciência do Eu Superior e, portanto, estão aptos a atuar nos níveis causais e a ajudar no desenvolvimento dos egos cujos corpos causais estão menos desenvolvidos que o seu próprio.

Tudo está belamente sujeito à lei e, como a tarefa do desenvolvimento do corpo egoico depende do progresso alcançado na tríplice personalidade, o Ego, em consequência, é ajudado nos níveis inferiores por dois discípulos: um que atua nos níveis emocionais, reportando-se ao outro, que atua no corpo mental. Este, por sua vez, reporta-se ao discípulo que possui consciência causal, e este se reporta ao Mestre. Tudo isto é feito com a colaboração da consciência interna que reside no corpo causal. Como veem, envolve cinco agentes que se ocupam de ajudar o Ego em seu desenvolvimento evolutivo:

1. O Adepto do seu Raio.
2. O Mestre do seu grupo.
3. Um discípulo com consciência causal.
4. Um discípulo no plano mental.
5. Um auxiliar no plano emocional. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Determinados fatores que regem a relação do Mestre com o discípulo são reconhecidos gradualmente e começam a reger a vida do discípulo, cada vez mais:

1. Ele reconhece que seus pontos de contato com o Mestre são regidos pela emergência e necessidades grupais e se referem ao serviço grupal. Paulatinamente, ele se dá conta de que o Mestre só tem interesse nele na medida que seu ego possa ser usado no serviço, através da personalidade no plano físico. Começa a compreender que o Mestre trabalha com a sua alma e que é, pois, o seu ego que está em relação com o Mestre, e não o eu pessoal. O problema dele, portanto, fica cada vez mais claro e é o problema de todos os discípulos. É o de manter o canal de comunicação aberto entre a alma e o cérebro, pela via da mente, de maneira que o Mestre possa se comunicar de imediato e com facilidade. Às vezes o Mestre tem que esperar semanas até que o discípulo O ouça, pois o canal ascendente está fechado e a alma não está em relação com o cérebro, o que ocorre especialmente nas etapas iniciais do discipulado.
2. Descobre que é *ele* próprio que fecha a porta na maioria das vezes através do psiquismo inferior, da deficiência física e da falta de controle mental e, portanto, descobre que tem de trabalhar constante e incessantemente o eu inferior.
3. Descobre que uma das primeiras coisas que tem a fazer é aprender a discriminar entre:

- A vibração de sua própria alma.
- A vibração do grupo de discípulos ao qual está associado.
- A vibração do Mestre.

As três são diferentes e é fácil confundi-las, sobretudo no início. Uma regra segura para os aspirantes é a de supor, ao entrar em contato com uma vibração e um estímulo superiores, que se trata da sua própria alma entrando em contato, o Mestre no coração, e não ter a ideia (tão lisonjeira para o orgulho próprio e a personalidade) de que o Mestre está procurando chegar até eles. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. A vida do discípulo é um gradual e firme avanço para o centro, e os discípulos aceitos são efetivamente parte da Hierarquia. A Hierarquia é um lugar de fusão de todas as almas nos níveis superiores do plano mental. Apenas na medida em que uma pessoa está sob a impressão da alma, depois sob o controle da alma e a identificação final com a alma, assim se move em direção ao centro da fusão. À medida que

aumentar o amor pela humanidade e diminuir o interesse por si mesmo, assim progredirá até o centro de luz e amor, onde os Mestres residem como seres espirituais. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. Os Mestres não têm personalidade no sentido como vocês entendem a personalidade. Os fatores que os condicionam são os três aspectos da Tríade Espiritual e estes aspectos, sendo criadores, constroem o aparelho ou mecanismo fenomênico por meio do qual o Mestre entra em contato com os três mundos. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

5. A influência que o Mestre exerce quando procura ajudar Seu discípulo produz sempre um transtorno transitório (transitório do ângulo da alma, mas muitas vezes temível do ângulo da personalidade. (Os Raios e as Iniciações)

6. Todos e cada um dos Mestres renunciaram ao material; **elevaram-se dos três mundos por Seu próprio esforço**; desprenderam-se de todos os impedimentos; deixaram para trás o inferno, e o termo “espírito aprisionado” já não se aplica a Eles. Eles não alcançaram esta condição com propósitos egoístas. Nos primeiros dias do caminho de provação, a aspiração egoísta predomina na consciência do aspirante. Entretanto, à medida que galga esse caminho e também o do discipulado, abandona todos esses motivos e sua única meta, ao buscar a liberação e a liberdade nos três mundos, consiste em ajudar e socorrer a humanidade. Tal dedicação ao serviço é a marca da Hierarquia. (Os Raios e as Iniciações)

(c) A Alma e o Ashram do Mestre

1. Há uma grande diferença entre o grupo de um Mestre e Seu Ashram, o que poucas vezes é compreendido. Muitas pessoas podem estar em um grupo de um Mestre, mas o pessoal de Seu Ashram é extraído desse grupo. Em um grupo, o Mestre é consciente do discípulo-aspirante e está em contato com ele; este estabeleceu um definido vínculo com o Mestre, mas envolveu uma relação da personalidade e também da alma. No Ashram, porém, e dentro da esfera de sua influência, somente haverá o que é da alma. Nada da personalidade tem permissão de entrar – reações, deficiências, limitações e pensamentos da personalidade, nada que seja material e relacionado à natureza inferior jamais chega ao Ashram. Portanto, nas primeiras etapas do trabalho de um discípulo e durante longo tempo, provavelmente pouco ou nada haverá que ele tenha possibilidade de contribuir. Somente as intuições percebidas positivamente e as definidas impressões e impulsos da alma que o discípulo possa ter evocado (pela meditação e a crescente pureza de intenção), podem contribuir com algo para a vida do Ashram. Em consequência, há uma lei que protege o Ashram das limitações do discípulo. Tenho usado a palavra “Ashram” de maneira bem precisa, na tentativa de os levar a discriminar entre um grupo e um Ashram, o qual, basicamente, é constituído por aqueles que, pelo conhecimento, devoção e serviço, abriram caminho de um grupo para um centro interno, onde a energia, a sabedoria e o esforço do Mestre estão facilmente disponíveis. Para abrir caminho do grupo para o Ashram, os discípulos terão de discriminá-lo cuidadosamente entre as inclinações das suas personalidades de alta qualidade, suas respostas à verdade e ideais e suas verdadeiras reações de alma, sabedoria espiritual e percepção intuitiva. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. Um ashram é uma fusão subjetiva de indivíduos e não de personalidades, reunidos para fins de serviço. É a fusão da atividade individual em um todo – um todo unido pelo objetivo e a visão, mas que pode aplicar (e muitas vezes aplica) diferentes métodos e técnicas. O trabalho do Ashram é essencialmente a apresentação ao mundo destes propósitos de serviço, empreendidos como melhor parece ao discípulo individual, de acordo com “a impressão do Mestre” e com a cooperação do Seu grupo. Um grupo de discípulos não é obrigado a realizar o mesmo tipo de trabalho, da mesma maneira e ao mesmo tempo. O compromisso é de trabalhar sob a inspiração de suas almas, na medida em que suas almas possam dirigir e ditar, fortalecidos pelo contato com o Mestre e entre si. Estão relacionados entre si pela identidade de visão e de vibração, além de um respeito mútuo e plena liberdade – esta última, em especial. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

3. Um Ashram não está restrito a uns poucos que podem até mesmo se reunir como membros do Ashram. Um Ashram é um grupo internacional, composto de almas em encarnação e fora dela; é uma síntese de iniciados de diversos graus e de discípulos aceitos. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. O discípulo se vê diante da proposição de fazer a sua vida de uma tal natureza que promova o propósito grupal, aumente a força grupal e elimine tudo aquilo que possa dificultar a utilidade grupal, trazendo para perto o objetivo para o qual o grupo foi formado – empreender os planos do Mestre. A resposta inata, instintiva e individual do discípulo a este objetivo de raio e seu esforço em subordinar a personalidade à dedicação da alma tenuemente percebida, levou o Mestre, desde o princípio, a reconhecê-lo e a incorporá-lo em Seu Ashram. No momento em que isso acontece, o discípulo não só fica sob um crescente impacto de força e intenção impulsionadora egoicas (aplicando estas palavras em Seu sentido oculto), como a irradiação do grupo inicia sobre ele seu trabalho benéfico. O poder magnético “atrativo” que até então o havia guiado adiante é substituído por uma potência irradiante estimuladora, efetuando grandes mudanças nele e produzindo resultados de eliminação e substituição. O efeito sobre a vida do Ashram, no que diz respeito ao grupo que o compõe, independentemente da própria potência do Mestre, pode ser descrito da seguinte maneira:

1. A vida da personalidade vai se debilitando gradualmente, perdendo de maneira definitiva, para a alma, o seu domínio. Em um sentido muito real, a alma começa a dominar.
2. Diminui apreciavelmente a necessidade de reencarnar e, afinal, a vida nos três mundos da manifestação humana deixa de ser necessária. Todas as lições foram aprendidas e o objetivo da alma foi alcançado.
3. A Vontade da Mônada começa a ser percebida; o aspecto vontade se fusiona com o aspecto amor, fazendo com que o aspecto inteligência seja frutífero e eficaz na realização do propósito divino, enfocado através do Ashram para o discípulo.
4. Foram alcançados os objetivos do fator tempo e espaço, a extensão dos acontecimentos, da matéria e da consciência e, com o tempo, são substituídos por algo que ainda não temos palavra para designar, nem mesmo um conceito. Começa a se expressar depois da terceira iniciação quando o aspecto Pai “aparece ante a nossa vista” – não sei como expressá-lo de outra maneira.
5. A totalidade é considerada como de maior importância que a parte, o que não é um sonho, visão, teoria, quimera, hipótese ou anseio. É considerada como uma necessidade inata e algo inevitável. Significa morte, mas morte como beleza, espírito em ação, ou a consumação de todo o bem.

...A vida deve ser encarada do ângulo do Observador e não do ângulo do participante no experimento e experiência nos três mundos. Este Observador é diferente do que se encontra no caminho probacionário. A maioria dos experimentos e experiências ficaram para trás e foi estabelecida uma nova orientação para um mundo de valores mais elevado do que o mundo de significados. Essa atitude poderia muito bem ser descrita como o método de aproximação de todos os que são parte de um Ashram. Quando os membros de um Ashram são aceitos como discípulos, embora vivam nos três mundos da experiência, não é ali onde está o foco de sua atenção. Aqueles que são discípulos-iniciados, vão ficando, cada vez mais, inconscientes das atividades e reações da personalidade, porque certos aspectos da natureza inferior estão controlados e purificados de tal maneira que ficaram sob o umbral da consciência e penetraram no mundo do instinto, portanto, já não há mais percepção consciente delas, da mesma maneira como um homem adormecido não é consciente do funcionamento rítmico de seu veículo físico adormecido. Trata-se de uma verdade profunda e geralmente incompreendida. Tem relação com todo o processo da morte e poderia ser considerada como uma de suas definições; contém a chave das misteriosas palavras “depósito da vida”. (Os Raios e as Iniciações)

(d) A Alma e a Hierarquia

1. A *Hierarquia* é simplesmente o mundo das almas, conscientemente conhecida do Plano, sensível ao propósito e está plasmando de maneira criadora e constante na humanidade o objetivo de expandir a consciência humana, da qual as almas de vocês – em sua natureza mais pura – fazem parte. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. Deve-se assinalar que há três tipos de trabalhadores hierárquicos:

1. As almas, isto é, os iniciados que tomaram a quarta Iniciação (da Renúncia), cujo corpo da alma, o corpo causal, foi desfeito. São os Guardiões do Plano.
2. As personalidades inspiradas pela alma; são os discípulos e iniciados que tomaram as três primeiras iniciações, por intermédio dos quais as *almas* empreendem o trabalho do Plano.
3. Os aspirantes inteligentes que ainda não são personalidades inspiradas pela alma, mas que reconhecem a necessidade do Plano e buscam o bem-estar dos seus semelhantes.

O grupo mais elevado formula o Plano; o segundo grupo “modifica, qualifica e adapta” o Plano aos requisitos humanos contemporâneos, assegurando desta maneira a continuidade gradual e firme do Plano; no terceiro grupo estão os agentes que transmitem este Plano à humanidade e procuram torná-lo executável, guiados pelo compromisso espiritual, o compromisso evidenciado pelo segundo grupo. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. O trabalho da Hierarquia, em conexão com a humanidade, divide-se em duas partes: o trabalho que efetua com os seres humanos individualmente, a fim de despertar neles a consciência da alma, e em seguida o trabalho com eles, como almas, para que (atuando nos níveis da alma e como entes conscientes no Reino de Deus) possam começar a visualizar o objetivo do próprio Deus. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(e) A Alma e a Vontade Divina

Quando a atração pela substância é superada e o desejo se extingue, o poder atrativo da alma passa a dominar e a ênfase (que durante tanto tempo recaiu sobre a forma individual, a vida e a atividade individuais) cede lugar à forma grupal e ao propósito grupal. Em seguida, o poder atrativo da Hierarquia e dos grupos de discípulos dos Mestres suplanta as atrações inferiores e os pontos secundários de interesse. Quando eles assumirem o lugar legítimo na consciência, a atração dinâmica do aspecto Vontade da divindade será sentido – inteiramente destituído de relação com forma ou formas, ou com grupos ou um grupo. (O Reaparecimento do Cristo)

(f) A Alma e os Raios

1. Todo ser humano é compelido à manifestação pelo impulso de algum raio, e é matizado pela qualidade específica do raio que determina o aspecto forma, indica o caminho que deve seguir e o habilita (ao chegar a hora da terceira iniciação) a perceber e colaborar com o propósito de seu raio...

A alma humana é uma síntese da energia material, qualificada pela consciência inteligente, mais a energia espiritual que, por sua vez, é qualificada por um dos sete tipos de raio. (Psicologia Esotérica, Volume I)

2. *O Raio do Ego.* Ao começar o estudo sobre o raio do Ego ou Alma, é preciso expor sucintamente certas grandes premissas e incorporá-las em uma série de quatorze proposições. São as seguintes:

1. Os egos de todos os seres humanos se encontram em um ou outro dos sete raios.
 2. Todos os egos que se encontram no quarto, quinto, sexto e sétimo raios, a certa altura, depois da terceira iniciação, se mesclam com os três raios principais ou monádicos.
 3. O raio monádico de cada ego é um dos três raios de aspecto, e os filhos dos homens são Mônadas de poder, Mônadas de amor ou Mônadas de inteligência.
 4. Para nosso propósito específico, concentraremos a atenção nos sete grupos de almas que se encontram em um ou outro dos sete raios ou correntes de energia divina.
 5. Na maior parte da nossa experiência racial e da vida, somos regidos sequencialmente e depois simultaneamente por:
 - a. O corpo físico, dominado pelo raio que rege o somatório dos átomos daquele corpo.
 - b. A natureza do desejo emocional, influenciado e controlado pelo raio que matiza a totalidade dos átomos astrais.
 - c. O corpo da mente ou natureza mental e a dimensão e a qualidade do raio determinando seu valor atômico.
 - d. Posteriormente, no plano físico, o raio da alma começa a atuar no somatório dos três corpos e com eles, o que constitui – quando alinhados e atuando em uníssono – a personalidade. O efeito desta integração geral é produzir de maneira ativa uma encarnação e encarnações em que o raio da personalidade emerge claramente e os três corpos, ou *eus*, constituem os três aspectos ou raios do eu pessoal inferior.
 6. Quando o raio da personalidade fica bem nítido e dominante, e os três raios do corpo se subordinam a ele, ocorre o grande combate entre o raio egoico, ou da alma, e o raio da personalidade. A diferenciação fica claramente marcada e o senso da dualidade se estabelece de maneira mais precisa...
 7. Oportunamente, o raio ou influência da alma se torna o fator dominante e os raios dos corpos inferiores se transformam em sub-raios deste raio controlador. Esta última frase é de fundamental importância, pois indica a real relação da personalidade com o Ego ou alma. O discípulo que comprehende esta relação e se ajusta a ela está pronto para trilhar o caminho da iniciação.
 8. Cada um dos sete grupos de almas responde a um dos sete tipos de força, e todos respondem ao raio do Logos planetário do nosso planeta, que é o terceiro Raio de Inteligência Ativa. Portanto, todos pertencem a um sub-raio deste raio, mas nunca se deve esquecer que o Logos planetário também pertence a um raio, sub-raio do segundo Raio de Amor-Sabedoria. (Psicologia Esotérica, Volume I)
3. O raio egoico do indivíduo, além do raio egoico do quarto reino, neutralizam gradualmente os raios que regem a personalidade, à medida que o homem se aproxima do caminho de provação e do discipulado.

Portanto, o homem é um agregado de forças que o dominam de maneira sequencial e conjunta, matizam a sua natureza, produzem sua qualidade e determinam sua “aparência”, usando esta palavra no sentido oculto *da exteriorização*. Durante eras ele é dominado por uma dessas forças e nada mais é do que o que elas fazem dele. À medida que chega a um entendimento mais claro e é capaz de começar a discriminar, escolhe definitivamente qual delas deve dominar, até que, oportunamente, passa a ser controlado

pelo raio da alma, com todos os outros raios subordinados a esse raio, que os usa à vontade. (Psicologia Esotérica, Volume I)

(g) A Alma e os Estudos Esotéricos

O estudo esotérico, quando integrado em um estilo de vida esotérico, revela com o tempo o mundo de significado e conduz, oportunamente, ao mundo das significações. O esoterista começa se esforçando por descobrir a razão, o porquê; luta com o problema dos acontecimentos, eventos, crises e circunstâncias, a fim de chegar ao significado que teriam para ele; ao apurar o significado de algum problema específico, usa-o como um convite para penetrar mais profundamente no mundo de significado recentemente revelado; aprende então a incorporar seus pequenos problemas pessoais ao problema do Todo maior, dessa maneira perdendo de vista o pequeno eu e descobrindo o Eu maior. O verdadeiro ponto de vista esotérico é sempre o do Todo maior. O estudante descobre o mundo de significado espraiado como uma intrincada rede sobre toda atividade e cada aspecto do mundo fenomênico...

O esoterismo, porém, não se ocupa dos centros como tais, e o esoterismo não é um esforço para despertar cientificamente os centros, como muitos estudantes pensam. O esoterismo, na realidade, é o treinamento para obter a capacidade de atuar livremente no mundo dos significados; não se ocupa de nenhum aspecto da forma mecânica; ocupa-se inteiramente do aspecto alma – o aspecto do Salvador, Redentor e Intérprete – e do princípio mediador entre a vida e a substância. Este princípio mediador é a alma do aspirante ou discípulo individual (se for possível usar uma formulação tão enganosa); é também a anima mundi no mundo como um todo.

O esoterismo, portanto, implica em uma vida vivida em sintonia com as realidades subjetivas internas, só possível quando o estudante está polarizado de maneira inteligente e enfocado mentalmente; só é útil quando o estudante é capaz de se mover entre estas realidades internas com destreza e compreensão. O esoterismo implica, além disso, em compreender a relação entre forças e energias e o poder de usar a energia para o fortalecimento e, em seguida, para o uso criativo das forças contatadas; daí redenção.... . O esoterismo é a arte de “baixar à terra” as energias que emanam das fontes mais elevadas e ali “conectá-las à terra” ou ancorá-las...

Toda verdadeira atividade esotérica produz luz e iluminação; resulta na intensificação e qualificação da luz da substância herdada pela luz superior da alma – no caso da humanidade que atua conscientemente...

Desafiaria todos os esoteristas a procurarem a abordagem prática que esquematizei aqui. Pediria a eles que vivam vidas redentoras, que desenvolvam sua sensibilidade mental inata e que trabalhem continuamente com o significado que se encontra por trás de todos os assuntos mundiais, nacionais, comunais e individuais. Se assim fizerem, a luz brilhará repentinamente e cada vez mais sobre o caminho de vocês. Vocês podem se tornar portadores de luz, sabendo então que “nessa luz verão a Luz” – e seus semelhantes também verão. (A Educação na Nova Era,)

(h) A Alma e Outros Egos

1. *O fator atividade.* Trata-se em grande parte de uma questão de raio e afeta estreitamente a relação entre os egos. Os de raios similares se amalgamam e vibram com mais facilidade entre si do que os de raios diferentes e somente quando o segundo aspecto, a sabedoria, se desenvolve, é possível haver a síntese. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Como sabem, nada importa, somente a alma. Nada conta a longo prazo, somente o serviço. Afastem suas mentes de todos os problemas de suas personalidades e dos problemas daqueles com os quais escolheram percorrer o caminho da vida nesta encarnação. Confiem em suas almas. Estabeleçam e mantenham contato com eles por meio de suas almas, recusando-se a se deixar glamourizar por suas personalidades.

Não sabem vocês que ao somar a força de suas almas às deles (ignorando o aspecto forma) podem estimular essas almas para maior atividade espiritual? Porém, meus irmãos, ao observar estes acontecimentos, não se sintam tentados a ajudar. Deixem que as próprias almas sábias, puras e amorosas se encarreguem das personalidades. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

3. A utilidade dos discípulos àqueles com os quais estão carnicamente vinculados ou àqueles pelos quais sentem responsabilidade – correta ou erradamente – muda com o progresso de uma etapa para outra. O cuidado físico aos nossos seres queridos poderá e deverá persistir em certa medida, embora o cuidado da mãe pelo filho não deva persistir quando se tornar adulto. Pode haver uma responsabilidade aceita de arcar com eles (correta ou errada), mas não deve anular nem minar qualquer responsabilidade que lhes caiba assumir. A nossa ajuda mental deve estar sempre disponível, mas não deve ser dada quando a nossa mente está ofuscada pelas dúvidas e pelos questionamentos, nem quando há um espírito de crítica. De forma curiosa, a nossa responsabilidade espiritual, em geral, é a última que se reconhece, e a ação nesse sentido é igualmente lenta. Entretanto, em última análise, é a mais importante, porque a própria influência espiritual pode ser duradoura e possuir o poder de liberar aqueles que amamos, enquanto que outras responsabilidades – por estarem relacionadas com a personalidade – sempre contêm espelhismo e o que não é do reino do espírito. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

(i) O Ego e o Ambiente

1. A devida resposta ao ambiente resultará na correta relação com o aspecto alma, oculto em todas as formas, e produzirá corretas relações entre as distintas partes da estrutura nervosa interna, existente em todos os reinos da natureza, subumana e super-humana. Isto ainda é praticamente desconhecido, mas começa a ser reconhecido e, quando for comprovado e compreendido, se descobrirá que nisto reside o fundamento da fraternidade e da unidade. Assim como o fígado, o coração, os pulmões, o estômago e outros órgãos do corpo são separados em existência e função e, ainda assim, estão unidos e conectados no corpo por meio do sistema nervoso, da mesma maneira será descoberto que tanto os organismos como os reinos da natureza têm sua vida e funções independentes e, no entanto, são coordenados e correlacionados por um amplo e complicado sistema sensório, às vezes denominado de alma de todas as coisas, a anima mundi, a consciência subjacente. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Uma das principais condições que um discípulo tem de cultivar, para perceber o plano e ser usado pelo Mestre é a solidão. Na solidão, a rosa da alma floresce; na solidão, o eu divino pode falar; na solidão, as faculdades e as graças do eu superior podem se enraizar e medrar na personalidade. Também na solidão o Mestre pode se aproximar e impressionar na alma aquietada o conhecimento que Ele procura transmitir, a lição a aprender, o método e o plano de trabalho que o discípulo deve captar. Na solidão o som é ouvido. Os Grandes Seres têm de trabalhar através de instrumentos humanos e o plano e a visão são muito prejudicados devido às deficiências desses instrumentos. (Tratado sobre a Magia Branca)

(j) A Alma e a Saúde

As fórmulas só são confiadas quando o estudante souber apreciar intelligentemente o transtorno, ou transtornos, que o afeta(m) e quando for capaz de aplicar conscientemente as fórmulas ensinadas, sempre que seu objetivo seja altruísta. Quando a sua finalidade for se capacitar para prestar serviço, quando visar apenas adquirir veículos saudáveis para empreender melhor o Plano dos Grandes Seres, e quando não desejar se esquivar da doença para benefício próprio, somente então as fórmulas atuarão em conexão com a consciência egoica. A afluência da vida de Deus interno resulta em veículos sadios, de maneira que somente então, à medida que a personalidade se funde com o Ego e a polarização se transfere do inferior para o superior é possível realizar o trabalho. Este momento está se aproximando agora para muitos. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. As personalidades dos “exaustos peregrinos no Caminho” estão realmente cansadas e esgotadas. A humanidade hoje está muito cansada. Os veículos foram utilizados durante muitos ciclos e sua potência (em um sentido positivo) está desgastado, o que é a aproximação à meta. Durante longos ciclos, os efeitos

da alma sobre a personalidade foram negativos e o instrumental pessoal foi a expressão positiva do homem espiritual. Depois aquele agregado de forças inferiores começa a se desgastar, sua vibração se debilita e, como grande parte da consciência ainda está identificada com a natureza corporal, o discípulo fica consciente da fadiga, da dor, da angústia e do profundo cansaço. A “fadiga da personalidade” da raça humana foi parcialmente responsável pelo complexo de sofrimento excessivo, pelo senso de inferioridade e pela psicologia de anseio pela libertação da apresentação cristã da verdade.

À medida vai avançando, a alegria da alma começa a afluir sobre os veículos desgastados e cansados e, gradualmente, a natureza positiva da alma vai assumindo. Quando já está bastante forte e o homem descentralizado o suficiente, é a qualidade da alma que persistirá, apesar das limitações físicas, e a sensação interna de cansaço será cuidadosamente suprimida e transmutada de maneira consciente e inteligente. O esgotamento da personalidade será reconhecido, mas haverá um esforço planejado para transcendê-lo. Este processo de “divina imposição” atrai gradualmente força curadora, e a saúde perfeita será a recompensa em alguma vida pelo esforço do iniciado de viver como alma e não se sentir como personalidade. Esta divina afluência da qualidade da alma da vida é a verdadeira chave para a cura autoinduzida. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

3. A ênfase excessiva que as pessoas dedicam às doenças é desconcertante para a alma, pois coloca a natureza forma, transitória e constantemente mutável, em uma posição de indevida importância, enquanto que – do ângulo da alma – as vicissitudes do corpo só têm importância na medida que possam contribuir para enriquecer a experiência da alma. (Cura Esotérica)

4. A doença é um efeito da centralização básica da energia vital do homem... Onde a consciência do homem está enfocada, ali a energia de vida reunirá suas forças...

Quando a consciência estiver estabilizada na da alma, haverá poucas doenças e os transtornos físicos do paciente muito evoluído serão então associados ao impacto da energia da alma sobre um veículo físico não preparado; nesta etapa, só o afetarão certas doenças maiores. Ele não será susceptível às pequenas enfermidades e às constantes e insignificantes infecções que tornam a vida do homem comum ou não desenvolvido tão desagradável e penosa. (Cura Esotérica)

(k) A Alma e a Cura

1. Toda doença é resultado da inibição da vida da alma. Isto é verdade para todas as formas de todos os reinos. A arte do curador consiste em liberar a alma, a fim de que sua vida possa fluir através do conglomerado de organismos que constituem uma determinada forma. (Cura Esotérica)

2. Toda doença (e isto é bem conhecido) é causada pela falta de harmonia – uma desarmonia entre o aspecto forma e a vida – o que une a forma e a vida, ou melhor, o resultado desta união, que chamamos de alma, o Eu no que diz respeito à humanidade, e o princípio integrador, no que diz respeito aos reinos subumanos. A doença aparece onde não há alinhamento entre estes diversos fatores: a alma e a forma, a vida e sua expressão, as realidades subjetiva e objetiva. Em consequência, espírito e matéria *não* estão livremente relacionados entre si. Temos aqui um modo de interpretar a Primeira Lei. (Cura Esotérica)

3. Quando o pensamento humano inverter as ideias comuns a respeito da doença e a aceitar como um fato da natureza, o homem começará a aplicar a lei da liberação, com pensamento correto, que levará à não resistência. No presente, pelo poder de seu pensamento direcionado e seu intenso antagonismo para com a doença, a tendência é reforçar a dificuldade. Quando ele reorientar o pensamento para a verdade e a alma, as enfermidades do plano físico começarão a desaparecer. Isto ficará evidente ao estudarmos mais adiante o método de extirpá-las. A doença existe. As formas nos reinos da natureza carecem de harmonia e não estão alinhadas com a vida imanente. Em todas as partes há doença e decomposição e a tendência à dissolução. Escolho minhas palavras com cuidado. (Cura Esotérica)

4. Um método superior e novo consiste em chamar a própria alma do homem para que inicie uma atividade positiva. A verdadeira e futura cura ocorrerá quando a vida da alma puder fluir sem impedimentos nem obstáculos através de cada aspecto da natureza forma, podendo então vitalizá-la com sua potência e também eliminar essas congestões e obstruções que são fonte certa de enfermidades. (Cura Esotérica)

5. Duas palavras resumem a atividade de curador: *Magnetismo e Irradiação...*

REGRA UM: O curador deve procurar vincular alma, coração, cérebro e mãos. Assim pode verter a força curadora vital sobre o paciente. Isto é *trabalho magnético*. Pode curar a doença ou aumentar o assim chamado estado maligno, de acordo com o conhecimento do curador.

O curador deve procurar vincular alma, cérebro, coração e emanação áurica. Assim sua presença pode nutrir a vida da alma do paciente. Este é o *trabalho de irradiação*. As mãos não são necessárias. A alma exibe seu poder. A alma do paciente, através da resposta de sua aura, responde à irradiação da aura do curador, inundada com energia da alma. (Cura Esotérica)

6. As condições indesejáveis são consideradas como resultantes da falta de contato e de controle da alma. Ao paciente (se posso chamá-lo assim) se ensina a afastar seus olhos e, consequentemente, a atenção, de si mesmo, dos seus sentimentos, complexos, ideias fixas e pensamentos indesejáveis e enfocá-los na alma, a divina Realidade dentro da forma, e na consciência crística.

Isto bem poderia ser chamado de processo de substituição científica de um novo interesse dinâmico por aquilo que até então monopolizava a atenção; põe em atividade um fator colaborador cuja energia se lança através da vida inferior da personalidade e elimina todas as tendências psicológicas erradas, complexos indesejáveis que levam a abordagens erradas à vida. A certa altura, regenera a vida mental ou de pensamentos, de maneira que o homem fica condicionado pelo correto pensar, sob o impulso ou a iluminação da alma. Produz, assim, “o poder expulsor dinâmico de uma nova enfermidade”. As antigas *ideias fixas*, depressões e angústias, os antigos desejos perturbadores e limitadores, tudo desaparece e o homem fica livre como alma e amo de seus processos vitais. (Cura Esotérica)

7. No segundo caso, toda a energia provém da alma, mas no primeiro toda a energia é simplesmente vida, atuando sob determinada direção.

Com relação ao papel que o amor tem a exercer no processo de cura, direi que: Amor é a expressão da vida do próprio Deus; amor é a força coerente que torna íntegras todas as coisas (gostaria que refletissem sobre esta frase) e amor é tudo o que é. A principal característica que estabelece a diferença entre a energia da alma e a força da personalidade, tal como se aplica na cura, reside na região da aplicação e na expressão do amor. A força da personalidade é emocional, plena de sentimento e – quando em uso – a personalidade é sempre consciente de si mesma como curadora e o centro expressivo do cenário onde há dois atores, o curador e o que deve ser curado. A energia da alma atua inconscientemente e é aplicada pelos que estão em contato com suas almas e, em consequência, descentralizados; eles se encontram “fora do cenário”, se posso empregar esta frase, dedicados completamente ao amor do grupo, atividade do grupo e propósito do grupo. (Cura Esotérica)

(I) O Ego e as Forças da Escuridão

Os Irmãos da Escuridão são – nunca se esqueçam – *irmãos* equivocados e desencaminhados, mas filhos do mesmo Pai, que se extraviaram em terras distantes. O caminho de volta será longo para eles, mas a misericórdia da evolução, inevitavelmente, os obrigará a voltar pelo caminho de retorno em ciclos distantes. Quem engrandecer desmedidamente a mente concreta e permitir que ela se feche sempre ao superior, corre o risco de se desviar para o caminho da esquerda. Muitos são os que se extraviaram assim, mas... voltam sobre seus passos e evitam cometer os mesmos erros no futuro, assim como a criança que se queima uma vez evita o fogo. O homem que persiste, apesar das advertências e da dor, é o que finalmente se torna um irmão da escuridão. A princípio o Ego luta poderosamente para impedir que a personalidade se

desenvolva desta maneira, mas as deficiências do corpo causal (não se esqueçam de que nossos vícios não são mais do que nossas virtudes mal empregadas) fazem com que este se desequilibre e desenvolva excessivamente em um só sentido e se apresente cheio de buracos e brechas onde deveria haver virtudes.

O irmão da escuridão não reconhece nenhuma união com os de sua espécie, vê apenas pessoas que devem ser exploradas para apoiar seus próprios fins. Esta é, em pequena escala, a marca daqueles que, conscientemente ou não, são seus instrumentos. Não respeitam pessoa alguma, consideram todos os homens como presa legítima; usam de tudo para levar adiante seus propósitos e, por todos os meios ao seu alcance, corretos ou incorretos, procuram destruir toda oposição e adquirir tudo que desejam para o seu eu pessoal.

O irmão da escuridão não leva em conta o sofrimento que pode causar, nem se preocupa com a agonia mental que promove no seu antagonista; persiste em seus propósitos e não os abandona, mesmo que prejudique alguém, seja homem, mulher ou criança, desde que seus próprios fins se cumpram neste processo. Não se deve esperar compaixão daqueles se opõem à Fraternidade da Luz...

Com frequência, o irmão da escuridão se disfarça de agente da luz, muitas vezes apresentando-se como mensageiro dos deuses, mas, para sua segurança, lhes direi que quem atua guiado pelo Ego obterá clara percepção e escapará ao engano. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(m) A Alma e o Serviço

1. Você perguntará qual será o seu serviço: isso, meu irmão brotará pela meditação. Não me compete dizer que atividade a sua personalidade deve desempenhar; cabe à sua própria alma dizer. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. Muitos ainda estão muito preocupados com o que estão procurando fazer, com o próprio desenvolvimento e a própria capacidade de ajudar ou não; porém, ao mesmo tempo, estão tratando de maneira inadequada do problema do autoesquecimento e da total dedicação aos semelhantes. "O que eu posso fazer?" é de menor importância para eles do que "O que estou aprendendo, e o Mestre está satisfeito comigo?" Estarei satisfeito com vocês quando se esquecerem de mim e de si mesmos no árduo serviço para a humanidade.

O serviço, lembraria a vocês, é um processo científico, que exige a plena expressão dos poderes da alma no plano físico. É o serviço que causa uma manifestação divina, aquilo que vocês chamam de encarnação divina. Se um homem está realmente servindo, invariavelmente mobilizará todos os recursos de força e luz espirituais e toda a sabedoria e o poder direcionador de sua alma, porque a tarefa a realizar é sempre grande demais para a personalidade. Alguns dos mais destacados servidores do mundo são homens e mulheres que estão muito próximos da Hierarquia espiritual e trabalham sob sua direção, inspiração e impressão, mas não conhecem nada do chamado esoterismo, não reconhecem a Hierarquia e (em sua consciência cerebral) desconhecem Seus integrantes, os Mestres de Sabedoria. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. Considere tudo que lhe aconteceu como um treinamento especial, que poderia ser chamado de "treinamento básico" para que seu futuro serviço seja realizado de acordo com o Plano. Este serviço é escolha da sua alma. Não lhe é imposto por mim... nem por nenhum outro fator, exceto sua alma. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

4. *A Ciência do Serviço...* À medida que prossegue a vinculação entre a alma e a personalidade, e o conhecimento do Plano e a luz da alma afluem à consciência do cérebro, o resultado normal é a subordinação do inferior ao superior. É atributo natural da alma identificar-se com os propósitos e planos grupais. À medida que se realiza esta identificação nos níveis da alma e da mente, produz-se a correspondente atividade na vida pessoal, atividade à qual damos o nome de serviço. O serviço é a verdadeira ciência da criação, e constitui um método científico para estabelecer continuidade. (A Educação na Nova Era)

5. Definir “Serviço” não é fácil. Já houve muito empenho em defini-lo do ângulo do conhecimento da personalidade. Sucintamente, serviço é o efeito espontâneo do contato com a alma. Este contato é tão preciso e estável, que é possível verter a vida da alma pelo instrumento que ela, necessariamente, tem de usar no plano físico. É a maneira como a natureza dessa alma pode se expressar no mundo dos assuntos humanos. O serviço não é uma qualidade nem é uma ação; também não é uma atividade que as pessoas empreendam com tenacidade nem um método para salvar o mundo. É preciso compreender claramente esta diferença, pois, do contrário, toda a atitude frente a esta importante demonstração do sucesso evolutivo da humanidade será falha. O serviço é uma demonstração da vida. É um impulso da alma, e é um dinamismo evolucionário da alma, tanto quanto o instinto de autopreservação e de reprodução das espécies é uma demonstração da alma animal. Esta formulação é de grande importância. É um instinto da alma, se podemos usar uma expressão tão inadequada e, portanto, inata e peculiar ao desenvolvimento da alma. É a característica relevante da alma, tal como o desejo é a característica relevante da natureza inferior. É o impulso para o bem grupal. Portanto, não pode ser ensinado nem imposto a ninguém como uma desejável indicação de aspiração, atuando do lado de fora e com base em uma teoria sobre o serviço. É simplesmente o primeiro efeito real a se demonstrar no plano físico de que a alma está começando a se expressar na manifestação externa.

Nem a teoria nem a aspiração farão nem poderão fazer de um homem um verdadeiro servidor. (Psicologia Esotérica, Volume II)

6. Todas as leis da alma (e a Lei do Serviço não é exceção) manifestam-se, inevitavelmente, de duas maneiras.

Primeiro, há o efeito que exercem sobre o indivíduo. Isto acontece quando houve um contato preciso com a alma, cujo mecanismo começa a responder. A comprovação disso estaria atuando agora entre os estudantes esotéricos disseminados pelo mundo, pois chegaram ao ponto em que o verdadeiro servidor pode sair das massas e demonstrar um contato estabelecido com a alma.

Segundo, as leis da alma estão começando a exercer efeito grupal na própria humanidade e a influenciar a raça dos homens como um todo. Este efeito seria como um reflexo da consciência superior na natureza inferior, por isso temos hoje muita procura pelo serviço e muitas iniciativas filantrópicas. No entanto, todo ele é profundamente matizado pela personalidade e, com frequência, produz muito dano, porque as pessoas tentam impor as próprias ideias de serviço e as próprias técnicas sobre outros aspirantes. Talvez tenham se tornado sensíveis à impressão, mas muitas vezes descaracterizam a verdade e tendem para os fins da personalidade. Devem aprender a focar no contato com a alma e no conhecimento ativo da vida egoica, e não no lado forma do serviço. Gostaria de pedir àqueles de vocês que respondem a estas ideias e são sensíveis à impressão da alma (muitas vezes descaracterizando a verdade e tendendo para os fins da personalidade), a focar no contato com a alma e não no lado forma do serviço. A atividade no lado forma enfatiza a ambição da personalidade, envolvendo as pessoas no espelhismo do serviço. Havendo cuidadosa atenção no essencial do serviço – o contato com a alma – o serviço prestado fluirá com espontaneidade pelas linhas corretas e dará frutos. O serviço altruísta e a profunda afluência de vida espiritual, que o trabalho mundial vem demonstrando ultimamente é uma indicação promissora dessa perspectiva. (Psicologia Esotérica, Volume II)

7. Quando o eu pessoal inferior estiver subordinado aos ritmos superiores e obedecendo à nova Lei do Serviço, a vida da alma começará a fluir através do homem para os outros e o efeito na família imediata, e no grupo imediato demonstrará real compreensão e verdadeira utilidade. Essa corrente de vida se torna mais forte à medida que é utilizada e seu efeito se estenderá do pequeno grupo familiar circundante aos que se encontram nas imediações. Uma ampla série de contatos é possibilitada até que, oportunamente (se foram vividas várias vidas sob a influência da Lei do Serviço), o efeito da vida afluente pode abranger a nação e o mundo inteiro. Mas isto não deverá ser planejado nem haver luta para impô-la como um fim em si mesmo. Será uma expressão natural da vida da alma, adquirindo forma e orientação, de acordo com o raio a que pertence o homem e a expressão de sua vida passada, matizada e ordenada pelas condições ambientais – de tempo, período, raça e idade. Será uma corrente viva e uma entrega espontânea, e a vida, o poder e o amor demonstrados, sendo de origem dos níveis da alma, terão uma força potente e atrativa sobre as unidades do

grupo com as quais o discípulo pode entrar em contato nos três mundos de expressão da alma. Não há outros mundos, nos quais a alma, atualmente, possa se expressar desta maneira. Nada pode impedir nem deter o poder desta vida de serviço natural e amoroso, exceto nos casos em que a personalidade se interpõe. O serviço, tal como entendem os Instrutores do lado interno da vida, é distorcido e se transforma em ocupação. Muda para ambição, para um esforço de fazer com que outros sirvam como achamos que o serviço deve ser prestado e por amor ao poder, que entrava o verdadeiro serviço em vez de amor pelos nossos semelhantes. Há uma etapa perigosa em toda vida na qual a teoria do serviço é captada e a lei superior reconhecida; a qualidade imitativa da personalidade, sua natureza macaco, e o anseio que traz a aspiração de grau superior, podem facilmente tomar a teoria por realidade, e as ações externas da vida de serviço pelo fluxo natural e espontâneo da vida da alma por seu mecanismo de expressão. (Psicologia Esotérica, Volume II)

8. Quando se diz – empregando termos da ciência ocultista – que devemos servir e obedecer, não ficamos interessados. No entanto, servir é o método, *por excelência*, para despertar o centro cardíaco e a obediência é igualmente potente para evocar resposta dos dois centros da cabeça ao impacto da força da alma e unificá-los em um único campo de reconhecimento da alma. Pouco compreendem os homens sobre a potência de seus anseios! *Se o anseio de satisfazer o desejo é o anseio básico da vida da forma do homem, o anseio de servir é igualmente o anseio fundamental da alma no homem.* Esta afirmação é uma das mais importantes desta parte do tratado. Até agora, raras vezes foi atendida. Entretanto, sempre está presente até nos tipos de seres humanos mais indesejáveis, e surge nos momentos mais cruciais do destino ou da necessidade imediata ou da suprema dificuldade. O coração do homem é são, mas, em geral, está adormecido.

Servir e obedecer! São estas as palavras de ordem da vida do discípulo. Foram distorcidas pela disseminação de ideias fanáticas e assim produziram fórmulas de filosofia e teologia religiosas, mas tais fórmulas, ao mesmo tempo, velaram a verdade. Foram apresentadas à consideração do homem em termos de devoções à personalidade e de obediência aos Mestres e líderes, em vez de servir e obedecer à alma que existe no todo. Entretanto, a verdade está emergindo de maneira gradual, e deve triunfar, inevitavelmente. Uma vez que o aspirante no Caminho de Provação tenha tido um vislumbre sobre isso (por mais insignificante que tenha sido), a lei do desejo, que o governou durante épocas, dará lugar lenta e seguramente à Lei de Repulsão que, no devido tempo, o liberará da escravidão do não-eu. Levará o homem à discriminação e à atitude de desapaixonamento, características do homem que está no caminho da liberação. Vamos lembrar, porém, que a discriminação baseada na determinação de ser livre e o desapaixonamento que indica um coração duro, aprisionarão o aspirante em um envoltório cristalizado, muito mais difícil de romper que a prisão normal da vida do homem egoísta comum. Este desejo espiritual egoísta é, em geral, o maior pecado dos pseudoesoteristas, e deve ser evitado muito cuidadosamente. Portanto, quem é inteligente se dedicará a servir e a obedecer. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(n) A Alma e a Idade Avançada

Se permanecer firme, com um coração aberto, um olho que vê e disposto a responder a todos aqueles com que entra em contato, a porta para um renovado serviço será aberta e muito poderá fazer. Não desconfie de si mesmo, siga em frente. O seu campo de serviço está ao seu redor.

O problema de todos que passaram pelos fogos da Renúncia e que estão percorrendo o caminho da autoentrega, que são conscientes da grandeza da alma e que, ao mesmo tempo, deixaram os jovens anos para trás, é enfrentar as últimas décadas da vida com compreensão, sem temer as limitações físicas. Muitos, nos últimos anos da vida, vivem, pensam e agem de tal maneira que a alma afasta a atenção. Assim, somente a personalidade permanece. A todos que passaram de meio século, diria: enfrentem o futuro com a mesma alegria da juventude, porém com mais utilidade, sabendo que têm a sabedoria da experiência, o poder de compreender e que nenhuma limitação física pode impedir que a alma se expresse em utilidade e serviço.

Lembraria algo que muito se esquece: é muito mais fácil para a alma se expressar por meio de um corpo mais velho em experiência do que por intermédio de um jovem inexperiente, desde que não haja

nenhum orgulho nem desejo egoísta, apenas a ambição de amar e servir. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

(o) A Alma e o Emprego das Palavras de Poder

1. As Palavras de Poder (o que também se aplica ao O.M.) têm origem no segundo raio, que é o da manifestação da consciência e, portanto, destinam-se a *uso da alma*, porque a alma é a expressão do segundo aspecto da divindade, e somente a alma pode realmente empregar estas Palavras e sons e assim produzir os resultados desejados, que estão sempre em linha com o Plano divino. Esquece-se com frequência que devem ser usadas pela alma de maneira dinâmica, envolvendo o sério reconhecimento do *aspecto vontade*. A Grande Invocação, o O.M. e todas as Palavras de Poder devem ser entoadas a partir da alma (cuja natureza é amor e cujo propósito é unicamente o bem do grupo), respaldadas ou “ocultamente impulsionadas” (tradução de uma ideia oculta quase intraduzível) pelo aspecto dinâmico da vontade, e exteriorizadas como uma forma-pensamento integrada, sobre uma corrente de substância mental viva, iluminada. Em consequência, este processo põe em atividade a vontade, o amor e a inteligência do homem que está usando estas palavras e fórmulas. Entretanto, com frequência se produz um hiato, mesmo quando um homem integrou estes três fatores controladores dentro de si mesmo, até onde é capaz de fazê-lo em seu ponto particular de evolução. Tudo o que conseguiu fazer foi reter a forma-pensamento criada no plano mental; não consegue fazer sentir a presença da forma-pensamento no plano físico nem obter os resultados desejados porque seu cérebro (o centro inferior de recepção e distribuição dentro da cabeça) é incapaz da necessária atividade dupla – manter a consciência da intenção, do significado e do propósito da fórmula usada e, ao mesmo tempo, continuar a tarefa de emitir a potência oculta, mas transmitida pelas Palavras ou sons.

O que estou lhes dizendo aqui não se refere somente ao uso da Grande Invocação, mas também ao uso diário e constante da Palavra Sagrada pelos estudantes de ocultismo e aspirantes em sua meditação diária. Poderiam mudar suas vidas, reorientar seu propósito e foco de vida e alcançar o desenvolvimento e expansão espirituais, se pudessem usar o O.M. como deve ser. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. Só podem usar estas fórmulas eficazmente aqueles que vivem, trabalham, pensam e sentem como almas, o que sempre significa em termos de grupo.

Hoje, porém, em todos os países, há aqueles que estão rapidamente se tornando conscientes da alma como fator controlador da consciência, que reagem aos assuntos e às condições mundiais cada vez mais como almas e que, em consequência, podem ser instruídos para trabalhar no plano físico. Quando isto acontece, é possível comunicar certas Palavras de Poder e mantras e instituir a nova e potente atividade que permitirá que a Hierarquia e a Humanidade entrem em cooperação consciente e direta...

O objetivo destes processos de invocação é, entre outros... invocar a alma da humanidade e assim fazer com que se expresse mais livremente no plano físico, o que pode se produzir de duas maneiras:

- a. Pelo estímulo das almas dos homens em todas as partes, graças ao maior afluxo do princípio de amor crístico, que se expressará no mundo pela compreensão, boa vontade, cooperação e paz.
- b. Pela instauração, dentro da própria humanidade, de uma vibração de tal potência que atrairá magneticamente uma resposta da atenta e expectante Hierarquia e dará como resultado uma relação muito mais estreita e também *consciente* entre os dois centros planetários, a Hierarquia e a Humanidade. (A Exteriorização da Hierarquia)

3. Nosso dever é aprender a entrar corretamente em contato com a Hierarquia, por intermédio de nossas próprias almas; empregar corretamente a Grande Invocação como almas e responder corretamente e ser sensíveis aos efeitos resultantes. (A Exteriorização da Hierarquia)

27. O PRINCÍPIO CONSTRUTOR DE FORMAS

Certas premissas básicas da Sabedoria Eterna são:

1. A alma é o princípio construtor de formas que produz atração e coesão.
2. A alma é um aspecto ou tipo de energia que se diferencia da matéria em si.
3. O átomo foi reconhecido como uma unidade de energia, mas até agora a energia que impele os átomos para conglomerados que denominamos organismos e formas ainda não foi isolada. É o que os místicos do mundo científico perceberão e trabalharão para demonstrar ao longo da próxima geração. É este tipo de energia, a energia do aspecto construtor de formas da manifestação que é a fonte de todo o trabalho mágico; e é esta energia, nos diferentes reinos da natureza que produz forma, figura, espécie, classe, tipo e as diferenciações que marcam e distinguem as miríades de formas através das quais a própria vida se manifesta. É a qualidade da energia que produz a quantidade de formas; é a luz que causa o surgimento na consciência da raça das figuras heterogêneas que os conglomerados de átomos podem assumir.
4. O tipo de energia que produz figuras, formas e organismos coerentes em todos os reinos da natureza não é o princípio vida. O princípio vida não será descoberto nem reconhecido até que a alma, ou princípio que conduz a qualidade, o construtor das formas, seja por sua vez estudada, reconhecida e investigada.
5. Isto só será alcançado quando o homem tomar posse de maneira mais consciente do seu patrimônio divino e, trabalhando como alma e no controle do seu mecanismo (físico, emocional e mental), puder trabalhar conscientemente em harmonia com a alma de todas as formas.

Isto só será possível quando a raça captar a hipótese mencionada acima, reconhecê-la como possibilidade e procurar demonstrar ou refutar a realidade do fator alma que reside por trás da sua estrutura ou corpo de manifestação. Todos os grandes cientistas e trabalhadores no reino da natureza objetiva trabalharam como almas, e os desenvolvimentos mais surpreendentes do reino da física e da química, como em outros setores do conhecimento humano, ocorreram quando o trabalhador em determinado campo se lançou com fé em uma hipótese que formou e investigou e deu continuidade ao trabalho, etapa após etapa, até entrar em contato com um aspecto da verdade ainda não formulado pelo homem. Em seguida, tendo penetrado em um novo reino do pensamento mediante sua intuição, ele toma o conhecimento que descobriu e o formula de tal maneira que, por meio da teoria, do princípio, do experimento e de aparelhos mecânicos, se converte em propriedade do grupo e, no devido tempo, é compreendido e utilizado pelo mundo. Na origem, porém, foi um trabalho místico, baseado na intuição mística. (Tratado sobre a Magia Branca)

28. O PROPÓSITO DA VIDA EGOICA

1. O Ego, em seu próprio plano e em pequena escala, repete a ação do Logos. Constrói certa forma com determinado fim; reúne certo material e aspira a certa consumação que será resultante do material reunido, vibrando em certa extensão, regido em determinada vida por certas regras e buscando um objetivo específico – nem todos os objetivos possíveis.

Cada personalidade é, para o Ego, o que o sistema solar é para o Logos. Constitui seu campo de manifestação e o meio pelo qual obtém um objetivo demonstrável. Este propósito pode ser a aquisição de virtude, pagando o preço dos vícios; pode ser a sagacidade comercial, lutando para prover as necessidades da vida; pode ser o desenvolvimento da sensibilidade, revelando as crueldades da natureza; pode ser a edificação da abnegada devoção para atender às necessidades dos que dependem dele ou pode ser a transmutação do desejo pelo método da meditação praticada no Caminho. A cada alma compete descobrir por si mesma. O que procuro inculcar em vocês é que existe certo perigo que incide exatamente sobre este fator. Por exemplo, se ao adquirir a capacidade mental de meditar, o estudante deixa de alcançar aquilo

pelo que veio ao corpo físico, o resultado não será um benefício, mas um desenvolvimento desigual e uma momentânea perda de tempo.

Se não cumpre os desejos do Ego e desperdiça a oportunidade, sofre muito e, na vida seguinte, necessitará de um cenário similar, um estímulo mais forte e um círculo-não-se-passa mais estreito para cumprir a vontade do seu Ego. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. A alma não tem um destino individual, ela está submersa no Uno. Seu destino é o destino do grupo e do Todo; seu desejo é a promoção do grande Plano e sua vontade é a glorificação do Logos encarnado. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Os seres humanos são propensos a se preocupar, principalmente, com as suas relações grupais superiores, seu retorno ao lar do Pai e com a tendência de “se elevar” e se afastar do mundo fenomênico. Ocupam-se principalmente de descobrir o centro dentro do aspecto forma, o que chamamos de alma e, quando a encontra, com o trabalho de se comunicar com esta alma e, assim, encontrar a paz. Isto é correto e está de acordo com a intenção divina, mas não é todo o plano para o homem, e quando isto permanecer como seu principal objetivo, o homem fica em iminente perigo de cair na armadilha do egoísmo espiritual e da separatividade. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. A utilidade da dor é muito grande e leva a alma humana das trevas para a luz, da escravidão para a libertação e da agonia para a paz. Tal paz, tal luz e tal liberação, mais a ordenada harmonia do cosmo, destinam-se a todos os filhos dos homens. (Tratado sobre a Magia Branca)

5. Assim permanecem a Humanidade e a Hierarquia. Assim permanece você, meu irmão, personalidade e alma, livre para avançar para a luz, se assim decidir, ou permanecer passivo sem aprender nada nem ir a parte alguma; livre também para voltar a se identificar com o Morador, frustrando assim a influência do Anjo, recusando a iminente oportunidade e postergando – para um ciclo muito posterior – a sua escolha determinante. Isto é válido tanto para você como para a Humanidade como um todo. Será que a personalidade materialista de terceiro raio da humanidade dominará a situação atual, ou a alma amorosa será o fator mais poderoso, manejando a personalidade e seus pequenos assuntos, levando-a a uma correta discriminação e ao reconhecimento dos verdadeiros valores, assim introduzindo a era do controle da alma ou da Hierarquia? O tempo dirá. (Espelhismo: Um Problema Mundial)

6. O homem lê o seu destino nos céus e escreve este destino em sua vida na Terra; conscientemente ou não, reduz a ideia de sua alma a uma forma oportuna e adequada, de maneira que cada vida agraga, subtrai e multiplica, até a soma de cada experiência da alma estar completa. (Educação na Nova Era)

7. De modo constante, o propósito do desenvolvimento das nossas próprias almas (“esses anjos de persistente e imorredouro amor”) teria que ser controlado mais plena e profundamente e isto deveria ser nosso mais firme propósito, a qualquer custo e sacrifício pessoais e para tal, em verdade e sinceridade, deveríamos batalhar. (Psicologia Esotérica Volume II)

29. A PERCEPÇÃO MÍSTICA

Civilizações, culturas, raças e nações aparecem e desaparecem, mas com elas vão e vêm as mesmas *individualidades*, colhendo os frutos da experiência e avançando progressivamente até a plena autodeterminação e organização grupal e síntese. Lembro a vocês, além disso, que há uma qualidade peculiar em todo ser humano, característica inata e inerente, inevitavelmente presente, à qual poderíamos dar o nome de “percepção mística”. Uso este termo em um sentido muito mais amplo do que lhe é dado em geral, e gostaria que considerassem esta qualidade de percepção mística de maneira a incluir:

1. A visão mística da alma, de Deus e do universo.

2. O poder de entrar em contato e reconhecer o mundo dos significados, o mundo subjetivo da realidade emergente.
3. O poder de amar e de ir em direção ao que está além do próprio eu.
4. A capacidade de captar e intuir ideias.
5. A aptidão de perceber o desconhecido, o desejável e o desejado. A determinação e persistência subsequentes que habilitam o homem a buscar, pesquisar e ir atrás da realidade desconhecida. Foi a tendência mística que produziu os grandes místicos de renome mundial, assim como o grande número de exploradores, descobridores e inventores.
6. O poder de perceber, registrar e gravar o bom, o belo e o verdadeiro. Foi o que produziu o escritor, o poeta, o artista e o arquiteto.
7. O impulso de descobrir e penetrar nos segredos de Deus e da natureza. Foi o que produziu o cientista e o homem religioso.

Pelo estudo destas definições, observarão o quanto o termo “percepção mística” é inclusivo. É não mais nem menos do que o poder, inato no homem, de alcançar e captar o que é maior e melhor do que ele próprio, e que o impeliu a avançar através das civilizações e culturas que se desenvolveram progressivamente e hoje está à beira de um novo reino da natureza. A “percepção mística” é o poder de apreciar e de se empenhar em alcançar o que aparentemente é inalcançável. Tenham em mente esta tese ampla e geral, à medida que estudamos o poder em desenvolvimento no homem de autoexpressão, autodeterminação e o autodomínio. (A Educação na Nova Era)

30. O MÍSTICO E O OCULTISTA

1. O místico elimina ou procura transcender a *mente* no processo de encontrar o Eu. O ocultista, mediante o interesse concentrado nas formas que velam o Eu, e o emprego do princípio *mente*, em seus dois níveis, chega ao mesmo ponto. Reconhece as envolturas que encobrem. Dedica-se ao estudo das leis que regem o sistema solar manifestado. Concentra-se no objetivo, mas, nos primeiros anos, pode às vezes passar por alto o valor do subjetivo. A certa altura chega à vida central, eliminando uma envoltura após a outra, mediante o conhecimento e o controle consciente. Medita sobre a forma até que a perde de vista e o criador da forma se torna tudo no todo. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Para o pensamento público é de grande valor a verdadeira explicação sobre a evolução do Ego, e o poder do seu desenvolvimento gradual na Terra é muito grande. O homem pode considerar esta questão de duas formas, ambas proporcionarão matéria para meditação e merecem séria consideração... Por meio da devoção pura, da intensa dedicação e de uma severa disciplina do corpo físico, o místico penetra no centro cardíaco de seu pequeno sistema e os raios de seu próprio sol central irradiam a luz divina egoica sobre a sua vida. Também se poderia dizer que o problema reside em que o homem concentra no esforço em fazer descer à consciência do cérebro físico e, assim, ao plano físico, a vida, o poder e a energia do centro interno, o Ego. Isto implica, necessariamente, em compreender de maneira científica, as leis do ser e em reconhecer a natureza dual do Eu. Implica na dedicação à tarefa de dominar os senhores lunares por meio do controle radiante do Senhor solar. Assim é o método esotérico, pelo qual se estuda a constituição dessas entidades que formam a quádrupla natureza inferior, a personalidade, e se investigam profundamente essas Essências divinas que constroem o corpo do Ego ou Eu superior. A isto se deve agregar a severa aplicação das leis da natureza ao problema individual. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. O místico está sempre consciente da dualidade. É o buscador à procura da luz, da alma, do ser amado, daquele algo superior que pressente que existe e que pode ser encontrado. Esforça-se por reconhecer o divino e ser reconhecido por ele; persegue a visão, é um discípulo de Cristo, e isto condiciona seu

pensamento e aspiração. É um devoto e aquele que ama o aparentemente inalcançável: o outro, além dele mesmo.

Somente quando se torna ocultista, o místico aprende que todas as vezes o ímã que o atraiu, e o dualismo que matizou a sua vida e pensamento e que foi a motivação de tudo o que quis realizar foi seu verdadeiro eu, a Realidade Una. Reconhece, então, que esta assimilação na Realidade Una e a identificação com ela faz a dualidade ser transmutada em unidade e ao sentido de busca se transforma em esforço para se tornar o que essencialmente é: um Filho de Deus, uno com todos os Filhos de Deus. Ao chegar a esta realização, descobre que ele mesmo é uno com o UNO no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. (Cura Esotérica)

31. “ALMAS PERDIDAS”

Se um homem persiste vida após vida nesta linha de ação, descuidando de seu desenvolvimento espiritual e concentrando o esforço intelectual na manipulação da matéria para fins egoístas, e se apesar das advertências do seu eu interno e daqueles que o observam, continua fazendo assim durante um extenso período de tempo, pode acarretar a própria destruição, que significará o fim de seu manvantara ou ciclo. Também a união destes fogos, o da matéria e a dupla expressão do fogo mental, pode chegar a destruir totalmente o átomo físico permanente e com isto cortar a conexão com o Eu superior por éons de tempo. H.P.B. referiu-se sobre isto quando falou das “almas perdidas”. Aqui devemos enfatizar nossa posição sobre a realidade deste terrível desastre e advertir sobre os perigos que ameaçam os que procuram manipular os fogos da matéria. A fusão destes fogos há de ser resultado do conhecimento espiritualizado, dirigida unicamente pela Luz do Espírito, que é amor e atua por meio do amor e busca a unificação e a total fusão, não do ponto de vista dos sentidos ou da satisfação material, mas com o fim de obter a liberação e a purificação e estabelecer a união superior com o Logos; tal união não deve ser desejada para fins egoístas porque ela é a meta da perfeição grupal, cuja finalidade é prestar maior serviço à raça. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

32. O TREINAMENTO DOS VEÍCULOS PARA O SERVIÇO DA ALMA

1. A tarefa do discípulo consiste também em evocar resposta do Mestre, e o momento da resposta depende do seu zelo no trabalho, da sua consagração ao serviço e das suas dívidas cárnicas. Quando merecer certa resposta, se manifestará em suas estrelas, e nada poderá entorpecê-la ou retardá-la. Tampouco nada pode realmente apressá-la; portanto, o estudante não precisa perder tempo em lamentações por falta de resposta. Seu papel é obedecer às regras, ajustar-se às formas estabelecidas, refletir, aderir inteligentemente às instruções prescritas, trabalhar com afinco e servir ardorosamente aos semelhantes. Quando tiver feito tudo isto, quando tiver construído o material vibratório necessário nos três corpos inferiores, quando os tiver alinhado com o corpo egoico (mesmo que apenas por um breve minuto), talvez possa repentinamente ver, repentinamente ouvir e repentinamente sentir uma vibração, e então, e para sempre, poderá dizer que a fé se uniu à visão e a aspiração se tornou reconhecimento. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Na época presente surge a necessidade de instrumentos testados. Quando Aqueles que guiam a evolução humana neste período lançam os olhos na raça, em busca de tais instrumentos, veem que poucos estão preparados para o serviço necessário. Mas veem também que alguns, com certo treinamento, poderiam atender à necessidade de maneira bastante adequada.

À medida que a evolução avança, muda a polarização da raça. Os homens estão agora polarizados principalmente em seu corpo emocional – são regidos pelos sentimentos, desejos e assuntos da

personalidade. O corpo emocional é o ponto focal para a personalidade. Atua como uma central de tudo que diz respeito a ela e como conexão do superior com o inferior. É análogo a um movimentado terminal ferroviário, que recebe carga de todas as direções e as descarrega na grande cidade da vida pessoal no plano físico. À medida que se vai progredindo, o cenário passa para um ponto mais elevado, e o corpo mental se torna o ponto focal. Mais adiante, o corpo causal se torna uma unidade importante e, ainda mais tarde, produz-se o supremo sacrifício inclusive desse corpo, até o homem ficar despojado de tudo que vibra em resposta aos três mundos e tudo que diz respeito à vida pessoal estar acabado – nada mais restando além da vida do Espírito e da entrega voluntária dessa vida em auxílio do mundo.

Na tarefa de acelerar o processo evolutivo, certas coisas devem ser realizadas para que o homem possa ser utilizado como instrumento de confiança, nobre como aço temperado, para ajudar à raça. Não se esqueçam de que, como regra geral, um homem (uma vez testado e experimentado) é o melhor instrumento, porque comprehende totalmente a consciência da raça e penetra nos problemas da época de maneira mais eficiente do que um Ego de um período anterior. Por isso os Mestres desejam utilizar aqueles de vocês que vivem agora, a fim de curar as feridas da sofrida geração atual. O que se deve fazer? O que vou expor agora não tem nada de extraordinário, mas contém ideias para que reflita todo aquele que deseja ajudar... Ao preparar uma alma para o serviço, os Guias da raça têm que se ocupar de cada um dos corpos. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. Uma vez que a personalidade tenha captado a magia da alma, a alma dominará constantemente e é possível confiar que leve o treinamento do homem a bom termo, sem os impedimentos (que há em vocês) que são os conceitos de tempo e espaço e o desconhecimento do curso já percorrido antes pela alma em questão. É preciso ter sempre presente que, ao se tratar de indivíduos, o trabalho necessário é duplo:

1. Ensinar a eles a vincular o eu inferior pessoal com a alma sobreparente, de modo a haver no cérebro físico uma consciência segura da realidade desse fato divino. Este conhecimento faz com que a até agora suposta realidade dos três mundos deixe de atrair e reter, e é o primeiro passo para sair do quarto reino e entrar no quinto.
2. Dar uma instrução tão prática que permitirá ao aspirante:
 - a. Compreender a própria natureza. Implica em obter certo conhecimento dos ensinamentos do passado com relação à constituição do homem e uma apreciação das interpretações dos pesquisadores modernos, tanto orientais como ocidentais.
 - b. Controlar as forças da própria natureza e aprender um pouco sobre as forças que o rodeiam.
 - c. Capacitar-se para desenvolver de tal maneira seus poderes latentes que seja capaz de resolver os próprios problemas específicos, sustentar-se por si mesmo, manejar a própria vida, solucionar suas dificuldades e se tornar tão forte e equilibrado em espírito, que a sua aptidão como trabalhador no plano da evolução seja reconhecida, como mago branco e integrante do grupo de discípulos consagrados denominado “Hierarquia do nosso planeta”. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. O mecanismo do ser humano pelo qual a alma estabelece contato com os três mundos, que de outra maneira (nos termos do plano atual) ficariam selados e ocultos à experiência e à experimentação da alma, tornou-se mais sensível e desenvolvido durante os últimos dois mil anos do que no período de dez mil anos anteriores. A razão está em que a mente do homem ajudou conscientemente no processo de coordenação dos instintos e na transmutação da reação instintiva, transformando-a em percepção inteligente. No caso dos discípulos mundiais, este processo alcançou a etapa seguinte de desenvolvimento, à qual damos o nome de conhecimento intuicional. (O Destino das Nações)

5. Uma das primeiras lições que a humanidade aprenderá sob a potente influência do sétimo raio é que a alma controla seu instrumento, a personalidade, mediante o ritual, ou mediante a imposição de um ritmo regular, pois ritmo é o que realmente designa um ritual. Quando aspirantes ao discipulado impõem um ritmo em suas vidas, o chamam de disciplina, e sentem-se bem com isso. O que os grupos fazem quando se reúnem para realizar um ritual ou cerimônia, seja qual for (ritual da igreja, trabalho maçônico, exercícios do exército ou da marinha, organizações empresariais, funcionamento adequado de um lar, de um hospital ou de um espetáculo, etc.), é de natureza análoga, pois impõe aos participantes um desempenho simultâneo, uma tarefa idêntica, ou um ritual. Ninguém nesta terra pode fugir do ritual ou ceremonial, pois o nascer e o pôr do sol impõem um ritual, a passagem cíclica dos anos, os potentes movimentos dos grandes centros populacionais, a ida e vinda dos trens, dos transatlânticos e dos correios, e a regular transmissão das empresas de rádio – todos eles impõem um ritmo sobre a humanidade, quer se reconheça ou não. Destes ritmos, os grandes experimentos atuais de padronização e regulamentação nacional são também uma expressão, à medida que se demonstram por meio das massas em qualquer nação.

Não há escapatória alguma para o processo da vida ceremonial. É reconhecido inconscientemente, seguido cegamente, e constitui a grande disciplina da respiração rítmica da própria vida. (Psicologia Esotérica, Volume I)

(a) Treinamento do Corpo Físico

1. Implica em certas condições precisas:

A construção com matéria dos subplanos superiores e a eliminação da matéria inferior e mais grosseira. Isto é necessário porque é impossível, para quem possui corpos toscos, fazer contato com uma vibração elevada. Para o Ego é impossível transmitir conhecimento e orientação superiores por meio de um corpo físico tosco. Para as elevadas correntes do pensamento é impossível fazer impacto em um cérebro pouco evoluído. Por isso o refinamento do corpo físico é essencial, efetuando-se de várias maneiras, todas sensatas e úteis:

Alimentos puros...

Limpeza...

Sono...

Luz solar...

Com estas quatro condições devidamente atendidas, desenvolve-se um definido processo de eliminação e, em uns quantos anos, o corpo físico terá alterado gradualmente a polarização, até que, afinal, vocês obterão um corpo composto de matéria do subplano atômico... Isto pode levar várias encarnações, mas há que se ter em conta que em cada nova encarnação se toma um corpo da mesma qualidade (se posso expressar assim) daquele que foi descartado no momento da morte. Assim, nunca se perde tempo construindo. Oportunamente, outros dois métodos serão disponibilizados, mediante os quais se efetuará um refinamento mais rápido:

Uso de luzes coloridas...

Estímulo pela música...

Gostaria de explicar mais um ponto, a saber: na manipulação da eletricidade oculta-se muito do que diz respeito à vivificação dos corpos. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Um obstáculo reside no corpo físico, que foi construído com o auxílio da carne, alimentos e bebidas fermentados e nutrido em um ambiente no qual o ar fresco e a luz solar não são fatores importantes. Quando frutas e vegetais frescos, água limpa, frutas oleaginosas e grãos, cozidos e crus, constituírem toda a dieta dos filhos dos homens em evolução, serão construídos corpos aptos a ser veículos de Egos altamente evoluídos. (Tratado sobre a Magia Branca)

(b) Refinamento do Corpo Etérico

Coincide com o do corpo físico. O método consiste, principalmente, em viver à luz do sol, em se proteger do frio e na assimilação de certa combinação definida de vitaminas, que muito em breve será dada à raça. Será formulada uma combinação dessas vitaminas e posta na forma de comprimidos, com efeito direto sobre o corpo etérico. Isso não acontecerá até que a ciência reconheça o veículo etérico e o inclua de maneira precisa na formação ministrada na faculdade de medicina. O estudo das doenças etéricas – congestão e atrofia – não tardará muito a ser oficializado e dará origem à adoção de determinados tratamentos e fórmulas. Como disse anteriormente, tudo o que vocês podem fazer agora, a fim de sensibilizar o corpo físico dual, é aplicar as regras mencionadas acima e deixar que o tempo viabilize o resto. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(c) Refinamento do Corpo Emocional

1. O corpo emocional é meramente um grande refletor; toma a cor e o movimento do que o circunda; recebe a impressão de todo desejo transitório; faz contato com cada capricho e fantasia do ambiente, qualquer corrente o mobiliza; todo som o faz vibrar, a menos que o aspirante impeça tal condição e o treine para receber e registrar apenas as impressões que provêm do nível intuicional, via o Eu Superior e, portanto, via o subplano atômico. O objetivo do aspirante deveria ser treinar o corpo emocional, para que se torne límpido e claro como um espelho e, assim, seja um perfeito refletor; deveria ser fazê-lo refletir somente o corpo causal, tomar apenas a cor em concordância com a grande Lei e se mover sob uma precisa direção e não segundo soprem os ventos do pensamento ou o agitem as ondas do desejo. Que palavras descreveriam o corpo emocional? As palavras: aquietado, sereno, imperturbável, tranquilo, em repouso, límpido e claro como um espelho polido, de superfície plana; um refletor límpido que transmita com exatidão os anseios, desejos e aspirações do Ego, não os da personalidade.

Como consegui-lo? Por vários meios, alguns dirigidos pelo aspirante e outros pelo Mestre:

- a. Pela vigilância constante de todos os desejos, motivações e anseios que cruzam diariamente no horizonte e pela consequente ênfase nos de ordem superior e inibição nos de ordem inferior.
- b. Pelo esforço constante e diário de estabelecer contato com o Eu Superior e refletir Seus desejos na vida. De início haverá erros, mas pouco a pouco o processo construtivo progredirá e a polarização do corpo emocional se transferirá gradualmente a cada subplano até chegar ao atômico.
- c. Destinando determinados períodos diários para aquietar o corpo emocional. Na meditação se enfatiza muito o aquietamento da mente, mas é preciso lembrar que serenar a natureza emocional é etapa preliminar para o aquietamento da natureza mental; um sucede ao outro, e é prudente começar pelo primeiro degrau da escada. Cada aspirante tem que descobrir por si mesmo a que vibrações violentas cede mais facilmente, seja medo, preocupação, desejos pessoais de qualquer tipo, amor pessoal a alguém ou a algo, desalento, excessiva sensibilidade à opinião pública. Em seguida, deve se sobrepor a tal vibração, impondo-lhe um novo ritmo, para eliminar e construir decididamente.
- d. Pelo trabalho no corpo emocional durante a noite, sob a direção de Egos mais avançados, atuando sob a orientação de um Mestre. O estímulo ou a atenuação da vibração se obtém pela aplicação de certas cores e sons...

Lembrem-se que a tarefa é gradual e, à medida que a polarização ascende, o momento de transição de um subplano para outro é marcado por certas provas aplicadas durante a noite. É o que poderíamos

chamar de uma série de pequenas iniciações que, oportunamente, serão consumadas na segunda grande iniciação, a qual assinala o perfeito controle do corpo das emoções. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. O homem deveria compreender que, no momento presente, os devas do plano astral controlam quase totalmente o que ele faz e diz, e que a meta de sua evolução, a meta imediata, é se liberar deste controle, a fim de que ele, o verdadeiro Ego ou Pensador, possa ser a influência predominante. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

(d) Refinamento do Corpo Mental

1. Três coisas são necessárias para conquistar o plano da unidade mental e para atingir a consciência causal – a plena consciência do Eu Superior:

Clareza mental, não somente quando se trata de temas que despertam interesse, mas em todas as questões que afetam a raça. Envolve manipulação de matéria mental e capacidade de definir. Significa a habilidade de construir formas mentais com matéria mental, e utilizá-las para ajudar os cidadãos. Quem não pensa com clareza e possui um corpo mental rudimentar, vive nas sombras, e o homem nas sombras é um cego a guiar cegos.

Habilidade para aquietar o corpo mental, de maneira que os pensamentos dos níveis abstratos e dos planos intuicionais encontrem uma placa receptora na qual possam ser impressos. Esta ideia já foi explicada em muitos livros de concentração e meditação e não é necessário elucidá-la. É resultado de árdua prática empreendida durante muitos anos.

Um definido processo, realizado pelo Mestre com a aceitação do discípulo, que consolida de forma permanente os esforços e os resultados penosamente adquiridos durante muitos anos. A força elétrica ou magnética, aplicada em cada iniciação, produz um efeito estabilizador. Faz com que os resultados alcançados pelo discípulo sejam duradouros. Assim como o ceramista modela e dá forma à argila e, em seguida, aplica o fogo que a solidifica, também o aspirante dá forma, modela e constrói, preparando-se para o fogo solidificador. A iniciação marca uma conquista permanente e o início de um novo ciclo de esforço.

Acima de tudo, há de se enfatizar duas coisas:

1. Uma perseverança, firme e inamovível, que não reconhece tempo nem obstáculos, mas que persiste. Esta aptidão para perseverar explica por que o homem que passa despercebido muitas vezes alcança a iniciação antes do gênio e daquele que atrai a atenção. A aptidão de labutar com afinco é muito desejável.
2. Um progresso que se faz sem excessiva autoanálise. Não se analisem demasiadamente para ver se progrediram; nisto se perde um tempo precioso. Esqueçam-se do seu próprio progresso ao se ajustarem às regras e ajudarem os demais. Assim fazendo, subitamente virá a iluminação e compreenderão que chegaram ao ponto em que o Hierofante reclamará ante Ele a sua presença para administrar a Iniciação. Pelo trabalho árduo e pelo intenso esforço de se ajustar à Lei e amar a todos, acumulou-se em seus corpos o material que possibilitará que permaneçam ante Sua Presença. A grande Lei de Atração os conduzirá até Ele, e nada pode se opor à Lei. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. *Preguiça Mental*: para o mais além e um novo grupo de aspirantes seguir seus passos. O treinamento do corpo mental tem seu valor e muitos se esquivam de tais tecnicismos, escondendo-se por trás de uma ênfase sobre o aspecto vida da verdade, tudo isso devido à inerente preguiça mental. Isto que estão recebendo agora é apenas o bê-á-bá do esoterismo. No entanto, não percam tempo em deduções muito detalhadas. Tudo o que é possível no momento presente é um delineamento amplo e geral, uma paciente cautela, uma atitude de reconhecimento das limitações do cérebro físico e a aceitação de uma hipótese. Considerem tais hipóteses possíveis, salvo se a sua intuição se rebelar ou se forem refutadas por

ensinamentos anteriores transmitidos por outro dos Mensageiros da Loja. Não quero ser dogmático com vocês. Nestas instruções dou apenas determinadas informações – a exatidão das mesmas, deixo para o futuro demonstrar. Apenas peço que façam este registro e, nos próximos anos, grande parte do que talvez agora pareça estranho, e talvez contraditório, será elucidado, lentamente decifrado e compreendido com mais facilidade. Pouco conhecimento gera uma grande confusão, a não ser que se deixe de lado para uso futuro, quando os anos de instrução tiverem aumentado o cabedal. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. O homem pode captar melhor a Mente Universal quando ela se expressa mediante as denominadas mente concreta, mente abstrata e intuição, ou razão pura.

A mente concreta é a faculdade de construir formas. Os pensamentos são coisas. A mente abstrata é a faculdade de construir cânones, ou a mente que atua com os anteprojetos sobre os quais as formas são modeladas. A intuição ou razão pura, é a faculdade que permite ao homem se colocar em contato com a Mente Universal, captar o plano sinteticamente e alcançar ideias divinas ou isolar determinada verdade fundamental e pura.

A meta do trabalho do aspirante é compreender os aspectos da mente com os quais tem que aprender a trabalhar. O seu trabalho, portanto, poderia ser resumido da seguinte maneira:

1. Tem que aprender a pensar; descobrir que possui um mecanismo chamado mente e desvelar suas faculdades e poderes.
2. Em seguida, tem que aprender a se colocar por trás dos seus processos mentais e da tendência de construir formas e descobrir as ideias que subjazem na forma mental divina, no processo mundial e, assim, aprender a trabalhar em colaboração com o plano e a subordinar a sua própria construção de formas-pensamento a estas ideias. Tem que aprender a penetrar no mundo destas ideias divinas e estudar o “cânone das coisas nos céus”, nos termos da Bíblia. Tem ainda que começar a trabalhar com os anteprojetos nos quais tudo o que existe está modelado e moldado. Converte-se, então, em estudante do simbolismo e, de idólatra, torna-se um idealista divino. Uso estas palavras no verdadeiro sentido e conotação.
3. A partir deste idealismo desenvolvido, ele deve progredir ainda mais profundamente, até penetrar no reino da intuição pura. Pode então extrair a verdade na fonte. Penetra na Mente do Próprio Deus. Além de idealizar, intui e é sensível às ideias divinas, as quais fertilizam a sua mente. Posteriormente chama-as de intuições e, à medida que as desenvolve, de ideias ou ideais, e nelas baseia todo o seu trabalho e a condução dos seus assuntos.
4. Segue-se o trabalho de construir formas-pensamento conscientemente, com base nas ideias divinas que emanam como intuições da Mente Universal, o que se faz através da meditação.

Todo verdadeiro estudante sabe que isto envolve *concentração*, a fim de enfocar ou orientar a mente inferior com a superior. Inibe temporariamente a tendência normal de construir formas-pensamento. Vale-se da *meditação*, que é o poder da mente de se manter na luz, e nesta luz toma ciência do plano e aprende a “atrair” as ideias necessárias. Através da *contemplação* descobre que é capaz de penetrar naquele silêncio que o habilitará a extrair da mente divina, puxar da consciência divina o pensamento de Deus e *saber*. Este é o trabalho que todo aspirante tem diante de si, daí a necessidade de compreender a natureza do seu problema mental e as ferramentas que, obrigatoriamente, deve utilizar. Deve também saber aplicar o que aprende e adquire mediante o correto emprego do mecanismo mental. (Tratado sobre a Magia Branca)

Como deve fazer isto? Como atrair e como construir depois? (Tratado sobre a Magia Branca)

4. *Polarização mental*: Cada vez mais a sua vida interna deve ser vivida no plano mental. Com firmeza e sem declínio, a atitude de meditação deve ser mantida – não por alguns minutos cada manhã ou em momentos específicos ao longo do dia, mas de maneira constante, durante todo o dia. Isto implica em uma contínua orientação para a vida, a encarar o mundo do ângulo da alma. Não é como muitos dizem “dar as costas ao mundo”. O discípulo enfrenta o mundo, mas do nível da alma, mirando com visão clara o mundo dos assuntos humanos. “No mundo, mas não do mundo”, é a atitude correta, expressa pelo Cristo para nós. A vida da alma, atuando através da mente, deve aquietar e controlar de forma crescente a normal e potente vida emocional, astral, de desejos e de espelhismo. As emoções que são normalmente pessoais e autocentradas devem ser transmutadas em conhecimento da universalidade e da impessoalidade: o corpo astral deve se tornar o órgão pelo qual poderá afluir o amor da alma; o desejo deve ceder lugar à aspiração, que por sua vez deve se mesclar na vida grupal e ser parte do bem do grupo; o espelhismo deve ceder lugar à realidade, e a pura luz da mente chegar a todos os lugares escuros da natureza inferior. São estes os resultados da polarização da mente, fomentados pela meditação precisa e pelo cultivo de uma atitude reflexiva. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

33. O EGO E OS CENTROS

1. Os centros são formados inteiramente por correntes de força que descem do Ego, que as transmite a partir da Mônada. Nisto reside o segredo da gradual aceleração das vibrações dos centros quando o Ego, pela primeira vez, começa a controlar ou atuar; posteriormente, depois da Iniciação, a Mônada faz o mesmo, produzindo alterações e aumentando a vitalidade dentro destas esferas de fogo ou de pura força vital.

Quando os centros estão atuando corretamente, formam o “corpo de fogo” que, com o tempo, é tudo que resta: em primeiro lugar para o homem nos três mundos, e depois para a Mônada. Este corpo de fogo é o “corpo incorruptível” ou indestrutível que São Paulo menciona, o produto da evolução e da perfeita fusão dos três fogos que, oportunamente, destroem a forma. Uma vez destruída, resta este corpo de fogo intangível e espiritual, uma chama pura, caracterizada por sete centros brilhantes que ardem com mais intensidade. Este fogo elétrico é resultado da união dos dois polos e se manifesta no momento em que ocorre a completa unificação, sendo o significado oculto das palavras “Nosso Deus é um fogo consumidor”.

Três destes centros são denominados maiores, porque personificam os três aspectos da tríplice Mônada – Vontade, Amor e Inteligência:

1. O centro coronário - A Mônada. Vontade ou Poder
2. O centro cardíaco - O Ego. Amor e Sabedoria.
3. O centro laríngeo - A Personalidade. Atividade ou Inteligência.

... Devemos abandonar a ideia de que tais centros são *coisas físicas*. São redemoinhos de força que fazem girar a matéria etérica, astral e mental para que desenvolvam qualquer tipo de atividade. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. Em geral os ignorantes estudam primeiramente os centros de forma objetiva, praticam exercícios psíquicos a fim de *sentir* realmente com os centros, o que permite ao homem ser consciente do local e da qualidade dos mesmos. Depois, por meio da meditação, empreendem o esforço para entrar em contato com a alma. Esta ordem é errada. O homem deveria se tornar consciente dos centros como etapa final, e isto porque a importância e a identificação é com a alma e não com o aspecto forma, do qual os centros são parte. Tenham o cuidado, em todas as instruções que possam dar posteriormente sobre estes assuntos, para que este ponto fique bem claro. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. A alma se ancora em duas correntes de energia, em dois pontos de contato: a corrente de vida no coração e a corrente da consciência na cabeça. Este aspecto consciência é em si mesmo dual, e o que chamamos de autoconsciência desenvolve-se e aperfeiçoa-se gradualmente, até o despertar do centro ajna, o centro entre as sobrancelhas. A consciência grupal latente, que leva a conhecer o Todo maior, permanece

passiva durante a maior parte do ciclo evolutivo, até que o processo de integração chegue a um ponto em que a personalidade esteja atuante. Assim, o centro da cabeça começa a despertar e o homem se torna consciente em um sentido mais amplo. Então a cabeça e o coração se vinculam e o homem espiritual aparece em mais plena expressão. (Psicologia Esotérica, Volume II)

4. O centro coronário é o assento da energia da alma, ou o centro pelo qual atua o homem *espiritual* consciente.

O centro cardíaco é o assento da vida, o princípio mais elevado que se expressa por meio do homem. (Psicologia Esotérica Volume II)

5. O *centro do coração* corresponde ao “coração do Sol” e, portanto, à fonte espiritual de luz e amor.

É levado à atividade após a segunda iniciação, a qual marca a consumação do processo pelo qual a natureza emocional (com sua destacada qualidade do desejo) é posta sob o controle da alma, e o desejo do eu inferior pessoal é transmutado em amor. É o órgão para a distribuição da energia hierárquica, vertida por intermédio da alma para o centro cardíaco de todos os aspirantes, discípulos e iniciados. (Cura Esotérica)

6. A boa vontade já está fazendo sentir sua presença no mundo de hoje, indicando que o centro cardíaco está entrando em atividade e comprovando que o centro cardíaco da cabeça está começando a se desenvolver como resultado da crescente atividade do centro cardíaco ao longo da coluna vertebral.

É o órgão da fusão, assim como o centro coronário é o órgão da síntese. À medida que o centro cardíaco se torna ativo, o aspirante individual é lentamente atraído para uma relação cada vez mais estreita com sua alma e então se produzem duas expansões de consciência que ele interpreta como eventos ou acontecimentos:

Ele é atraído ao Ashram de um dos Mestres, de acordo com o raio de sua alma e se torna um discípulo aceito, no sentido técnico. O Mestre é o centro cardíaco do Ashram e pode agora chegar até Seu discípulo por meio da alma, porque esse discípulo, mediante o alinhamento e o contato, pôs seu coração em estreita relação com a alma. Torna-se então responsável ao coração de todas as coisas que, no que diz respeito à humanidade no momento presente, é a Hierarquia.

Ele é atraído para uma estreita relação de serviço com a humanidade. Seu crescente sentido de responsabilidade, devido à atividade do coração, o leva a servir e a trabalhar. A certa altura também se converte no coração de um grupo ou organização – pequena, de início, mas que vai se tornando mundial, à medida que seu poder espiritual se desenvolve e ele pensa em termos de grupo e de humanidade. Essas duas relações de sua parte são recíprocas. Assim o aspecto amor da divindade se torna ativo nos três mundos e o amor se anora na Terra e toma o lugar da emoção, do desejo e dos aspectos materiais do sentimento. Observem esta frase. (Cura Esotérica)

7. Os centros são sempre os principais agentes no plano físico através dos quais a alma atua, expressa vida e qualidade, de acordo com o ponto alcançado no processo evolutivo, e o sistema glandular é simplesmente um efeito – inevitável e inexorável – dos centros através dos quais a alma atua. As glândulas expressam plenamente o ponto de evolução do homem, e de acordo com esse ponto são responsáveis pelos defeitos, limitações, habilidades ou perfeição alcançados. A conduta e o comportamento do homem no plano físico são condicionados, controlados e determinados pela natureza de suas glândulas e elas, por sua vez, são condicionadas, controladas e determinadas pela natureza, qualidade e vividez dos centros, enquanto que eles são condicionados, controlados e determinados pela alma, de maneira cada vez mais efetiva, à medida que a evolução vai avançando. Antes do controle da alma, são condicionados, qualificados e controlados pelo corpo astral e, mais tarde, pela mente. A meta do ciclo evolutivo é viabilizar este controle, este condicionamento e este decisivo processo pela alma; os seres humanos se encontram hoje em todas as etapas imagináveis de desenvolvimento no âmbito deste processo. (Cura Esotérica)

34. ALINHAMENTO DO EGO COM A PERSONALIDADE

1. É com o alinhamento dos três veículos, o físico, o emocional e o mental inferior na periferia causal, onde se estabilizam através de um esforço da vontade, que pode ser feito o verdadeiro trabalho do Ego, o Eu Superior, em determinada encarnação. Os grandes pensadores da raça, os verdadeiros expoentes da mente inferior, são indivíduos nos quais, basicamente, os três corpos inferiores estão alinhados; vale dizer, nos quais o corpo mental mantém os outros dois corpos em circunspecto alinhamento. O corpo mental fica, então, em comunicação direta, desobstruída e livre de interferências com o cérebro físico.

Quando o alinhamento é quádruplo e os três corpos acima mencionados estão alinhados com o corpo do Eu Superior – o corpo causal ou egoico – e mantidos firmemente dentro da sua circunferência, é possível ver em atuação os grandes líderes da raça – aqueles que, emocional e intelectualmente, influenciam a humanidade. Assim os inspiradores escritores e idealistas podem fazer descer as suas inspirações e os seus ideais e os pensadores sintéticos e abstratos podem transferir seus conceitos para o mundo da forma. É uma questão de haver um canal direto e desimpedido. Portanto, estudem a esse respeito e, tanto quanto puderem, a coordenação física; em seguida, agreguem à coordenação física a estabilidade emocional e terão os dois veículos atuando como uma unidade. Quando a coordenação se estender para o corpo mental, o tríplice homem inferior estará no auge, e muitas mudanças terão reverberado no mundo da forma.

Posteriormente advém a coordenação aperfeiçoada com o Eu Superior, o canal de comunicação alcançando, em linha direta – por um conduto desobstruído, se posso expressar dessa maneira – a consciência do cérebro físico. Antes só era direta em raras ocasiões. No homem em que a personalidade está altamente coordenada, os quatro centros inferiores do cérebro atuam com elevada vibração; quando o Ego está em vias de se alinhar com os corpos inferiores, a glândula pineal e o corpo pituitário estão em processo de desenvolvimento e, quando estão atuando de maneira correlacionada (o que ocorre na época da terceira iniciação), o terceiro centro, o centro alta maior, intensifica a vibração, que até então era moderada. Ao tomar a quinta iniciação, a ação combinada dos três centros é aperfeiçoada e o alinhamento dos corpos é retificado geometricamente; temos, então, o super-homem quíntuplo aperfeiçoado.

No homem comum, este alinhamento só ocorre de vez em quando, em momentos de estresse, nas horas em que são necessários esforços humanitários e em momentos da mais intensa aspiração. Para que o Ego repare na personalidade, o eu inferior, com continuidade, é necessário haver abstração, em maior ou menor grau. Quando esta abstração envolve as emoções, tem base na faculdade intelectiva e faz contato com o cérebro físico, o alinhamento então está começando.

Eis a razão da prática da meditação, pois ela tende à abstração e procura despertar as emoções e a intelecção para a consciência abstrata... O verdadeiro pensamento abstrato só é possível quando a personalidade, mediante recíproca vibração com o Ego, está alinhada o bastante para constituir um canal praticamente desimpedido. Em seguida, em alguns momentos, raros de início, mas cada vez mais frequentes, as ideias abstratas começarão a se infiltrar, seguidas, em seu devido tempo, de lampejos de verdadeira iluminação ou intuição, oriundos da Tríade espiritual, o próprio e verdadeiro Ego tríplice.

O acorde do Ego.

O que quero dizer com o termo “recíproca vibração”? Quero dizer a adaptação da personalidade, o eu inferior, ao Ego, o Eu Superior; a preponderância do raio do Ego sobre o raio da personalidade e a combinação dos respectivos tons. Quero dizer a mescla da cor primária do Eu Superior com o matiz secundário do eu inferior, até chegar à beleza. De início há dissonância e discordância, choque das cores e luta entre o superior e o inferior. Porém, à medida que o tempo vai transcorrendo, e posteriormente com a ajuda do Mestre, produz-se a harmonia de cor e tom (pois são matérias sinônimas), até que, afinal, obtém-se a nota fundamental da matéria, a terça maior da personalidade alinhada e a quinta dominante do Ego, seguidas do acorde cheio da Mônada ou Espírito. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. *O Alinhamento com o Ego.* Só é possível para o homem que alcançou o Caminho Probacionário ou certo ponto bem definido da evolução. Pelo conhecimento e a prática, adquiriu o poder de usar automática e cientificamente o sutratma (canal) como meio de contato. Quando a esta capacidade se agraga o uso do antahkarana com igual facilidade (a ponte entre a Tríade e a personalidade), temos então um poderoso agente da Hierarquia na Terra...

Nas primeiras etapas, o alinhamento deve ser realizado de maneira breve e cuidadosa por meio da concentração e da meditação. Posteriormente, quando o ritmo correto estiver implantado nos corpos, seguido de rígida purificação das envolturas, a atividade dual torna-se praticamente instantânea e o estudante pode então voltar a atenção para a tarefa de construir e vitalizar *conscientemente*, pois já não se concentrará para alcançar o alinhamento.

O alinhamento correto requer:

Quietude mental ou vibração estável.

Estabilidade emocional, resultando um nítido reflexo.

Equilíbrio no etérico, que produz uma condição no centro coronário que permite a aplicação direta da força no cérebro físico por meio deste centro. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Para um discípulo, o alinhamento direto com o Ego através dos centros e do cérebro físico é a meta de sua vida de meditação e disciplina. Isto se faz a fim de que o Deus interno possa atuar com plena consciência e controlar plenamente o plano físico. Assim a humanidade será ajudada e os assuntos grupais facilitados. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. Simplificaremos as coisas, se pudermos, com três exposições claras, que resumirão o trabalho que o discípulo realiza à medida que luta com as energias do mundo mental e as domina:

1. O trabalho no plano mental produz a compreensão da dualidade. O discípulo procura unir e mesclar a alma com seu veículo e o faz conscientemente. Procura fusioná-los em uma unidade. Aspira compreender que, aqui e agora, são UM. Seu objetivo é a unificação do Eu com o não-eu. Dá o primeiro passo nesta direção quando deixa de se identificar com a forma e reconhece (durante este período de transição) que é uma dualidade.
2. A mente, usada corretamente, passa a registrar os dois tipos de energia ou os dois aspectos da manifestação da Vida Una. Registra e interpreta o mundo dos fenômenos; registra e interpreta o mundo das almas; é sensível aos três mundos da evolução humana e se torna igualmente sensível ao reino da alma. É o grande princípio mediador durante este período intermediário de reconhecimento dual.
3. Mais tarde, a alma e seu instrumento se tornam tão sintonizados e unificados, que a dualidade desaparece e a alma reconhece ser tudo o que é, tudo o que foi e tudo o que será. (Tratado sobre a Magia Branca)

5. Tenderão a crer que o alinhamento é um processo pelo qual a personalidade se põe em relação com a alma. E assim é, exatamente. Entretanto, alinhamento é um termo que, na realidade, cobre quatro processos:

1. O alinhamento da alma com a personalidade, resultando em uma relação consciente com o Reino de Deus.
2. O alinhamento da alma e da personalidade com o Ashram, resultando em uma relação consciente com o Mestre do Ashram.
3. O alinhamento do iniciado de alto grau com a Tríade espiritual e o resultado consequente de um reconhecimento da energia monádica.

4. O alinhamento de todos os centros no corpo etérico do discípulo, resultando na capacidade destes centros de registrar e transferir as energias que entram no mecanismo inferior como consequência dos três alinhamentos superiores – enumerados acima. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

6. Quando a personalidade alcançar determinada medida de purificação, dedicação e iluminação, o poder atrativo da alma, cuja natureza é amor e compreensão, poderá atuar e haverá a fusão das duas. (O Reaparecimento de Cristo)

7. O homem é, portanto (do ponto de vista da expressão da força), um conglomerado de energias antagônicas e um ativo centro de forças em movimento, que muda constantemente o enfoque e contém numerosas correntes de energia que apresentam uma confusa variedade de inter-relações ativas, interpenetração, luta interna e interdependência, até o momento em que as forças da personalidade (símbolo da multiplicidade divina) são subjugadas ou “alinhadas” pela alma dominante. Isto é o que realmente se quer dizer ao usar a palavra *alinhamento*, que é o resultado de:

1. O controle que a alma exerce sobre a personalidade.
2. A afluência da energia da alma ao cérebro, por conduto dos corpos mental e emocional, produzindo assim a subjugação da natureza inferior, o despertar da consciência cerebral à percepção da alma, e um novo alinhamento dos corpos.
3. O correto ordenamento, de acordo com o tipo de raio, das energias que animam e despertam dinamicamente os centros à atividade. Isto conduz eventualmente a que se efetue um alinhamento direto dos centros da coluna vertebral, para que a energia da alma possa ascender e descer através dos centros do centro regente da cabeça...

Com o tempo, o raio monádico assume o controle, absorvendo em si mesmo o raio da personalidade e o da alma (na terceira e quinta iniciações) e assim a dualidade é definitivamente subjugada e permanece “apenas *Aquele Que É*” (Psicologia Esotérica, Volume II).

35. INTEGRAÇÃO

1. O que significa o termo *Integração*? Tendemos a propagar palavras de maneira irreflexiva e inexata, mas, como buscamos o desenvolvimento, que está prevalecendo cada vez mais no campo humano, seria útil definirmos brevemente a integração e procurarmos fazer com que vocês compreendam uma ou duas de suas principais implicações. A integração deve ser considerada como um passo essencial antes de se passar para o quinto reino, ou reino espiritual (em plena consciência vigília). Consideramos o corpo físico como um conjunto ativo de órgãos físicos, que têm cada um seus próprios deveres e propósitos e, quando combinados e atuando de maneira sincronizada, constituem um organismo vivo. Muitas partes formam um todo, funcionando sob a direção do Pensador consciente e inteligente, a alma, no que se refere ao homem. Ao mesmo tempo, esta forma consciente vai chegando paulatinamente a um ponto em que é desejável integrá-la em um todo maior, o que finalmente se consegue também na consciência vigília. Este processo de assimilação consciente é realizado de maneira progressiva, integrando gradualmente a parte, começando da família, para a nação, a ordem social, a civilização atual, o mundo das nações e, afinal, a própria humanidade. Portanto, esta integração é de natureza física e também uma atitude mental. A consciência do homem desperta gradualmente para que reconheça esta relação da parte com o todo, e a inter-relação implícita de todas as partes dentro do todo.

O homem, quando se torna plenamente consciente dos distintos aspectos da sua natureza emocional, mental e egoica, se dá conta, antes de tudo, de que ele é uma personalidade. Integra seus diversos corpos com os diferentes estados de consciência em uma realidade ativa. Torna-se então uma personalidade

definida e passa por um importante marco no Caminho do Retorno. Este é o primeiro grande passo. O processo evolutivo inevitavelmente produzirá este acontecimento fenomênico em todos os seres humanos, mas pode acontecer (o que hoje acontece cada vez mais) quando há dedicação mental no planejamento da tarefa e na consideração inteligente da relação entre a parte e o todo. Assim se verá que a personalidade, estritamente egoísta e material, chegará com o tempo à situação em que o homem será consciente da atividade e do poder integrado, porque então terá:

1. Desenvolvido e integrado em um todo as suas próprias partes separadas.
2. Estudado e utilizado seu ambiente, ou aquele todo do qual a sua personalidade é somente uma parte, de tal modo que contribuirá para alcançar seu desejo, seu triunfo e assim se destacará. Assim fazendo, necessariamente terá dado uma contribuição vital ao todo, a fim de evocar seu poder integrador. Entretanto, por ser sua causa puramente egoísta e seu objetivo materialista, somente poderá conduzi-lo até certa altura do caminho da integração superior.

O homem altruísta, orientado espiritualmente, também integra os diversos aspectos de si mesmo em um todo atuante, mas o foco de sua atividade é *contribuir*, não adquirir, e mediante a atuação da lei superior, a Lei do Serviço, se integrará na civilização prevalecente, não apenas como um ser humano, mas também no mundo mais amplo e mais inclusivo de atividade consciente que chamamos de Reino de Deus.

A humanidade progride de uma integração realizada para outra; contudo, a integração básica do homem é obtida no reino da consciência. Este enunciado é importante. Seria possível dizer, falando de maneira superficial e em termos gerais, que:

1. Na época da Lemúria, a humanidade alcançou a integração do corpo vital ou etérico, com o corpo físico.
2. Na época Atlante, a humanidade agregou outra parte à síntese já alcançada, a natureza astral, e o homem psíquico veio definitivamente à existência. Vivia e ao mesmo tempo era sensível e respondia ao ambiente em um sentido mais amplo e especializado.
3. Hoje, em nossa raça Ariana, a humanidade está empenhada na tarefa de agregar outro aspecto, o da mente. Às qualidades de vividez e sensibilidade alcançadas, o homem vai agregando rapidamente a razão, a percepção mental e outras qualidades da mente e da vida mental.
4. A humanidade avançada, que se encontra no Caminho Probacionário, está fusionando esses três aspectos divinos em um todo que chamamos de personalidade. Milhares de indivíduos percorrem hoje esse Caminho e atuam, sentem e pensam simultaneamente, convertendo estas funções em uma só atividade. A síntese da personalidade ocorre no Caminho do Discipulado, sob a direção da entidade interna, o homem espiritual.

Esta integração é o alinhamento e – uma vez realizada – o homem passa, a certa altura, por um processo de reorientação, o qual lhe revela, à medida que lentamente vai mudando de direção, o Todo ainda maior, a humanidade. Mais tarde, no Caminho de Iniciação, aparecerá ante sua visão o *Todo* do qual a própria humanidade é apenas uma expressão. Este é o mundo subjetivo da realidade, no qual incontestavelmente começamos a entrar, à medida que nos tornamos membros do Reino de Deus.

5. No Caminho Probacionário, embora apenas nas etapas posteriores, o homem começa a servir conscientemente à humanidade por meio de sua personalidade integrada e desta maneira a consciência de um todo maior e mais amplo substitui gradualmente a sua consciência individual e separatista. Ele sabe então que é apenas uma parte.

- No Caminho do Discipulado, o processo de integração no Reino de Deus, o Reino das Almas, prossegue até tomar a terceira iniciação.

Estas distintas integrações se desenvolvem mediante certo tipo de atividade precisa. Primeiro, há o serviço que a personalidade egoísta e separatista, em que o homem sacrifica muitas coisas para satisfazer o próprio desejo. Depois vem a etapa de serviço à humanidade e, finalmente, o serviço ao Plano. (Psicologia Esotérica, Volume II)

- Há hoje no mundo muitas personalidades realmente integradas, as quais, devido à integração da alma com a personalidade, podem trilhar o caminho do discipulado aceito.

O estudo e a meditação combinados são fatores que todos os aspirantes deveriam empregar se desejam alcançar a necessária integração e a resultante vida de serviço. Assim o aspirante poderá comprovar seu ponto de integração e a amplitude da qualidade do serviço produzida pela integração. Se os aspirantes estudassem sua vida no plano físico com cuidado, descobririam se trabalham automaticamente em resposta às ideias convencionais de boa vontade ou gentileza que existem no plano físico ou se trabalham emocionalmente porque lhes agrada ajudar, lhes agrada ser estimados, e também aliviar o sofrimento (devido à aversão que sentem pelo desconforto que o sofrimento lhes traz), ou se creem seguir os passos do Cristo, que fez o bem, ou pela natural e profundamente assentada tendência da vida – o último e esperado desenvolvimento.

Os aspirantes descobrirão oportunamente (ao término das fases da integração física e emocional) que se segue uma fase de serviço inteligente, motivada, primeiro, pela misericórdia, e depois pela convicção de que é essencial, mais tarde ainda por uma etapa de definida ambição espiritual e depois por seguir respeitosamente o exemplo da Hierarquia e, por fim, pela ação da qualidade do amor puro, amor que cada vez mais se expressa, à medida que prossegue a integração superior da alma com a personalidade. Todas estas fases da intenção e de técnicas são corretas em seu próprio lugar, desde que tenham um valor educativo e enquanto as fases superiores seguintes permaneçam vagas e nebulosas. São erradas quando se perpetuam e são realizadas quando a etapa seguinte é claramente vista mas não é seguida. Reflitam sobre isto. Será útil e todos devem compreender o verdadeiro significado dessas variadas fases de integração, empreendidas – como são – nos termos da lei de evolução.

Todos estes passos no caminho de integração levam à etapa culminante em que a personalidade – rica em experiência, potente em expressão, reorientada e dedicada – se torna simplesmente a mediadora da vida da alma entre a Hierarquia e a Humanidade. Mais uma vez, reflitam sobre isto. (Cura Esotérica)

36. UNIFICAÇÃO, O RESULTADO DA INICIAÇÃO

Um ponto que devemos captar é que cada iniciação sucessiva impulsiona uma unificação mais completa da personalidade com o Ego e, em níveis ainda mais elevados, com a Mônada. Toda a evolução do espírito humano é uma unificação progressiva. Na unificação do Ego com a personalidade está oculto o mistério da doutrina cristã da Redenção. Uma unificação acontece no momento da individualização, quando o homem se torna uma entidade consciente e racional, em contraste com os animais. À medida que a evolução segue seu curso, ocorrem sucessivas unificações.

A unificação em todos os níveis – emocional, intuicional, espiritual e divina – consiste em uma atuação com continuidade de consciência. Em todos os casos, é precedida de uma combustão por meio do fogo interno e pela destruição, por meio do sacrifício, de todo elemento separatista. O acesso à unidade se faz pela destruição do inferior e de tudo que forma uma barreira. Tomemos, por exemplo, a trama que separa os corpos etérico e emocional. Quando o fogo interno queima esta trama, passa a existir uma contínua comunicação entre os corpos da personalidade, e os três veículos atuam como um só. Temos uma situação semelhante nos níveis superiores, embora o paralelismo não possa ser levado muito longe. A intuição

corresponde ao emocional e os quatro níveis superiores do plano mental ao plano etérico. Na destruição do corpo causal, por ocasião da quarta iniciação (chamada, simbolicamente, de “Crucificação”), temos um processo análogo ao da combustão da trama, que leva à unificação dos corpos da personalidade. A desintegração, que é parte da iniciação do Arhat, resulta na unidade entre o Ego e a Mônada, expressando-se na Tríade. É a unificação perfeita.

Portanto, o processo tem o objetivo de tornar o homem conscientemente uno:

Primeiro: Consigo mesmo e com os que estão em encarnação com ele.

Segundo: Com seu Eu Superior e, portanto, com todos os “eus”.

Terceiro: Com seu Espírito ou “Pai nos Céus” e, portanto, com todas as Mônadas.

Quarto: Com o Logos, o Três em Um e o Um em Três.

O homem se torna um ser humano consciente pela intervenção dos Senhores da Chama, por Seu perene sacrifício.

O homem se torna um Ego consciente, com a consciência do Eu Superior, na terceira iniciação, pela intervenção dos Mestres e do Cristo e por Seu sacrifício de tomar encarnação física para ajudar o mundo.

Na quinta iniciação, o homem se une com a Mônada pela intervenção do Senhor do Mundo, o Observador Solitário, o Grande Sacrifício.

O homem se torna um com o Logos, por intervenção *d'Aquele de Quem Nada se Pode Dizer.* (Iniciação Humana e Solar)

37. A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

1. Os métodos de desenvolvimento são sempre os mesmos: meditação ocultista e serviço; vida interna de concentração e vida externa de prática; capacidade interna de entrar em contato com o superior e capacidade externa de expressar esta faculdade em termos de uma vida santa; irradiação interna do Espírito e brilho externo diante dos homens. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. É espiritual o que está à frente do ponto de realização atual; é o que incorpora a visão e impulsiona o homem para a frente, em direção a uma meta mais elevada que a alcançada. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. Chegou o momento em que o grande ritmo meditativo, que se estende do desejo, passa pela oração até a adoração, e daí para a meditação e invocação, pode ser imposto pelos homens sobre seu próprio pensamento.

É esta a tarefa imediata do Novo Grupo de Servidores do Mundo que colabora em todas as partes com os homens de boa vontade; cada membro do Novo Grupo deve se certificar por si mesmo de qual é o seu posto, onde está a sua responsabilidade meditativa e encontrar o campo que o destino indica para o seu serviço à raça dos homens. Não é tarefa fácil, irmão meu. Muitas vezes os homens são tão espiritualmente ambiciosos, que perdem tempo realizando tarefa que não lhes está destinada, porque assim satisfazem seu orgulho espiritual. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

4. Como os discípulos e iniciados mais antigos alcançaram uma meta, que durante muito tempo pareceu inacessível para o aspirante comum, supõem que chegaram à realização; o fato de que esses discípulos e iniciados mais antigos apenas ultrapassaram um marco do Caminho Infinito da Beatitude. Mas, devido ao próprio impulso da vida, o progresso continua sempre; o conhecimento deve ser transmutado em sabedoria; o amor deve ser sempre acompanhado da vontade divina; o planejamento deve ceder lugar ao propósito divino; a luz deve ser sempre sucedida pela vida; da Hierarquia, o iniciado deve passar para

Shamballa e de Shamballa seguirá um dos sete Caminhos; o Caminho da Evolução cede lugar ao Caminho da Evolução Superior; os reconhecimentos planetários se expandem oportunamente em contatos solares; a consciência crística desabrocha, afinal, em algo tão inclusivo que ainda não temos palavras para descrever, nem necessitamos delas; o reconhecimento do Pai e do ser monádico fazem desvanecer os reconhecimentos menores, e a consciência da alma e a vida progredindo na forma deixam de ser metas, pois ficam muito para trás.

Apesar de tudo isto, é preciso lembrar que o que se adquire por experiência persiste para sempre; nada jamais se perde; o que a vida na forma conferiu, permanece na posse da entidade espiritual imortal; o que a consciência da alma abarcou e incluiu é sempre o rico dom do Ser, centrado agora na Mônada; a experiência hierárquica é fusionada nos propósitos da Câmara do Conselho de Shamballa, mas a aptidão de trabalhar na Hierarquia continua para sempre, porque a constituição e a instituição hierárquica condicionam toda a manifestação – a razão disso, ninguém sabe, como também não se conhece a Vontade divina. (A Exteriorização da Hierarquia)

5. Cabe à alma, pela transmissão de ideias, revelar à mente equilibrada e aquietada o próximo passo a dar na tarefa da evolução mundial. Tal é o Plano para a humanidade. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(a) O Homem

1. Podemos considerar o microcosmo, o homem, evoluindo nos três mundos. O homem é produto da aproximação (atualmente imperfeita) dos dois polos: Espírito (o Pai no céu) e matéria (a Mãe). Esta união dá por resultado um Filho de Deus individualizado, a unidade do Eu divino, e sua réplica exata, em miniatura, no plano mais inferior, do grande Filho de Deus, o Oni-Eu, que constitui em si mesmo a totalidade de todos os filhos em miniatura, de todos os Eus individualizados e de todos e cada uma das unidades. Expresso em outros termos, o microcosmo, do ponto de vista subjetivo, é um sol em miniatura que se distingue pelas qualidades de calor e luz. No presente essa luz se encontra “abaixo da medida”, ou profundamente oculta por um véu de matéria, porém, com o processo evolutivo, brilhará a tal ponto que os véus se desvanecerão ante o resplendor da excelsa glória. Atualmente o calor microcósmico é de pequeno grau, isto é, pouco se sente a irradiação magnética entre os entes microcósmicos (segundo o significado oculto do termo), mas, com o tempo, as emanações de calor – devido à intensificação da chama interna, unida à irradiação assimilada de outros entes – aumentarão e alcançarão tais proporções, que a interação entre os Eus individualizados resultará, em cada um, na perfeita fusão da chama e do calor; e assim continuará até que exista “uma só chama com incontáveis chispas”, e o calor seja geral e equilibrado. Quando isso acontecer e cada Filho de Deus for um Sol perfeito, caracterizado pela luz e pelo calor perfeitamente expressos, todo o sistema solar, o filho maior de Deus, será um Sol perfeito. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. Durante o ciclo de vida de um homem, ele expressa o que está nele, naquela sua etapa particular, e gradualmente desenvolve, do período pré-natal em que o Eu sobrepara o aspecto matéria, até o período em que esse Eu superior toma plena posse da forma já preparada. Esta etapa varia em cada indivíduo. A partir desse momento, o homem procura desenvolver com maior plenitude a autoconsciência e (se progredir normalmente) expressa-se através da forma de maneira cada vez mais adequada. Em cada ciclo menor de vida, no grande ciclo do Ego ou Eu, vê essa expressão mais completa, controla mais a forma e desenvolve uma realização consciente do Eu, até que chega um ciclo culminante de vidas em que o Eu interno rapidamente domina e assume plena autoridade. A forma se torna totalmente adequada; produz-se a plena fusão dos dois polos, Espírito e matéria, e a luz (fogo) e o calor (irradiação) são vistos e sentidos em todo o sistema. Então a forma é utilizada conscientemente para fins específicos ou é abandonada, e o homem se libera. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. O homem, em sua essência fundamental, é a Tríade superior manifestando-se por meio de uma forma que evolui gradualmente, o corpo egoico ou causal, e utiliza a tríplice personalidade inferior como meio de contato com os três planos inferiores. Todo isto tem por finalidade o desenvolvimento da autoconsciência perfeita. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. O homem poderia ser definido como uma unidade de vida consciente, levada à expressão tangível mediante o amor discriminativo de Deus. Pelas experiências da sua vida, inúmeras escolhas lhe são apresentadas, as quais, gradualmente, mudam do reino do tangível ao do intangível. À medida que atrai ou é atraído pela vida de seu ambiente, torna-se cada vez mais consciente de uma série de valores cambiantes, até que chega a um ponto de desenvolvimento em que a força de tração ou atração magnética do mundo subjetivo e das realidades mentais e espirituais intangíveis são mais potentes que os fatores que até agora o incitavam a seguir em frente. Seu sentido de valores deixa de ser determinado:

1. Pela satisfação da sua natureza animal instintiva.
2. Pelos desejos de tipo mais emocional e sentimental que o seu corpo astral exige.
3. Pela atração e prazeres da natureza mental e dos apetites intelectuais.

Ele é poderosamente atraído pela alma, o que produz uma grande revolução em sua vida, considerando-se a palavra “revolução” em seu verdadeiro sentido, como uma total reviravolta. Esta revolução está acontecendo agora, em tal escala universal na vida dos indivíduos, que é um dos grandes fatores que estão produzindo a atual potência de ideias experimentais no mundo dos tempos modernos. O poder atrativo da alma aumenta constantemente e a atração da personalidade se debilita em paralelo. Tudo isto se deu pelo processo da experimentação, que leva à experiência; pela experiência, que leva ao uso mais sábio dos poderes da personalidade; pela crescente apreciação do verdadeiro mundo de valores e da realidade, e pelo esforço por parte do homem de se identificar com o mundo dos valores espirituais e não com o mundo dos valores materiais. O mundo dos significados e das causas se torna gradualmente o mundo em que encontra felicidade; e a seleção que faz dos seus principais interesses e o uso que decide fazer do seu tempo e poderes são finalmente condicionados pelos valores espirituais mais verdadeiros. Ele então está no caminho de iluminação. (Psicologia Esotérica, Volume I)

(b) Percorrendo o Caminho do Fio da Navalha

1. Nenhum espelhismo e nenhuma ilusão podem reter por muito tempo o homem que estabeleceu para si a tarefa de percorrer o Caminho do fio da navalha, que o conduz através da vastidão do deserto, através da floresta espessa, através das águas profundas da dor e da agonia, através do vale do sacrifício e das montanhas da visão ao portal da Liberação. Algumas vezes viajará na escuridão (e a ilusão da escuridão é muito real); outras vezes viajará em uma luz tão deslumbrante e atordoante que mal conseguirá divisar o caminho à frente; saberá o que é hesitar no Caminho e se deixar cair sob a fadiga do serviço e da luta; poderá se desviar temporariamente e vagar pelas veredas da ambição, do egoísmo e da atração material, mas o lapso será breve. Nada no céu nem no inferno, na terra nem em nenhum lugar poderá impedir o progresso do homem que despertou da ilusão, vislumbrou a realidade além do espelhismo do plano astral e que ouviu, ainda que uma única vez, a clara convocação da sua própria alma. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Pede-se encarecidamente aos estudantes, que tratem de maneira drástica e vigorosa as suas naturezas emocionais, lembrando que a vitória vem de cima e não pode ser alcançada por baixo. A alma deve reger e o instrumento que tem nesta luta é a mente consagrada.

É interessante observar, na regra que estamos estudando, que há uma sequência oculta na descrição deste plano (Regra Sete).

Antes de tudo, é o plano das forças duais. A primeira coisa que o aspirante percebe é a dualidade. O homem pouco evoluído tem percepção da síntese, mas se trata da síntese da sua natureza material. O homem de elevação espiritual também tem percepção da síntese, mas a que há em sua alma, cuja consciência é a da unidade. Entre essas duas, encontra-se o desditoso aspirante, consciente da dualidade acima de tudo e levado de um lado para outro entre as duas. O seu primeiro passo tem por objetivo torná-lo ciente dos pares de opostos e da necessidade de escolher entre eles. Por meio da luz que descobriu em si mesmo, ele toma ciência da escuridão. Através do bem que o atrai, ele vê o mal que, para ele, é a linha de

menor resistência. Através da atividade da dor, pode visualizar e ser consciente do prazer e céu e inferno se tornam realidades para ele. Pela atividade da vida atrativa da sua alma, ele se dá conta da atração da matéria e da forma e é forçado a reconhecer a pressão e a força de tração de ambas. Aprende a se sentir como que “pendendo entre as duas grandes forças” e, tendo captado as dualidades, lenta e seguramente torna-se claro para ele que o fator decisivo na luta é a sua vontade divina, em contradição com a sua vontade egoísta. Assim as forças duais desempenham o seu papel até que são vistas como duas grandes correntes de energia divina, puxando em direções opostas, e toma consciência dos dois caminhos, mencionados em nossa regra. Um caminho leva de volta à terra sombria do renascimento e, o outro, conduz pelo portão dourado à cidade das almas livres. Um é, pois, involutivo e o envolve na matéria mais densa; o outro o conduz para fora da natureza corporal e, oportunamente, torna-o ciente do seu corpo espiritual, através do qual poderá atuar no reino da alma. Posteriormente ele saberá (quando for um chela verdadeiro e consagrado) que um caminho é o da mão esquerda e, o outro, o da atividade correta. Em um caminho se tornará perito em magia negra, que nada mais é do que o desenvolvimento dos poderes da personalidade, subordinados aos propósitos egoístas do homem cujas motivações são os interesses pessoais e as ambições mundanas. Tais motivações o confinam aos três mundos e fecham a porta que se abre para a vida. No outro caminho, ele subordina a própria personalidade e exercita a magia da Fraternidade Branca, trabalhando sempre à luz da alma com a alma em todas as formas e sem acentuar as ambições do eu pessoal. A clara discriminação entre esses dois caminhos revela o que alguns livros ocultistas denominam de “estreito Caminho do fio da navalha”, que se encontra entre eles. Trata-se do “nobre Caminho do meio” do Buda, o qual traça uma fina linha demarcatória entre os pares de oponentes e, entre as duas correntes que já aprendeu a reconhecer – uma ascendente aos portões do céu e a outra levando ao inferno mais profundo. (Tratado sobre a Magia Branca)

(c) O Desenvolvimento do Ser Humano

1. O desenvolvimento do ser humano é a passagem de um estado de consciência para outro. É uma sucessão de expansões, um desenvolvimento da faculdade de percepção consciente que é a característica predominante do Pensador interno. É a progressão da consciência polarizada na personalidade, o eu inferior ou corpo, para a consciência polarizada no Eu Superior, o Ego ou Alma, e dali para a polarização na Mônada (espírito), até que, oportunamente, a consciência seja divina. À medida que o ser humano se desenvolve, a faculdade de percepção consciente se estende, primeiro para além dos limites que o confinam nos reinos inferiores da natureza (mineral, vegetal e animal), para os três mundos da personalidade em evolução, para o planeta onde desempenha seu papel, para o sistema onde esse planeta orbita, até que, finalmente, escapa do próprio sistema solar e se torna universal. (Iniciação Humana e Solar)

2. Durante um longo período de vidas, o Ego permanece praticamente inconsciente da personalidade. O vínculo magnético existe, e isso é tudo, até que chega o momento em que a vida pessoal alcança um ponto no qual tem algo a agregar ao conteúdo do corpo causal – corpo que, de início, é pequeno, desprovido de cor e insignificante. Mas chega a hora em que as pedras são extraídas do canteiro da vida pessoal perfeitamente preparadas, e o homem, construtor e artista, aplica as primeiras cores. O Ego então começa a prestar atenção, raramente de início, mas com crescente frequência depois, até que, em determinadas vidas, o Ego passa a se dedicar decididamente à tarefa de subjugar o eu inferior, alargar o canal de comunicação e transmitir à consciência do cérebro físico a realidade de sua existência e a meta do seu ser. Feito isto, e o fogo interno circulando mais livremente, muitas vidas são dedicadas a estabilizar essa impressão e a converter essa consciência interna em parte da vida consciente. A chama se irradia cada vez mais para baixo, até que, gradualmente, os diferentes veículos vão se alinhando e o homem entra no Caminho de Provação. Ignora o que o espera, e só é consciente de uma impetuosa e fervorosa aspiração e de inatos anseios divinos. Anseia por progredir e saber, e sonha sempre com algo ou alguém superior a ele. Tudo isso se apoia na profunda convicção de que a meta sonhada será alcançada pelo serviço prestado à humanidade, a visão se tornará uma realidade, o anseio se converterá em satisfação e a aspiração em visão.

A Hierarquia começa a atuar e a instrução se processa como mencionei... Até agora os Instrutores só observaram e guiaram, sem se ocupar claramente do homem em si; cabia ao Ego e à vida divina desenvolver o plano, e a atenção dos Mestres se dirigia ao Ego em seu próprio plano, o qual dedica todo o

esforço possível para acelerar a vibração e obrigar os veículos inferiores, muitas vezes rebeldes, a responderem e se adaptarem à força que aumenta rapidamente. Trata-se principalmente de intensificar o fogo ou calor e, em consequência, a capacidade vibratória. O fogo egoico aumenta cada vez mais, até que o trabalho seja realizado e o fogo purificador se torne a Luz da Iluminação. Reflitam sobre esta frase. Como é em cima é embaixo; o processo se repete em cada degrau da escada. Na terceira Iniciação, a Mônada começa a se tornar consciente do Ego. O trabalho, então, é feito com mais rapidez, pois o material está mais refinado e a resistência é um fator que só existe nos três mundos.

Eis porque um Mestre não sofre dor, melhor dizendo, a dor como a conhecemos na Terra, que é em grande parte *dor na matéria*. A dor que se acha oculta na compreensão, na não resistência, é sentida até os círculos mais elevados e chega de fato até o próprio Logos. Porém isto está fora do tema e é quase incompreensível para vocês, que ainda estão acorrentados na matéria...

O Ego procura viabilizar o fim desejado de três maneiras:

1. Por um trabalho definido nos níveis abstratos. Aspira fazer contato com o átomo permanente e encerrá-lo; é esta a sua primeira aproximação direta com a Tríade.
2. Por um trabalho definido com a cor e o som, com vistas à estimulação e vivificação, atuando em grupos e sob a orientação de um Mestre.
3. Por um trabalho definido com a cor e o som, com vistas à estimulação e vivificação, atuando em grupos e sob a orientação de um Mestre.

Lembrem-se de que o Ego também tem algo contra o qual lutar. A recusa a encarnar não se manifesta somente nos níveis espirituais, mas também no nível do Eu superior. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

5. As almas, que ciclicamente adotam formas de vida distintas no longo processo evolutivo, chegam com o tempo a uma existência plena e autoconsciente, o que significa que estão autodeterminadas, autocondicionadas e autoconscientes. Também são conscientes e responsivas ao ambiente.

Uma vez obtida esta percepção consciente, o progresso é mais rápido. É preciso levar em conta que muitos seres humanos não possuem esta percepção. Os agrupamentos que surgem desta percepção (limitando as nossas ideias ao raio da família humana) expressam-se como:

1. As almas que vivem, mas cuja consciência está adormecida. Estes seres humanos entorpecidos têm um grau muito inferior de inteligência e a percepção de si mesmos e da vida é tão tênue e nebulosa que somente as formas mais inferiores da existência humana entram nesta categoria. Em forma racial, nacional e tribal não existem como tipos puros, mas ocasionalmente nascem nas favelas das grandes cidades. São como um retrocesso e nunca nascem entre os selvagens naturais ou entre os camponeses.
2. As almas que são conscientes simplesmente do plano físico e das sensações. Estas pessoas são lentas, inertes e inarticuladas; o *ambiente* lhes traz confusão, mas os *acontecimentos* não as perturbam tanto como aos tipos mais avançados e emocionais. Não têm senso de tempo nem de propósito; raras vezes podem ser instruídas na linha mental e poucas vezes demonstram capacidade em alguma direção. Se forem dirigidas, podem fazer trabalho braçal; comem, dormem e procriam, seguindo os instintos naturais do corpo animal. Emocionalmente, porém, estão dormentes e, mentalmente estão adormecidas. São relativamente raros, embora existam milhares deles em nosso planeta. Podem ser reconhecidos pela total incapacidade de responder ao treinamento emocional e mental e à cultura.

3. As almas que estão começando a se integrar e estão emocional e psiquicamente despertas. Nelas, logicamente, a natureza animal está desperta e a natureza de desejo começa a predominar. Poucas destas pessoas se encontram nas raças, algumas se encontram entre os negros, raça que possui um grande número de pessoas que está ainda na etapa infantil. São as almas infantis, e embora possuam instrumental mental e algumas possam ser treinadas para usá-lo, a preponderância da ênfase da vida reside inteiramente na atividade física, pois são motivadas pelo desejo de obter satisfação de algum tipo e por uma vida superficial ou de natureza de desejo, orientada quase que totalmente para a vida física. Tais almas são a analogia moderna das antigas culturas lemurianas.
4. As almas que são primordialmente emocionais, cuja natureza mental não é muito ágil e só raras vezes entra em atividade, e cujo corpo físico desliza constantemente para o reino do inconsciente. Em toda raça e nação existem milhões de almas nestas condições. Podem ser consideradas como os atlantes modernos.
5. As almas que podem ser classificadas como seres humanos inteligentes, aptos a aplicar a mente se forem treinados, demonstrando que podem pensar quando surge a necessidade. Contudo, permanecem predominantemente emocionais. Constituem a maioria da moderna humanidade no momento presente. São os cidadãos comuns do nosso mundo moderno, bons, bem-intencionados, capazes de realizar uma intensa atividade emocional, com uma natureza sensível quase superdesenvolvida, flutuando entre a vida dos sentidos e da mente. Oscilam entre os polos da experiência. Suas vidas transcorrem em uma contínua agitação astral, mas têm momentos, cada vez mais frequentes, em que a mente pode momentaneamente se fazer sentir e em casos necessários tomar importantes decisões. Estas pessoas agradáveis e boas são controladas sobretudo pela consciência de massa, porque não pensam. Podem ser arregimentadas e padronizadas com facilidade por uma religião ortodoxa e um governo e são as *ovelhas* da família humana.
6. As almas que pensam e são mentais. Aumentam constantemente e adquirem poder à medida que os processos educacionais e as descobertas científicas obtêm alguns resultados e conseguem a percepção humana. Constituem a elite da família humana e são os que triunfam em algum setor da vida. Entre eles estão os escritores, artistas, pensadores em diversos campos do conhecimento e dirigentes religiosos, cientistas, trabalhadores técnicos e artesãos da aspiração humana, políticos, e todos aqueles que, mesmo estando na primeira classe, tomam as ideias e proposições e as desenvolvem para o ultíssimo benefício da família humana. São os aspirantes mundiais e os que começam a introduzir em sua consciência o ideal do serviço.
7. As almas cujo sentido de percepção se desenvolveu em tal grau no plano físico que podem passar para o Caminho Probacionário. São os místicos, conscientes da dualidade, fustigados pelos pares de opositos, mas que não podem descansar até que estejam polarizados na alma. São as pessoas sensíveis que lutam e não querem fracassar nem viver no mundo atual. Possuem mente ágil e ativa, mas não são capazes de controlá-la devidamente, e a iluminação superior é ainda uma alegre esperança e uma possibilidade última.
8. As almas cuja inteligência e amor estão se tornando tão despertas e integradas que podem começar a percorrer o Caminho do Discipulado. São os místicos práticos ou os ocultistas dos tempos modernos.
9. As almas que se iniciaram nos mistérios do reino de Deus. Não somente são conscientes de seus veículos de expressão, a personalidade integrada, como também de si mesmas como almas, e sabem, para além de toda controvérsia, que não existe “minha alma e sua

alma”, mas simplesmente “a Alma”. Isso sabem não apenas como uma proposta mental e uma realidade percebida, mas também como um fato em sua própria consciência.

10. As almas que conseguiram se liberar de todas as limitações da natureza forma e residem eternamente na consciência da alma Una; não se identificam com nenhuma aspiração da vida da forma, por mais desenvolvida que seja. Podem usar e usam a forma à vontade para fins do bem geral. São os Mestres da Vida, os adeptos perfeitos. (Psicologia Esotérica, Volume II)

4. É preciso ter em mente que a vida da personalidade abrange as seguintes etapas:

1. A lenta e gradual construção durante um longo período de tempo. Durante muitos ciclos de encarnações, o homem não é uma personalidade, é apenas um membro da massa.
2. Nesta etapa, a identificação consciente da alma com a personalidade praticamente não existe. O aspecto alma, oculto nas envolturas, foi dominado pela vida dessas envolturas, durante um período muito, muito longo, e só faz sentir sua presença mediante o que se denomina “a voz da consciência”. Contudo, à medida que o tempo vai avançando, a vida inteligente ativa do indivíduo gradualmente se aprimora e coordena pela energia que flui das pétalas do conhecimento do lótus egoico ou da inteligente natureza perceptiva da alma em seu próprio plano. Isto produz, a certa altura, a integração das três envolturas inferiores em um todo atuante. O homem então é uma personalidade.
3. A vida da personalidade do indivíduo agora coordenado persiste durante muitas vidas, e também abrange três fases:
 - a. A da agressiva e dominante vida da personalidade, basicamente condicionada por seu tipo de raio, de natureza egoísta e muito individualista.
 - b. A de transição, em que se trava um intenso conflito entre a personalidade e a alma. A alma começa a procurar se liberar da vida da forma e, no entanto, em última análise, a personalidade depende do princípio vida, conferido pela alma. Expressando de outra maneira, tem início o conflito entre o raio da alma e o raio da personalidade, e a luta é travada entre dois enfocados aspectos de energia. Este conflito termina na terceira iniciação.
 - c. A do controle exercido pela alma, que é a fase final, levando à morte e à destruição da personalidade. Esta morte começa quando a personalidade, o Morador no Umbral, permanece ante o Anjo da Presença. A luz do Anjo Solar então extingue a luz da matéria.

A fase do “controle” é condicionada pela total identificação da personalidade com a alma; é o reverso da identificação anterior, da alma com a personalidade. Também é o que queremos expor quando falamos da integração de ambas, as duas agora são uma só. São Paulo se referiu a isso quando disse (nas Epístolas aos Efésios) que o Cristo “fez de dois, um homem novo”. É notadamente a fase das etapas finais do Caminho de Provação (no qual tem início o trabalho consciente) e é sustentado até a conclusão, no Caminho do Discipulado. É a etapa do servidor prático e triunfante, em que todo enfoque e produto da vida do homem é dedicado ao cumprimento da intenção hierárquica. O homem começa a atuar nos níveis não incluídos nos três mundos da evolução comum e também a partir deles, mas que exercem seus efeitos e produzem seus objetivos planejados nesses três mundos. (Cura Esotérica)

Consulte também: Tratado sobre a Magia Branca e Psicologia Esotérica Volume II

(d) Os Pontos de Crise na Vida

Temos aqui, portanto, cinco períodos de crise na vida do indivíduo... O reflexo desta quíntupla experiência na vida individual ocorre na seguinte ordem, durante a vida do aspirante inteligente comum, que responde e tira proveito da civilização e da educação da época atual:

1. Apropriação da envoltura física.

Acontece entre os quatro e os sete anos, quando a alma, que até este momento sobreparentava o veículo físico, toma posse dele.

2. Uma crise durante a adolescência, em que a alma se apropria do veículo astral. As pessoas não reconhecem esta crise e somente o psicólogo comum a percebe levemente, devido às momentâneas anormalidades que apresenta, das quais não reconhece a causa, apenas os efeitos.

3. Uma crise similar ocorre entre os vinte e um e os vinte e cinco anos, quando a alma se apropria do veículo mental; então o homem comum deveria começar a responder às influências egoicas e, no caso do homem evoluído, ele muitas vezes assim faz.

4. Uma crise entre os trinta e cinco e os quarenta e dois anos, em que se estabelece o contato consciente com a alma; então a tríplice personalidade começa a responder, como unidade, ao impulso da alma.

5. Durante os anos de vida restantes deveria se estabelecer uma relação maior e mais forte entre a alma e seus veículos, o que leva a outra crise entre os cinquenta e seis e os sessenta e três anos. Dessa crise dependerá a futura utilidade da pessoa, se o Ego continuará utilizando os veículos até a velhice, ou se haverá uma retirada gradual da entidade que mora internamente.

No transcurso das épocas, houve muitos ciclos de crise na história da vida de uma alma, mas estas cinco crises maiores podem ser delineadas com clareza do ponto de vista da visão superior. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(e) Nível de Progresso

Gostaria de... enfatizar para vocês a necessidade de lembrar sempre que em todo trabalho realmente ocultista, os efeitos esperados são alcançados sempre muito lentamente. No caso de um indivíduo, que em uma dada encarnação progride de forma espetacular, deve-se a que está manifestando algo adquirido anteriormente (a manifestação das faculdades inatas, adquiridas em encarnações passadas) e está se preparando para um novo período de esforço lento, cuidadoso e minucioso. Na vida presente recapitula os processos superados no passado e assenta as bases para um esforço renovado. Este esforço lento e laborioso, método geral para tudo que evolui, não é afinal mais do que uma *ilusão de tempo*, devido a que atualmente a consciência da maioria está polarizada nos veículos inferiores e não no causal. Os estados de consciência se sucedem uns aos outros com aparente lentidão, e nesta progressão lenta reside a oportunidade para o Ego de assimilar o fruto destas etapas. É preciso um longo tempo para estabelecer uma vibração estável e um tempo igualmente longo para desintegrá-la e impor um ritmo ainda mais elevado. O crescimento é um longo período de construção, para depois destruir, de organização, para posterior desorganização, de desenvolvimento de certos processos rítmicos, para depois rompê-los e de forçar o ritmo antigo a ceder lugar para o novo.

O que a personalidade procurou estabelecer em muitíssimas vidas não será facilmente alterado, quando o Ego – atuando na consciência *inferior* – procurar efetuar uma mudança. A transferência de polarização do emocional para o mental, deste para o causal e, mais tarde, para o tríplice Espírito, necessariamente implica em um período de grandes dificuldades, de violento conflito, tanto interno como

com o ambiente, de sofrimento intenso e de aparente escuridão e desintegração; tudo isto caracteriza a vida do aspirante ou do discípulo. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(f) Aprendendo da Experiência

1. Não alivie demais a carga dos seus associados imediatos. As almas dos seus associados têm o direito de aprender as mesmas lições que você aprendeu, e um coração demasiado piedoso nem sempre constitui uma posse muito útil; um coração amoroso é sempre útil...

...Não tire dos outros o direito de se sustentar por si, mediante uma manifestação demasiado grande desse amor protetor.

...Deixe que enfrentem por si mesmos as questões da alma que lhes são apresentadas por meio das lições materiais, assim poderão vir na próxima vida com um instrumental melhor para amar, trabalhar e viver altruisticamente. O verdadeiro amor às vezes deve se afastar e observar pacificamente, enquanto outros aprendem suas lições. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. De acordo com a Lei oculta, o fazer precede sempre o conhecimento, porque o conhecimento se obtém pelo experimento e a experiência. O discípulo ou aspirante trabalha sempre no escuro, particularmente nas primeiras etapas do desenvolvimento, seguindo um instinto profundo e oculto para a atividade correta. Pelo árduo e persistente cumprimento do dever, sob a pressão da consciência primeiro, sob o impulso de sua alma que vai despertando e sob a influência do Mestre, avança das trevas para a luz; descobre que a obediência aos seus instintos espirituais o conduz inevitavelmente para o reino do conhecimento e que o conhecimento – uma vez adquirido – oportunamente se transforma em sabedoria. Ele então se torna um Mestre e não mais caminha na escuridão.

Em geral os aspirantes se ressentem amargamente dos muitos ciclos de escuridão pelos quais parecem passar; queixam-se da dificuldade de trabalhar na escuridão e de não ver luz em nenhum lugar; esquecem-se de que a capacidade de trabalhar na escuridão ou na luz constitui uma só faculdade inerente. A razão disto é que a alma só conhece o *ser* e luz e escuridão são – para a alma – uma e a mesma coisa. Acima de tudo, o conhecimento vem por meio de experimento consciente e onde não há uma atividade experimental não se pode obter experiência alguma. O conhecimento é a recompensa desses fatores – um conhecimento que não é teórico, mas comprovado, real e o resultado inteligente de um trabalho árduo; é também o resultado da frequente aflição (corretamente controlada) e da expectativa espiritual.

O exposto acima é verdade na vida e no trabalho do aspirante individual, à medida que procura resolver o problema de sua própria natureza inferior e se prepara para a etapa de se tornar uma personalidade fusionada com a alma; também é verdade para o discípulo ativo que busca o conhecimento e a sabedoria, à medida que cumpre o Plano hierárquico o melhor que pode. Forçosamente deve experimentar e obter experiência prática; deve aprender o significado tanto do êxito como do fracasso, e o conhecimento que possa obter por meio dele. O conhecimento chega primeiro quando se luta por avançar para uma luz maior e mais clara e depois quando o aspirante (que procura expressar a alma) aprende a esquecer de si mesmo diante da necessidade dos demais, quando eles lhe demandam a luz e o conhecimento que possa possuir. A sabedoria ocupa o lugar do conhecimento quando, na transmutação dos fogos da luta, da dor e do trabalho árduo, o aspirante se transforma no discípulo ativo e é gradualmente absorvido nas fileiras da Hierarquia. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

38. O DISCIPULADO

1. Discípulo é aquele que, acima de tudo, está comprometido em fazer três coisas:

- a. Servir à humanidade.
- b. Colaborar com o plano dos Grandes Seres, tal como o vê, e da melhor maneira possível.

c. Desenvolver os poderes do Ego, expandir sua consciência até poder atuar nos três planos dos três mundos e no corpo causal, e seguir a orientação do Eu Superior e não os ditames da sua tríplice manifestação inferior.

Discípulo é aquele que está começando a compreender o trabalho grupal e a deslocar seu centro de atividade de si mesmo (como um eixo em torno do qual tudo gira), para o centro grupal.

Discípulo é aquele que comprehende simultaneamente a relativa insignificância de cada unidade de consciência, como também sua incomensurável importância. Ajusta seu senso de proporção e vê as coisas tal como são, as pessoas como são, a si mesmo como é inherentemente, buscando ser o que ele é.

Um discípulo comprehende a vida ou o aspecto força da natureza, e para ele a forma não exerce apelo. Trabalha com a força e por meio dela; reconhece-se como um centro de força dentro de outro centro maior de força, e tem a responsabilidade de direcionar a energia que pode afluir através dele para os canais por meio dos quais o grupo pode se beneficiar.

O discípulo reconhece que é – em maior ou menor grau – um posto avançado da consciência do Mestre, considerando o Mestre sob um duplo aspecto:

- a. Como sua própria consciência egoica.
- b. Como o centro do seu grupo; a força que anima as unidades do grupo, aglutinando-as em um todo homogêneo.

Um discípulo é aquele que está transferindo a sua consciência do pessoal para o impessoal e que durante a etapa de transição necessariamente suporta muitas dificuldades e sofrimentos, provenientes de várias causas:

a. Do seu grupo imediato, amigos e familiares, que se rebelam diante da sua crescente impessoalidade. Não lhes agrada ser considerados uns com ele no aspecto vida e, no entanto, separados dele no que diz respeito a desejos e interesses. No entanto, a lei rege, e só cabe verdadeira unidade na vida essencial da alma. Na descoberta do que a forma é, o discípulo encontrará muito sofrimento, mas esta via leva, mais à frente, à perfeita união.

O discípulo é aquele que se dá conta da sua responsabilidade para com todas as unidades que estão sob sua influência – a responsabilidade de colaborar com o plano da evolução, tal como é para elas, e assim expandir suas consciências e ensinar-lhes a diferença entre o real e o irreal, a vida e a forma. Isto faz mais facilmente demonstrando em sua própria vida qual é sua meta, seus objetivos e centro de consciência. (Iniciação Humana e Solar)

2. Assim como no passado o instrumento e sua relação com o mundo externo foi o fato mais importante na experiência do homem espiritual, agora é possível efetuar um reajuste no qual o homem espiritual, o anjo solar ou alma, seja o fato relevante. Também se compreenderá que a sua relação (por meio do aspecto forma) será com os mundos interno e externo. O homem incluiu na sua relação apenas o aspecto forma do campo da evolução humana comum.

Utilizou a forma e foi dominado por ela. Sofreu por isso, e com o tempo se rebelou, pois se saciou de tudo o que pertence ao mundo material. Descontentamento, desgosto, desagrado e profunda fadiga são características muito frequentes naqueles que estão à beira do discipulado. E o que é um discípulo? É aquele que procura aprender um novo ritmo, entrar em um novo campo de experiência e seguir os passos da humanidade avançada que, antes dele, trilhou o caminho que conduz das trevas para a luz e do irreal para o real. Saboreou as alegrias da vida no mundo da ilusão e aprendeu que são incapazes de satisfazê-lo e retê-lo. Encontra-se agora em uma etapa de transição entre o novo e o antigo estado do ser. Vibra entre a condição da percepção da alma e a percepção da forma. Portanto, vê “duplo”.

Sua percepção espiritual aumenta lenta e seguramente, à medida que o cérebro vai se capacitando para receber iluminação da alma, por intermédio da mente. À medida que a intuição se desenvolve, o raio da percepção aumenta e se abrem novos campos de conhecimento.

O primeiro campo de conhecimento que recebe iluminação poderia ser descrito como aquele que abrange a totalidade das formas que se encontram nos três mundos do esforço humano: etérico, astral e mental. O discípulo em pauta, através deste processo, torna-se consciente da sua natureza inferior e começa a se dar conta da amplitude do seu aprisionamento e (como expressa Patanjali) “das modificações da versátil natureza psíquica”. A ele são revelados os impedimentos para a realização e os obstáculos para o progresso, e seu problema se torna específico. Muitas vezes chega à posição em que Arjuna se encontrou, enfrentando inimigos em seu próprio lar, confundido em relação ao seu dever, desanimado ao tentar se equilibrar entre os pares de opositos. Para ele, então, a prece deveria ser a famosa oração da Índia, pronunciada pelo coração, captada pela cabeça e complementada por uma fervorosa vida de serviço à humanidade:

“Revela-nos a face do verdadeiro sol espiritual,
Oculta por um disco de luz dourada,
Para que possamos conhecer a verdade e cumprir com o nosso dever
À medida que nos encaminhamos aos Teus sagrados pés”.

À medida que luta e persevera, supera seus problemas e controla seus desejos e pensamentos, o segundo campo de conhecimento se revela – o conhecimento do Eu no corpo espiritual e do Ego, ao se expressar por meio do corpo causal, o Karana Sarira, e a percepção dessa fonte de energia espiritual, que é o impulso motivador por trás da manifestação inferior. O “disco de luz dourada” é traspassado; o verdadeiro sol é percebido; o caminho é descoberto e o aspirante luta por avançar para uma luz cada vez mais clara.

Quando se estabilizam o conhecimento do Eu e a consciência do que esse Eu vê, ouve, sabe e faz contato, o discípulo encontra o Mestre; entra em contato com seu grupo de discípulos e comprehende o Plano de trabalho imediato que lhe cabe desenvolver gradualmente no plano físico. Assim diminui a atividade da natureza inferior e entra pouco a pouco em contato consciente com seu Mestre e seu grupo. Isto ocorre, porém, depois de “acender a lâmpada” – o alinhamento do inferior com o superior e a descida da iluminação para o cérebro. Cada etapa do caminho tem que ser cumprida pelo próprio homem, e não há caminho curto ou fácil que conduza das trevas para a luz. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Foi dito que a alma está em profunda meditação a maior parte do ciclo de vidas de todo indivíduo, e somente quando a personalidade consegue se integrar em certa medida a atenção se afasta das suas próprias considerações internas e assuntos egoicos e se dirige à sua *sombra*. Quando isto acontece, afeta definidamente o grupo egoico, e o Mestre (cujo raio é o mesmo que o da alma implicada) se dá conta do que esotericamente se denomina “uma alma que olha para baixo”. No caminho do discipulado, o Ego está sempre consciente da personalidade, que se esforça por progredir, e chega à etapa em que (até o final da Senda de Evolução) a alma recapitula o processo evolutivo de involução e evolução. A energia da alma desce e a força da personalidade ascende, e isto ocorre através de descidas e subidas conscientes. Refiro-me aqui ao processo que a alma empreende sob o impulso hierárquico, não ao processo em que a personalidade invoca a alma sob uma imperiosa necessidade, produzida na consciência inferior pela gradual cessação do desejo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

39. A VIDA DUAL DO DISCÍPULO

1. Com relação à vida dual do discípulo, os fatores envolvidos são: a tríplice *personalidade* (com uma incipiente ou observadora consciência centrada ou enfocada no cérebro), a alma, que a princípio parece ser a meta final da realização, mas que, posteriormente, é considerada um mero sistema ou coletânea de atributos espirituais, que estão se fusionando, e o *aspecto inferior* da Tríade espiritual, a *mente abstrata*. O discípulo crê que, se puder alcançar imediatamente a fusão dessas três consciências, terá alcançado a realização; comprehende também que isso implica na construção do antahkarana. Todos estes fatores, para quem

acaba de ser admitido no Caminho do Discipulado e está recém encontrando seu lugar em um Ashram, parece uma empresa difícil, que absorve todo o poder que possui.

Isto é verdade momentaneamente, e tais objetivos – até a terceira iniciação – esses objetivos, a fusão consciente deles, mais um reconhecimento dos planos divinos de percepção, aos quais admitem o discípulo, indicam a ele sua tarefa e o mantêm plenamente ocupado. Aos reconhecimentos envolvidos ele deve agregar uma crescente capacidade de trabalhar nos níveis de consciência em questão, lembrando sempre que plano e estado de consciência são termos sinônimos, e que ele está fazendo progressos, tornando-se consciente, construindo o antahkarana, treinando como trabalhador hierárquico dentro de um Ashram, familiarizando-se com os novos ambientes espirituais que vão se abrindo, ampliando seus horizontes, estabilizando-se no Caminho e, no plano físico, vivendo a vida de um homem inteligente no mundo dos homens. Não manifesta nenhuma peculiaridade extravagante, mas representa um homem de boa vontade, de inteligência benévolas, de bondade inalterável e de propósito espiritual austero e imutável. É meta suficiente para um discípulo? Parece-lhes impossível alcançar? São capazes de aceitar esta proposta e cumprir o seu compromisso?

Com toda certeza podem, porque aqui entra o fator tempo e o discípulo é livre para se submeter ao seu condicionamento, em especial nas etapas iniciais do discipulado. Isto geralmente o faz a princípio, sabendo que não pode fazer outra coisa, mas a velocidade ou a natureza sáttica ou rítmica da vida espiritual muda esta atitude com o tempo; ele então trabalha sem ter verdadeira consciência do tempo, exceto no que diz respeito a outras pessoas e seus associados no plano físico.

De início, registra lentamente o que sente ou vê nos planos mais sutis ou da alma; os contatos e o conhecimento obtidos tardam a penetrar dos níveis superiores em seu cérebro físico. Este fato (quando o descobre) tende a perturbar a sua consciência de tempo; portanto, o primeiro passo se dá no caminho onde não existe o tempo, falando simbolicamente. Obtém também a capacidade de trabalhar com maior rapidez e mais coordenação mental que o homem inteligente comum; deste modo, aprende que as limitações do tempo são uma condição do cérebro e aprende também a anulá-las e a trabalhar de tal maneira que é capaz de executar mais coisas, em um dado lapso de tempo, do que seria possível para o homem comum, por mais que se esforçasse. A anulação do tempo e a manifestação de rapidez espiritual são indicações de que a vida dual do discipulado está suplantando a vida integrada da personalidade, muito embora leve, por sua vez, a uma síntese ainda maior e a uma integração superior.

A vida dual que todos os discípulos levam também propicia uma rapidez de interpretação mental, que é essencial para o sadio registro da vida fenomênica dos variados planos e estados de consciência superiores. **Lembrem-se de que os nossos planos são subplanos do plano físico cósmico e, portanto, são de natureza fenomênica.** Quando são contatados e registrados e o conhecimento é transmitido ao cérebro físico, por intermédio da mente, deve ir sempre acompanhado de uma verdadeira interpretação e um correto reconhecimento das “coisas tais como são”. É aqui onde os psíquicos e aqueles que não são discípulos se desviam, porque sua interpretação é quase sempre fundamentalmente errada, e leva tempo (o que cai no ciclo de limitação) interpretar com inteligência e registrar com veracidade aquilo com o que a consciência perceptora fez contato. Quando o fator tempo deixa de reger, as interpretações registradas pelo cérebro são infalivelmente corretas. Dei aqui uma informação muito importante.

Portanto, veremos que na fase inicial do processo iniciático, o fator tempo é observado pelo iniciado e também pelos Mestres que o apresentam. Um exemplo da lenta penetração de informações oriundas do plano da iniciação no cérebro físico pode ser observado na condição de que poucos aspirantes e discípulos registram o *fato* de que já tomaram a primeira iniciação, o nascimento do Cristo na caverna do coração; que a tomaram é evidenciado por trilharem deliberadamente o Caminho, pelo seu amor ao Cristo – não importa com que nome o denominem – e pelo esforço de servir e ajudar seus semelhantes; contudo, se surpreendem quando lhes é dito que já deixaram para trás a primeira iniciação. Isto se deve totalmente ao fator tempo, que os incapacita de “trazer com exatidão à memória” os acontecimentos passados, devido a essa falsa humildade (inculcada pela igreja cristã, que procura manter as pessoas subjugadas, mediante a ideia do pecado) e à consciência premonitória do aspirante comum que olha intensamente para o futuro. Quando alcança uma verdadeira perspectiva e um ponto de vista equilibrado, e uma certa percepção do Eterno

Agora, está começando a penetrar em seu entendimento; então o passado, o presente e o futuro se perderão de vista na consciência da *inclusividade do momento que É*; assim terminarão as limitações do tempo, e a Lei do Carma, hoje muito estreitamente relacionada com o passado e o futuro, será negada. A vida dual do discípulo chegará ao fim, cedendo lugar ao dualismo cósmico do Mestre. O Mestre está livre das limitações do tempo, embora não do espaço, porque o espaço é uma Entidade eterna.

Portanto, nesta etapa do treinamento do aspirante comum, a grande necessidade de enfatizar constantemente a indispensabilidade do *alinhamento*, ou a criação de um canal de relação direta do cérebro ao ponto de contato desejado. A este alinhamento treinado se deve acrescentar, a certa altura, a construção do antahkarana e seu uso subsequente em um crescente sistema de alinhamentos. O antahkarana deve estar concluído, o contato direto com a Tríade espiritual deve estar estabelecido no momento de tomar a terceira iniciação. Segue-se a quarta iniciação, com a destruição do corpo egoico, causal ou da alma, devido à completa fusão de alma e personalidade. Assim termina a vida dual do discípulo. (Os Raios e as Iniciações).

2. É conveniente ver a dualidade existente na consciência do discípulo e seus dois aspectos que coexistem:

1. A vida de percepção na qual expressa a atitude da alma, a percepção e a consciência da alma por meio da personalidade no *plano físico*. Aprende a registrá-la e expressá-la *conscientemente*.
2. A vida definidamente privada e puramente subjetiva em que ela – a personalidade fusionada com a alma – orientada no plano mental, põe em relação cada vez maior:
 - a. A mente inferior concreta e a mente superior abstrata.
 - b. Ele próprio e o Mestre de seu grupo de raio, desenvolvendo assim a consciência ashramica.
 - c. Ele próprio e a Hierarquia como um todo, tornando-se cada vez mais consciente da síntese espiritual que subjaz na unidade dos Ashrams. Desta maneira, aproxima-se consciente e firmemente do Centro radiante do Ashram solar, do Próprio Cristo, o primeiro Iniciador. (Os Raios e as Iniciações)

40. O MAGO BRANCO

1. Mago branco é aquele que está em contato com a sua alma.
2. É receptivo e consciente do propósito e do plano da alma.
3. É capaz de receber impressões do reino do espírito e registrá-las no cérebro físico.
4. Afirma-se também que a magia branca:
 - a. Atua de cima para baixo.
 - b. É resultado da vibração solar e, portanto, da energia egoica.
 - c. Não é efeito da vibração do lado forma da vida, pois está divorciada da emoção e do impulso mental. (Tratado sobre a Magia Branca)
2. Denomina-se mago branco aquele que, mediante o alinhamento consciente com seu Ego, seu “Anjo”, é receptivo aos Seus planos e propósitos e, portanto, capaz de receber impressão superior. É preciso lembrar que embora a magia atue de cima para baixo e seja resultado da vibração solar e não dos impulsos que emanam de algum dos pitris lunares, a descida da energia impressora do pitri solar é resultado do seu recolhimento interno, da introversão das suas forças, antes de enviá-las de maneira concentrada à sua sombra, o homem, e da sua meditação sustentada sobre o propósito e o plano. Será útil que o estudante se

lembre, nesta altura, que o Ego (assim como o Logos) está em profunda meditação durante todo o ciclo de encarnação física. A meditação é de natureza cíclica, pois o pitri envolvido projeta correntes rítmicas de energia para o seu “reflexo”, e elas são reconhecidas pelo homem em questão como seus “impulsos superiores”, sonhos e aspirações. Portanto, é evidente a razão pela qual aqueles que trabalham em magia branca são sempre homens avançados e espirituais, pois o “reflexo” raramente responde ao Ego ou Anjo Solar antes de transcorridos muitos ciclos de encarnação. O pitri solar se comunica com a sua “sombra” ou reflexo, por meio do sutratma, que desce através dos corpos, até um ponto de entrada no cérebro físico, se se posso expressar assim, mas o homem não pode ainda se concentrar nem ver com clareza em nenhuma direção.

Se olha para trás vê somente as névoas e os miasmas dos planos da ilusão, que lhe são de pouco interesse. Se olha para a frente, vê uma luz distante que o atrai, mas ainda não é capaz de perceber o que essa luz revela. Se olha em torno de si vê somente formas cambiantes e a sucessão de acontecimentos do lado forma da vida. Se olha internamente, vê as sombras projetadas pela luz e se dá conta de que há muitos obstáculos a eliminar antes de poder alcançar a luz que vê ao longe, para que depois esta penetre nele. Então poderá se conhecer como a própria luz, caminhar nessa luz e transmiti-la a outros.

Talvez seja aconselhável lembrar que a etapa do discipulado é, em muitos sentidos, a parte mais difícil de toda a escala de evolução. O Anjo Solar está em incessante e profunda meditação. Os impulsos de energia que emanam dele aumentam de grau de vibração e são cada vez mais potentes. A energia cada vez mais exerce efeito sobre as formas através das quais a alma procura se expressar e luta por controlar. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. A magia branca – gostaria de lhes lembrar – trata do desenvolvimento da alma na forma e da necessária experiência que ela obtém por esse meio. Não tem a ver com a ação direta sobre a forma, mas com a influência indireta da alma que atua em quaisquer das formas em todos os reinos da natureza, e na medida em que coloca a forma sob seu controle, desta maneira efetuando e desenvolvendo as necessárias mudanças no mecanismo de contato. O mago branco sabe que quando o estímulo apropriado e correto do raio é aplicado no centro que chamamos de alma em cada forma, mas não na forma em si, a alma, assim estimulada, realizará seu próprio trabalho de destruição, atração e reconstrução e, em consequência, suscitará uma manifestação renovada da vida. Isto é válido para a alma de um homem, a alma de uma nação e para a alma da própria humanidade. Tenham isso em mente, pois aqui expus uma regra básica e fundamental de como toda a magia branca é regida sempiternamente. (O Destino das Nações)

41. A NATUREZA CRIADORA DA ALMA

1. O desenvolvimento da natureza criadora do homem espiritual e consciente... Desenvolve-se por meio do correto uso da mente, com seu poder de intuir ideias, responder aos impactos, interpretar, analisar e construir formas a fim de revelá-las. Assim, a alma do homem cria. Este processo criador pode ser descrito, no que diz respeito às suas etapas, da seguinte maneira:

- a. A alma cria seu corpo físico, sua aparência fenomênica, sua forma externa.
- b. A alma cria, no tempo e no espaço, de acordo com seus desejos. Assim vem à existência o mundo secundário das coisas fenomênicas, e a nossa civilização moderna é resultado desta atividade criadora da natureza de desejos da alma, limitada pela forma. Reflitam sobre isto.
- c. A alma cria diretamente através da mente inferior, daí o surgimento do mundo dos símbolos, que enche nossas vidas unidas de interesse, conceitos, ideias e beleza, mediante a palavra falada e escrita e as artes criativas. É o resultado do pensamento dos pensadores da raça.

O objetivo da verdadeira educação é dirigir de maneira correta esta tendência já desenvolvida. A natureza das ideias, as maneiras de intuí-las e as leis que deveriam reger todo trabalho criador são suas metas e objetivos. (A Educação na Nova Era)

2. Em seu próprio plano, a alma não conhece separação, e o fator síntese rege todas as relações da alma. A alma não somente se ocupa da forma que a visão do seu objetivo pode adotar, como da qualidade e do significado que essa visão vela ou oculta. A alma conhece o Plano, sua forma, seu delineamento, seus métodos e seu objetivo. Pelo uso da imaginação criadora, a alma cria, constrói formas-pensamento no plano mental e dá um caráter objetivo ao desejo no plano astral. Em seguida exterioriza seu pensamento e seus desejos no plano físico mediante a força aplicada e ativada criadoramente pela imaginação do veículo etérico ou vital. Mas como a alma é inteligência animada pelo amor, pode (dentro da síntese alcançada que rege suas atividades) analisar, discriminar e dividir. Do mesmo modo, a alma aspira alcançar aquilo que é ainda maior que si mesma, e penetrar no mundo das ideias divinas ocupando uma posição intermediária entre o mundo da ideação e o mundo das formas. É esta a sua dificuldade e a sua oportunidade. (Psicologia Esotérica Volume II)

3. Muito se fala hoje da Nova Era, da revelação futura, do iminente salto para o reconhecimento intuitivo do que até agora foi confusamente percebido pelos místicos, pelo vedor, pelo poeta inspirado, pelo cientista intuitivo e pelo investigador ocultista, aos quais não interessam os tecnicismos nem as atividades acadêmicas da mente inferior. Mas muitas vezes, ante a grande expectativa, esquece-se de algo. Não é necessário fazer um esforço demasiado árduo nem uma intensa investigação externa, empregando termos que podem ser captados por um ponto de vista limitado e comum. Tudo o que deve ser revelado está dentro e em torno de nós. É a significação de tudo o que está incorporado na forma, o significado por trás da aparência, a realidade velada pelo símbolo, a verdade expressada na substância.

Somente duas coisas permitirão ao homem penetrar neste reino interno de causas e de revelação, e são:

Primeiro, o esforço constante, baseado em um impulso subjetivo para criar as formas que expressarão alguma verdade percebida; mediante o esforço e por seu intermédio, a ênfase muda constantemente do mundo externo aparente para o aspecto interno fenomênico. Por este conduto produz-se um enfoque na consciência que oportunamente se afirma e se afasta da sua atual e intensa exteriorização. Um iniciado é, essencialmente, um indivíduo cujo sentido de percepção se ocupa dos contatos e impactos subjetivos e não se preocupa predominantemente com o mundo das percepções sensórias externas. Este interesse, cultivado no mundo interno de significados, não somente exercerá um pronunciado efeito sobre o buscador espiritual, como também, com o tempo, dará importância, já reconhecida na consciência cerebral da raça, ao mundo de significados como único mundo real para a humanidade...

Segundo, o contínuo esforço por se tornar sensível ao mundo das realidades significativas e, portanto, criar as formas no plano externo que serão a cópia fiel dos impulsos ocultos, o que se efetuará cultivando a imaginação criadora. Até agora, a humanidade pouco sabe sobre esta faculdade, latente em todos os homens. Um clarão de luz irrompe na mente que aspira; um sentimento de esplendor desvelado penetra por um instante através do aspirante, na tensão da espera pela revelação; a súbita compreensão de cor, beleza, sabedoria e uma glória indescritíveis, abrem-se ante a consciência sintonizada do artista, em um elevado momento de dedicada atenção e, por um segundo, a vida é vista como essencialmente é. Mas a visão desaparece, o fervor se desvanece e a beleza se dissipá. O homem fica com um sentimento de privação, de perda e, no entanto, possui a certeza de um conhecimento e um desejo de expressar, como nunca antes experimentara, aquilo com que entrou em contato. Deve recuperar o que viu e revelar àqueles que não experimentaram esse momento secreto de revelação; de algum modo deve expressá-lo e revelar a outros a significação que existe por trás da aparência fenomênica. Como fazê-lo? Como recuperar o que uma vez foi seu e parece ter desaparecido, retirando-se do campo da sua consciência? Deve compreender que aquilo que viu e com o que fez contato ainda está ali e contém a realidade; foi ele que se afastou e não a visão. A dor que se sofre nos momentos intensos há que passá-la, vivê-la uma e outra vez, até que o mecanismo de contato se acostume à vibração elevada e possa não somente sentir e perceber, como também

reter e fazer contato à vontade com esse mundo oculto de beleza. O cultivo deste poder de penetrar, reter e transmitir, depende de três coisas:

1. A disposição para suportar a dor da revelação.
2. O poder de manter um ponto elevado de consciência no qual chegue a revelação.
3. A centralização da faculdade imaginativa sobre a revelação ou sobretudo o que a consciência cerebral pode trazer à área iluminada do conhecimento externo. É a imaginação ou a faculdade de criar imagens, que vincula a mente com o cérebro e produz a exteriorização do esplendor velado.

Se o artista criador refletir sobre estes três requisitos – resistência, meditação e imaginação – desenvolverá em si mesmo o poder de responder a esta quarta regra para alcançar o controle pela alma e saberá, oportunamente, que a alma é o segredo da persistência, a reveladora das recompensas da contemplação e a criadora de todas as formas no plano físico. (Psicologia Esotérica, Volume II)

42. NATUREZA RÍTMICA DOS IMPULSOS DA ALMA

1. A meditação é de natureza rítmica e cíclica, como tudo no cosmo. A Alma respira e, por isso, a sua forma vive". A natureza rítmica da meditação da alma não deve ser passada por alto na vida do aspirante. Há um fluxo e refluxo em toda a natureza, e nas marés oceânicas temos a maravilhosa representação de uma lei eterna. À medida que o aspirante se ajusta às marés da vida da alma, começa a se dar conta de que existe um constante fluxo, vitalização e estimulação, seguidos de um refluxo tão certo e inevitável como as imutáveis leis da força. Referido fluxo e refluxo podem ser vistos em plena atuação nos processos da morte e da reencarnação. Também podem ser vistos no processo das vidas do homem, porque algumas vidas são aparentemente passivas e sem ocorrências especiais, lentas e inertes do ângulo da experiência da alma, enquanto outras são vibrantes, cheias de experiência e desenvolvimento. É preciso que todos os trabalhadores tenham isso em conta quando procuram ajudar outros indivíduos a viverem corretamente. Estão eles no refluxo ou submetidos à afluência da energia da alma? Estão passando por um período de passividade temporária, preparatório para um maior impulso e esforço, no qual o trabalho a realizar consiste no fortalecimento e na estabilização, com o objetivo de se capacitar para poder "permanecer no ser espiritual", ou estão submetidos a um influxo cíclico de forças? Em tal caso o trabalhador deve ajudar a dirigir e utilizar a energia, a qual, se estiver mal dirigida, terminará arruinando vidas, mas se for utilizada sabiamente produzirá um serviço pleno e proveitoso.

Quem estuda a humanidade também pode aplicar esses pensamentos aos grandes ciclos raciais, e assim descobrirá muitas coisas de grande interesse. E, de importância ainda mais vital para nós, os impulsos cílicos são também mais frequentes, rápidos e fortes na vida do discípulo do que na vida do homem comum. Eles se alternam com penosa rapidez. A conhecida experiência do místico na montanha e no vale é só uma forma de expressar este fluxo e refluxo. Às vezes o discípulo caminha na luz do sol e outras na escuridão; algumas vezes conhece a alegria da plena comunhão e em outras tudo é escuro e estéril; algumas vezes seu serviço é uma experiência satisfatória e proveitosa, e crê que realmente pode ajudar, mas em outros momentos sente que não tem nada a dar e que seu serviço é infecundo e sem resultados. Há dias em que vê tudo claro e tem a sensação de estar no alto da montanha, contemplando uma paisagem banhada pelo sol, onde tudo se apresenta com clareza à sua vista. Sabe e sente que é um filho de Deus; contudo, depois descem as nuvens, perde toda a segurança e tem a convicção de que não sabe nada. Caminha à luz do sol e praticamente subjugado pela luminosidade e calor dos raios solares, pergunta-se quanto tempo durará esta experiência desigual e este violento alternar de opostos.

No entanto, uma vez que capte o fato de que está observando o efeito dos impulsos cílicos e o efeito da meditação da alma sobre a sua natureza-forma, o significado fica mais claro e ele comprehende que o aspecto forma falha em responder e que reage à energia de maneira desigual. Aprende então que quando

puder viver na consciência da alma e alcançar, à vontade, aquela “altitude elevada” (se for possível expressar assim), as flutuações da vida-forma deixarão de afetá-lo. Deste modo percebe o estreito caminho do fio da navalha que conduz do plano da vida física ao reino da alma, e descobre que quando puder percorrer o caminho com firmeza, será conduzido para fora do mutável mundo dos sentidos, para a clara luz do dia e para o mundo da realidade.

O lado forma da vida se converte então para ele em campo de serviço e não no campo da percepção sensível. Que o estudante reflita sobre essa última frase e que procure viver como alma. Ele então passa a conhecer os impulsos cílicos que emanam da alma como os impulsos pelos quais ele mesmo é responsável e que ele exalou; então conhece a si mesmo como a causa iniciadora e deixa de estar sujeito aos efeitos. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Que haja um constante e pleno fluir de forças cílicas, do reino do espírito, sobre cada um de nós, chamando-nos ao reino da luz, do amor e do serviço e, em cada um, evocando uma resposta cílica! Que haja um constante intercâmbio entre aqueles que ensinam e o discípulo que busca instrução! (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Do momento que um homem põe a mão no arado e começa a abrir o sulco, a partir desse momento e até terminar a tarefa, mantém-se internamente livre, mas externamente vinculado. Assim deve ser sempre para os servidores em nosso trabalho.

Mas os momentos culminantes são significativos e seguir um curso nivelado não é normalmente bom para um discípulo se este prolongar em excesso. As crises da alma são expansões registradas pela afluência de amor e luz. Mentalmente são reconhecidas como crises de inclusividade, que nos levam e preparam para expansões posteriores mais vastas, chamadas iniciações. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. Uma constante sucessão de esclarecimentos espirituais e uma sintonização incessante para alcançar contatos elevados a certa altura debilitariam o instrumento, de modo que os verdadeiros reconhecimentos se desvaneceriam. Reflita sobre isto, irmão, e seja grato pelos deveres que terá em dias futuros, de vida reservada, de firme orientação para a luz, de silenciosa comunicação com sua alma, de estudo e reflexão. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

5. Toda vida é cílica e os discípulos tendem a se esquecer desse ponto e a ignorá-lo, desanimando quando a intensidade do sentimento os abandona. O iniciado anda sempre em curso reto entre os pares de opositos, sereno e sem medo. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

43. A VISÃO

1. Os que percebem uma visão, vedada aos que carecem do instrumental necessário para captá-la, são considerados fantasiosos e duvidosos. Quando muitos a percebem, a possibilidade é aceita, mas quando a própria humanidade tiver despertado e aberto os olhos, a visão já não será enfatizada, pois será um fato afirmado e uma lei enunciada. Tal foi a história no passado e assim será o processo no futuro. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O verdadeiro discípulo vê a visão. Em seguida procura se manter tão estreitamente em contato com a alma que pode permanecer firme enquanto procura tornar esta visão realidade; aspira alcançar aquilo que, do ponto de vista do mundo, parece impossível, sabendo que a visão não se materializa por conveniência, ou adaptação indevida das ideias sugeridas por conselheiros mundanos e intelectuais. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. A visão é uma maneira simbólica de experimentar a revelação. O desenvolvimento gradual de cada um dos cinco sentidos implica em uma crescente revelação do mundo de Deus e uma visão que se

amplia constantemente. O desenvolvimento da vista produz uma atitude sintética para enfocar os resultados obtidos das visões menores reveladas pelos outros quatro sentidos. Depois vem a visão revelada pelo “bom senso” da mente. Apresenta-se em seu estado mais desenvolvido como percepção mundial no que diz respeito aos assuntos humanos e, frequentemente, produz os vastos planos pessoais dos líderes mundiais nos distintos campos de atividade humana. Porém, a visão de que devem se ocupar é a de se tornar conscientes do que a alma sabe e o que a alma vê, empregando a chave que leva à visão da alma: a intuição. Esta chave só pode ser usada de maneira inteligente e consciente somente quando os assuntos da personalidade estiverem sob o umbral da consciência.

Um discípulo se torna discípulo aceito quando começa a ascender para a visão, para o topo da montanha, e quando já pode registrar conscientemente o que vê e começa a fazer algo construtivo para materializá-lo. Muitos já começaram a fazer isto. Um homem se torna um Discípulo Mundial, no sentido técnico, quando a visão é para ele um fator importante e determinante em sua consciência, ao qual estão subordinados todos os seus esforços diários. Não necessita que alguém lhe revele o Plano. Ele sabe. Ajusta seu senso de proporção à revelação, e sua vida é dedicada a tornar real a visão, em colaboração com seu grupo.

Trata-se, portanto, de um processo que se desenvolve gradualmente, até chegar a certa etapa, depois da qual a visão deixa de ser o fator dominante, e se torna o campo de experiência, de serviço e de realização. Reflitam sobre isto. (Discipulado na Nova Era-Volume I).

4. O órgão visual é o mais desenvolvido neste período mundial, em que o Logos procura levar os reinos subumanos à etapa em que possuirão a visão *humana*; a humanidade, ao ponto em que possa desenvolver a visão *espiritual* e, a visão interna hierárquica sendo a qualidade normal da visão iniciática, levar os membros da Hierarquia à etapa em que adquiram a percepção *universal*. Portanto, pode-se dizer que, através do portal:

1. *Da individualização*, os reinos subumanos obtêm a visão humana, que conduz ao contato mental e à impressão inteligente.
2. *Da iniciação*, a humanidade obtém a visão espiritual, que conduz ao contato com a alma e à impressão espiritual.
3. *Da identificação*, a Hierarquia obtém a visão universal, que conduz ao contato monádico e à impressão extraplanetária. (Telepatia e o Veículo Etérico)

Consulte também: Tratado sobre a Magia Branca.

44. O OLHO DA ALMA

Como resultado do pensamento enfocado “no coração”, o olho espiritual se abre e se torna o agente diretor, empregado conscientemente pelo iniciado... Qual o significado das palavras “no coração”? A alma é o coração do sistema do homem espiritual; é o suporte da vida e da consciência que animam a personalidade, e é a potência motivadora em cada encarnação, de acordo com a experiência que condiciona a expressão do homem espiritual em determinado renascimento. Nas primeiras etapas da experiência, referido “olho” permanece fechado; não há capacidade para refletir, nem habilidade para pensar no coração, isto é, a partir dos níveis da alma. À medida que o intelecto se desenvolve e o poder de se enfocar no plano mental aumenta, a realidade da existência da alma começa a ser conhecida e o objetivo da atenção muda. Segue-se a habilidade de se enfocar na consciência da alma e assim de fusionar a alma e a mente, de tal modo que ocorre a unificação e o homem pode então começar a pensar “no seu coração”. Depois, também o “olho da alma” se abre e a energia dos níveis da alma, usada de maneira inteligente, se direciona desses níveis e se precipita no que agora ambiguamente se denomina de “terceiro olho”. Imediatamente, a

personalidade nos três mundos começa a se expressar como alma no plano físico, e a vontade, o propósito e o amor, começam a controlar.

Ampliarei mais o conceito, lembrando a vocês a frase usada com tanta frequência, “O Olho que Tudo Vê”. Refere-se ao poder que o Logos planetário tem de ver em todas as partes, aspectos e fases (em tempo e espaço) do Seu veículo planetário, que é o Seu corpo físico e de identificar a Si Mesmo com todas as reações e sensibilidades do Seu mundo criado e participar com pleno conhecimento em todos os eventos e acontecimentos. De que meio se vale, em Seus próprios níveis elevados, para fazê-lo? Através de que mecanismo “vê”? Qual é o Seu órgão de visão? Qual é a natureza da vista que emprega para entrar em contato com os sete planos do Seu universo manifestado? Que órgão emprega e qual é a analogia com o terceiro olho no homem? A resposta é a seguinte: a Mônada está para o Logos Planetário como o terceiro olho está para o homem; isto ficará mais claro se levarem em conta que os nossos sete planos são somente sete subplanos do plano físico cósmico. O mundo monádico – assim chamado – é Seu órgão de visão; é também Seu agente diretor para a vida e a luz que devem ser vertidas no mundo fenomênico. Da mesma maneira é a Mônada para a personalidade nos três mundos, também a fonte de sua vida e luz.

Portanto, há três órgãos de revelação, no que diz respeito ao homem espiritual:

1. O olho humano, dando “visão” no mundo fenomênico, deixando entrar a luz e trazendo revelação do ambiente.
2. O olho da alma, que traz a revelação da natureza dos mundos internos, do reino de Deus e do Plano divino.
3. O centro dentro da Vida Una denominado pela palavra sem significado “Mônada”, a centelha dentro da Chama Una. Nas etapas finais da iniciação, a Mônada se torna a reveladora do propósito de Deus, da vontade de Logos planetário e da porta que conduz ao Caminho da Evolução Superior, caminho que leva ao homem do plano físico cósmico para o plano astral cósmico e, portanto, para o mundo da sensibilidade divina, do qual não há para nós uma compreensão possível, mas para o qual o desenvolvimento da consciência nos proporcionou os passos iniciais.

O homem aprendeu a usar o olho físico e por seu intermédio a percorrer seu caminho em torno e através do seu ambiente. A etapa da evolução humana em que aprendeu primeiro a “ver” já ficou muito para trás, mas quando o homem viu e foi capaz de focalizar e direcionar seu curso pela visão, isso marcou um desenvolvimento enorme, sendo sua primeira entrada real no Caminho da Luz. Reflitam sobre isto. Também tem repercussões internas e foi efetivamente o resultado de uma interação invocadora entre os centros internos de poder e a criatura que tateava pelo mundo fenomênico.

Agora o homem está aprendendo a usar o olho da alma, e com isso ele leva sua analogia na cabeça à atividade; isto produz fusão e identificação e põe a glândula pineal em ação. O principal resultado, porém, é habilitar o discípulo a se tornar consciente, estando em corpo físico, de um novo campo de contatos e de percepções. Isto marca uma crise em seu desenvolvimento, de natureza tão drástica e importante como foi a obtenção da visão física e o uso do olho físico no desenvolvimento daquela estranha criatura que precedeu o homem animal mais primitivo. Hoje as coisas desconhecidas podem ser sentidas, procuradas e, finalmente, vistas; evidencia-se um novo mundo do ser, que sempre esteve presente, embora nunca antes conhecido; a vida, a natureza, a qualidade e os fenômenos do reino das almas, ou da Hierarquia, tornam-se tão patentes à sua visão e tão reais como é o mundo dos cinco sentidos físicos.

Posteriormente, no Caminho da Iniciação, o iniciado desenvolve sua ínfima analogia com o planetário “Olho que Tudo Vê”. Ele desenvolve os poderes da Mônada, relacionados com o propósito divino e com o mundo no qual Sanat Kumara atua e que denominamos Shamballa. Expliquei em outra parte que o estado de ser da Mônada nada tem a ver com o que chamamos consciência; analogamente, nada existe no mundo de Shamballa que seja de igual natureza que o mundo fenomênico do homem nos três mundos,

nem sequer no mundo da alma. É um mundo de energia pura, de luz e de força dirigida; pode ser visto como correntes e centros de forças, todos formando um desenho de completa beleza, potentemente invocativa do mundo da alma e do mundo dos fenômenos, constituindo, portanto, em um sentido muito real, o mundo das causas e da iniciação.

À medida que o homem, ser humano, o homem, discípulo e o homem, iniciado, avança gradualmente na corrente da vida, a revelação chega paulatinamente, passando de um grande ponto de enfoque para outro, até que nada mais reste a ser revelado.

Em todos estes pontos espirituais de crise ou de oportunidade para alcançar a visão, nova visão interna espiritual e revelação (pois é o que são em realidade), o pensamento de luta é o primeiro que chama a atenção. A este respeito, usei as palavras “etapa de penetração”; o conceito que isto transmite ao entendimento do iniciado significa uma ampliação da luta que o neófito trava a fim de obter o controle interno e, em seguida, usar a mente como farol para penetrar em novos campos de percepção e de reconhecimento. Lembrem-se de que o reconhecimento implica na correta interpretação e na correta relação com o que se vê e se entra em contato. Em toda revelação entra o conceito de “visão total” ou de síntese de percepção e em seguida vem o reconhecimento do que se visiona e percebe. É a mente (o bom senso, como se diz) que usa os sentidos físicos de percepção e, por meio de sua contribuição unida obtêm uma “visão total” e uma síntese de percepção do mundo fenomênico, de acordo com o ponto de desenvolvimento do homem, sua capacidade mental de reconhecer, interpretar e relacionar corretamente o que lhe foi transmitido pela atividade dos cinco sentidos. Isto é o que queremos dizer quando usamos a frase “o olho da mente”, e a humanidade possui em comum esta capacidade em diversos graus de praticabilidade.

Mais tarde, o homem usa o “olho da alma”, como observamos acima, revelando a ele um mundo de fenômenos mais sutis, o reino de Deus ou o mundo das almas. Então a luz da intuição aflui, trazendo o poder de reconhecer e de interpretar e relacionar corretamente.

À medida que o discípulo e o iniciado progredem etapa após etapa de revelação, fica cada vez mais difícil esclarecer não somente o que é revelado, como também os processos da revelação e os métodos usados para produzir a etapa de revelação. A vasta maioria da humanidade no mundo não tem uma ideia clara sobre a função da mente como órgão de visão iluminado pela alma; poucos ainda, apenas os discípulos e iniciados, estão aptos a vislumbrar o propósito do olho espiritual e seu funcionamento à luz da intuição. Portanto, quando chegamos ao grande órgão de revelação universal, o princípio monádico, que atua por meio de uma luz extraplanetária, entramos em reinos indefiníveis, para os quais não foi criada nenhuma terminologia e que apenas iniciados de grau superior ao terceiro são capazes de contemplar. (Discipulado na Nova Era, Volume II).

45. O TERCEIRO OLHO

1. Nenhum homem pode ser um mago ou trabalhador em magia branca até que o terceiro olho esteja aberto ou em processo de se abrir, pois por meio desse olho se energiza, dirige e controla a forma-pensamento e os construtores ou forças menores são impulsionados a realizar qualquer tipo específico de atividade. O “Olho de Shiva” situa-se no centro da testa entre os dois olhos físicos. (Tratado sobre o Fogo Cóssmico)

2. É o olho da visão interna e quem o tiver aberto pode dirigir e controlar a energia da matéria, ver todas as coisas no Eterno Agora, e assim estar mais em contato com as causas que com os efeitos, ler os arquivos akáshicos e ver clarividentemente. Portanto, quem o possui pode controlar os construtores de grau inferior. (Tratado sobre o Fogo Cóssmico)

3. Com a prática do poder da visualização desenvolve-se o terceiro olho. As formas visualizadas e as ideias e abstrações que, durante o processo, forem revestidas e veiculadas, são retratadas a pouca distância do terceiro olho. Quando o iogue oriental fala de “concentração na ponta do nariz”, está se

referindo a este processo. Por trás dessa frase equivocada, há uma grande verdade velada. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. O centro entre as sobrancelhas, normalmente chamado de terceiro olho, tem uma função específica e característica. ...Os estudantes não devem confundir a glândula pineal com o terceiro olho, eles se relacionam, mas não são o mesmo. ... O terceiro olho se manifesta como resultado da interação vibratória entre as forças da alma, atuando através da glândula pineal e as forças da personalidade, atuando através do corpo pituitário. Estas forças negativas e positivas interagem e, quando atingem determinada potência, produzem a luz na cabeça. Da mesma maneira como o olho físico veio à existência como reação à luz do sol, assim também o olho espiritual vem à existência como reação à luz do sol espiritual. À medida que o aspirante se desenvolve, também se torna consciente da luz. Refiro-me à luz em todas as formas, velada por todas as envolturas e expressões da vida divina, e não apenas à luz do aspirante em si. À medida que a sua percepção desta luz aumenta, também o aparelho da visão se desenvolve e, no corpo etérico, vem à existência o mecanismo pelo qual ele pode ver as coisas à luz espiritual.

Trata-se do olho de Shiva, que só é plenamente utilizado no trabalho mágico quando o aspecto monádico, o aspecto vontade, está no controle.

A alma empreende três atividades por meio do terceiro olho:

1. *Ele é o olho da visão.* Por intermédio dele, o homem espiritual vê por trás das formas de todos os aspectos da expressão divina. Ele se torna consciente da luz do mundo e entra em contato com a alma dentro de todas as formas. Tal como o olho físico registra as formas, da mesma maneira o olho espiritual registra a iluminação dentro das formas, “iluminação” essa que indica um estado de ser específico. O mundo da irradiação se abre.
2. *É o fator controlador do trabalho mágico.* Todo o trabalho de magia branca é empreendido com um objetivo de fundamento construtivo, possibilitado pelo uso da vontade inteligente. Em outras palavras, a alma conhece o plano e quando o alinhamento e a atitude são corretos, o aspecto vontade do homem divino pode funcionar e produzir resultados nos três mundos. O órgão usado é o terceiro olho. Temos uma analogia no poder do olho humano, muitas vezes observado, quando domina outros seres humanos e animais através do olhar e, com um olhar fixo, é capaz de atuar magneticamente. A força flui através do olho humano enfocado. A força flui através do terceiro olho enfocado.
3. *Tem um aspecto destruidor* e a energia que flui através do terceiro olho pode ter um efeito desintegrador e destruidor. Mediante a atenção enfocada, dirigida pela vontade inteligente, é capaz de expulsar matéria física. É o agente da alma no trabalho purificador. (Tratado sobre a Magia Branca)

46. A IMPRESSÃO

Para o aspirante, e em especial para o discípulo consciente, a impressão a considerar procede de quatro fontes:

1. Da própria alma do discípulo.
2. Do Ashram com o qual pode estar afiliado.
3. Diretamente do Mestre.
4. Da Tríade espiritual, pelo Antahkarana.

As duas primeiras etapas abrangem o período das duas primeiras iniciações; a terceira etapa precede a terceira iniciação e persiste até que o discípulo se torne um Mestre; o quarto modo de impressão informativa pode ser registrado depois da terceira iniciação e chega ao discípulo no Ashram; ele então tem a tarefa de impressionar a sua mente com o que lhe tenha sido dito e dado a conhecer no Ashram; finalmente, como Mestre de um Ashram, empreende uma das principais tarefas hierárquicas, a de dominar a Ciência da Impressão. Há, portanto, dois aspectos para este trabalho de impressão: um se refere à capacidade de receber impressões; o outro, à habilidade de ser um agente impressor. O discípulo não tem permissão de praticar a arte da impressão até que se encontre entre os que recebem impressão da Tríade e, portanto, de Shamballa, na esfera ou aura de proteção do Ashram ao qual está afiliado. É preciso lembrar que esta Ciência da Impressão é, na realidade, a ciência da construção, vitalização e direcionamento de formas-pensamento e que somente a um discípulo que tenha passado pelos processos da Transfiguração, e não seja mais vítima de sua própria personalidade, se pode confiar um ciclo tão perigoso de poderes. Enquanto existir qualquer desejo de poder egoísta, de controle não espiritual e de influência sobre as mentes de outros seres humanos ou grupos, não é possível confiar ao discípulo, nos termos das regras hierárquicas, a criação deliberada de formas-pensamento projetadas para produzir efeitos específicos e sua disseminação para indivíduos e grupos. Só pode fazê-lo depois de passar pelas provas da iniciação da Transfiguração.

A Ciência de Impressão é a base, o fundamento para a prática da telepatia. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(a) Telepatia

1. A comunicação telepática... é o registro, na consciência do cérebro físico, das informações transmitidas:

- a. Diretamente de Mestre a discípulo; de discípulo a discípulo; de estudante a estudante.
- b. De Mestre ou discípulo ao ego e, daí para a personalidade, através dos subplanos atômicos. Observarão, pois, que somente aqueles cujos corpos contêm matéria do subplano atômico podem trabalhar desta maneira. A segurança e a precisão estão implícitas neste instrumento.
- c. De Mestre ou discípulo ao ego e, daí para a personalidade, através dos subplanos atômicos. Observarão, pois, que somente aqueles cujos corpos contêm matéria do subplano atômico podem trabalhar desta maneira. A segurança e a precisão estão implícitas neste instrumento. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O trabalho telepático de alma a alma é o tipo de trabalho telepático mais elevado possível para a humanidade e é a maneira de comunicação responsável por todos os textos inspiracionais de real poder, pelos Textos Sagrados do mundo, pelos pronunciamentos iluminados, pelos oradores inspirados e pela linguagem simbólica. Só é possível quando há uma personalidade integrada e, ao mesmo tempo, o poder de se enfocar na consciência da alma. A mente e o cérebro devem estar ao mesmo tempo em perfeita conexão e alinhamento. (Telepatia e o Veículo Etérico)

3. Quando um homem é capaz de começar a responder, como alma, a outras almas, aos impactos e às impressões dessas almas, ele está se preparando rapidamente para os processos que levam à iniciação...

Atividade telepática entre *alma* e *mente*. Trata-se da técnica em que a mente “se mantém firme na luz”, tornando-se então cônscia do conteúdo da alma, de um conteúdo inato ou daquilo que é parte da vida grupal da alma em seu próprio nível e quando está em comunicação telepática com outras almas...

... É este o verdadeiro significado da telepatia intuicional. Por este modo de comunicação, fertiliza-se a mente do discípulo com ideias novas e espirituais, ele se torna consciente do grande Plano e desperta a intuição. Nesta altura é preciso ter presente um ponto que muitas vezes se esquece: a afluência de novas

ideias provenientes dos níveis bídicos, desta maneira despertando o aspecto intuicional do discípulo, indica que sua alma está começando a se integrar consciente e decisivamente com a Tríade Espiritual e, portanto, identificando-se cada vez menos com seu reflexo inferior, a personalidade. Esta sensibilidade e conexão mental entre alma e mente permanece embrionária no plano mental durante muito tempo. O que é percebido permanece abstrato ou vago demais para ser formulado. É a etapa da visão e do desenvolvimento místicos.

Atividade telepática entre *alma, mente e cérebro*. Nesta etapa, a mente ainda continua sendo o receptor das impressões provenientes da alma, mas, por sua vez, torna-se um “agente transmissor” ou comunicador. As impressões recebidas da alma e as intuições registradas como procedentes da Tríade espiritual, por meio da alma, são agora formuladas em pensamentos; as ideias vagas e as visões até então não expressas podem agora ser revestidas de forma e enviadas ao cérebro do discípulo como formas-pensamento corporificadas. Com o tempo, e em resultado do treinamento técnico, o discípulo poderá assim alcançar a mente e o cérebro de outros discípulos. É uma etapa muito interessante. É uma das grandes recompensas da meditação correta e envolve uma considerável responsabilidade...

Atividade telepática entre *um Mestre* (ponto focal de um grupo) e *o discípulo no mundo*. É uma verdade oculta que nenhum homem é admitido no grupo de um Mestre como discípulo aceito até ser espiritualmente passível de receber impressões e poder atuar como mente em colaboração com sua própria alma. Sem isto não pode se tornar parte consciente de um grupo que atua nos planos internos, reunido em torno de uma força personalizada, o Mestre, nem pode atuar em real conexão com seus condiscípulos. Porém, quando puder trabalhar até certo ponto como alma consciente, o Mestre começará a sensibilizá-lo por impressão com ideias grupais, por meio de sua própria Alma. Ele então ficará pairando durante um tempo na periferia do grupo. Posteriormente, à medida que sua sensibilidade espiritual aumentar, ele poderá ser de fato impressionado pelo Mestre e a técnica de contato lhe será ensinada. Depois, o grupo de discípulos, atuando como uma forma-pensamento sintética, poderá alcançá-lo e, assim, automaticamente, se tornará um deles. Para os que possuem um verdadeiro sentido esotérico, o exposto acima transmitirá grande informação, até agora oculta. (Telepatia e o Veículo Etérico)

4. A telepatia intuicional começa a se manifestar cada vez mais entre os seres humanos avançados de todos os países e raças, o que indica contato com a alma e o consequente despertar da consciência grupal, pois a sensibilidade às impressões intuicionais têm a ver *unicamente* com grupo. (Telepatia e o Veículo Etérico)

5. *O amor – não o sentimento – é a chave do êxito das atividades telepáticas.* Portanto “amai-vos uns aos outros” com renovado entusiasmo e devoção; procurem expressar esse amor de todas as maneiras possíveis – no plano físico, nos níveis da emoção e através do correto pensar. Que o amor da alma se estenda sobre todos como força regeneradora. (Telepatia e o Veículo Etérico)

6. O homem verdadeiramente telepático é responsável às impressões que lhe chegam de todas as formas de vida nos três mundos, mas é também responsável às impressões oriundas do mundo das almas e do mundo da intuição. É o desenvolvimento do instinto telepático que, oportunamente, dará ao homem um controle sobre os três mundos, como também sobre os cinco mundos do desenvolvimento humano e super-humano. (Telepatia e o Veículo Etérico)

7. Não darei indicações de como um indivíduo pode se tornar telepático. Todos os desenvolvimentos, na área de contatos progressivos, só são úteis e estarão realmente acessíveis quando se desenvolverem normal e naturalmente, e não como resultado de um desenvolvimento prematuro, caso em que sempre há o perigo de interpretações erradas, imprecisas e autocentradas. As informações telepáticas podem ser de conteúdo puramente egoísta ou pessoal, e esse tipo de telepatia não tem cabimento no que procuro transmitir. As pessoas hoje muitas vezes mostram uma tendência ou capacidade telepática. Sintonizam-se com algo ou alguém (frase que se considera mais eufônica do que as palavras “relações telepáticas”), embora não saibam o que é. Consideram de grande importância tudo o que registram e que geralmente está relacionado com o eu próprio, o que não significa que seu grau de desenvolvimento espiritual seja tão elevado para justificar que sejam guardiões de misteriosas mensagens espirituais –

normalmente triviais e de natureza insignificante, provenientes de várias fontes, sendo conveniente mencionar algumas delas; o que vou dizer talvez seja útil para o público ocultista em geral.

1 Mensagens que emanam da natureza subconsciente relativamente boa e bem treinada do receptor. Brotam do subconsciente, mas o receptor as considera como provenientes de uma fonte externa... Representam 85% (oitenta e cinco por cento) dos pretensos escritos telepáticos ou inspirados, tão abundantes nesta época.

2. Impressões provenientes da alma, traduzidas em conceitos e registradas pela personalidade. O receptor é impressionado de forma intensa pela vibração relativamente alta que as acompanha, esquecendo-se que a vibração da alma é a de um Mestre, pois a alma é um Mestre em seu próprio plano. São verdadeiras impressões da alma, mas em geral não contêm nelas nada de novo nem de grande importância. Além disso, são resultado do desenvolvimento da alma em épocas passadas (no que diz respeito à personalidade); são, portanto, aquilo que uma personalidade desperta contribuiu de bom, verdadeiro e belo para a alma, e mais o que tenha penetrado na consciência da personalidade como resultado do contato com a alma. Representam 8% (oito por cento) dos escritos e comunicações que os aspirantes apresentam ao público.

3. Ensinamentos dados por um discípulo sênior ou mais avançado nos planos internos a um discípulo em treinamento ou que acabe de ser admitido em um Ashram... Representam 5 % (cinco por cento) dos ensinamentos dados...

4. Comunicações de um Mestre a Seu discípulo. Representam 2% (dois por cento) de toda receptividade telepática demonstrada pela humanidade como um todo e em todo o mundo. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(b) Sensibilidade à Impressão

1. O discípulo no plano físico e o instrutor interno (seja um dos Grandes Seres ou o “Mestre no Coração”) necessitam se conhecer e se acostumar cada um com as vibrações do outro. Os instrutores dos planos internos têm muito com o que lutar, devido à lentidão dos processos mentais dos estudantes em corpo físico. Mas a convicção e a confiança estabelecerão a correta vibração, o que finalmente produzirá um trabalho exato. A falta de fé, de tranquilidade, de dedicação e a inquietude emocional são obstáculos. Aqueles que atuam no lado interno precisam ter muita paciência para trabalhar com aqueles que, por falta de melhor material, devem ser utilizados. Uma imprudência física pode impedir que o corpo físico seja receptivo; uma preocupação ou ansiedade pode fazer o corpo astral vibrar em um ritmo que impossibilite a boa recepção do propósito interno; o preconceito, a crítica e o orgulho podem inutilizar o corpo mental. Aqueles que aspiram a este difícil trabalho devem observar a si mesmos com muito cuidado e manter a paz e a serenidade internas e a elasticidade mental que lhes permita ser de alguma utilidade na proteção e direção da humanidade.

Assim, podem ser dadas as seguintes regras:

1. É essencial haver o esforço para chegar a uma absoluta pureza de motivação.
2. Segue-se a isso a capacidade de penetrar no silêncio dos altos lugares. O aquietamento da mente depende da lei do ritmo. Para aqueles que vibram em muitas direções e registram os pensamentos que vêm de todos os lados, esta lei não impactará. É necessário restabelecer a estabilidade e a confiança em si antes de chegar ao equilíbrio. A lei de vibração e o estudo da substância atômica estão estreitamente entrelaçados. Quando houver maior conhecimento sobre os átomos e a ação, reação e interação que exercem, as pessoas poderão controlar seus corpos cientificamente, sincronizando as leis da vibração e do ritmo. São as mesmas, embora não iguais...

3. Lembrem-se sempre de que o desassossego da vida diária impede os instrutores dos níveis egoicos de chegar a vocês. Procurem permanecer serenos durante o transcurso da vida, e manter a calma interna no trabalho e no esforço, nas ações e nas aspirações. Retraiam-se constantemente no trabalho interno, cultivando a receptividade aos planos superiores. Os Mestres necessitam de um perfeito e constante autodomínio interno, por parte daqueles que procuram utilizar. Trata-se de um autodomínio que mantém a visão enquanto desempenha o trabalho externo no plano físico, com a concentrada atenção do cérebro físico, sem ser desviada em maneira alguma pela receptividade interna. Isto envolve uma atividade dupla.
4. Aprendam a controlar o pensamento. É necessário vigiar o que se pensa. Vivemos dias em que toda a raça está se tornando sensível e telepática e a responder ao intercâmbio mental. Aproxima-se o momento em que os pensamentos serão de propriedade pública e que as pessoas perceberão o que os outros pensam. Portanto, o pensamento deve ser cuidadosamente vigiado. Aqueles que estão fazendo contato com as verdades superiores e se tornando sensíveis à Mente Universal devem proteger alguns dos seus conhecimentos da intromissão de outras mentes. Os aspirantes devem aprender a inibir determinados pensamentos e evitar que alguns conhecimentos se filtrem na consciência pública, quando estão em contato com seus semelhantes. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. A *sensibilidade*.., não significa primordialmente que vocês sejam “almas sensíveis” – esta acepção geralmente significa que são susceptíveis, autocentrados e estão sempre na defensiva. Refiro-me, em vez disso, à capacidade que lhes permite expandir a consciência até abarcar círculos cada vez mais amplos de contato; refiro-me à habilidade de permanecer desperto, alerta, propenso a reconhecer relações, rápido na reação às necessidades; atento à vida mental, emocional e fisicamente; a desenvolver com rapidez o poder de observar simultaneamente nos três planos dos três mundos. Não me interessam as relações pessoais quando se referem à errada sensibilidade da personalidade à depressão, autocomiseração, defesa, nem à chamada suscetibilidade às desconsiderações, às divergências, ao desagrado pelas condições ambientais, ao orgulho ferido e condições desse tipo. Todas causam confusão e abrem as comportas da autocompaixão. Não necessitam que eu me ocupe delas, porque são conscientes das mesmas e podem manejá-las *se desejarem*. Tais defeitos interessam somente na medida que afetam a vida do grupo; devem ser tratados com cuidado, percebendo o perigo de longe e procurando evitá-lo. A sensibilidade que desejo ver desenvolvida é a prontidão para o contato com a alma, a impressionabilidade à “voz do Instrutor”, a viveza ao impacto de novas ideias e à sutileza da capacidade de resposta intuicional. São estas as características do verdadeiro discípulo. O que se deve cultivar é a sensibilidade espiritual, e isto será possível quando aprenderem a trabalhar por meio dos centros que estão acima do diafragma e a transmutar a atividade do plexo solar (tão dominante no homem comum), convertendo-a em atividade do coração e em serviço a seus semelhantes. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

3. O desenvolvimento da sensibilidade é difícil de compreender. Os membros do grupo de um Mestre e de seu Ashram têm que se tornar cada vez mais sensíveis – sensíveis ao Mestre e a Seus trabalhadores consagrados. Não se pode ser sensível nem ficar sensível por um tipo de processo ou treinamento regulado. Muitos homens e mulheres *são* sensíveis, mas não sabem, preocupados como estão com questões externas, com a vida da forma e coisas objetivas. Explicarei da seguinte maneira: O que você diz a si mesmo e aos outros – através das palavras ou dos atos de sua vida – é tão barulhento que não é fácil ser o que você é e ser reconhecido como ser espiritual. O Mestre se guia pelo que sabe de você nos seus silenciosos momentos de aspiração, pelo que demonstrou durante anos como a tendência fixa da sua vida. A tarefa do Mestre é estimular o discípulo a ser a todo momento o que Ele sabe que você é em seus momentos mais elevados. Talvez seja uma forma singela e quase pueril de explicar, mas expressa a ideia geral. O Mestre assim faz devido à necessidade do mundo, especialmente nestes momentos, de trabalhadores descentralizados, progressistas, amorosos e inteligentes. Muitos alcançaram um ponto em que podem se tornar sensíveis, se conseguirem aplacar as ruidosas afirmações da personalidade e permitirem que a luz da alma seja vertida. Assim será possível conhecer e tomar contato com o Mestre. Ao se afastar de si mesmo e de suas reações pessoais, das interpretações e demandas pessoais, descobrirá como

e de que maneira o Mestre está procurando impressionar você e o grupo a que possa estar afiliados. Será então sensível à impressão e facilitará a atividade do Mestre, segundo se diz, por meio de um profundo e sincero interesse pela vida esotérica, excluindo a própria individualidade e também a do Mestre. Muitos métodos poderão então ser revelados, que ajudarão a estabelecer a interação entre você, o discípulo e o Mestre. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. Gradualmente, à medida que o discípulo adquire verdadeira liberdade de pensamento e o poder de ser receptivo à impressão da mente abstrata, cria para si um reservatório de pensamentos que estarão à sua disposição quando precisar ajudar outras pessoas e atender as necessidades do seu crescente serviço mundial. Mais adiante, torna-se sensível à impressão da Hierarquia. De início é puramente ashrâmica, mas, quando o discípulo se torna um mestre, transforma-se em total impressão hierárquica; *o Plano então é a substância dinâmica que fornece o conteúdo do reservatório de pensamentos no qual ele pode se abastecer.* Trata-se de uma afirmação de importância única e excepcional. Posteriormente, torna-se sensível à impressão de Shamballa, e a qualidade da Vontade que implementa o Propósito planetário se soma ao conteúdo do conhecimento já disponível. O que gostaria de ressaltar aqui é a realidade da existência de um crescente reservatório de pensamentos que o discípulo cria em resposta às inúmeras e variadas impressões, às quais se torna cada vez mais sensível; as ideias, conceitos e objetivos espirituais, dos quais se torna cada vez mais consciente, e que vão constantemente sendo formulados por ele em pensamentos com suas formas-pensamento adequadas, aprendendo assim a extraí-los, à medida que procura servir aos semelhantes. Assim se encontra de posse de um reservatório de substância-pensamento resultante de sua própria atividade mental e de sua receptividade inata, o que lhe propicia material para o ensino, e é “fonte de conhecimento”, da qual pode extrair o necessário para ajudar os outros.

O ponto essencial a captar é que a sensibilidade à impressão é um desenvolvimento normal e natural, paralelo ao desenvolvimento espiritual. Dei uma chave de todo o processo quando disse que:

“A sensibilidade à impressão diz respeito à construção de uma aura magnética sobre a qual as impressões mais elevadas podem atuar”.

Gostaria que dedicassem a mais profunda consideração a estas palavras. À medida que o discípulo começa a demonstrar qualidade da alma e que o segundo aspecto divino se apossa dele, controlando e matizando toda a sua vida, automaticamente a sensibilidade superior se desenvolve; ele se torna um ímã para ideias e conceitos espirituais; primeiro, atrai para o seu campo de consciência a essência e, mais tarde, os detalhes do Plano hierárquico; torna-se assim, oportunamente, consciente do Propósito planetário; todas essas impressões não são coisas que ele deva buscar nem aprender laboriosamente a apurar, reter e se apoderar. Elas se introduzem no campo de sua consciência, porque ele criou uma aura magnética que as invoca e as leva “para a sua mente”. Esta aura magnética começa a se formar no primeiro momento em que faz contato com sua alma; a aura se aprofunda e se expande à medida que esses contatos aumentam em frequência e oportunamente se tornam um estado de consciência habitual; então, à vontade e sempre, estará em sintonia com sua alma, o segundo aspecto divino.

Esta aura é na realidade o reservatório da substância-pensamento da qual pode se valer espiritualmente. O ponto focal situa-se no plano mental. O discípulo não está mais controlado pela natureza astral, está construindo como êxito o Antahkarana, pelo qual as impressões superiores podem fluir; ele aprende a não dissipar este influxo, mas a acumular em sua aura (que o envolve) o conhecimento e a sabedoria que considera necessários para servir aos semelhantes. Um discípulo é um centro magnético de luz e conhecimento, na exata medida em que mantém sua aura magnética em estado de receptividade. Ela então é constantemente invocativa dos níveis mais elevados de impressões; pode ser evocada e colocada em “atividade de distribuição” pelo que é inferior e esteja pedindo ajuda. Portanto, em seu devido tempo, o discípulo se torna uma diminuta equivalência da Hierarquia – invocativa como é para Shamballa e facilmente evocada pela demanda humana. (Telepatia e o Veículo Etérico)

5. A aura que cada um cria ao redor do núcleo central do “Eu ou alma em encarnação”, é um fragmento da alma sobreairante que traz o ser à manifestação. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(c) Registro de Impressões

1. A *capacidade de interpretar* as impressões gravadas também se aprende à medida que a aura mental se desenvolve sob a influência da “mente mantida firme na luz” da alma; o discípulo aprende que toda verdade gravada é passível de várias interpretações e que elas se revelam com crescente clareza, à medida que ele toma uma iniciação após a outra, e desenvolve a capacidade de resposta consciente. A *capacidade de invocar* se manifesta vida após vida, e envolve a invocação da resposta consciente da anima mundi, a alma subconsciente de todas as coisas, como também da consciência humana e do mundo do contato superconsciente.

Esta capacidade se desenvolve de maneira gradual, à medida que o estudante percorre o Caminho do Discipulado, com frequência encontrando muita confusão nas primeiras etapas, muito psiquismo astral e constantes interpretações erradas. Nesta etapa, porém, não há necessidade de uma indevida aflição, pois tudo o que se requer é experiência, a qual se adquire por meio do experimento e de sua expressão na vida diária. Em nenhum caso a conhecida verdade de que se aprende através de um sistema de tentativa e erro foi tão aplicável como na vida e experiência do discípulo em aceitação. Quando é um discípulo aceito, diminui o número de erros, embora as tentativas (ou o uso experimental das muitas e distintas energias) se tornem mais extensas e, portanto, encerrem um campo de atividades mais amplo.

Os *Processos de Registro* se fundamentam no que se poderia denominar de abordagens invocadoras de uma extensa área de contatos possíveis. O discípulo tem que aprender a diferenciar entre os muitos impactos que chegam à sua aura sensível. Nas etapas iniciais, os impactos, em sua maior parte, são registrados inconscientemente, embora o registro seja preciso e correto; a meta, porém, é o registro *consciente*; isto se efetua mantendo com constância e firmeza a atitude do Observador, o que se desenvolve realizando o desapego – o desapego do Observador de todos os desejos e ânsias que dizem respeito ao eu separado. (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. Em geral, nas primeiras etapas, o único desejo do discípulo é registrar impressões provenientes da Hierarquia, preferindo-as às impressões de sua própria alma ou dos elementos humanos que o rodeiam, de seus semelhantes, do ambiente e das circunstâncias que estes criam. Aspira pelo que poderíamos denominar de “impressão vertical”. Esta motivação, por ser em grande parte egocêntrica, orienta o discípulo introspectivamente sobre si mesmo, e é nesta etapa em que muitos aspirantes se tornam prisioneiros, falando em sentido astral, porque registram em sua aura magnética as muitas formas-pensamento de motivação astral daquilo que eles creem e esperam que a “impressão vertical” supostamente lhes transmitirá. Estabelecem contato facilmente com as contrapartes astrais dos mundos superiores que estão refletidos (e, portanto, distorcidos) no plano astral; ali está registrado um mundo de espelhismo formado pelos desejos errados e egoístas e pelas fantasias dos devotos bem intencionados. Não é necessário que me estenda sobre isto. Todos os discípulos – em alguma etapa do seu treinamento – têm que abrir caminho através deste aspecto do espelhismo e, ao fazê-lo, depuram e intensificam a aura magnética, purificando simultaneamente o mundo astral que os circunda, com o qual estão em contato. Também aprendem que o anseio de registrar impressões da Hierarquia deve dar lugar à determinação de colocar a sua aura magnética à disposição da humanidade; aprendem então a registrar a necessidade humana e a compreender onde é possível ajudar e servir aos seus semelhantes. Pelo registro consciente dos apelos invocadores oriundos do mundo dos contatos horizontais, a aura magnética do discípulo se libera tanto das formas-pensamento obstrutoras e absorventes, como também dos desejos e anseios aspiracionais que até então o impediam de registrar corretamente. O discípulo deixa de criá-las, e as já criadas se desvanecem ou se atrofiam por falta de atenção.

Posteriormente, quando o discípulo em aceitação se torna discípulo aceito e passa a participar das atividades ashrânicas, agrega a isso a capacidade de registrar impressão hierárquica; no entanto, isso só é possível *depois* de aprender a registrar a impressão que lhe chega de sua própria alma (a impressão vertical) e do mundo circundante dos homens (a impressão horizontal). Quando tiver tomado certas iniciações importantes, a sua aura magnética será capaz de registrar impressões provenientes dos reinos subumanos da natureza. E, mais tarde, quando se torna um Mestre de Sabedoria e, portanto, um membro pleno do

quinto reino da natureza, sua aura magnética receberá a impressão *horizontal* do mundo da vida e atividade hierárquicas e a impressão *vertical* virá dos níveis superiores da Tríade Espiritual e, ainda mais tarde, de Shamballa. Então, a humanidade será para ele o que eram os reinos subumanos quando o quarto reino, o humano, era o campo da impressão horizontal que ele registrava. Temos aqui claramente revelado o real significado da Cruz da Humanidade. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(d) Inspiração

1. A inspiração implica em outro aspecto de desenvolvimento. A inspiração é análoga à mediunidade, mas inteiramente egoica. Utiliza a mente para transmitir ao cérebro aquilo que a alma sabe. Já a mediunidade, em geral, é o processo confinado inteiramente aos níveis astrais. No plano egoico envolve inspiração. Reflitam sobre esta explicação, pois esclarece muito. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Fontes de inspiração:

Os que se preparam para a iniciação *devem* inevitavelmente trabalhar sós. Lembrem-se disso. Como sabem, há três fontes de inspiração que indicam ao discípulo – que luta no plano físico – sua meta:

- | | |
|----------------------|-----------------------------------------------------|
| 1. Sua própria alma | pelo contato direto, como resultado do alinhamento. |
| 2. O Mestre | pela impressão, como resultado da sensibilidade. |
| 3. O grupo ashramico | pelo serviço prestado, como resultado da interação. |

Posteriormente, à medida que o discípulo-iniciado avança e constrói o Antahkarana, a energia da Vida una que emana da Mônada desperta o quarto tipo de inspiração. A estas fontes espirituais de inspiração devemos agregar outras menores, como a impressão mental telepaticamente registrada, proveniente de uma profusão de pensadores e mentes. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

47. A VOZ INTERNA

1. Os homens abafam a voz interna que testemunha a vida do mais além, e afogam as palavras que ressoam no silêncio, pelo ruído e torvelinho dos negócios, prazeres e agitações.

Todo o segredo do sucesso ao trilhar o caminho ocultista depende da atitude da mente; quando é de materialismo concreto, de concentração na forma e de desejo pelas coisas do momento presente, pouco progresso na apreensão da verdade esotérica mais elevada será possível. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O caminho de iniciação é... onde se adquire uma constante expansão de consciência com sensibilidade cada vez maior às vibrações superiores. De início isto se manifesta como sensibilidade à voz interna, uma das faculdades mais necessárias em um discípulo. Os Grandes Seres buscam aqueles aptos a obedecer rapidamente a voz interna da sua alma. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Nada satisfaz o verdadeiro investigador, até que encontra o Caminho, e nada sacia o desejo do centro do seu ser, exceto o que se encontra no Lar do Pai. Ele é o que é, porque tendo experimentado todos os caminhos menores, os achou deficientes, e tendo se submetido a muitos guias, só encontrou “cegos guiando cegos”. Nada mais lhe resta do que se tornar seu próprio guia e encontrar por si só o caminho para o lar. Desta solidão que é a sina de todo verdadeiro discípulo, nasce o autoconhecimento e a autoconfiança que o capacitarão a, por sua vez, ser um Mestre. Esta solidão não se deve ao espírito de separatividade, mas às condições do próprio Caminho. Os aspirantes devem ter presente esta distinção.

...O verdadeiro investigador é quem possui a coragem pouco comum, que habilita o seu possuidor a permanecer erguido e a emitir a própria e clara nota em meio à agitação do mundo. É aquele que, mediante o olho treinado, vê mais além das névoas e miasmas da Terra, até o centro de paz que preside todos os eventos terrestres e, mediante o ouvido atento e treinado (tendo captado um sussurro da Voz do Silêncio), se mantém sintonizado com a alta vibração e, em consequência, fica surdo para todas as sedutoras vozes

menores. Isto novamente traz solidão e produz o desinteresse que as almas menos evoluídas sentem quando estão na presença daqueles que estão avançando.

Produz-se uma situação paradoxal do fato de que é indicado ao discípulo que investigue o Caminho e, no entanto, não há nada a lhe dizer. Aqueles que conhecem o Caminho não devem falar, pois sabem que a Senda é construída pelo aspirante, tal como a aranha tece a sua teia a partir do centro do seu próprio ser. Somente deste modo chegam a florescer como adeptos aquelas almas que, em uma dada geração “pisaram no lagar da ira de Deus” ou que – em outras palavras – expiaram o carma e aceitaram inteligentemente a tarefa de trilhar a Senda.

Obedecer aos impulsos internos da alma. Fazem bem os instrutores da raça em ensinar ao neófito a prática da discriminação e a treiná-lo na árdua tarefa de distinguir entre:

- a. Instinto e intuição.
- b. Mente superior e mente inferior.
- c. Desejo e impulso espiritual.
- d. Aspiração egoísta e estímulo divino.
- e. Impulso emanado dos senhores lunares e desenvolvimento do Senhor solar.

Não é tarefa fácil nem lisonjeira encontrar a si mesmo e descobrir que talvez até o serviço prestado e nosso anseio de estudar e trabalhar, tiveram uma origem basicamente egoísta, ou se basearam em um desejo de liberação ou desagrado pelos maçantes deveres cotidianos. Quem procura obedecer aos impulsos da alma deve fazer uma análise exata e honesta de si mesmo, o que é realmente raro nestes dias. Que se diga a si mesmo “tenho que ser verdadeiro com meu próprio Ser” e, na intimidade e no segredo da própria meditação, procurar não passar por alto falta alguma, nem nada desculpar a si mesmo. Que aprenda a diagnosticar suas próprias palavras, atos e motivos e a chamar a todas as coisas por seu verdadeiro nome. Só assim se treinará na discriminação espiritual e aprenderá a reconhecer a verdade em todas as coisas. Só assim chegará à realidade e conhecerá o verdadeiro Ser.

Não prestar atenção às prudentes considerações da ciência e argúcia mundanas. Se o aspirante necessita cultivar a capacidade de caminhar só, se deve desenvolver a faculdade de ser verdadeiro em todas as coisas, tem também que cultivar a coragem. Muitas vezes terá que estar contrário à opinião mundial e à melhor expressão desta opinião. Deve aprender a fazer o que for correto, tal como vê e sabe, independente da opinião dos maiores e mais citados homens da Terra. Deve confiar em si mesmo e nas conclusões a que chega em seus momentos de comunhão e iluminação espirituais. É neste ponto em que a maioria dos aspirantes fracassa. Não fazem tudo que podem; deixam de atuar como lhes dita a voz interna; não realizam as coisas que se veem solicitados a fazer em seus momentos de meditação e não pronunciam as palavras que seu mentor espiritual, o Eu, lhes insta a pronunciar. *No conjunto destes detalhes não cumpridos é onde se veem os grandes fracassos.* (Tratado sobre a Magia Branca)

48. A OBEDIÊNCIA À ALMA

1. Se um mandado puder emanar do grupo subjetivo de instrutores, do qual sou um humilde membro, que seja o de seguir os ditames da sua própria alma e as inspirações do Eu Superior. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Siga seu próprio Caminho com resistência e silêncio, e faça o que a alma mandar. Não deixe que as vozes menores dos seres queridos e próximos desviam seu progresso na senda do serviço. Você agora pertence ao mundo, meu irmão, e não a um reduzido número de pessoas. Esta lição não é fácil de aprender, meu irmão, mas todos os discípulos têm que aprendê-la algum dia. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

3. O que é essa obediência oculta que se supõe que o Mestre exige? Atualmente os Mestres estão tratando com discípulos de tipo altamente mental, que creem na liberdade da vontade e da consciência

humana e que resistem à imposição de qualquer suposta autoridade. O homem intelectual não aceitará nenhuma infração a esta liberdade, e nisso está basicamente certo. Ele se opõe a ter que obedecer...

A obediência que se pede é obediência ao Plano, **não** obediência ao Mestre, não importa o que muitas antigas escolas de ocultismo possam dizer. A obediência que se pede se baseia no crescente reconhecimento do Plano para a humanidade tal como surge na consciência de cada um através do processo de meditação e o serviço definido, baseado em um crescente amor aos seus semelhantes. A obediência exigida é a da personalidade para com a alma, à medida que o conhecimento, a luz e o controle da alma são cada vez mais potentes na mente e nas reações cerebrais do discípulo.

Este problema da obediência oculta não surgiria se a relação entre a alma e a personalidade, ou entre o discípulo e o Mestre, fosse completa e solidamente estabelecida. Tudo se deve à cegueira e falta de conhecimento do discípulo. À medida que a relação se firmar, não aparecerão divergências de opinião fundamentais; as metas da alma e da personalidade se mesclam e se fundem; os objetivos do discípulo e do Mestre se tornam idênticos e a vida grupal condiciona o serviço que ambos prestam. São as limitações do discípulo que o levam a questionar e seu medo de que seu Mestre e sua alma lhe exijam demais. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

4. A dificuldade, nesses dias, reside em que relativamente poucas pessoas são conscientes da alma e, em consequência, a maioria dos homens permanece inconsciente dos “comandos ocultos” de suas próprias almas. (Cura Esotérica)

49. A CONFIANÇA NA ALMA

1. As almas estão se encontrando a si mesmas e aprendendo a confiar no Regedor interno. Quando todo sustentáculo externo fracassa e aqueles que parecem ter autoridade diferem na solução proposta, as almas têm que confiar em si próprias e aprender a buscar internamente. Este contato interno com o eu superior se evidencia por um desenvolvimento gradual e leva à autoconfiança e calma interna baseadas na regência do Deus interno, que converte o homem em instrumento para o serviço mundial. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O discípulo deve aceitar a si mesmo tal como é, em qualquer momento dado, qualquer instrumental e circunstâncias, e então deverá subordinar a si mesmo, seus assuntos e seu tempo às necessidades da hora, especialmente durante uma crise grupal, nacional ou mundial. Quando assim fizer em sua consciência, portanto, quando estiver pensando de acordo com os verdadeiros valores, descobrirá que seus próprios assuntos estão atendidos, que suas capacidades aumentam e suas limitações são esquecidas. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

50. A ORIENTAÇÃO DA ALMA

1. Como é bem sabido, a orientação pode provir da própria alma do indivíduo quando, pela prática da meditação, a disciplina e o serviço, ele estabeleceu contato com ela e há, portanto, um canal de comunicação direta da alma para o cérebro por meio da mente. Quando esta comunicação é clara e direta, há uma verdadeira orientação divina proveniente da divindade interna. No entanto, se a mente não estiver desenvolvida nem existir pureza de caráter e o homem não estiver livre do indevido controle da personalidade, a comunicação poderá ser distorcida e mal interpretada. A mente deve fazer uma aplicação correta da verdade ou orientação transmitida. Quando há uma apreensão verdadeira e correta da divina voz interna então – e somente então – há a infalível orientação e a voz do Deus interno pode falar com clareza ao seu instrumento, o homem no plano físico. Quando esta última forma de orientação estiver estabelecida, estabilizada, cultivada, desenvolvida e compreendida, outras formas de orientação espiritual são viabilizadas. A razão está em que passarão ou serão submetidas aos critérios de valores que o fator da própria alma constitui. A percepção da alma é parte da percepção total. O reconhecimento da percepção da

alma acontece de maneira gradual e progressiva no que diz respeito ao homem no plano físico. As células cerebrais devem ser despertadas paulatinamente e a correta resposta interpretativa deve ser desenvolvida. Por exemplo, quando o homem se torna consciente do Plano de Deus, poderá considerar que este Plano está sendo transmitido para ele por um Mestre ou um membro da Hierarquia; poderá também considerar que o conhecimento lhe chega por meio do contato imediato estabelecido com uma forma-pensamento do Plano. Ao alcançar e interpretar este conhecimento da maneira realmente correta, ele está, simples e necessariamente alcançando o reconhecimento do que a sua alma inevitavelmente sabe, porque a sua alma é um aspecto da alma Universal e parte integrante da Hierarquia planetária. (Psicologia Esotérica, Volume II)

2. A facilidade com que as pessoas insignificantes e os principiantes interpretam os chamados e mensagens que ouvem ou recebem como provenientes de uma fonte superior e elevada, enquanto que provavelmente o que ouvem emana das suas próprias subconsciências, de suas próprias almas ou de algum instrutor (não um Mestre) que procura ajudá-los. (Cura Esotérica)

51. A NUVEM DAS COISAS COGNOSCÍVEIS

1. O iniciado aprendeu, através da vida nos três mundos, a penetrar no mundo da mente, e a mente concreta inferior se tornou seu instrumento, integrando sua personalidade, abrindo-lhe o mundo do pensamento e colocando em seu poder os processos da criação de formas-pensamento; por meio da meditação aprendeu a estabelecer contato com a alma, o Filho da Mente, que é Ele mesmo e, com o tempo, se identificou com essa alma; tornou-se a alma de fato, podendo criar no mundo do pensamento as formas vivas que levam luz, ajuda e verdade aos outros; assim ele serve; também aprende, pelo desenvolvimento da percepção, a penetrar nos níveis do pensamento abstrato, a antecâmara do mundo da razão pura e, através destes três aspectos da mente, descobre que possui as “três chaves” que lhe permitirão se aprofundar no conhecimento, na sabedoria e na razão da Mente Universal. Isto lhe é revelado, à medida que penetra mais profundamente no que se chama de Arcano da Sabedoria, a Mente de Deus, o terceiro Aspecto divino, que está essencialmente oculto pela frase simbólica e pictórica “a nuvem das coisas cognoscíveis”. A nuvem simboliza a área dos propósitos de Deus que ainda não foram revelados, mas que podem ser revelados imediatamente se os discípulos e iniciados do mundo quiserem “penetrar até o ponto de precipitação”.

No futuro esta ideia deveria fundamentar tudo o que vocês empreendem no trabalho de meditação. Deveriam agora considerar a meditação como um processo de penetração, efetuado como ato de serviço, com a intenção de levar iluminação aos outros. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. Por *superconsciente* quero dizer as potências e conhecimentos disponíveis, com os quais ainda não se fez contato, que não foram reconhecidos e não têm, portanto, uso imediato. São eles a sabedoria, o amor e o idealismo abstrato, inerentes à natureza da alma, mas que ainda não foram nem serão parte do instrumental disponível para uso. Oportunamente, o homem reconhecerá e usará todos estes poderes. Estas potências e realizações recebem, nos *Aforismos de Patanjali* o interessante nome de “a nuvem das coisas conhecíveis”. Estas “coisas conhecíveis” oportunamente serão introduzidas no aspecto consciente da natureza do homem, e se tornarão parte integrante do seu instrumental intelectual. Finalmente, à medida que a evolução segue seu curso e transcorrem as eras, penetrarão no aspecto subconsciente da sua natureza, à medida que aumenta a capacidade do seu poder de captar o superconsciente. Eu poderia esclarecer mais este ponto para vocês assinalando que, assim como a natureza instintiva hoje se encontra em grande parte no reino do subconsciente, da mesma maneira, em seu devido tempo, a parte intelectual do homem (da qual ele hoje está cada vez mais consciente) será relegada a uma posição similar e cairá sob o umbral da consciência. A intuição tomará seu lugar. Para muitas pessoas, é impossível valer-se livremente da intuição, porque ela se situa no reino do superconsciente. (Psicologia Esotérica, Volume II)

52. O SENTIDO ESOTÉRICO

Vocês me pedem para definir com maior clareza o que quero expressar com as palavras “sentido esotérico”. Quero dizer, em essência, a capacidade de viver e funcionar subjetivamente, possuir um contato interno constante com a alma e o mundo no qual se encontra, o que deve se efetuar de maneira subjetiva através do amor, demonstrado ativamente; da sabedoria, constantemente vertida e da capacidade de incluir e identificar a si mesmo com tudo o que respira e sente, uma das notáveis características de todo verdadeiro Filho de Deus. Quero dizer, portanto, que há de se manter uma atitude mental interna capaz de se orientar à vontade em qualquer direção, capaz de reger e controlar a sensibilidade emocional, não somente do próprio discípulo, como também de todos com os quais entra em contato. Pela força do seu pensamento silencioso, tem condições de levar luz e paz para todos. Por meio do poder mental, é capaz de se sintonizar com os pensamentos do mundo e o reino das ideias e discriminá-los e escolher os elementos e conceitos mentais que o habilitarão, como trabalhador do Plano, a influenciar seu ambiente e a revestir os novos ideais na matéria mental que permitirá que sejam reconhecidos com mais facilidade no mundo habitual do pensamento e do viver cotidianos. Esta atitude mental também capacitará o discípulo a se orientar para o mundo das almas e, deste lugar de elevada inspiração e luz, descobrir seus colaboradores, se pôr em comunicação com eles e – em união com eles – colaborar no desenvolvimento das intenções divinas.

Este sentido esotérico é a principal necessidade do aspirante nesta época da história mundial. Até que os aspirantes tenham captado isto em alguma medida e possam utilizá-lo, não poderão fazer parte do Novo Grupo, nem trabalhar como magos brancos, e estas instruções permanecerão teóricas e sobretudo intelectuais, em vez de práticas e operacionais.

Para cultivar este sentido esotérico interno é necessário, nas primeiras etapas de desenvolvimento, uma contínua meditação. Mas, à medida que o tempo passa e o homem cresce espiritualmente, esta meditação diária dará lugar a uma orientação espiritual constante e a meditação, tal como a compreendemos e dela necessitamos agora, já não será indispensável. O desapego do homem pelas formas que utiliza será tão completo que ele viverá sempre no “centro do Observador” e, a partir deste ponto e atitude dirigirá as atividades da mente, das emoções e das energias que fazem a expressão física ser possível e útil.

A primeira etapa do desenvolvimento e cultura do sentido esotérico consiste em manter uma atitude de observação constante e desapegada. (Tratado sobre a Magia Branca)

53. O ESPELHISMO E A ILUSÃO

1. Somente a intuição pode dissipar a ilusão, daí a necessidade de treinar intuitivos. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

2. O Problema da Ilusão reside no fato de ser uma atividade da alma e resultado do aspecto mental de todas as almas em manifestação. A alma está imersa na ilusão e não pode ver com clareza até o momento em que aprende a verter sua luz, fazendo-a chegar à mente e ao cérebro.

O Problema do Espelhismo se manifesta quando a ilusão mental é intensificada pelo desejo. Aquilo que os teósofos chamam de “kama-manas” produz espelhismo. É a ilusão no plano astral. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

3. O modo de maior potência no processo de dissipação do espelhismo é compreender a necessidade de atuar estritamente como canal para a energia da alma. Se o discípulo consegue fazer um correto alinhamento e o consequente contato com sua alma, os resultados se manifestarão como *maior luz*. Esta luz flui e ilumina não só a mente, mas também a consciência cerebral. Vê a situação com maior clareza, comprehende os fatos comparando-os com suas “vãs imaginações”, e assim a “luz ilumina seu caminho”. Ainda não é capaz de ver nas regiões mais amplas de consciência; o espelhismo grupal e também o espelhismo mundial permanecem para ele como um enigma comprometido e desconcertante, mas o caminho imediato começa a clarear, e ele fica relativamente livre das brumas dos antigos miasmas

emocionais. Alinhamento, contato com a alma e também constância, são as notas-chave para o êxito. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

4. A Ilusão do Poder é talvez uma das primeiras e mais sérias provas que se apresentam ao aspirante e também um dos melhores exemplos deste “grande erro”; portanto, peço-lhes que considerem como algo contra o qual devem se precaver cuidadosamente. Raras vezes o discípulo escapa aos efeitos deste erro da ilusão, pois se baseia, de forma curiosa, no êxito e na motivação correta. Daí a natureza enganosa do problema, que poderá se expressar da seguinte maneira:

O aspirante consegue fazer contato com sua alma ou ego, por meio do correto esforço. Pela meditação, a boa intenção e a técnica correta, mais o desejo de servir e amar, obtém o alinhamento, tornando-se consciente dos resultados de seu trabalho bem-sucedido. Sua mente se ilumina e um senso de poder flui através de seus veículos. É consciente do Plano, pelo menos temporariamente. A necessidade do mundo e a capacidade da alma de enfrentar essa necessidade invade sua consciência. Sua dedicação, consagração e propósito correto aumentam a afluência de energiapiritual. Ele sabe. Ele ama. Ele procura servir, realizando as três coisas com maior ou menor êxito. O resultado de tudo isso é que o sentido de poder e a parte que deve desempenhar para ajudar a toda a humanidade o absorvem mais do que a compreensão do devido e adequado senso de proporção e de valores espirituais. Superestima a si mesmo e também a sua experiência. Em vez de redobrar esforços e assim estabelecer um contato mais estreito com o reino das almas e amar mais profundamente a todos os seres, começa a fazer alarde de si mesmo, da missão que tem a cumprir e da confiança que o Mestre, e até o Logos Planetário, depositam nele. Fala de si mesmo, gesticula e atrai a atenção, exigindo reconhecimento. Assim fazendo, seu alinhamento é gradualmente prejudicado, seu contato diminui, unindo-se aos muitos daqueles que sucumbiram à ilusão do poder experimentado. Esta forma de ilusão prevalece cada vez mais entre os discípulos e aqueles que tomaram as duas primeiras iniciações. Há no mundo muitas pessoas que tomaram a primeira iniciação em uma vida anterior. Em algum período do atual ciclo de vida, que repete e recapitula os acontecimentos de seu desenvolvimento anterior, chegam novamente à etapa de realização que haviam alcançado antes. Percebem o significado de sua realização e o senso de sua responsabilidade e conhecimento. Novamente se superestimam, considerando a si mesmos e suas missões como algo excepcional entre os filhos dos homens. As demandas esotéricas e subjetivas para obter reconhecimento estragam aquilo que seria um serviço fecundo. Qualquer ênfase sobre a personalidade pode desfigurar facilmente a luz pura da alma, à medida que procura fluir para o eu inferior. Todo esforço para chamar a atenção para a missão ou tarefa que a personalidade tenha assumido desvirtua essa missão e restringe o homem em sua tarefa; isso leva a diferir o cumprimento até o momento em que o discípulo seja apenas um canal pelo qual o amor possa fluir e a luz brilhar. Esta afluência e brilho devem ser acontecimentos espontâneos, destituídos de toda referência à própria pessoa. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

5. Somente quando o discípulo aprende a manter a mente “firme na luz”, quando os raios da luz pura irradiam da alma, o espelhismo poderá ser descoberto, percebido e reconhecido pelo que essencialmente é, fazendo-o desaparecer da mesma forma como as névoas da Terra se dissolvem ante os raios do Sol nascente. Portanto, aconselho-os a prestar mais atenção à meditação, cultivando sempre a capacidade de refletir e de assumir a atitude de reflexão – mantendo-a firmemente durante todo o dia. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

6. A alma dispersa a ilusão empregando a faculdade da intuição. A mente iluminada dissipa o espelhismo. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

7. Os veículos através dos quais a alma está buscando experiência e expressão são normal e naturalmente sujeitos aos espelhismos mundiais e aos espelhismos e à ilusão da humanidade. O fato de que a alma, nas primeiras etapas da experiência, seja dominada por maya, pelo espelhismo e, a certa altura, pela ilusão, deve-se a que a alma se identifica com essas formas e, portanto, com o espelhismo circundante, não conseguindo se identificar consigo mesma. À medida que a evolução prossegue, a natureza do problema torna-se evidente para a alma em encarnação, iniciando-se então um processo pelo qual a alma se libera das consequências da identificação errada. Toda alma encarnada que consegue liberar sua consciência do

mundo da ilusão e do espelhismo está certamente servido à raça e ajudando a liberar a humanidade do seu antigo e potente cativeiro. (Espelhismo (Glamour): um Problema Mundial)

8. A única luz capaz de dissipar as brumas do espelhismo e evitar seus efeitos nocivos na vida é a da alma que, como foco de luz pura e dissipadora, possui a curiosa e singular qualidade de revelar, dissipar imediatamente e iluminar. A revelação concedida, diferente daquela da intuição, revela o que o espelhismo vela e oculta, sendo uma revelação peculiar do plano astral e condicionada por suas leis. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)

9. O *Problema da Ilusão* reside no fato de que é uma atividade da alma e resultado do aspecto mental de todas as almas em manifestação. É a alma que está imersa na ilusão e é a alma que não consegue ver com clareza até o momento em que tenha aprendido a lançar sua luz através da mente e do cérebro. (Psicologia Esotérica Volume II).

54. OS PARES DE OPOSTOS

1. Muitos discípulos tiveram que aprender a avançar apesar da atividade dos pares de opositos, sem prestar atenção às reações dos sentidos, permanecendo livres e sem se preocupar se a experiência pela qual estavam passando era muito importante ou de satisfação espiritual, ou se era algo que acontecia em um “nível morto” onde nada traz satisfação e só existem dor, medo e suspense. Deve-se aprender a avançar firmemente *entre os* pares de opositos, dizendo a si mesmo: eu não sou isto; eu não sou aquilo; eu sou eternamente o *Eu*. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

2. A constituição do Ego ou Alma é o fator de suma importância para o Mestre na tarefa de treinar o discípulo para o trabalho hierárquico, o que necessariamente envolve os três centros superiores (cabeça, coração e garganta). O interesse do Mestre está no loto egoico, ponto que o discípulo tende a esquecer. A alma cuida de sua própria vida; os detalhes da vida da personalidade (sua expressão inadequada ou sombra nos três mundos) não fazem nenhum impacto sobre a consciência da alma. À medida que a veemência da expressão da vida da personalidade aumenta, a alma, que vinha sendo a recebedora do melhor que a personalidade, em sua aspiração tinha a oferecer e que lentamente dirigia a atenção para a mente da personalidade, torna-se também consciente de um fator antagônico à verdadeira expressão da alma na periferia externa da vida. Começa então a batalha dos pares de opositos superiores – a batalha entre alma e personalidade, *conscientemente travada por ambas as partes*. É este o ponto a ter em mente. O conflito culmina, antes das três primeiras iniciações, no confronto dos dois oponentes: o Morador do Umbral (da iniciação, meu irmão) e o Anjo da Presença ficam frente a frente. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

55. O MORADOR DO UMBRAL

1. Surge em sua mente a pergunta: Como posso vencer este Morador do Umbral sem me concentrar ao mesmo tempo em mim e em meus problemas? O senhor me diz que não devo fazer isso e, no entanto, o Morador é o somatório de todos os apegos e defeitos, todas as potencialidades da personalidade – mentais, emocionais e físicas – que limitam minha expressão como alma. Portanto, o que posso fazer?”

Minha resposta seria: Primeiro, deve aceitar a realidade do Morador, e depois relegá-lo ao lugar que lhe corresponde como parte da Grande Ilusão, a grande fantasmagoria da existência, e como parte integrante da vida nos três mundos. Então emprenda o serviço que planejou para sua vida (tem algum plano ou planos definidos, meu irmão?) e atue como se o Morador não existisse, liberando-se a seu devido tempo de toda influência da personalidade, deixando que sua mente fique livre para a tarefa que tem em mãos. Talvez pudesse colocar de outra maneira. Quando o seu interesse pelo trabalho hierárquico e pelo programa do Ashram ao qual está vinculado for adequadamente forte, ele então predominará sobre todas as suas ações, pensamentos (esteja desperto ou adormecido) e descobrirá que o poder do Morador se rompe e que sua vida foi destruída pela força do desgaste e que sua forma foi destruída pelos fogos do sacrifício. Tal é a história, em poucas palavras. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. Com frequência se considera o Morador do Umbral como um desastre, um horror a ser evitado e um mal final e culminante. Entretanto, lembra que o Morador é “o que está ante o portal de Deus”, que mora na sombra do portal da iniciação e enfrenta o Anjo da Presença com os olhos abertos, como diz a antiga escritura. O Morador pode ser definido como o somatório das forças da natureza inferior, segundo se expressam na personalidade, antes da iluminação, da inspiração e da iniciação. A personalidade, nesta etapa, é muito potente e o Morador personifica todas as forças psíquicas e mentais que, no transcurso das eras, o homem desenvolveu e nutriu com cuidado. Pode ser considerado como a potência da tríplice forma material antes de se consagrar e se dedicar à vida da alma e ao serviço à Hierarquia, a Deus e à humanidade.

O Morador do Umbral é tudo o que um homem é, separado de seu Eu espiritual superior; é o terceiro aspecto da divindade, segundo se expressa por meio do mecanismo humano. Este terceiro aspecto, com o tempo, deve ficar subordinado ao segundo aspecto, a alma. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial), (Psicologia Esotérica Volume II)

3. Gostaria de me estender sobre a natureza do Morador em um ou dois pontos e lhes fazer novas sugestões que – por razões de clareza e para uma compreensão mais rápida – esquematizaremos da seguinte maneira:

1. O Morador do Umbral é essencialmente a personalidade; é uma unidade integrada, composta de forças físicas, energia vital, forças astrais e energias mentais, sendo o somatório da natureza inferior.
2. O Morador toma forma quando o homem reorienta conscientemente sua vida, sob a impressão da alma; toda a personalidade é então teoricamente direcionada à liberação pelo serviço. O problema é converter a teoria e os fatos da aspiração em experiência.
3. Durante um tempo muito longo, as forças da personalidade não estabelecem um Morador. O homem não está no umbral da divindade nem tem percepção consciente do Anjo, sendo suas forças incipientes. Trabalha de maneira inconsciente em seu ambiente, e aparentemente é vítima das circunstâncias e de sua própria natureza, sob a atração e o impulso do desejo pela atividade e a existência no plano físico. Porém, quando a vida do homem é regida do plano mental, mais o desejo ou ambição e é controlada, pelo menos em certa grande medida, pela influência mental, o Morador começa a tomar forma como uma força unificada.
4. As etapas em que o Morador do Umbral é reconhecido, submetido a uma disciplina de discriminação e finalmente controlado e dominado, são basicamente três:
 - a. A etapa em que a personalidade domina e rege a vida, ambições e metas do esforço da vida do homem. O Morador controla.
 - b. A etapa em que se produz uma crescente ruptura na consciência do discípulo. O Morador ou personalidade é então impulsionado em duas direções: uma, para a busca das ambições e desejos pessoais nos três mundos; outra, onde o Morador faz o esforço (observem esta expressão) para permanecer no umbral da divindade e diante do Portal da Iniciação.
 - c. A etapa em que o Morador busca conscientemente a colaboração da alma e, embora em si mesmo constituindo essencialmente uma barreira para o progresso espiritual, é cada vez mais influenciado pela alma do que por sua natureza inferior.
5. Quando se alcança a etapa final (e hoje muitos já a estão alcançando) o discípulo luta com maior ou menor êxito para manter firme o Morador (aprendendo a “manter a mente firme na luz”, assim controlando a natureza inferior). Desta maneira domina de maneira gradual a fluidez

constantemente cambiante do Morador, efetua-se sua orientação para a realidade, afastando-se da Grande Ilusão, e o Anjo e o Morador entram lentamente em estreita relação.

6. Nas primeiras etapas do esforço e tentativa de controle, o Morador é positivo e a alma é negativa, nos efeitos nos três mundos do esforço humano. Depois vem um período de oscilação, que leva a uma vida equilibrada, em que não predomina nenhum aspecto; depois rompe-se o equilíbrio e a personalidade vai se tornando paulatinamente negativa e a influência da alma ou psique torna-se dominante e positiva. (Espelhismo (Glamour): Um Problema Mundial)
4. Há ciclos em que o Morador do Umbral aparece e confronta o aspirante, desafiando seus propósitos e progresso e bloqueando a porta que leva à expansão da vida e à liberação. O Morador desafia a liberdade da alma humana. O mesmo acontece na vida de uma nação, de uma raça e da humanidade como um todo.

O Anjo da Presença indica a possibilidade divina, revela ao discípulo atento o próximo passo para a liberação, e lança luz na etapa imediata do Caminho para a Luz que deve ser trilhado...

O Morador do Umbral resume em si as tendências más, as limitações acumuladas e o somatório dos hábitos e desejos egoístas, características da natureza material do discípulo. O Anjo da Presença indica a possibilidade *futura* e a natureza divina. O Morador do Umbral indica o *passado* com suas limitações e maus hábitos.

Alguns ciclos na vida de um discípulo apresentam um aspecto do “confronto” e algum outro. Em uma vida pode estar inteiramente ocupado em lutar contra o Morador do Umbral ou em se orientar para o Anjo da Presença e permitir que a divina energia condicionante flua em si mesmo; pode sucumbir à influência do temível somatório de seus desejos malignos e materiais ou aproximar-se gradualmente do Anjo. Porém – e este é o ponto de importância – é *ele mesmo quem evoca uma ou outra destas manifestações*.

É o apelo magnético do discípulo ou a intenção de massa da humanidade que produzem a manifestação. Em outras vidas, o discípulo pode simplesmente oscilar entre os dois polos de seu ser, sem nenhum esforço consciente, nenhum confronto direto, sem nenhuma compreensão clara do propósito da vida...

Em algum momento, porém, chega uma vida em que o discípulo é confrontado simultaneamente com o Morador e o Anjo, e ocorre o maior conflito da sua experiência. É o que está acontecendo hoje no mundo. O espiritual e o material estão em conflito e a própria humanidade é o campo de batalha.

... Quando ele chega ao desejo correto e tendo feito um verdadeiro esforço para se orientar de maneira correta, então – quando o conflito entre o bem e o mal estiver em seu ponto culminante – chega o momento em que ele pede mais luz, mais poder, mais compreensão e liberação para dar o próximo passo. Quando for capaz de fazer este pedido com intenção inalterável e permanecer firme e sem medo, a resposta virá, inevitavelmente, da Própria Presença. Uma manifestação de luz, amor e poder fluirá. O reconhecimento da necessidade terá então motivado uma resposta. O conflito cessa; o Morador se retira para o seu próprio lugar; o Caminho à frente fica livre; o discípulo pode avançar com segurança, e uma vida melhor começa para ele. (A Exteriorização da Hierarquia)

56. A ALMA E OS PODERES PSÍQUICOS

Quando um homem está firmemente polarizado no plano mental, tendo realizado em certa medida o contato com a alma, está orientado totalmente para o mundo das realidades espirituais e leva uma vida de disciplina e de serviço, então às vezes, e quando necessário, pode evocar à vontade estes poderes psíquicos inferiores e usá-los no serviço ao Plano e para realizar um trabalho especial no plano astral. Porém, este é

um caso em que a consciência maior inclui normalmente a menor. No entanto, isso raras vezes se faz, mesmo por adeptos, pois os poderes da alma – percepção espiritual, sensibilidade telepática e habilidade psicométrica – geralmente são adequadas para atender à demanda e necessidade. Interponho estas observações porque há homens iluminados que usam esses poderes, porém sempre na linha de determinado serviço específico para a Hierarquia e a humanidade e *não* para fins conectados com o indivíduo. (Psicologia Esotérica, Volume II)

57. O SUTRATMA

1. A alma domina a forma por meio do sutratma ou fio de vida e (por meio dele) vitaliza seu triplo instrumento (mental, emocional e físico) e, assim, estabelece comunicação com o cérebro. Através do cérebro, conscientemente controlado, o homem é energizado para realizar uma atividade inteligente no plano físico. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O propósito e vontade da alma, a determinação espiritual de ser e fazer, usa o fio da alma, o sutratma, a corrente de vida, como meio de se expressar na forma. Esta corrente de vida se divide em duas correntes ou fios quando chega ao corpo, e assim cada uma fica “ancorada”, se posso expressar desta maneira, em dois lugares do corpo. Isto simboliza as diferenciações entre Atma ou Espírito e seus dois reflexos; alma e corpo. A alma, ou aspecto consciência, aquilo que faz de um ser humano uma entidade racional, pensante, é “ancorada” por um aspecto deste fio-alma em uma “base” no cérebro, próxima à região da glândula pineal. O outro aspecto da vida que anima cada átomo do corpo e constitui o princípio de coerência ou integração encontra caminho para o coração onde fica enfocado ou “ancorado”. A partir destes dois pontos, o homem espiritual procura controlar o mecanismo. Assim a atuação no plano físico é possível, e a existência objetiva se converte em um modo de expressão temporário. A alma, apoiada no cérebro, faz com que o homem seja uma entidade racional inteligente, autoconsciente e autodirigida; percebe, em diversos graus, o mundo em que vive, segundo sua etapa de evolução e o consequente desenvolvimento do seu mecanismo. Este mecanismo é tríplice em expressão. Primeiro há os nadis e os sete centros de força; em seguida, o sistema nervoso em suas três divisões: cérebro-espinal, grande simpático e periférico; depois o sistema endócrino, que poderia ser considerado como o aspecto mais denso ou a exteriorização dos outros dois.

A alma, assentada no coração, é o princípio vida, o princípio de autodeterminação, o núcleo central de energia positiva, através do qual todos os átomos do corpo se mantêm em seu devido lugar e subordinados à “vontade de ser” da alma. Este princípio de vida usa a corrente sanguínea como modo de expressão e agente controlador e, pela estreita relação do sistema endócrino com a corrente sanguínea, temos unidos os dois aspectos de atividade da alma, a fim de fazer do homem uma entidade viva, consciente e atuante, regida pela alma e expressando o propósito da alma em todas as atividades do viver diário. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Os estudantes devem aprender a distinguir entre o sutratma e o antahkarana, entre o fio da vida e da consciência. O primeiro é a base da imortalidade e, o segundo, da continuidade. Temos aqui uma sutil distinção para o investigador. Um fio (o sutratma) vincula e vivifica todas as formas em um todo atuante, e incorpora em si a vontade e o propósito da entidade que se expressa, seja um homem, um Deus ou um cristal. O outro fio (o antahkarana) incorpora a resposta da consciência que está dentro da forma a um campo cada vez mais vasto de contatos dentro do todo circundante.

O sutratma é a corrente direta de vida, ininterrupta e imutável, que pode ser considerada simbolicamente como uma corrente direta de energia viva que flui do centro para a periferia, da fonte de origem para a expressão externa ou aparência fenomênica. É a *vida*. Produz o processo individual e o desenvolvimento evolutivo de todas as formas. É a corrente direta de vida, ininterrupta e imutável, que pode ser considerada simbolicamente como uma corrente direta de energia viva que flui do centro para a periferia, da fonte de origem para a expressão externa ou aparência fenomênica. É a *vida*. Produz o processo individual e o desenvolvimento evolutivo de todas as formas. (A Educação na Nova Era)

58. O ANTAKHARANA

1. A simbologia do antahkarana tende lamentavelmente a complicar a captação de sua real natureza.

O antahkarana não é uma série de fios de energia, tecidos lentamente pela personalidade fusionada com a alma, à qual se unem os correspondentes fios projetados pela Tríade Espiritual, na realidade é um estado de consciência...

H.P.B. ensinou que o antahkarana é principalmente o canal de energia que relaciona as formas e suas forças com suas fontes de origem, e que através do plano mental (com seus três aspectos da mente) passa necessariamente o fio da vida, vinculando a Mônada, a alma e a personalidade em um todo vivo. Tecnicamente falando, portanto, a denominada ponte não é necessária, exceto para um importante fator: existe por parte da personalidade fusionada com a alma uma definida lacuna na consciência entre a mente inferior e a mente abstrata. A mente superior (por ser o aspecto inferior da Tríade espiritual) pode ser considerada como uma porta que permite passar a consciência da personalidade fusionada com a alma para um reino superior de contato e percepção. Como podem ver, nada há aqui além do simbolismo; não há porta, apenas um símbolo que indica um meio de acesso.

Em toda a evolução do homem espiritual através de encarnações físicas durante incontáveis centenas de vidas, o processo é simplesmente de expansão da consciência e de conquista – sequencialmente e etapa por etapa – de uma percepção cada vez mais inclusiva. É bom ter presente isto, porque oportunamente este quadro simbólico dará lugar à realidade. A tarefa – e é bem real – de construir o antahkarana e de criar o que eliminará a lacuna, é certamente o esforço planejado e consciente de projetar o pensamento enfocado do homem espiritual, do plano mental inferior às áreas de percepção que foram antevistas mas não contatadas; exige o uso de toda a percepção já desenvolvida e já “iluminada” pela alma e torná-la (com deliberação) cada vez mais sensível à atividade enfocada do mundo das realidades espirituais superiores; implica, ademais, em dirigir a corrente de pensamentos conscientes para o pressentido e teoricamente reconhecido mundo dos Mestres, da Tríade Espiritual e, finalmente, de Shamballa. Os discípulos deveriam lembrar que o Caminho da Evolução Superior é muito mais simples que o caminho inferior, e que portanto os ensinamentos sobre o significado e a significação do antahkarana – primeira criação da personalidade fusionada com a alma atuando como um ser unitário – é muito mais sensível que aquela concernente à personalidade nos três mundos da evolução humana. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. O antahkarana está sendo construído pelas personalidades fusionadas com a alma (ou construído inconscientemente por todos que lutam para alcançar a orientação e estatura espirituais). Ele está se tornando rapidamente um cabo sólido, composto de muitos fios de luz viva, de consciência e de vida; estes fios são mesclados e integrados de maneira que ninguém poderá realmente dizer: “meu fio, minha ponte ou meu antahkarana”. É o que fazem muitas vezes por ignorância. Todas as personalidades fusionadas com a alma estão criando o antahkarana humano que unirá, em uma unidade indissolúvel, os três aspectos ou energias da Tríade Espiritual com os três aspectos da personalidade fusionada com a alma nos três mundos. No futuro, a expressão “a vida nos três mundos” cairá em desuso; os homens falarão em termos de “vida nos cinco mundos do reino de Deus manifestado”. Se puderem, pensem desde já nesses termos e começem a captar algo do significado da verdade contida nesta expressão. Na bela simbologia oriental, “A Ponte dos Suspiros”, que vincula o mundo animal com o mundo humano e conduz todos os homens ao vale de lágrimas, de dor, de disciplina e de solidão, está sendo rapidamente substituída pela radiante Ponte do Arco-Íris, construída pelos filhos dos homens que buscam a luz pura. “Eles atravessam a ponte, entram na Luz serena que os espera e trazem a luz radiante para baixo, para o mundo dos homens, revelando o novo reino da alma; as almas desaparecem e só se vê a alma.” (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. A clareza da visão e a captação do Plano dependem da construção consciente e inteligente do antahkarana. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

4. Quando o antahkarana estiver construído e os três superiores diretamente relacionados com os três inferiores, a alma já não será mais necessária. (Telepatia e o Veículo Etérico)

5. A *Ciência do Antahkarana* diz respeito ao método de eliminar a lacuna que existe na consciência do homem entre o mundo da experiência humana comum, o tríplice mundo da atuação física, emocional e mental, e os planos superiores dos chamados desenvolvimentos espirituais, o mundo das ideias, da percepção intuitiva e da compreensão e da visão interna espiritual. (A Educação na Nova Era)

6. Educação, portanto, é a Ciência do Antahkarana. Esta ciência e este termo são a maneira esotérica de expressar a veracidade da necessidade desta ponte.

O antahkarana é a ponte que o homem constrói – por meio de meditação, do entendimento e do trabalho criador mágico da alma – entre os três aspectos de sua natureza mental. Portanto, os objetivos primordiais da educação do futuro serão:

1. Estabelecer o alinhamento entre a mente e o cérebro, mediante a correta compreensão da constituição interna do homem, em especial do corpo etérico e dos centros de força.
2. Edificar ou construir uma ponte entre cérebro-mente-alma, assim produzindo uma personalidade integrada, a qual é a expressão do firme desenvolvimento da alma que mora internamente.
3. Construir a ponte entre a mente inferior, a alma e a mente superior, de maneira a possibilitar a iluminação da personalidade.

A verdadeira educação é, em consequência, a ciência que vincula as partes integrantes do homem, e também o vincula ao ambiente imediato e, em seguida, ao todo maior, no qual ele tem que desempenhar a sua parte. (Educação na Nova Era)

7. O fio da consciência (antahkarana) é resultado da união da vida com a substância...

... É o fio que se tece como resultado do aparecimento da vida na forma no plano físico. Falando novamente em termos simbólicos, seria possível dizer que o sutratma atua de cima para baixo, e é a precipitação da vida na manifestação externa. O antahkarana se tece, se desenvolve e se cria como resultado desta criação primordial, e atua de baixo para cima, do exterior para o interior, do mundo dos fenômenos exotéricos para o mundo das realidades subjetivas e dos significados.

Este “Caminho de Retorno”, ao longo do qual a raça se retira da exterioridade e começa a reconhecer e a registrar os conhecimentos internos conscientes do que não é fenomênico, já alcançou (pelo processo evolutivo) um ponto de desenvolvimento no qual alguns seres humanos podem seguir este caminho que vai da consciência física à emocional e desta à mental. Esta parte do trabalho já foi realizada em milhares de casos e o que agora se requer é facilidade e correto uso deste poder. Este fio de energia, matizado por uma reação sensível consciente, é colorido mais tarde pela consciência discriminadora da mente, o que produz aquela integração interna que, oportunamente, torna o homem um ser pensante eficiente. A princípio este fio é usado meramente para os fins egoístas do eu inferior, fortalecendo-se regularmente e se tornando mais potente à medida que o tempo vai transcorrendo, até se tornar um definido, claro e forte fio que vai diretamente da vida física externa, de um ponto dentro do cérebro, até o mecanismo interno. Este fio, porém, não se identifica com o mecanismo, mas com a consciência do homem. Por meio deste fio, o homem se torna consciente da sua vida emocional em suas inúmeras formas (observem esta fraseologia) e se torna consciente do mundo do pensamento; aprende a pensar e começa a atuar conscientemente no plano mental, no qual os pensadores da raça – em número sempre crescente – vivem, se movem e têm seu ser. Aprende, progressivamente, a percorrer o caminho da consciência, deixa de se identificar com a forma animal externa e aprende a se identificar com as qualidades e atributos internos. Vive primeiro a vida dos sonhos e depois a vida dos pensamentos. Em seguida, chega o momento em que o aspecto inferior do antahkarana está

concluído e a primeira grande união consciente é consumada. O homem é uma personalidade integrada, consciente e viva. O fio de continuidade entre os três aspectos inferiores do homem está estabelecido e pode ser usado. Ele se estira, se posso empregar tal termo, (minha intenção é inteiramente gráfica) do centro da cabeça até a mente que, por sua vez, é um centro de energia no mundo do pensamento. Ao mesmo tempo, este antahkarana é entretecido com o fio da vida ou sutratma, que vem do centro do coração. O objetivo da evolução na forma fica então relativamente concluído.

Alcançada esta etapa, a sensibilidade continua a se exercer na direção do universo circundante. O homem tece um fio parecido com o que a aranha tece tão admiravelmente. Ele se aproxima ainda mais de seu possível ambiente e descobre então um aspecto de si mesmo que nem sonhara nas primeiras etapas de seu desenvolvimento. Descobre a alma, e passa pela ilusão da dualidade. Trata-se de uma etapa necessária, mas não permanente. É a que caracteriza o aspirante deste ciclo mundial, ou talvez devesse dizer, deste manvantara ou período mundial. Ele procura se fusionar com a alma, identificar-se, ele, a personalidade consciente, com a alma sobreparentante. Neste ponto, falando em termos técnicos, deve ter início a verdadeira construção do antahkarana, a ponte entre a personalidade e a alma. (Educação na Nova Era)

7. A *Ciência do Antahkarana*, esta nova e verdadeira ciência da mente, empregará substância mental para construir a ponte entre a personalidade e a alma, e depois entre a alma e a Tríade espiritual. Isto significa trabalhar ativamente com substância mais sutil que a dos três mundos da evolução humana comum, e concerne à substância dos três níveis superiores do plano mental. Quando estas pontes simbólicas estiverem construídas, muito se facilitará a corrente ou a afluência da consciência e se produzirá a continuidade de consciência, ou sentido de percepção ininterrupta, que finalmente eliminará o medo da morte, suprimirá todo senso de separatividade e tornará o homem responsável em sua consciência cerebral, às impressões que lhe chegam dos reinos espirituais superiores ou da Mente de Deus. Desta maneira poderá ser iniciado mais facilmente nos propósitos e planos do Criador. (A Educação na Nova Era)

9. Assim, com relação ao nosso tema, gostaria que levassem em conta que “os fios de uma consciência iluminada” que infalivelmente criamos, e que, com o tempo, formarão o antahkarana, devem ser tecidos entre todas e cada uma das unidades hierárquicas; e que dentro do próprio reino humano estas relações vinculadoras e fatores unificadores devem ser estabelecidos entre unidade e unidade e entre grupo e grupo. (A Educação na Nova Era)

10. A Ciência do Antahkarana trata do tríplice fio que conecta:

- a. A Mônada, a alma e a personalidade, vinculando os três veículos periódicos e unificando os sete princípios.
- b. A tríplice personalidade e seu ambiente nos três mundos da empresa humana e, posteriormente, nos outros dois mundos (totalizando cinco) de expressão super-humana.
- c. O homem conscientemente criador e o mundo das ideias, com as quais ele deve fazer contato e expressar por meio do trabalho criador, assim lançando uma ponte de luz:
 1. Entre o mundo das almas e o mundo dos fenômenos.
 2. Entre o mundo das almas e o mundo dos fenômenos.
 3. Entre ele mesmo e outros.
 4. Entre grupo e grupo.

5. Posteriormente, quando o Plano divino tiver se tornado uma realidade para ele, entre o quarto reino (o humano) e o quinto reino (o reino de Deus).
6. Finalmente, entre a humanidade e a Hierarquia.

A Ciência do Antahkarana é a ciência do tríplice fio que existe desde o princípio dos tempos e que conecta o homem individual com sua fonte monádica. O reconhecimento deste fio e o uso dele, conscientemente, como o Caminho e o meio de contatos sempre mais vastos, chega relativamente tarde no processo de evolução. A meta de todos os aspirantes e discípulos é se tornar consciente desta corrente de energia em suas várias diversificações e empregar conscientemente estas energias de duas maneiras: interiormente, para o autodesenvolvimento, e para o serviço do plano para a humanidade.

A Ciência do Antahkarana trata, portanto, de todo o sistema de energia entrante, dos processos de uso, transformação e fusão. Trata também das energias emitidas e da relação delas com o ambiente; é a base da ciência dos centros de força. As energias que entram e saem constituem, afinal, duas grandes centrais de energia, uma caracterizada pelo poder e a outra pelo amor, e todas direcionadas à iluminação do indivíduo e da humanidade como um todo, por meio da Hierarquia, composta de indivíduos. Trata-se, basicamente, da Ciência do Caminho.

O antahkarana, portanto, é o fio de consciência, de inteligência, e o agente de resposta em todas as reações sensíveis. O ponto interessante a ter em mente, e que devemos enfatizar agora, é que este fio de consciência se **desenvolve a partir da alma e não da Mônada**. A Alma do Mundo vete seu tênue fio de consciência sensível em todas as formas, em todas as células do corpo e em todos os átomos. A alma humana, o anjo solar, repete este processo em relação à sua sombra ou reflexo, a personalidade. Isto é parte do trabalho criador da alma. Mas, por sua vez, o ser humano também tem que se tornar criador no sentido mental do termo, e deve repetir o processo, pois em todos os pontos o microcosmo se assemelha ao macrocosmo. Portanto, pelo fio de vida, a alma cria e reproduz uma personalidade por meio da qual atuar. Em seguida, pela construção do antahkarana, a alma primeiro que tudo desenvolve sensibilidade no plano físico e, posteriormente, lança uma ponte na lacuna – por meio da meditação e do serviço – entre os três aspectos mentais. Conclui assim a criação do caminho de retorno ao Centro, que deve ser paralelo ao caminho de saída. (A Educação na Nova Era)

11. A alma humana (ao contrário da alma, à medida que atua em seu próprio reino, livre das limitações da vida humana) está aprisionada e sujeita ao controle das três energias inferiores, durante a maior parte de sua experiência. Mais tarde, no Caminho de Provação, a energia dual da alma vai se tornando cada vez mais ativa, e o homem passa a empregar a mente de maneira consciente e a expressar amor-sabedoria no plano físico. Eis um simples enunciado do objetivo de todos os aspirantes. Quando as cinco energias começarem a ser usadas consciente e sabiamente no serviço, estabelece-se um ritmo entre a personalidade e a alma. É como se fosse estabelecido um campo magnético, e essas duas unidades ou energias agrupadas, vibrantes e magnéticas, lançam-se uma ao campo de influência da outra. Isto só acontece de maneira ocasional e raramente nas primeiras etapas; depois ocorre com mais frequência e, assim, é estabelecida uma via de contato que, a certa altura, se converte na linha de menor resistência, “a senda de aproximação bem conhecida”, como às vezes é chamada. Assim é construída a primeira metade da “ponte”, o antahkarana. Ao se consumar a terceira iniciação, o Caminho está concluído e o iniciado pode “passar à vontade para mundos mais elevados, deixando os mundos inferiores para trás, ou pode retornar e penetrar no caminho que conduz da escuridão para a luz, da luz para a escuridão, e dos mundos inferiores para os reinos da luz”.

Desta maneira, convertem-se em uma só, concluindo-se a primeira grande união no caminho de retorno. Uma segunda etapa do Caminho deve, portanto, ser trilhada, levando a uma segunda união de maior importância ainda, pois conduz à completa liberação dos três mundos. É preciso lembrar que a alma, por sua vez, é uma união de três energias, das quais as três energias inferiores são reflexo. É uma síntese da energia da própria Vida (demonstrada como o princípio vida no mundo das formas), da energia da intuição, amor-sabedoria ou compreensão espiritual (que se demonstra como sensibilidade e sensação no

corpo astral), e da mente espiritual, cujo reflexo na natureza inferior é a mente ou o princípio inteligência no mundo da forma. Nestes três termos atma-budi-manas da literatura teosófica - a triplicidade superior se reflete nos três inferiores e se centra, por intermédio do corpo da alma, nos níveis superiores do plano mental, antes de se precipitar na encarnação – conforme a denominação esotérica.

Modernizando o conceito, podemos dizer que as energias que animam o corpo físico e a vida inteligente do átomo, os estados emocionais sensíveis e a mente inteligente, devem oportunamente ser integradas e transmutadas em energias que animam a alma. São elas a mente espiritual, que transmite iluminação; a natureza intuitiva, que confere percepção espiritual, e a existência viva divina.

Depois da terceira iniciação o “Caminho” é percorrido com grande rapidez, e é concluída a construção da “ponte”, que une perfeitamente a Tríade superior e o reflexo material inferior. Os três mundos da alma e os três da personalidade se tornam um só mundo, onde o iniciado trabalha e atua, sem observar nenhuma diferença, considerando que um mundo é o da inspiração e o outro o campo do serviço e, no entanto, considerando ambos como um só mundo de atividade. Destes dois mundos, o corpo subjetivo etérico (ou corpo de inspiração vital) e o corpo físico denso são os símbolos no plano externo. (Os Raios e as Iniciações)

12. Estamos tratando do trabalho dos “construtores da ponte”. *Primeiro, posso assegurar que a verdadeira construção do antahkarana só acontece quando o discípulo* está começando a se enfocar claramente nos níveis mentais e, portanto, quando a sua mente está atuando inteligente e conscientemente. Nesta etapa, ele deve começar a ter uma ideia mais exata do que tinha até então, sobre a diferença que existe entre o pensador, o mecanismo pensante e o pensamento, começando por sua função esotérica dual, que é:

1. O reconhecimento e a receptividade das IDEIAS.
2. A faculdade criadora de construção consciente de formas-pensamento.

Implica necessariamente em uma forte atitude mental e na reorientação da mente para a realidade. À medida que o discípulo começa a se enfocar no plano mental (intenção primordial do trabalho de meditação), começa a trabalhar em matéria mental e se treina nos poderes e usos do pensamento. Alcança certa medida de controle mental, e pode dirigir a mente em duas direções: para o mundo do esforço humano e o mundo da atividade da alma. Assim como a alma abre caminho para si projetando-se em um fio ou corrente de energia nos três mundos, da mesma maneira o discípulo começa a se projetar conscientemente para os mundos superiores. Sua energia vai, por meio da mente controlada e dirigida, para o mundo da mente espiritual superior e para o reino da intuição. Desta maneira se estabelece uma atividade recíproca. Desta resposta entre a mente superior e a inferior se fala simbolicamente em termos de luz, e o “Caminho iluminado” vem à existência entre a personalidade e a Tríade espiritual, por intermédio do corpo da alma, assim como a alma se põe em contato definido com o cérebro por meio da mente. Este “Caminho iluminado” é a ponte iluminada. *É construída por meio da meditação, é construída pelo esforço constante de atrair a intuição, pela subordinação e obediência ao Plano* (que começa a ser reconhecido tão logo a intuição e a mente estejam em estreita relação) e pela incorporação consciente no grupo para servir com o propósito de ser assimilado no todo. Todas estas qualidades e atividades baseiam-se nos alicerces do bom caráter e das qualidades desenvolvidas no Caminho de Provação.

O esforço para atrair a intuição exige meditação ocultista dirigida (não aspiracional). Requer uma inteligência treinada, de modo que a linha de demarcação entre a compreensão intuitiva e as formas de psiquismo superior possam ser vistas com clareza. Requer uma constante disciplina da mente, de maneira a “se manter firme na luz”, e o desenvolvimento de uma interpretação correta e devidamente cultivada, para que o conhecimento intuitivo alcançado possa se revestir das formas mentais corretas.

Pode-se dizer também que a construção da ponte, mediante a qual é possível à consciência atuar com facilidade nos mundos superior e inferior, *implementa-se principalmente por uma tendência definidamente dirigida na vida*, que conduz firmemente o homem ao mundo das realidades espirituais, além de certos movimentos de reorientação ou enfoque dirigidos, planificados e programados com cuidado.

Neste último processo, o ganho dos meses ou anos passados é rigorosamente avaliado e o efeito do adquirido na vida diária e no mecanismo corpóreo é estudado com cuidado; a vontade-de-viver como ser espiritual aparece na consciência com precisão e determinação, trazendo um progresso imediato.

A construção do antahkarana processa-se indubitavelmente no caso de todo estudante consagrado. Quando o trabalho é empreendido inteligentemente e com plena percepção do propósito desejado, e quando o aspirante não só é consciente do processo, mas também está alerta e ativo no seu desempenho, o trabalho prossegue com rapidez e a ponte é construída. (Os Raios e as Iniciações)

13. A Ponte entre os Três Aspectos da Mente.

Gostaria de esclarecer um ponto, se puder, pois – sobre este ponto – há muita confusão nas mentes dos aspirantes, e necessariamente é assim.

Consideremos por um momento onde se encontra o aspirante exatamente, quando começa, de maneira consciente, a construir o antahkarana. Atrás dele há uma longa série de existências, cuja experiência o levou a um ponto em que é capaz de avaliar conscientemente sua situação e chegar a certa compreensão de sua etapa evolutiva. Em consequência, pode empreender - com a ajuda de sua consciência que vai despertando e se centrando gradualmente - o passo seguinte a dar, que é o do discipulado aceito. Nesta altura está orientado para a alma; por meio da meditação e da experiência mística obtém contato ocasional com a alma, o que acontece com crescente frequência; está se tornando um tanto criador no plano físico, tanto em pensamentos como em atos; às vezes, ainda que raramente, tem uma genuína experiência intuitiva, a qual atua no sentido de ancorar “o primeiro tênuo fio que o tecedor fabrica em sua empresa fohática”, como coloca *O Antigo Comentário*. É este o primeiro fio, projetado da Tríade espiritual, em resposta à emanação da personalidade e é resultado da crescente potência magnética de ambos os aspectos da Mônada em manifestação.

É evidente que quando personalidade está se tornando adequadamente magnetizada do ângulo espiritual, sua nota ou som surgirá e evocará resposta da alma em seu próprio plano. Mais adiante, as notas da personalidade e da alma, em uníssono, produzirão um efeito definidamente atrativo sobre a Tríade espiritual, a qual, por sua vez, esteve exercendo um crescente efeito magnético sobre a personalidade, o que tem início no momento em que se estabelece o primeiro contato *consciente* com a alma. A resposta da Tríade é necessariamente transmitida nesta etapa inicial por intermédio do sutratma, produzindo inevitavelmente o despertar do centro coronário. É por esta razão que a doutrina do coração começa a substituir a doutrina do olho. A doutrina do coração rege o desenvolvimento ocultista; a doutrina do olho - que é a doutrina do olho da visão - rege a experiência mística. A doutrina do coração baseia-se na natureza universal da alma, condicionada pela Mônada, o UNO, e implica em realidade. A doutrina do olho baseia-se na relação dual entre a alma e a personalidade. Implica nas relações espirituais, mas também se encontra implícita a atitude da dualidade ou o reconhecimento dos polos opostos. Temos aqui importantes pontos a ter em mente, à medida que esta nova ciência vai se tornando amplamente conhecida.

O aspirante chega, afinal, ao ponto onde os três fios – o fio da vida, o fio da consciência e o fio criador – são centralizados, reconhecidos como correntes de energia e usados deliberadamente pelo discípulo aspirante no *plano mental inferior*. Ali – falando esotericamente – “permanece e, olhando para cima, vê a terra prometida, de beleza, amor e visão futura”.

Existe, porém, uma *descontinuidade de consciência*, embora não de fato. Um fio de energia sutrâtmica elimina a lacuna e, tenuemente, relaciona a Mônada, a alma e a personalidade. Mas o fio da consciência se estende da alma à personalidade unicamente em sentido involutivo. Em sentido evolutivo (usando uma frase paradoxal), do ponto de vista da personalidade no arco evolutivo do caminho de retorno, há pouca *percepção* consciente entre a alma e a personalidade. Todo o esforço do homem é se tornar consciente da alma e transmutar a consciência na da alma, embora preservando a consciência da personalidade. À medida que a fusão da alma e da personalidade se fortalece, o fio criador se torna cada vez mais ativo e, assim, os três fios gradualmente se fusionam, mesclam e se tornam dominantes, e o aspirante está então preparado para eliminar a lacuna e unir a Tríade espiritual com a personalidade, por

meio da alma. Isso implica em um esforço direto em favor do trabalho criador divino. A chave para entender talvez resida na ideia de que até aqui a relação entre a alma e a personalidade era sustentada constante e principalmente pela alma, à medida em que estimulava a personalidade ao esforço, à visão e à expansão. Agora, nesta etapa, a personalidade integrada e em processo de rápido desenvolvimento torna-se conscientemente ativa e - em uníssono com a alma - empreende a construção do antahkarana - a fusão dos três fios e a projeção deles para “esferas mais vastas e elevadas” do plano mental, até que a mente abstrata e a mente concreta inferior se relacionem por meio do tríplice fio.

Nossos estudos se referem a este processo; considera-se, logicamente, que a experiência anterior em relação aos três fios tenha ocorrido de maneira normal. O homem agora mantém sua mente firme na luz; possui algum conhecimento de meditação, uma grande devoção e reconhece também o passo seguinte a dar. Gradualmente, o conhecimento do processo fica claro, um crescente contato com a alma é estabelecido e há lampejos ocasionais de percepção intuitiva, provenientes da Tríade. Estes reconhecimentos não se produzem em todos os discípulos, em uns sim e em outros não. Estou mostrando um quadro geral. A aplicação individual e o entendimento futuro devem ser trabalhados pelo discípulo no cadinho da experiência. (Os Raios e as Iniciações)

14. Um dos pontos essenciais que os estudantes devem aprender é o fato profundamente esotérico de que este antahkarana é construído pelo esforço consciente realizado na *própria consciência* e não somente procurando ser bom, demonstrando boa vontade ou qualidades altruístas, e aspiração elevada. Muitos esoteristas creem que percorrer o caminho é um esforço consciente para vencer a natureza inferior e expressar a vida em termos de conduta correta, bons pensamentos e compreensão amorosa e inteligente. É tudo isto, porém *ainda algo mais*. O bom caráter e uma excelente aspiração espiritual são essencialidades básicas, e o Mestre considera que o discípulo em treinamento já as possui: seu estabelecimento, reconhecimento e desenvolvimento são os objetivos do caminho de provação.

Porém a construção do antahkarana implica em relacionar os três aspectos divinos. Isto envolve uma intensa atividade mental; é necessário possuir o poder da imaginação e visualização, mais a tentativa de construir o Caminho Iluminado com substância mental...

Entretanto, é essencialmente uma atividade da personalidade integrada e consagrada. Os esoteristas não devem adotar a posição de que a única coisa que devem fazer é esperar passivamente alguma atividade da alma, que se produzirá automaticamente depois de haver alcançado contato com ela em certa medida e que, em consequência e com o tempo, esta atividade evocará resposta da personalidade e da Tríade. *Não* é assim. O trabalho de construção do antahkarana é sobretudo uma atividade da personalidade, ajudada pela alma, o que oportunamente evoca uma reação da Tríade. Na atualidade os aspirantes estão demasiado dominados pela inércia. (Os Raios e as Iniciações)

59. A MEDITAÇÃO

1. A base de todo crescimento oculto é a meditação, ou os períodos de gestação silenciosa, durante os quais a alma se expande no silêncio. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. O que acontece na meditação? Por meio do árduo esforço e da devida atenção às regras estabelecidas, o aspirante consegue se colocar em contato com matéria de qualidade mais sutil do que sua habitual. Faz contato com seu corpo causal e, com o tempo, fará contato com a matéria do plano bídico. Devido a este contato, a sua própria vibração se acelera momentânea e brevemente. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Pela meditação um homem tem como se liberar da ilusão dos sentidos e da sua sedução vibratória; encontra o próprio centro positivo de energia e se torna conscientemente capaz de usá-lo; portanto, se dá conta que seu verdadeiro Eu atua livre e conscientemente além dos planos sensórios; penetra nos planos da Entidade maior em cuja capacidade irradiadora tem seu lugar; pode então seguir cumprindo os planos

conscientemente, à medida que os capta nas diversas etapas de realização; torna-se consciente da unidade essencial. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

4. A principal função da meditação é levar o instrumento inferior a tal condição de receptividade e resposta vibratória que o Ego, ou Anjo Solar, possa utilizá-lo e produzir resultados específicos. Isto implica, portanto, em uma descida de força dos níveis superiores do plano mental (onde mora o Homem real) e uma vibração recíproca que emana do Homem, o Reflexo. Quando estas duas vibrações estão sintonizadas e a interação é rítmica, as duas meditações prosseguem de maneira sincronizada e o trabalho de magia e criação pode continuar sem impedimentos... O que o Anjo Solar faz primeiro é formar um triângulo composto por si mesmo, o homem no plano físico, e o ínfimo ponto de força que é o resultado da sua força unida. Será útil para aqueles que estudam o tema da meditação refletir sobre este procedimento. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

5. Um dos objetivos da meditação diária é habilitar o cérebro e a mente a vibrarem em uníssono com a alma, à medida que ela procura “em profunda meditação” se comunicar com o seu reflexo. (Tratado sobre a Magia Branca)

6. Procurem fazer todo esforço para levar mente e cérebro a tal condição de funcionamento que o homem possa sair da própria meditação e (perdendo de vista os próprios pensamentos) tornar-se a alma, o pensador no reino da alma. (Tratado sobre a Magia Branca)

7. A meditação muitas vezes é considerada como o meio para estabelecer contato com a alma. No entanto, as pessoas se esquecem de que este contato se produz com frequência por uma atitude reflexiva interna da mente, por uma vida dedicada ao serviço e ao altruísmo e por uma determinação de disciplinar a natureza inferior, para que se torne um verdadeiro canal para a alma. Quando estes três métodos de desenvolvimento são plenamente expressos e se convertem em tendência da vida ou em hábitos permanentes, a meditação então pode ser levada a outro nível de utilidade e atuar como técnica para o desenvolvimento da intuição e a solução dos problemas grupais. Sobre este emprego da meditação gostaria de chamar a atenção. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

8. *A Ciência da Meditação.* Atualmente, na mente dos homens é associada com assuntos religiosos, mas isso diz respeito apenas ao tema. Esta ciência pode ser aplicada a todos os processos da vida. Na realidade, é uma ramificação subsidiária, preparatória para a Ciência do Antahkarana. Ela é realmente a verdadeira ciência da construção da ponte oculta ou da vinculação em consciência. Por meio dela, em especial nas primeiras etapas, o processo de construção é facilitado. É uma das principais maneiras de atuar espiritualmente. É um dos muitos caminhos que levam a Deus; relaciona a mente individual oportunamente com a mente superior e, depois, com a Mente Universal. É uma das principais técnicas de construção e, a seu devido tempo, predominará entre os novos métodos educacionais nas escolas e faculdades. Destina-se especialmente a:

- a. Produzir sensibilidade às impressões superiores.
- b. Construir a primeira metade do antahkarana, aquela entre a personalidade e a alma.
- c. Produzir, oportunamente, a continuidade de consciência. A meditação é essencialmente a ciência da luz porque atua dentro da substância da luz. Uma de suas ramificações tem a ver com a ciência da visualização, porque, à medida que a luz continua a trazer revelação, o poder de visualizar pode aumentar com a ajuda da mente iluminada e o trabalho posterior de treinamento do discípulo para criar é então viabilizado. Agregaríamos aqui que a construção da segunda metade do antahkarana (aquela que elimina a lacuna em consciência entre a alma e a Tríade espiritual) se denomina “ciência da visão”, porque assim como a primeira metade da ponte é construída usando-se substância mental, a segunda parte é construída usando-se substância da luz. (A Educação na Nova Era)

9. Em todas as escolas esotéricas, a ênfase concentra-se, necessária e corretamente, na meditação. Do ponto de vista técnico, a meditação é o processo pelo qual o centro da cabeça desperta, é controlado e usado. Quando isto acontece, a alma e a personalidade se coordenam e fusionam, e tem lugar uma unificação que produz no aspirante uma enorme afluência de energia espiritual, energizando todo seu ser, tornando-o ativo e trazendo à superfície todo o bem latente e também o mal. Aqui reside grande parte do problema e do perigo. Por isso a insistência de tais escolas verdadeiras na necessidade de pureza e verdade. Insistiu-se demais na necessidade de pureza física e não suficientemente na necessidade de evitar todo fanatismo e intolerância. Estes dois defeitos são obstáculos para o estudante muito mais que a dieta errada, e nutrem os fogos da separatividade mais que qualquer outro fator.

A meditação implica em viver uma vida unidirecionada, sempre e todos os dias. Isto impõe forçosamente uma indevida tensão nas células do cérebro, pois as células passivas entram em atividade, e a consciência do cérebro desperta para a luz da alma. Este processo de meditação ordenada, quando empreendido durante um período de anos, complementado pela vida meditativa e um serviço direcionado, despertará com êxito todo o sistema e colocará o homem inferior sob a influência e o controle do homem espiritual; também despertará os centros de força no corpo etérico e estimulará, para entrar em atividade, aquela misteriosa corrente de energia que dorme na base da coluna vertebral. Quando este processo é empreendido com cuidado, com a devida proteção e sob direção, e quando o processo se estender sobre um longo período, há pouco perigo e o despertar acontecerá de maneira normal e de acordo com a lei do próprio ser. No entanto, se a sintonização e o despertar forem forçados, ou realizados por exercícios de distintos tipos antes que o estudante esteja preparado e antes que os corpos estejam coordenados e desenvolvidos, o aspirante então corre diretamente para o desastre. Os exercícios de respiração ou treinamento de pranayama jamais devem ser realizados sem uma direção especializada e somente depois de anos de dedicação espiritual, de devoção e serviço. A concentração nos centros do corpo físico (com a intenção de despertá-los) deve ser sempre evitada, pois provocará o super-estímulo e abrirá portas no plano astral, que o estudante terá dificuldade de fechar. Nunca insistirei demais junto aos aspirantes de todas as escolas ocultistas que a yoga para este período de transição é a da intenção unidirecionada, do propósito dirigido, da prática constante da Presença de Deus e da meditação ordenada e regular, praticada sistemática e constantemente durante anos de esforço.

Quando isto se cumpre com desapego e uma vida de serviço amoroso, o despertar dos centros e a elevação do fogo adormecido de kundalini acontecerá com segurança e sanidade, e todo o sistema será levado à requerida etapa de “plena vitalidade”. Não tenho como advertir suficientemente os estudantes contra os processos de prática intensiva de meditação durante horas, ou contra as práticas que têm por objetivo estimular os fogos do corpo, o despertar de um determinado centro e o estímulo do fogo serpantino. O estímulo geral do mundo é tão grande neste momento e o aspirante comum está tão sensível e tão refinadamente organizado que a excessiva meditação, a dieta fanática, a redução das horas de sono ou o indevido interesse e ênfase na experiência psíquica perturbarão o equilíbrio mental e, muitas vezes, produzirão um dano irrecuperável.

Que os estudantes das escolas esotéricas se disponham a realizar um trabalho regular, discreto e não emocional. Que se abstêm de horas prolongadas de estudo e meditação. Seus corpos ainda são incapazes de suportar a tensão requerida e só prejudicam a si mesmos. Que levem vida normal de trabalho, lembrando, na pressão dos deveres e serviços diários, quem são eles essencialmente e quais são suas metas e objetivos. Que meditem regularmente todas as manhãs, começando com um período de quinze minutos, nunca excedendo quarenta minutos. Que se esqueçam de si mesmos ao servir e que não concentrem seu interesse no próprio desenvolvimento psíquico. Que treinem suas mentes com uma medida normal de estudo e aprendam a pensar inteligentemente, de maneira que suas mentes possam equilibrar as emoções e os habilitem a interpretar corretamente aquilo com que entram em contato, à medida que a percepção aumenta e a consciência se expande.

Os estudantes devem se lembrar de que não basta haver devoção ao Caminho ou ao Mestre. Os Grandes Seres buscam colaboradores e trabalhadores inteligentes, mais do que devoção às Suas

Personalidades, e consideram o estudante que caminha independentemente na luz de sua própria alma um instrumento mais confiável do que o fanático devotado. A luz de sua alma revelará ao aspirante sério a unidade que subjaz em todos os grupos e lhe permitirá eliminar o veneno da intolerância que contamina e entrava tantos. Ela fará com que reconheça os princípios espirituais fundamentais que guiam os passos da humanidade; o obrigará a passar por alto a intolerância, o fanatismo e a separatividade que caracterizam as mentes pequenas e o principiante no Caminho, e o ajudará assim a amá-los de tal forma que eles começarão a ver mais corretamente e a ampliar seus horizontes. Ela permitirá que avalie de fato o valor esotérico do serviço e lhe ensinará, acima de tudo, a praticar aquela inofensividade que é a qualidade relevante de todo Filho de Deus. Uma inofensividade que não pronuncia nenhuma palavra que possa prejudicar outra pessoa, que não tem nenhum pensamento que envenene ou interprete erradamente, e que não pratica nenhuma ação que possa ferir nem o mais insignificante de seus irmãos – virtude principal que permitirá ao estudante esotérico trilhar com segurança o difícil caminho do desenvolvimento. Quando se acentua o serviço ao semelhante e a tendência da força vital se exterioriza para o mundo, não há perigo e o aspirante pode meditar, aspirar e trabalhar com segurança. Sua motivação é pura e ele está procurando descentralizar a personalidade e desviar o foco da atenção de si mesmo para o grupo. Desta maneira, a vida da alma pode fluir através dele, expressando-se como amor a todos os seres. Ele sabe que é parte de um todo e que a vida desse todo pode fluir através dele conscientemente, levando-o a entender a fraternidade e a sua unicidade em relação a todas as vidas manifestadas. (A Exteriorização da Hierarquia)

10. Não se esqueçam de que a *meditação* esclarece a mente sobre a realidade e a natureza do Plano, que o *entendimento* traz o Plano ao mundo do desejo e que o *amor* libera a forma que materializará o Plano no plano físico. Para estas três expressões de suas almas, Eu os convoco. Todos, sem exceção, podem servir destas três maneiras, se assim quiserem. (A Exteriorização da Hierarquia)

11. Os esforços do homem durante a meditação abriram para ele uma porta através da qual pode passar à vontade (e, afinal, com facilidade) a um novo mundo de fenômenos, de atividade direcionada e de ideais distintos. Abriu uma janela pela qual a luz pode entrar, revelando o que é, que sempre foi e existe na consciência do homem, iluminando os lugares obscuros de sua vida, de outras vidas e do ambiente em que atua. Ele liberou dentro de si mesmo um mundo de sons e impressões, que de início são tão novos e diferentes que ele não sabe o que fazer com eles. Sua situação chega a ser tal que requer muito cuidado e ajuste equilibrado.

Ficará evidente para vocês que se há um bom instrumental mental e uma sólida instrução cultural, haverá um senso de proporção equilibrado, capacidade interpretativa, a paciência para esperar até a correta compreensão se desenvolver e uma apropriada disposição de ânimo. Entretanto, se estiverem ausentes, haverá (segundo o tipo de indivíduo e sua visão) perplexidade, falha de entendimento sobre o que está acontecendo, indevida ênfase nas reações da personalidade e nos fenômenos, orgulho pelas realizações, um pronunciado complexo de inferioridade, excessiva conversa; um ir de um lado a outro pedindo explicações, alívio, confiança e buscando companheirismo, ou talvez um completo colapso das forças mentais, ou a ruptura das células cerebrais devido à tensão a que foram submetidas.

Às vezes a euforia resulta do contato com um novo mundo e de um forte estímulo mental. A depressão é um resultado frequente, com base em um senso de incapacidade de corresponder à oportunidade conhecida. O homem vê e sabe demais. Não pode mais estar satisfeito com os antigos ritmos de vida, antigos idealismos e satisfações. Fez certo contato e agora anseia captar em maior medida as novas e vibrantes ideias e uma visão mais ampla. O modo de viver da alma o atraiu e o prendeu. Porém, sua natureza, ambiente, instrumental e suas oportunidades parecem frustrá-lo consistentemente, e sente que não pode seguir adiante nem penetrar nesse novo e maravilhoso mundo. Sente a necessidade de retardar e de viver no mesmo estado mental como até então, ou assim ele acha e assim decide. (Psicologia Esotérica, Volume II)

Consulte também: “Meditação sobre o Caminho da Luz Interna”. (Discipulado na Nova Era, Volume I)

(a) A Meditação Ajuda o Alinhamento

1. A meditação consiste, fundamentalmente, em facilitar o alinhamento e, desta maneira, possibilitar o contato com o Eu Superior; por isso foi instituída.

A ênfase na importância da meditação é consequência natural quando o estudante comprehende a absoluta necessidade de que o Ego domine a personalidade.

Na época presente, o homem está envolvido em muitas ocupações e, por força das circunstâncias, está inteiramente polarizado no eu inferior, seja no corpo emocional ou no corpo mental. Gostaria de ressaltar um ponto de interesse: enquanto a polarização for puramente física ou emocional, a necessidade de meditar não será reconhecida. Ainda que o corpo mental esteja ativo, a necessidade de meditar não eclode até que o homem tenha passado por muitas mudanças e muitas vidas; tenha provado da taça do prazer e da dor no transcurso de inúmeras encarnações, tenha sondado as profundezas da vida vivida inteiramente para o eu inferior e a considerado insatisfatória. Começa então a dirigir o pensamento para outras coisas, a aspirar pelo desconhecido, a compreender e a perceber dentro de si os pares de opositos e a fazer contato, em sua consciência, com possibilidades e ideais jamais sonhados. Chega assim a um ponto em que desfruta de sucesso, popularidade e diversos dons, mas deles não extrai nenhuma satisfação; persiste no homem aquela pressão, até que a dor se torna tão aguda que o desejo de exteriorizar-se e elevar-se para chegar a alguém ou a algo que esteja mais além supera todos os obstáculos. O homem começa a se dirigir para dentro de si e a buscar a fonte de sua origem. Começa a meditar, a refletir e a intensificar a vibração, até que, com o passar do tempo, colhe os frutos da meditação.

A meditação habilita o homem a estabelecer contato com o Ego e a alinhar os três corpos inferiores.

A meditação coloca o homem em uma atitude de equilíbrio, nem completamente receptivo e negativo, nem completamente positivo, mas em um ponto de equilíbrio. Desta maneira o Ego, e mais tarde o Mestre, têm a oportunidade de romper o equilíbrio e de sintonizar a aquietada vibração com uma nota mais elevada que antes, de fazer com que a consciência vibre em um ritmo novo e superior e a girar (se posso expressar assim) para a periferia do tríplice Espírito. Com a prática constante, o ponto de equilíbrio vai se deslocando e se elevando gradualmente e cada vez mais, até chegar o momento em que o ponto de atração inferior, no deslocamento e no ajuste, deixa de ser o físico, não toca o emocional, não faz contato com o mental (até o corpo causal escapa) e o homem, a partir de então, fica polarizado na consciência espiritual. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Na fase inicial e sem experiência, tendo atingido o estágio mais elevado que a natureza inferior é capaz de oferecer, o homem começa a meditar. As primeiras tentativas são desordenadas, e às vezes transcorrem várias encarnações em que o Eu Superior força o homem a pensar e a meditar seriamente apenas em intervalos raros e esparsos. As ocasiões de recolhimento em si mesmo ocorrem com mais frequência, até que, em várias vidas, o homem se dedica à meditação e à aspiração místicas, consagrando finalmente toda uma vida a elas, o que assinala o auge da aspiração emocional por meio do corpo mental, independentemente da aplicação científica da Lei. Estas leis regem a verdadeira meditação ocultista.

Todos que trabalham definidamente sob a direção de um dos Mestres passaram por duas vidas culminantes: uma vida de apoteose mundana e uma vida da mais intensa meditação na linha mística ou emocional-intuitiva. Os homens vinculados com o Mestre Jesus e Seus discípulos experimentaram referida vida meditativa em um mosteiro ou convento da Europa Central, e os discípulos do Mestre M. ou do Mestre K. H. na Índia, no Tibete ou na China.

Para todos vocês está chegando agora a série mais importante de vidas, das quais as culminações anteriores foram pontos de partida. Aqueles que se encontram no Caminho chegarão à conquista final ao longo das vidas imediatamente à frente, por meio de uma meditação ocultista ordenada e baseada na lei. Alguns alcançarão seu objetivo na vida atual ou na próxima; outros, muito em breve, em outras vidas. Uns

poucos obterão a culminação do método místico que será a base do futuro método ocultista ou mental. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. Do aspirante se espera que desenvolva a faculdade de pensar de maneira abstrata ou o poder de fazer contato com a mente superior, via corpo causal. Deve aprender a fazer contato com a mente inferior simplesmente como um instrumento para chegar à superior e, assim, transcendê-la até polarizar-se no corpo causal. Depois, por meio do corpo causal, se vinculará com os níveis abstratos. Enquanto não realizar isto, será impossível para ele estabelecer, de fato, contato com o Mestre, pois, como já foi dito, o estudante deve se elevar do seu mundo (o inferior) para o mundo do Mestre (o superior).

Ambas as coisas – o poder de chegar ao Mestre e ao Seu grupo, e o poder de se polarizar no corpo causal e chegar aos níveis abstratos – são definitivamente resultados da meditação...pela persistente meditação e pela faculdade de uma aplicação unidirecionada ao dever imediato (que, afinal, é fruto da meditação praticada na vida diária) advirá a crescente faculdade de reter firmemente a vibração mais elevada. Reitero esta verdade, aparentemente simples, de que *apenas a similaridade de vibração* atrairá o homem ao grupo superior a que possa pertencer, ao Mestre que representa para ele o Senhor de seu Raio, ao Instrutor do Mundo que lhe administrará os mistérios, ao Iniciador Uno que efetuará a liberação final e ao Centro do Homem Celestial em Cujo corpo o aspirante encontra lugar... O trabalho do probacionário é harmonizar sua vibração com a do Mestre, purificar seus três corpos inferiores para que não apresentem obstáculo a tal contato, e controlar sua mente inferior de tal maneira que deixe de ser uma barreira para a descida da luz oriunda do Espírito tríplice. Assim pode fazer contato com essa Tríade e com o grupo no subplano do mental superior, ao qual pertence, por direito e carma. Tudo isto se alcança pela meditação, e não há outro meio para atingir tais objetivos. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

4. Os estudantes de meditação se surpreenderiam ou talvez se desencorajariam se soubessem como são raras as vezes, durante a meditação, em que proporcionam as condições corretas que permitem ao Instrutor, que observa, impulsionar certos efeitos. A frequência com que a capacidade do estudante permite fazer isto é indicação do seu progresso e da possibilidade de levá-lo a uma outra etapa. No ensinamento é preciso enfatizar este ponto, pois contém um incentivo para maior dedicação e aplicação. Se o discípulo, de seu lado, não proporciona as condições convenientes, as mãos do Mestre ficam atadas e pouco pode Ele fazer. *O autoesforço é a chave para o progresso, em conjunto com a aplicação consciente e compreensiva do trabalho designado.* Quando o esforço é feito com perseverança, o Mestre tem a oportunidade de realizar a parte que lhe cabe no trabalho. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

5. A meditação é uma técnica da mente que oportunamente produz uma relação correta, ininterrupta; isto é outro nome para alinhamento. É, portanto, o estabelecimento de um canal direto, não apenas entre a fonte única, a Mônada e sua expressão, a personalidade purificada e controlada, como também entre os sete centros do veículo etérico humano. (Cura Esotérica)

(b) Perigo de Atrofia

Algumas naturezas ficam tão polarizadas no plano mental que correm o risco de romper a conexão com os dois veículos inferiores. Tais corpos inferiores existem para fins de contato, para aquisição de conhecimento nos planos inferiores e por razões de experiência, a fim de enriquecer o conteúdo do corpo causal. Portanto, ficará evidente para vocês que, se a consciência interna não desce mais do que ao plano mental e descuida do corpo emocional e do físico denso, duas coisas ocorrerão: os veículos inferiores ficarão negligenciados e inúteis, e deixarão de cumprir seu propósito, atrofiando-se e morrendo do ponto de vista do Ego, enquanto que o corpo causal não será construído como pretendido e, portanto, haverá perda de tempo. O corpo mental também será inutilizado e se tornará um objeto de conteúdo egoísta, sem utilidade para o mundo e de valor menor. Um sonhador cujos sonhos nunca se materializam, um construtor que armazena material que nunca utiliza, um visionário cujas visões são inúteis para deuses e homens, são uma obstrução no sistema universal. Está em grande perigo de atrofamento.

A meditação deve ter o efeito de induzir os três corpos ao controle mais completo do Ego, de conduzir à coordenação e ao alinhamento e de levar ao desenvolvimento integralizado e simétrico, resultando em um homem de real utilidade para os Grandes Seres. Quando um homem se dá conta de que talvez esteja demasiado centrado no plano mental, ele deve procurar, com toda determinação, que suas experiências mentais, aspirações e esforços, sejam realidades no plano físico, submetendo os dois veículos inferiores ao controle do mental, convertendo-os em instrumentos de suas criações e atividades mentais. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(c) A Meditação Determinada pelo Raio Egoico

O raio no qual se encontra o corpo causal do homem, o raio egoico, deveria determinar o tipo de meditação. Cada raio requer um método de abordagem diferente, porque a finalidade de toda meditação é a união com o divino. Nesta etapa é a união com a Tríade espiritual, que tem seu reflexo inferior no plano mental. Permitam-me ilustrar brevemente:

Quando o raio egoico é o denominado *Raio de Poder*, o método de abordagem deve ser a aplicação da vontade de maneira dinâmica aos veículos inferiores; é o que chamamos, essencialmente, de realização por meio de um intenso enfoque; um potente autodirecionamento, que inibe todos os obstáculos e, literalmente, força um canal, desta maneira dirigindo-se para a Tríade.

Quando o raio egoico é o segundo, o *Raio de Amor-Sabedoria*, a via de menor resistência situa-se ao longo da linha de expansão, de inclusão gradual. Não é tanto um impulso para a frente, mas a gradual expansão a partir de um centro interno, para incluir o círculo próximo, o ambiente, as almas afins e os grupos de estudantes afiliados sob a guia de algum Mestre, até que todos estejam incluídos na consciência. Levada à culminância, esta expansão resulta na desintegração final do corpo causal, na quarta iniciação. No primeiro caso – realização através do Raio de Poder – o impulso para a frente e para cima tem um resultado similar; o canal aberto dá passagem à afluência descendente da força ou fogo do espírito e o corpo causal é igualmente destruído no devido tempo.

Quando o raio egoico é o terceiro, ou o *Raio de Atividade-Adaptabilidade*, o método é um tanto diferente. Não é tanto o impulso para a frente nem é tanto a expansão gradual, mas a adaptação sistemática de todo o conhecimento e de todos os meios para alcançar a meta percebida. Na realidade, é o processo de utilizar os muitos para o uso de um; é mais a agregação do material e das qualidades necessários para ajudar o mundo, e a acumulação de informações por meio do amor e da discriminação que, oportunamente, provocam a desintegração do corpo causal. Nestes “Raios de Aspecto” ou de expressão divina, se posso denominá-los assim, a desintegração é ocasionada, no primeiro caso, pela dilatação do canal, devido à força impulsiva da vontade; no segundo caso, pela expansão do ovo áurico inferior, o corpo causal, devido à inclusividade do Raio sintético de Amor e Sabedoria e, no terceiro caso, pela ruptura da periferia do corpo causal, devido à faculdade acumulativa e à absorção sistemática do Raio de Adaptabilidade.

Estes três métodos diferentes dão o mesmo resultado, pois são fundamentalmente formas do único e grande método aplicado na evolução do amor ou sabedoria – a meta do esforço do atual sistema solar.

Temos assim a *vontade* impulsionando o homem para a perfeição, mediante a realização do Superior, o que resulta em um potente serviço por meio do amor em ação.

Temos o aspecto *sabedoria* ou *amor* impulsionando o homem para a perfeição, mediante a utilização de sua unicidade com tudo que respira, o que resulta em serviço amoroso por meio do amor em ação.

Temos o aspecto *atividade*, impulsionando o homem para a perfeição, mediante a utilização de tudo que está a serviço do homem; primeiro, pela utilização de tudo para si mesmo; depois, de maneira gradual, pela utilização de tudo para a família, de tudo para aqueles que ama em nível pessoal, de tudo para os que

o rodeiam e assim sucessivamente, até que tudo é utilizado em serviço à humanidade. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(d) O Eu é Fogo

1. O fogo cósmico é o antecedente estrutural da nossa evolução; a meta da evolução da nossa vida tríplice é o fogo do plano mental, seu controle interno e predominância, seus recursos de purificação, ao lado dos seus efeitos de refinamento. Quando o fogo interno do plano mental e o fogo latente dos veículos inferiores são absorvidos no fogo sagrado da Tríade, o trabalho está concluído e o homem é um Adepto. Efetuou-se a unificação e concluiu-se o trabalho de éons. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. O homem que empreende a prática da meditação ocultista textualmente “brinca com fogo”. Gostaria que levassem muito em conta esta afirmação, porque encerra uma verdade que poucos compreendem. “Brincar com fogo” é um dito popular muito antigo, que perdeu o significado devido à constante repetição; no entanto, é absoluta e completamente exata, não um ensinamento simbólico, mas a afirmação de um fato. O fogo é a base de tudo – o Eu é fogo, o intelecto é uma fase do fogo, e latente nos veículos físicos microcósmicos se encontra oculto um verdadeiro fogo, que tanto pode ser uma força destruidora, consumindo os tecidos do corpo e estimulando os centros em uma condição indesejável, como um fator vivificante, atuando como agente que estimula e desperta. Quando direcionado para certos canais preparados, pode atuar como purificador e como grande vinculador entre o eu inferior e o Eu Superior.

Na meditação, o estudante procura estabelecer contato com a chama divina, seu Eu Superior, e se colocar em harmonia com o fogo do plano mental. Quando a meditação é forçada ou praticada muito violentamente, sem antes se efetuar o alinhamento entre os corpos superior e inferior, via o emocional, este fogo pode atuar sobre o fogo latente na base da coluna vertebral (denominado kundalini), e fazê-lo circular prematuramente. Isto causaria desorganização e destruição em vez de vivificação e estímulo dos centros superiores. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

60. O EGO E AS INICIAÇÕES

1. É o homem, como alma, em plena consciência vigílica, que toma a iniciação. Daí a ênfase no contato com a alma quando o homem entra no Caminho de Provação e passa pelas primeiras etapas do discipulado. Isto faz com que mais tarde a ênfase recaia na necessidade de duas atividades maiores – para que o homem possa tomar as iniciações superiores:

- a. No alinhamento.
- b. Na construção científica do antahkarana. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. No caminho da Iniciação, a vontade monádica (sendo seu reflexo a vontade egoica e sua distorção a vontade própria individual) é transmitida por intermédio do antahkarana, gradual e diretamente ao homem no plano físico. Produz a analogia superior das qualidades de que o esoterista bem treinado, embora obtuso, tanto fala: transmutação e transformação. O resultado é assimilação da vontade egoica individual no propósito da Mônada, que é o propósito – indesviável e inalterável – d'Aquele em quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. (Os Raios e as Iniciações)

3. Se observarem as suas atitudes e ações atuais, descobrirão que estão centradas principalmente (poderia acrescentar, quase que necessariamente) em torno de vocês, seus próprios reconhecimentos, as próprias captações da verdade e o próprio progresso no Caminho. Mas – à medida que vão alcançando um estado iniciático – o autointeresse declina, até desaparecer e, como diz uma antiga frase. “só Deus permanece”; só permanece a consciência que é AQUELE, que é beleza, benignidade e verdade, que não é forma, mas qualidade, aquilo que está por trás da forma e indica qual é o destino, a alma, o lugar e o estado. Reflitam sobre estas palavras, pois transmitem onde, mais tarde (à medida que transcorre a evolução) vocês assentará a ênfase. (Os Raios e as Iniciações)

4. A alma – pela própria natureza – é consciente do grupo e não tem ambições ou interesses individuais nem está de maneira alguma interessada nas metas da personalidade. A alma é o iniciado. A iniciação é um processo pelo qual o homem espiritual que mora na personalidade se torna consciente de si mesmo como alma, com os poderes, relações e propósitos da alma. No momento em que um homem comprehende isto, ainda que em pequena medida, é do grupo que se torna consciente. (Os Raios e as Iniciações)

(a) A Expansão da Consciência e a Iniciação

1. O grande momento em que o homem saiu do reino animal para entrar no reino humano, que muitos livros didáticos de esoterismo denominam de “momento da individualização”, foi, na realidade, uma das maiores de todas as iniciações. A individualização é a captação consciente pelo Eu de sua relação com tudo que constitui o não-eu e, neste grande processo iniciático, como em todos os posteriores, o despertar da consciência é precedido por um período de desenvolvimento gradual; o despertar é instantâneo no momento em que se produz a autorrealização pela primeira vez e é sempre seguido de outro período de gradual evolução, período que, por sua vez, leva a uma crise ulterior denominada Iniciação. No primeiro caso, temos a iniciação para a existência autoconsciente, no outro, iniciação para a existência espiritual.

Estas tomadas de consciência ou expansões de consciência são regidas por uma lei natural, e toda alma, *sem exceção*, as experimenta no seu devido tempo. Em menor grau, são experimentadas diariamente por todo ser humano, à medida que aumenta gradualmente sua compreensão mental e experiência da vida, mas só se tornam iniciações para a sabedoria (diferentes das expansões de conhecimento) quando o conhecimento adquirido foi:

- a. procurado conscientemente;
- b. aplicado à vida em espírito de sacrifício;
- c. usado voluntariamente em serviço aos demais;
- d. usado inteligentemente em prol da evolução.

Somente as almas com certo grau de experiência e desenvolvimento realizam estas quatro condições com perseverança e firmeza, dessa maneira transmutando o conhecimento em sabedoria e a experiência em qualidade. O homem comum transmuta a ignorância em conhecimento e a experiência em faculdade. Seria útil que todos nós refletíssemos sobre a diferença entre qualidade inerente e faculdade inata; uma é a própria natureza de budi ou sabedoria e, a outra, de manas ou mente. A união das duas, por meio do esforço consciente do homem, resulta em uma iniciação maior.

Estes resultados são promovidos de duas maneiras:

Primeiro, pelo próprio esforço do homem que o leva, em seu devido tempo, a descobrir seu centro de consciência, a ser guiado e conduzido inteiramente pelo regente interno ou Ego, e a desvendar, por meio de um intenso esforço e penosas tentativas, o mistério do universo, oculto na substância material energizada por Fohat. Segundo, pelo esforço do homem, sustentado pela cooperação amorosa e inteligente dos Conhecedores da raça, os Mestres de Sabedoria. Neste caso, o processo é mais rápido, pois o homem recebe instruções – se assim for seu desejo – e, em consequência, quando, por sua vez, tiver proporcionado as condições corretas, o conhecimento e a ajuda dos que alcançaram a meta são colocados à sua disposição. Para se beneficiar desta ajuda, o homem precisa trabalhar com o material do seu próprio corpo, construindo o material certo em uma forma ordenada e, portanto, deve aprender a discriminar ao selecionar a matéria e também a compreender as leis de vibração e de construção.

Além disso, tem que abastecer o seu corpo mental de maneira que ele possa ser um intérprete e transmissor, e não um fator impeditivo como é agora. Da mesma maneira, tem que desenvolver uma atividade grupal e aprender a trabalhar coordenadamente com outros indivíduos. São essas as principais coisas que o homem tem que cumprir no caminho da iniciação e, tendo trabalhado nelas, encontrará o

caminho, que ficará claro para ele e poderá então tomar posição entre os Conhecedores. (Iniciação Humana e Solar)

2. A iniciação não só intensifica e aprofunda a qualidade da alma; não só habilita a personalidade a expressar os poderes da alma, dessa maneira acentuando e extraíndo o melhor que há no discípulo e no serviço que presta, como também põe progressivamente à sua disposição forças e energias das quais não tinha conhecimento algum e que aprenderá a usar como iniciado de certo grau no Caminho Iluminado. A iniciação lhe revelará mundos de ser até então insuspeitados e desconhecidos, com os quais deve aprender a colaborar, e o integrará mais definitivamente na “área iluminada” da nossa vida planetária, trazendo nova revelação e visão, mas tornando mais escura a área não iluminada. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. A iniciação não é um procedimento ceremonial, nem uma honraria concedida a um aspirante bem-sucedido; também não é uma penetração nos Mistérios, é simplesmente resultado de experienciar uma “vivência” nos três mundos de consciência (físico, emocional e mental) e – por meio dessa vivência – tornar atuantes as células que registram e gravam na substância cerebral, as quais, até então, não eram susceptíveis às impressões superiores. Com esta região de registro expandida ou, se preferirem, com o desenvolvimento de um instrumento de gravação, ou mecanismo de resposta mais refinado, a mente fica apta a se tornar transmissora dos valores superiores e do entendimento espiritual. Assim, o indivíduo se torna consciente de regiões de existência divina e estados de consciência que estão sempre eternamente presentes, mas que o homem individual era inherentemente incapaz de fazer contato ou de registrar; nem a mente nem seu agente de gravação, o cérebro, estavam aptos para isso, do ângulo de seu desenvolvimento evolutivo.

Quando o farol da mente começa a penetrar lentamente nos aspectos até então não reconhecidos da mente divina, quando as qualidades magnéticas do coração vão despertando e se tornando responsivas, em níveis sensíveis, a ambos os aspectos, o homem torna-se apto a atuar nos novos reinos de luz, amor e serviço, em revelação. É um iniciado. (O Reaparecimento do Cristo)

4. A iniciação é essencialmente se desembaraçar dos antigos controles e passar para o controle de valores mais espirituais e cada vez mais elevados. É também uma expansão de consciência que leva a um crescente reconhecimento das realidades internas. É também o reconhecimento de um renovado senso da necessidade de mudança e de sábia direção destas necessárias mudanças, para que possa haver um progresso real; a consciência se expande e se torna mais generosa e divinamente inclinante, e há um controle novo e mais potente por parte da alma, à medida que assume cada vez mais a direção da vida do indivíduo, de uma nação e do mundo. (A Exteriorização da Hierarquia)

5. O que é a Iniciação? A iniciação pode ser definida de duas maneiras. É antes de tudo a entrada em um mundo novo e de dimensões mais amplas pela expansão da consciência do homem, de maneira que ele possa incluir e abranger o que agora exclui, e do que normalmente se separa em seus pensamentos e atos. Em segundo lugar, é a entrada no homem das energias características da alma e apenas da alma – as forças do amor inteligente e da vontade espiritual. (Psicologia Esotérica, Volume II)

(b) A Primeira Iniciação

1. Na primeira iniciação, o Ego deve ter controlado em grande medida o corpo físico e vencido “os pecados da carne”, como coloca a fraseologia cristã. Não devem prevalecer a gula, o alcoolismo, a licenciosidade, nem a satisfação das exigências do elemental físico; portanto, o controle deve ser total e a tentação vencida. Será mantida uma atitude geral de obediência ao Ego e a *disposição* de obedecer deve ser muito forte. O canal entre o superior e o inferior se expande, e a carne obedece praticamente de maneira automática. (Iniciação Humana e Solar)

2. Muitos milhares de pessoas no mundo atual tomaram a primeira iniciação e se encaminham para a vida espiritual e o serviço a seus semelhantes; contudo, suas vidas com frequência deixam muito a desejar e evidentemente a alma *não* exerce controle constante; ainda estão travando uma grande batalha para obter a purificação nos três níveis. As vidas destes iniciados não são de todo perfeitas e sua inexperiência é muito

grande, e neste ciclo particular está se iniciando uma tentativa para alcançar a fusão com a alma. (Os Raios e as Iniciações)

(c) A Segunda Iniciação

1. A segunda iniciação constitui a *crise* do controle do corpo astral. Assim como na primeira iniciação se demonstra o controle do corpo físico denso, na segunda, de maneira semelhante, demonstra-se o controle do astral. O sacrifício e a morte do desejo terá sido a meta do esforço. O Ego dominou o desejo, e só se ambiciona o que é para o bem do todo, na linha da vontade do Ego e do Mestre. O elemental astral é controlado, o corpo emocional se torna puro e límpido, e a natureza inferior vai rapidamente desaparecendo. Nesta oportunidade, o Ego retém com firmeza os dois veículos inferiores e os submete à sua vontade. A aspiração e o anseio de servir, amar e progredir tornam-se tão intensos que, em geral, observa-se um desenvolvimento muito rápido. Isto explica o fato de que esta iniciação e a terceira muitas vezes (mas não invariavelmente) se sucedem em uma mesma vida. Neste período da história do mundo foi dado tal estímulo à evolução, que as almas aspirantes – ao sentir a desesperadora e evidente necessidade da humanidade – estão sacrificando tudo para atender à necessidade.

Nesta iniciação, sendo seguido o curso normal (o qual, mais uma vez, não é de todo certo) será vivificado o *centro da garganta*. Isto desenvolve a capacidade de aproveitar as aquisições da mente inferior no serviço ao Mestre e na ajuda ao homem; confere a habilidade de dar e proferir o que for útil, possivelmente através da palavra falada, mas com certeza na prestação de algum tipo de serviço. Proporciona uma visão das necessidades do mundo, e mostra um fragmento adicional do plano. Portanto, o trabalho a realizar antes de tomar a terceira iniciação é a completa subordinação do ponto de vista pessoal nas necessidades do todo, o que implica no domínio total da mente concreta pelo Ego. (Iniciação Humana e Solar)

2. A segunda iniciação assinala a liberação da alma da prisão do corpo astral. A partir de então, a alma usará o corpo astral e modelará o desejo de acordo com o plano divino. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Depois de tomada a segunda iniciação, a vigilante Hierarquia pode começar a observar a constante reorientação da alma para a Mônada e o poder atrativo deste aspecto superior sobre o iniciado. Hoje, são tantos os membros da família humana – em encarnação ou não – que tomaram as duas primeiras iniciações, que a atenção de Shamballa está se voltando cada vez mais para a humanidade, via Hierarquia, enquanto que, simultaneamente, os pensamentos dos homens estão se direcionando para o Plano e para o uso da vontade para comandar e guiar e para a natureza da força dinâmica... (O Destino das Nações)

(d) a Terceira Iniciação

1. Na terceira iniciação, algumas vezes denominada de Transfiguração, toda a personalidade é inundada com luz proveniente do alto. Somente depois desta iniciação a Mônada guia absolutamente o Ego, vertendo Sua vida divina cada vez mais no canal já preparado e purificado...

O objetivo de todo desenvolvimento é despertar a intuição espiritual; feito isso, quando o corpo físico for puro, o corpo astral estável e firme e o corpo mental controlado, o iniciado poderá então manejá-lo com segurança e precisão as faculdades psíquicas, com o objetivo de ajudar a raça. Não apenas pode usar estas faculdades, como também estará apto a criar e vivificar formas-pensamento claras e bem definidas, pulsando no espírito de serviço e isentas do controle da mente inferior ou do desejo. Estas formas-pensamento não serão desarticuladas, desconexas e desagregadas (como ocorre com as que são criadas pela massa dos homens), mas terão uma boa medida de síntese. Árduo e incessante deve ser o trabalho para isto, mas quando a natureza de desejos está estabilizada e purificada, o controle do corpo mental sobrevém mais facilmente. (Iniciação Humana e Solar)

2. Na terceira Iniciação (a da Transfiguração) o controle da personalidade nos três mundos é rompido para que o Filho da Mente, a alma, possa substituir finalmente a mente inferior concreta, que até

então dirigia. Além disso, por meio da Lei do Sacrifício, a personalidade é liberada e se torna simplesmente um agente da alma. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

3. A *terceira iniciação* é a primeira iniciação na qual a personalidade e a alma se unem e se fusionam, de maneira que os dois aspectos formam uma unidade. A aspiração chega ao fim, e a convicção mais absoluta toma seu lugar. (O Destino das Nações)

4. Quando há êxito em iniciar o antahkarana individual e há um tênuo fio de energia viva conectando a tríplice personalidade com a Tríade espiritual, então é possível a afluência de energia da vontade. Isto pode ser muito perigoso nas primeiras etapas, quando não se está amparado pela energia do amor da alma...

Depois da terceira iniciação, quando o corpo da alma, o causal, começa a se dissipar, a linha de relação ou de conexão pode ser e é direta. O iniciado então “permanece no oceano de amor, e esse amor é vertido através dele; sua vontade é amor e pode trabalhar sem perigo, pois o amor divino matizará toda sua vontade e ele poderá prestar serviço sabiamente”. Então o amor e a inteligência se tornam servidores da vontade. A energia da alma e a força da personalidade contribuem para a experiência da Mônada nos três mundos da vida de serviço e finalmente culmina a tão prolongada tarefa do homem espiritual encarnado. Ele está pronto para o Nirvana, que nada mais é do que o Caminho para novos campos de experiência espiritual e desenvolvimento divino – incompreensível agora, até mesmo para o iniciado de terceiro grau. Este Caminho só é revelado quando o antahkarana está construído e concluído e o homem está focado na Tríade tão conscientemente como está agora na tríplice natureza inferior. (Os Raios e as Iniciações)

5. Na terceira iniciação estabelece-se finalmente o controle da mente iluminada pela alma, e a própria alma assume a posição dominante, e não a forma fenomênica. (Os Raios e as Iniciações)

(e) *A Eliminação da Forma Mental da Personalidade*

Ao tratar deste tema (o que só posso fazer de maneira muito sucinta) é preciso ter em mente duas coisas:

1. Que estamos considerando apenas uma ideia que a mente tem acerca da alma e tratando com o fato básico da ilusão que tem controlado todo o ciclo de encarnação e, assim, mantido a alma prisioneira da forma. Para a alma, a personalidade significa duas coisas:

- a. a capacidade da alma de identificação com a forma; isto é primeiramente realizado pela alma, quando a personalidade está começando a reagir a uma certa medida de real integração.
- b. uma oportunidade para a iniciação.

2. Que a eliminação da forma-pensamento da personalidade, consumada na terceira iniciação, é uma grande iniciação para a alma em seu próprio plano. Por esta razão, a terceira iniciação é considerada como a primeira iniciação maior, pois as duas iniciações anteriores produzem pouco efeito sobre a alma, afetando apenas a alma encarnada, o “fragmento” do todo.

Estes fatos pouco são compreendidos e raras vezes acentuados na literatura publicada até agora, que enfatiza as iniciações na medida que exercem efeito sobre o discípulo nos três mundos. Mas estou tratando especificamente das iniciações no que afetam ou não afetam a *alma*, sobrepondo sobre seu reflexo, a personalidade, nos três mundos. Portanto, o que disse terá pouco significado para o leitor comum.

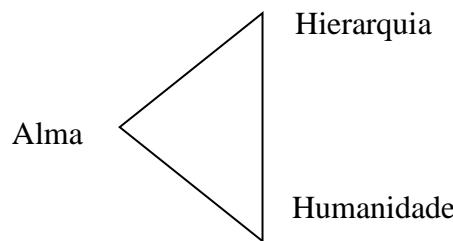
Do ponto de vista do eu pessoal, considerando-o como o Morador do Umbral, a atitude ou estado mental foi descrita, de maneira inadequada, como de total absorção na luz da alma; tal é a Glória da Presença transmutada pelo Anjo, que a personalidade desaparece completamente com suas demandas e aspirações. Resta apenas a envoltura e o instrumento através do qual a luz solar pode fluir para ajudar a humanidade.

Isto é válido até certo ponto, mas é apenas – em última análise – a tentativa do homem de colocar em palavras a transmutação e o efeito transfigurador da terceira iniciação, o que não se pode fazer.

Infinitamente mais difícil é o esforço que estou fazendo aqui para descrever a atitude e as reações da alma, o eu uno, o Mestre no coração, à medida que reconhece a grandiosa realidade de sua própria e essencial liberação, e se dá conta, de uma vez por todas, que agora é incapaz de responder às vibrações inferiores dos três mundos, tal como são transmitidas à alma por seu instrumento de contato, a forma-personalidade. Esta forma é agora incapaz de transmissão.

A segunda reação da alma, uma vez enfocado e aceito este entendimento, é que a liberdade – quando alcançada – apresenta suas próprias demandas:

1. Uma vida de serviço nos três mundos, tão conhecidos e agora tão completamente transcendidos.
2. Um senso sobreparente de amor dirigido àqueles que ainda estão procurando a liberação.
3. Um reconhecimento do triângulo essencial, convertido agora no centro da vida conceitual da alma:



A alma agora vibra entre os dois pontos ou pares de opostos e atua como centro invocador e evocador.

Nenhum dos entendimentos acima pode ser registrado na consciência cerebral ou na mente da personalidade iluminada. Teoricamente, é possível perceber uma tênue visão das possibilidades inerentes, mas a consciência já não é a do discípulo servidor nos três mundos, usando mente, emoções e corpo físico para realizar, no possível, o comando e a intenção hierárquicos. Isto desapareceu com a morte da consciência da personalidade. A consciência agora é a da própria alma, consciente de que não há separação, intuitivamente ativa, espiritualmente ocupada nos planos do Reino de Deus, e totalmente livre da atração ou do mais leve controle da forma-matéria; entretanto, a alma ainda responde à energia-substância e está submersa nela, e sua analogia superior atua ainda nos níveis do plano físico cósmico – os planos búdico, átmico, monádico e logoico.

O que então é preciso acontecer para que a vida da alma seja plena e completa e tão inteiramente inclusiva que os três mundos façam parte de sua área de percepção e seu campo de serviço? A única maneira de tornar claro para vocês o que a alma deve realizar depois da terceira iniciação resume-se de duas maneiras:

Primeiro: a alma torna-se um criador consciente, porque o terceiro aspecto – desenvolvido e dominado pela experiência nos três mundos, durante o longo ciclo de encarnações – alcançou um grau de perfeita atividade. Em termos técnicos, direi: a energia das pétalas de conhecimento e a energia das pétalas de amor estão tão ativamente fusionadas e mescladas, que duas das pétalas internas, circundando a joia no lótus, não são mais véus sobre esta joia. Estou falando em termos simbólicos. Devido a este acontecimento, a morte ou a eliminação da personalidade é a primeira atividade no drama da criação consciente, e a primeira forma criada pela alma é um substituto para a personalidade. Assim se cria um instrumento para o serviço

nos três mundos. Entretanto, desta vez é um instrumento sem vida, sem desejos, ambições e sem poder de pensamento próprio. É tão somente uma envoltura de substância, animada pela vida da alma, mas que – ao mesmo tempo – é responsiva e adequada para o período, à raça e às condições do ambiente no qual a alma criadora escolheu atuar. Reflitam sobre esta afirmação e enfatizem as palavras “adequada”.

Segundo: a alma então se prepara para a futura quarta iniciação. É basicamente uma experiência monádica e resulta – como bem sabem – no desaparecimento ou destruição do veículo alma ou corpo causal, e no estabelecimento, portanto, de uma relação direta entre a Mônada em seu próprio plano e a personalidade recentemente criada, via o antahkarana.

Apresentei pela primeira vez, em ordem consecutiva, estes dois pontos do ensinamento ocultista; as indicações, porém, prepararam o caminho para esses dois fatos. Também dei informações sobre o mayavirupa, através do qual o Mestre atua e estabelece contato com os três mundos que Ele cria deliberadamente a fim de servir aos Seus propósitos e planos. É um decisivo substituto para a personalidade e só pode ser criado quando a antiga personalidade (construída e desenvolvida durante o ciclo de encarnações) tiver sido eliminada. Prefiro usar a palavra “eliminada”, em vez de “destruída”. A *estrutura* – no momento da eliminação – persiste, porém sua vida separatista desaparece.

Se refletirem com toda clareza sobre esta afirmação, observarão que agora é possível obter uma completa integração. A vida da personalidade foi absorvida; a forma da personalidade ainda permanece, mas persiste sem ter verdadeira vida própria; isso significa que já pode ser a receptora de energias e forças de que necessita o Iniciado ativo ou Mestre, a fim de implementar a tarefa de salvação da humanidade.

O discípulo que tiver eliminado (no sentido técnico, como no místico) o domínio da personalidade possui agora a “liberdade que o Ashram outorga”, como se diz, podendo se mover à vontade entre os discípulos e iniciados. Nada existirá em sua vida ou qualidade vibratória que perturbe o ritmo do Ashram; nada vai requerer do Mestre uma “intervenção de apaziguamento”, como acontece com frequência durante as primeiras etapas do discipulado; nada pode agora interferir nesses contatos e esferas de influência superiores, que estiveram selados para o discípulo devido à intromissão de sua própria personalidade. (Cura Esotérica)

(f) A Quarta Iniciação

1. Na quarta Iniciação (a da Renúncia) o aspecto destruidor da Lei de Sacrifício produz a destruição do corpo causal, o corpo da alma, para que a personalidade unificada, fusionada com a alma, possa atuar diretamente sob a inspiração da Tríade Espiritual – a tríplice expressão ou instrumento da Mônada. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

2. Os estudantes bem fariam em aprender que este processo de construção do antahkarana é um dos meios pelos quais o homem, a trindade, se torna uma dualidade. Quando a tarefa estiver concluída e o antahkarana definitivamente construído – produzindo-se assim o perfeito alinhamento entre a Mônada e sua expressão no plano físico – o corpo da alma (o causal) é completa e finalmente destruído pelo fogo da Mônada que desce pelo antahkarana. Há então uma completa reciprocidade entre a Mônada e a alma plenamente consciente no *plano físico*. O “intermediário divino” deixa de ser necessário. O “Filho de Deus, que é o Filho da Mente”, morre; o “véu do templo é rasgado em dois, de cima para baixo”; toma-se a quarta iniciação, chegando então a revelação do Pai. Este é o resultado final e de longo alcance da construção da ponte que, na realidade, é o estabelecimento de uma linha de luz entre a Mônada e a personalidade, como plena expressão da alma – entre espírito e matéria, entre Pai e Mãe. Põe em evidência que o “espírito ascendeu nos ombros da matéria” a esse elevado lugar do qual se originou, mais a experiência adquirida e o pleno conhecimento, e tudo que a vida na forma material pode proporcionar e tudo que a experiência consciente pode conferir. O Filho fez o Seu trabalho. A tarefa do Salvador ou Mediador foi consumada. Sabe-se que a unidade de todas as coisas é uma realidade na consciência e o espírito humano pode dizer com intenção e compreensão: “Eu e meu Pai somos um”. (Os Raios e as Iniciações)

3. A Grande Renúncia. Uma enorme experiência é concedida ao iniciado neste momento; ele comprehende (porque vê e sabe) que o antahkarana foi concluído com êxito e que ali há uma linha direta de energia da Tríade espiritual até sua mente e cérebro, via o antahkarana. Isto põe no primeiro plano da sua consciência o súbito e espantoso reconhecimento de que a própria alma, o corpo egoico em seu próprio nível, e o que durante eras foi a suposta fonte de sua existência, sua guia e mentora, já não é mais necessária; sua relação, como personalidade fusionada com a alma é agora diretamente com a Mônada. Sente-se despojado e inclinado a exclamar – como fez o Mestre Jesus – “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Mas faz a renúncia necessária e o corpo causal, o corpo da alma, é abandonado e desaparece. É esta a renúncia culminante e o gesto culminante de eras de pequenas renúncias; a renúncia marca a carreira de todos os aspirantes e discípulos – a renúncia, enfrentada, compreendida e feita conscientemente. (Os Raios e as Iniciações)

4. A Iniciação da Renúncia é de suprema importância para a humanidade e para o iniciado individual que logicamente é um membro do quarto reino. Acima de tudo, este grande ato de renúncia assinala o momento em que o discípulo não possui nada relacionado com os três mundos da evolução humana. Seu contato com esses mundos no futuro será puramente voluntário e para propósitos de serviço. (Os Raios e as Iniciações)

61. A REVELAÇÃO DA “PRESENÇA”

1. Durante os períodos finais da série de encarnações, nos quais o homem faz malabarismos com os pares de opostos, e em que, pela discriminação, torna-se consciente do real e do irreal, comprehende pouco a pouco que ele mesmo é uma Existência imortal, um Deus imperecível e uma parte do Infinito. Fica cada vez mais evidente o elo entre o homem no plano físico e seu Mestre interno, até que aconteça a grande revelação. Chega um momento na existência do homem em que ele se defronta conscientemente com seu verdadeiro Eu, e sabe que ele é esse Eu em realidade e não apenas em teoria. Torna-se consciente do Deus interno, não mais pelo sentido da audição, nem pela atenção à voz interna que o dirige e controla, a chamada “voz da consciência”, mas por meio da visão direta e da percepção interna. Agora responde não só ao que ouve, mas também ao que vê. (Iniciação Humana e Solar)

2. O instrumento para a visão interna sempre existiu e o que se pode ver está sempre presente, mas a maioria das pessoas ainda não reconhece.

Este “reconhecimento” pelo iniciado é o primeiro grande passo na cerimônia de iniciação e, até que seja vencido, as demais etapas têm que esperar. O que é reconhecido varia segundo a iniciação e, em linhas gerais, pode ser sintetizado da seguinte maneira:

O Ego, reflexo da Mônada, é em si uma triplicidade, como tudo na natureza. Reflete os três aspectos da divindade, assim como a Mônada reflete, em plano superior, os três aspectos – vontade, amor-sabedoria e inteligência ativa – da Deidade. Portanto:

Na primeira iniciação, o iniciado torna-se consciente do terceiro aspecto, ou aspecto inferior do Ego, o da inteligência ativa. Defronta-se com a manifestação do grande Anjo solar (Pitri) que é ele mesmo, o verdadeiro eu. Sabe então, sem margem de dúvida, que essa manifestação de inteligência é aquela Entidade eterna que, através das eras, vem demonstrando seus poderes no plano físico por meio de suas sucessivas encarnações.

Na segunda iniciação, vê esta grande Presença como uma dualidade, e outro aspecto brilha diante dele. Torna-se consciente de que esta Vida radiante, identificada com ele mesmo não é apenas inteligência em ação, mas também o amor-sabedoria original. Funde sua consciência com esta Vida e se torna uno com ela, de maneira que, no plano físico, por meio do seu eu pessoal, veja essa Vida como expressão do amor inteligente.

Na terceira iniciação, o Ego se apresenta diante do iniciado como uma triplicidade perfeita. Não apenas conhece o Eu como amor inteligente ativo, mas revela-se também como vontade fundamental ou propósito, com o qual o homem se identifica imediatamente e sabe que os três mundos nada mais lhe reservam no futuro, apenas servem como campo de serviço ativo, forjado no amor pela realização de um propósito que durante eras esteve oculto no coração do Eu. Agora que esse propósito está revelado, ele pode colaborar inteligentemente para sua execução, amadurecendo-o.

Estas profundas revelações resplandecem diante do iniciado de três maneiras:

Como uma radiante existência angélica, vista pelo olho interno, com a mesma exatidão de visão e critério como um homem quando vê outro membro da família humana. O grande Anjo Solar, que corporifica o homem real e é sua expressão no plano da mente superior, é seu ancestral divino, o “Observador” que, durante longos ciclos de encarnações, deu a Si mesmo em sacrifício para que o homem possa SER.

Como uma esfera de fogo radiante, vinculada com o iniciado que permanece diante dela pelo fio magnético de fogo que passa através de todos os seus corpos e termina no centro do cérebro físico. Este “fio de prata” (como é chamado de maneira bastante imprecisa na Bíblia, ao descrever sua liberação do corpo físico e a subsequente retirada), emana do centro do coração do Anjo Solar, vinculando assim coração e cérebro – aquela grande dualidade que se manifesta em nosso sistema solar em amor e inteligência. Esta esfera de fogo está igualmente vinculada a muitos outros homens que pertencem ao mesmo grupo e ao mesmo raio e, portanto, é absolutamente exato dizer que, nos planos superiores, somos todos UM. Uma só vida pulsa e circula através de todos, por meio de fios de fogo. É esta uma parte da revelação que chega ao homem que se coloca ante a “Presença” com os olhos ocultamente abertos.

Como um Lótus multicolorido de nove pétalas, ordenadas em três círculos em torno de um conjunto central de três pétalas hermeticamente fechadas, que abrigam o que nos livros orientais é chamado de “Joia no Lótus”. Este Lótus é de rara beleza, pulsando com vida e irradiando todas as cores do arco-íris; nas três primeiras iniciações, os três círculos se revelam, um após o outro, até que, na quarta iniciação, o iniciado se vê diante de uma revelação ainda maior e descobre o segredo encerrado no botão central. A este respeito, a terceira iniciação difere um tanto das outras duas, pois, pelo poder de um Hierofante ainda mais exelso que o Bodhisattva, o iniciado faz contato, pela primeira vez, com o fogo elétrico do puro Espírito, latente no coração do Lótus.

As palavras “Anjo Solar”, “Esfera de fogo” e “Lótus” ocultam certo aspecto do mistério central da vida humana, mas que só ficará evidente para aqueles que têm olhos para ver. O significado místico destas frases gráficas será tido como um artifício ou motivo de incredulidade para o homem que procurar materializá-las indevidamente. A ideia de uma existência imortal, de uma Entidade divina, de um grande centro de energia ígnea, assim como do pleno florescimento da evolução, estão ocultos por trás dessas palavras e é nesse sentido que devem ser compreendidas.

Na quarta iniciação, o iniciado é conduzido à Presença daquele aspecto de Si mesmo denominado “o Pai nos Céus”. Defronta-se com sua própria Mônada, aquela pura essência espiritual no plano mais elevado – mas que é Una – que é para seu Ego ou Eu Superior, o que esse Ego é para a personalidade ou eu inferior.

Esta Mônada se manifestou no plano mental por meio do Ego de maneira tríplice, mas agora faltam todos os aspectos da mente, tal como a compreendemos. O Anjo Solar, com quem estava em contato, se retirou; a forma pela qual atuava (o corpo egoico ou causal) desapareceu, restando apenas o amor-sabedoria e a vontade dinâmica que é a característica primordial do Espírito. O eu inferior cumpriu os propósitos do Ego e foi descartado; da mesma maneira, o Ego cumpriu os desígnios da Mônada e deixou de ser necessário; o iniciado se vê livre de ambos, plenamente liberado e apto a entrar em contato com a Mônada, tal como antes aprendeu a entrar em contato com o Ego. Nos seus retornos posteriores aos três mundos, será regido apenas pela vontade e propósito que ele próprio definir, criará seu corpo de manifestação e, assim, estará

livre para escolher (dentro dos limites do carma) o momento oportuno. O carma aqui mencionado é planetário, não se trata de carma pessoal. Nesta quarta iniciação, ele entra em contato com o aspecto amor da Mônada e, na quinta, com o aspecto vontade. Assim completa seus contatos, responde a todas as vibrações necessárias e se torna senhor nos cinco planos da evolução humana.

Além disso, nas iniciações terceira, quarta e quinta, começa também a perceber conscientemente aquela “Presença” que encerra em si aquela Entidade espiritual, a sua própria Mônada, vendo-a unida com o Logos Planetário. Graças à sua própria Mônada, vê exatamente os mesmos aspectos (que essa Mônada personifica) em uma escala mais ampla, e o Logos Planetário, que anima todas as Mônadas em seu Raio, lhe é revelado. Esta verdade é quase impossível de expressar em palavras, e diz respeito à relação do ponto de fogo elétrico, que é a Mônada, com a estrela de cinco pontas que revela ao iniciado a Presença do Logos Planetário. Isto é praticamente incompreensível para o homem comum, para o qual este livro foi escrito.

E é assim, gradualmente, que o iniciado chega frente à Verdade e à Existência. Os estudantes reflexivos verão claramente por que a revelação da Presença deve preceder todas as outras revelações. Ela produz na mente do iniciado as seguintes noções básicas:

Justifica-se a fé que o sustentou durante eras e esperança e convicção se fundem em um fato experimentado pessoalmente. A visão espiritual substitui a fé e o iniciado vê e conhece as coisas invisíveis. Nada há mais a duvidar e ele, pelo próprio esforço, tornou-se um *conhecedor*.

Sua unidade com seus irmãos fica comprovada, e ele se dá conta do elo indissolúvel que o une aos seus semelhantes de todas as partes. A fraternidade deixa de ser uma teoria, tornando-se um fato cientificamente comprovado, que não pode mais ser contestado, como não pode ser a separação dos homens no plano físico.

A imortalidade da alma e a realidade dos mundos invisíveis ficam para ele comprovadas e desvendadas. Enquanto que antes da iniciação esta crença se baseava em uma breve e fugaz visão e em firmes convicções internas (resultantes do raciocínio lógico e de uma intuição em gradual desenvolvimento), agora se baseia na visão e no reconhecimento incontestável de sua própria natureza imortal.

Compreende o significado e a fonte de energia, e pode começar a exercitar o poder com precisão e direção científicas. Sabe agora de onde extrai a energia, pois teve um vislumbre dos recursos disponíveis da energia. Antes, sabia que a energia existia e a usava cegamente e, às vezes, de maneira insensata. Agora, a vê sob a instrução da “mente aberta” e pode colaborar inteligentemente com as forças da natureza.

Assim, de muitas maneiras, a revelação da Presença produz resultados definidos no iniciado, e assim a Hierarquia considera ser esta o necessário pré-lúdio para as revelações posteriores. (Iniciação Humana e Solar)

62. O REINO DAS ALMAS

1. Talvez a noção de que a alma está se organizando para este esforço, reorientando as forças e se preparando para um novo e poderoso impulso seja novidade para alguns, mas assim é. Todas as formas de vida passam de iniciação a iniciação sob a força da evolução e a alma não está isenta deste processo. Tal como a alma do animal-homem se uniu com outro princípio divino e assim trouxe o quarto reino da natureza à existência, a alma da humanidade está buscando contato com outro aspecto divino. Quando este contato for estabelecido, o Reino de Deus virá à Terra; o plano físico se transformará e virá o período característico que, simbolicamente, é apresentado sob o termo milênio.

Talvez a noção de que a alma está se organizando para este esforço, reorientando as forças e se preparando para um novo e poderoso impulso seja novidade para alguns, mas assim é. Todas as formas de

vida passam de iniciação a iniciação sob a força da evolução e a alma não está isenta deste processo. Tal como a alma do animal-homem se uniu com outro princípio divino e assim trouxe o quarto reino da natureza à existência, a alma da humanidade está buscando contato com outro aspecto divino. Quando este contato for estabelecido, o Reino de Deus virá à Terra; o plano físico se transformará e virá o período característico que, simbolicamente, é apresentado sob o termo milênio. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Eu, que penetrei um tanto na compreensão da vida do Anjo solar, procuro assegurar aos meus companheiros peregrinos que as coisas passageiras dos sentidos não são mais que trivialidades, sem nenhum valor em comparação com as recompensas, aqui e nesta vida, para o homem que busca submergir a sua consciência cotidiana com a da própria alma. Entra então na comunidade das almas e já não está só. Os períodos de solidão resultam somente de uma orientação errada, de estar agarrado ao que oculta a visão e que enche tanto as mãos que é impossível alcançar o que se denominou de “joia no loto”. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Mas os observadores dos períodos e épocas podem fazer rápidos progressos no desenvolvimento intuicional se perseverarem na meditação, treinarem o intelecto e se esforçarem sempre por pensar em termos universais. Que observem a história retrospectivamente como parte da emergente preparação que vai inaugurar o futuro. Que elevem o ânimo no reconhecimento de que o reino das almas está se tornando paulatinamente um fenômeno do plano físico (falo paradoxalmente?) e será reconhecido, enfim, como um reino da natureza e assim considerado pelos homens de ciência antes que se passem dois séculos. Estes “Observadores Organizados” formam o círculo externo do Novo Grupo e sua nota-chave é a síntese, a eliminação das coisas não essenciais e a organização do conhecimento humano. Como trabalham em muitos campos da percepção humana, distinguem-se por um espírito sem sectarismos, pela capacidade de se ocupar das essencialidades fundamentais e de vincular os diversos campos da investigação humana em um todo organizado e unificado. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Pergunto-me se já consideraram alguma vez o amplo efeito de todo pensamento reflexivo, das preces aspiracionais e do trabalho de meditação – sem treinamento ou como resultado do treinamento – feito por milhões de pessoas ao longo das eras em todo o planeta? Tudo isso está alterando sua qualidade; sua força está aumentando, e sua vividez está produzindo mudanças no organismo humano. A onda de vida espiritual é hoje tão forte e pujante que os próximos cento e cinquenta anos demonstrarão a natureza real do Reino das Almas, o Reino de Deus. Isto, como certamente compreenderão, produzirá também mudanças fundamentais nos objetivos imediatos que o progresso humano tem pela frente, nos planos dos Mestres, no ensinamento ministrado e no treinamento apresentado. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

5. A iniciação é, por excelência, uma série de passos, de despertamentos graduais que habilitam o ser humano de se tornar, afinal, um membro ou ponto de luz no Reino de Deus. Quando um número suficiente de membros do quarto reino tiver experimentado o processo de iniciação (entendido tecnicamente), *então* o quinto reino se manifestará exotericamente. Aproxima-se rapidamente o momento de aplicar o método que converterá este reino, até agora subjetivo, em uma entidade real. A prova disso temos – pela primeira vez na história – na *iniciação grupal*, a qual pode ser empreendida agora, e para isso a Hierarquia está trabalhando atualmente no que diz respeito a aspirantes e discípulos. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

6. O Reino de Deus ou das Almas, caracterizado pelo poder e, em consequência, pela aura e pela emanação irradiante do amor definidamente ancorado na Terra, está penetrando de maneira cada vez mais plena nos três mundos do esforço estritamente humano. Sempre houve representantes avançados deste reino entre os homens; sempre existiram indivíduos em todas as partes do mundo – nas religiões mundiais ou em outros grupos formadores – conscientemente vinculados com suas almas e, em consequência, com a Hierarquia. Em todos os países sempre existiram aqueles que desenvolveram e expressaram a consciência crística, que é a compreensão amorosa e o serviço vivo, inteligente, sem ter em conta as palavras ou a terminologia que expressaram o grandioso acontecimento espiritual do qual eram conscientes. Porém – do ponto de vista da população do mundo – o quarto reino da natureza domina em todos os campos do pensamento e da atividade, e não o reino de Deus ou das Almas.

Hoje, como resultado de um despertar espiritual que data do ano 1625 da nossa era, e que enfatizou uma educação mais ampla e geral, e a rebeldia contra a imposição da autoridade clerical, a irradiação do mundo das almas se intensificou muito e o reino de Deus está se tornando parte incorporada da expressão do mundo externo e isto pela primeira vez na longa história da humanidade.

O efeito desta irradiação ou aura magnética é agora tão extenso, que não precisamos mais falar em termos de introduzir o reino ou sua manifestação na Terra, pois já está se manifestando e sua aura se mesclando com as auras mental, astral e etérica da humanidade. É necessário apenas reconhecê-lo, porém (e é um fator digno de observação) o reconhecimento está sendo retido até que o reino das almas possa ser protegido das estreitas pretensões de qualquer igreja, religião ou organização; muitos assegurarão (como sempre fizeram) que só se poderá entrar no reino de Deus por intermédio de seu próprio grupo separatista. O reino de Deus não é cristão, nem budista, nem está enfocado em nenhuma religião mundial ou organização esotérica. É apenas e simplesmente o que afirma ser: um vasto e integrado grupo de pessoas fusionadas com a alma, que irradiam amor e intenção espiritual, motivadas pela boa vontade e enraizadas no reino humano, tal como o reino dos homens é enraizado no reino animal, por ser um derivado do mesmo. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

7. As linhas de frente deste Reino e a vanguarda dos discípulos e iniciados já estão aqui.

O trabalho ou a atividade irradiante da Hierarquia é hoje mais potente do que em qualquer outro momento da história humana. Os Mestres e Seus discípulos (guiados pelo Instrutor do Mundo desse período) se encontravam fisicamente presentes na Terra durante os remotos dias atlantes, e a irradiação que emanava d'Eles era protetora, defensora e nutridora. Posteriormente a Hierarquia se retraiu para uma expressão subjetiva e a humanidade – nos termos da Lei de Evolução – ficou por conta de seu próprio arbítrio para aprender o Caminho e trilhar a Senda de Retorno, por meio de experimentos e experiências individuais. Os Mestres (durante este longo período intermediário) não entraram em contato com a humanidade em ampla escala ou grupalmente. No entanto, muitos de Seus discípulos avançados emergiram em distintos períodos e quando deles se necessitava. O Instrutor do Mundo também se revelou a fim de emitir a chave ou nota para cada nova civilização e expressar os resultados da civilização que desaparecia. Portanto, os homens tiveram que trilhar seu caminho até a Hierarquia por si mesmos; a Hierarquia esperava em silêncio, até que o número de “almas iluminadas” fosse tão grande e seu chamado invocador e irradiação magnética alcançassem tal potência que não pudesse deixar de ser ignorado; o equilíbrio alcançado entre o Reino de Deus na Terra e o Reino de Deus no Céu (para usar a fraseologia cristã) foi tal, que os “Portais do Retorno” puderam se abrir e se estabeleceu o livre intercâmbio entre os reinos quarto e quinto da natureza. Os portais (continuo falando em símbolos) estão se abrindo e logo estarão amplamente abertos para admitir a passagem do “Filho do Homem, o Filho de Deus perfeito”, de regresso ao lugar – nossa Terra – onde Ele antes demonstrou amor e serviço perfeitos. Porém – como bem sabem – desta vez não virá só, mas trará os Regentes de determinados Ashrams, assim como um grupo treinado de iniciados e discípulos.

Estes eventos estão acontecendo hoje, diante dos olhos dos homens, embora muito do que esteja ocorrendo permaneça totalmente não reconhecido em vastas áreas do mundo do pensamento e por muitos milhões de homens. No entanto, meu irmão, há iniciados e discípulos trabalhando atualmente no plano físico em número suficiente para assegurar um reconhecimento tão amplo que garanta o firme e consistente despertar da esperança humana. Reflitam sobre isto e aprendam a reconhecer em todas as partes os sinais da expectativa humana e os indícios marcantes da aproximação da Hierarquia. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

8. O objetivo do Plano é reproduzir no plano terreno o reino interno da alma, o que há muito profetizou o Mestre dos Mestres. Preparem o Caminho. (Discipulado na Nova Era, Volume II)

9. O Cristo também ensinou que o Reino de Deus está na Terra e nos disse que buscássemos primeiro esse Reino e, por ele, considerássemos tudo mais como secundário. Esse Reino sempre esteve conosco, constituído por todos aqueles que, ao longo das eras, buscaram metas espirituais,

liberaram-se das limitações do corpo físico, dos controles emocionais e da mente obstrutora. São eles cidadãos que, nos dias de hoje (desconhecidos pela maioria) vivem em corpos físicos, trabalham para o bem-estar da humanidade, usam o amor em vez da emoção como técnica e conformam aquele grande corpo de “Mentes iluminadas” que guia o destino do mundo. O Reino de Deus não é algo que vai descer à Terra quando o homem for bom o suficiente! É algo que está atuando hoje, com eficiência, e que exige reconhecimento. Trata-se de um corpo organizado que já está evocando reconhecimento por parte das pessoas que buscam primeiro o Reino de Deus e descobrem que tal Reino já está aqui. Como muitos sabem, o Cristo e Seus discípulos estão fisicamente presentes na Terra e o Reino que Eles regem, com suas leis e modos de atuar, é conhecido por muitos e sempre foi assim ao longo dos séculos. (O Reaparecimento do Cristo)

10. Etapa após etapa, crise após crise, de um ponto a outro ponto e de um centro a outro, a vida de Deus progride, deixando para trás maior beleza, ao passar de uma forma para outra e de um reino para outro. Uma realização leva a outra; o homem emergiu dos reinos inferiores e (como resultado da luta humana) também aparecerá o reino de Deus. Trazer esse reino é tudo o que hoje concerne verdadeiramente à humanidade, e todos os processos vivos da humanidade dirigem-se à preparação de cada ser humano individual para passar para esse reino. O conhecimento de que possa haver manifestações ainda maiores que o reino de Deus pode ser inspirador, mas é tudo. A manifestação do reino de Deus na Terra, a preparação do caminho para seu grande Inaugurador, o Cristo, a possibilidade da exteriorização da Hierarquia na Terra, pressupõe para todos e cada um, uma tarefa plenamente adequada e algo pelo qual viver e trabalhar, sonhar e aspirar. (Os Raios e as Iniciações)

63. CONCLUSÃO

1. Estes conceitos e ideias só têm valor na medida em que produzam no Pensador uma apreciação mais inteligente da grandiosidade do Plano divino, uma apropriação de energia e força que lhe pertencem por direito ao participar dos processos da manifestação e uma inteligente colaboração no progresso do Plano evolutivo, naquilo que afeta individualmente a ele e a seus grupos. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2. Quando a energia do Ego controla ou impõe seu ritmo sobre as diversas envolturas por intermédio de seus respectivos centros maiores, quando o tríplice fogo ascende ordenadamente pelo tríplice canal e os três centros da cabeça estão unidos em triangulação, temos então a iluminação ou irradiação de toda a vida da personalidade; a escuridão dá lugar à luz, e o Sol do conhecimento surge, dispersando a escuridão da ignorância...

O homem se torna uma luz ardente e brilhante, irradiando uma luz que arde em seu interior.

Quando se dá o próximo passo e a energia da Mônada, enfocada na joia, se faz sentir também no plano físico, passando através do tríplice loto egoico por meio dos canais já utilizados pelo Ego, temos um homem “inspirado”, um criador espiritual, ele próprio “um Sol de Radiante Coração”.

Tais são os objetivos diante daqueles que trilham o caminho e a meta para aqueles que seguem a necessária disciplina de vida e as etapas de desenvolvimento por meio da meditação

... O método usual, lento e laborioso, consiste em permitir que o aprendiz descubra por si mesmo cada passo do caminho; ensinar-lhe a constituição de seu próprio corpo, a natureza das envolturas e a função e o mecanismo da energia, deixando que se torne gradualmente consciente das forças latentes nele próprio. O que se quer expor com as palavras “três veículos periódicos” e sete princípios ou qualidades de força lhe é revelado lentamente; pela experiência e pelo experimento, os frequentes fracassos e êxitos ocasionais, a madura reflexão e introspecção e as frequentes encarnações, é levado ao ponto em que alcança certa medida de alinhamento por meio do esforço autoinduzido e contínuo. A ele é então ensinado como utilizar esse alinhamento e como manipular conscientemente a energia para que possa produzir resultados de serviço no plano físico, o que por muitas vidas, provavelmente, foi um sonho ou uma visão impossível. Quando for

hábil em ambas as coisas – estabilização e manipulação – só então lhe são confiadas as palavras e segredos que produzem a demonstração no plano físico das energias espirituais ou monádicas por meio da energia egoica ou da alma, utilizando por sua vez a energia das formas materiais dos mundos, ou no que se poderia chamar de energia corporal. Isto foi expresso na seguinte frase mística e oculta:

“Quando a joia brilha como o diamante sob a influência dos raios do sol ardente, então o engaste também fulgura e irradia luz. Quando o diamante brilha com crescente fulgor, gera-se o fogo que acende aquilo que segura e encerra”. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

3. Na época atual, há grande necessidade de peritos na vida da alma e de grupos de homens e mulheres que, ao empreenderem o grande experimento e a grande transição, agreguem seu testemunho à verdade das afirmações dos místicos e ocultistas de todos os tempos. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. A Hierarquia, através do Grupo de Servidores Mundiais, em processo de formação, está procurando se exteriorizar e restaurar os mistérios para a humanidade, à qual realmente pertencem. Para o triunfo desta iniciativa é fundamentalmente necessário a todos vocês que perceberam a visão ou viram uma parte do plano, dedicar-se novamente ao serviço da humanidade, consagrar-se ao trabalho de ajudar todos os servidores do mundo, até o máximo da sua capacidade (reflitam sobre estas palavras e extraiam o significado delas), e sacrificar seu tempo e dinheiro para nutrir o esforço dos Grandes Seres. Acima de tudo, não deixem de praticar a meditação; mantenham a união interna; pensem na verdade a todo momento. A necessidade e a oportunidade são grandes, e todos os que podem ajudar são chamados para a frente da batalha. Portanto, todos podem ser úteis de alguma maneira, se cada um e todos compreenderem a verdadeira natureza do sacrifício, desenvolverem a habilidade na ação e trabalharem sem apegos. (Tratado sobre a Magia Branca)

5. Para vocês, que vivem e trabalham neste período intermediário e neste ciclo de transição, com todos os resultantes caos e transtornos externos, é dada a tarefa de expressar constância, serviço e sacrifício...

Vocês precisam absorver e atuar de acordo com as informações que já têm, antes de emanar a demanda básica por mais luz, demanda que exige resposta daqueles de nós que trabalhamos no âmbito da Hierarquia. Por essa demanda esperamos pacientemente. (O Destino das Nações)

6. Muito já disse, tivessem vocês a intuição desperta para ler o significado de alguns dos meus comentários! (Os Raios e as Iniciações)

7. O discípulo passa assim, de etapa para etapa, de uma luz para outra, de uma percepção para outra e da força à energia, do enfoque na personalidade para a integração da alma e, em seguida, da alma para o espírito, da forma para a vida. Terá explorado todas as vias do conhecimento; desceu às profundezas, ao inferno e aos vales; ascendeu ao pico da montanha da iniciação e daí se lançou para além do espaço e do tempo; perdeu todo interesse por si mesmo, e é um ponto de pensamento enfocado na mente de Deus. Pode-se dizer mais do que isto? Não, meus irmãos. E assim finalizo esta série de instruções, encerrando a minha responsabilidade a este respeito. **Começa agora a responsabilidade de vocês.** (Discipulado na Nova Era, Volume I)